CPAD

Natanael Rinaldi
Paulo Romeiro

Desmascarando as SEITAS

Pesquisadores do
Instituto Cristão de Pesquisas
mostram o que são as seitas
e o perigo que elas representam

Natanael Rinaldi
Paulo Romeiro

Desmascarando as SEITAS



CPAD

Todos os Direitos Reservados. Copyright © 1996 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Capa: Jayme de Paula Prado

280 - Seitas
Rinaldi, Natanael; Romeiro, Paulo
RINd Desmascarando as Seitas.../Natanael Rinaldi e Paulo Romeiro
1 ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1996.
p. 382 cm. 14x21
ISBN 85-263-0043-1

1. Seitas

CDD
280 - Seitas

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
2ª EDIÇÃO 1997

Índice

Prefácio.....5
1. Adventistas do Sétimo Dia.....9
2. Cultura Racional.....41
3. Igreja Messiânica.....57
4. Mormonismo.....91
5. O Movimento Nova Era.....129
6. O Espiritismo.....175
7. Testemunhas de Jeová.....259
8. O Movimento Hare Krishna.....307

9. Seicho-No-Iê.....321
10. Família do Amor ou Meninos de Deus.....335
11. A Igreja Local de Witness Lee.....371

Prefácio

Se você já se prontificou a ler este livro, parabéns! As seitas e as heresias são hoje um dos maiores problemas da Igreja de Cristo. Os números são assustadores. Nunca se viu um crescimento tão grande das seitas em todo o mundo, e a Igreja precisa estar armada contra isso.

As seitas geralmente chegam primeiro que o Evangelho. Trabalham como nunca, se empenham até mais que muitos dos filhos da luz. Esta é a realidade com que se defrontam a antiga União Soviética e muitos outros países do mundo, alheios por muito tempo ao Evangelho. Quando abrem as portas para Cristo, recebem todos os meses milhões de Testemunhas de Jeová, mórmons e uma infinidade de outras seitas, dispostas a ganhar almas para o reino das trevas. Como se isso não bastasse, crescem muito nos países desenvolvidos e multiplicam-se como nunca nos Estados Unidos, país cujo berço firma-se no cristianismo protestante.

Esta é também a realidade do Brasil. Não obstante crescer o cristianismo e a Igreja de Cristo encontrar até motivos para se orgulhar, vemos que uma parte considerável da sociedade caminha para o secularismo. A mais preocupante realidade é que muitos intelectuais, jornalistas, artistas e outros formadores de opinião estão se abrindo para essas seitas, dando espaço – como

nunca se viu antes – para o espiritismo, a Nova Era, a maçonaria e as Testemunhas de Jeová. É explícita ainda a campanha pró-espiritismo e Nova Era que as emissoras de televisão, vêm desempenhando em suas novelas, utilizando-se do melhor meio possível de imputar ideias anticristãs ao nosso povo. As estratégias dessas seitas inovam-se a cada ano, enquanto a maioria dos cristãos permanecem desinformados acerca de assuntos elementares e importantes a respeito das seitas.

Este livro preenche grande parte dessa lacuna. É uma obra séria que envolve muitos anos de pesquisas e evangelização de seitas, realizadas pelos pastores Natanael Rinaldi e Paulo Romeiro. Na verdade, o conteúdo deste livro não foi inicialmente escrito visando a esta edição; o ICP (Instituto Cristão de Pesquisas) já escreve sobre o assunto há muitos anos, divulgando-o em forma de apostilas específicas para cada seita, e só agora é que todo o trabalho foi reunido e adaptado à forma de um livro. O resultado é uma obra revisada ao longo dos anos, completa e indispensável à biblioteca de todo cristão, mormente aos ministros do Evangelho, que têm o dever de estar informados sobre o perigo das seitas.

Nesta obra você seguramente encontrará tudo o que precisa sobre as seitas, terá condição de estudar suas origens, seus fundadores, as mudanças que sofreram no decorrer do tempo, o perfil de seus membros, seus métodos de divulgação, estratégias para convencer novos adeptos, enfim, tudo o que se espera de um trabalho dessa envergadura. E uma obra ampla e que não pretende deixar dúvidas.

Não se trata de guerrear contra as seitas e sim contra seus líderes maldosos, cujos objetivos opõem-se à Bíblia e ao que Jesus ensinou. Quanto aos adeptos, a maioria acredita no que prega, são vítimas do engano e precisam de auxílio. Não leia este livro com o objetivo exclusivo de se defender das falsas doutrinas, nem cultive raiva ou ódio pelos seus adeptos; ao contrário, procure amá-los – como ensina a Bíblia –, porém lute

ofensivamente contra essas mentiras e arrebate novas almas para o Reino de Deus.

Outra característica muito importante é que todas as refutações são citadas pela Bíblia – tudo está na Palavra de Deus e é explicado de uma forma bem clara, em linguagem acessível, que não deixa dúvidas. Não ousamos dizer nada contra uma seita que não seja condenado pela Bíblia. Por isso é indispensável, ao ler este livro, que você tenha às mãos a Bíblia Sagrada e possa pesquisá-la, caso contrário o contexto fugir-lhe-á à compreensão, e esse livro não alcançará o objetivo a que se propõe.

Depois de estudar as seitas, presenteie o livro a um amigo, um adepto de alguma seita, sedento da verdade. Isso fará com que os resultados sejam mais abrangentes e o nome de Deus glorificado extensivamente por meio de cada leitor.

Por fim, lute contra as seitas e se for necessário peça auxílio ao Instituto Cristão de Pesquisas; também ajude os irmãos que não têm acesso às informações que você teve. E verdade que as seitas têm força e crescem, porém mais forte é o nosso Deus. Esta batalha nós venceremos, no nome de Jesus!

Pr. Esequias Soares da Silva
vice-presidente do I.C.P.-
Instituto Cristão de Pesquisas

1

Adventistas doSétimo Dia

I - ORIGEM E HISTÓRIA DOS ADVENTISTAS

1. O nome "Adventistas do Sétimo Dia"

Após o grande desapontamento - que apresentaremos adiante e com detalhes — os que aguardavam a frustrada vinda de Cristo para o dia 23 de março de 1843, pertencentes ao "Movimento do Advento na América", formaram vários grupos: o de Hiram Edson, em Port Gibson; o de José Bates, em New Hampshire, Washington; o de Ellen Gould Harmon (White), que começou em Portland, no Maine.

Desorientados, resolveram escolher um nome que lhes fosse comum. Alguns optaram por "Igreja de Deus", mas prevaleceu a opinião de que o nome deveria refletir os ensinos distintivos da igreja, que passou a se chamar – “Adventista do Sétimo Dia”.

Em maio de 1863, por questões de coordenação e sobrevivência, organizou-se a "Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia".

"Somos Adventistas do Sétimo Dia. Envergonhamo-nos, acaso, desse nome? Respondemos: Não, não! Não nos envergonhamos" *(Administração da Igreja,* p. 26).

Afinal, havia de fato motivo para que os Adventistas do Sétimo Dia (ASD) se envergonhassem do nome adotado na assembléia realizada em Battle Creek, nos EUA, em 28 de setembro de 1860? E como havia! Embora a palavra advento signifique "vinda", e os cristãos evangélicos aguardem a segunda vinda de Cristo, os ASD foram além e, pela boca do seu fundador, marcaram datas para esse acontecimento.

O livro *Fundadores da Mensagem* (p. 9) registra não apenas o equívoco, como o resultado: "O Movimento do Advento na América foi originado por homens que estavam desejosos de receber a verdade, quando esta a eles chegasse. Aceitaram-na sinceramente e segundo ela viveram, esperando serem dentro em breve transladados. Depois do grande desapontamento todos caíram em trevas".

2. A segunda vinda de Cristo segundo os ASD

A história dos ASD está ligada a William (Guilherme) Miller, que desempenhou papel proeminente no início do Movimento do Advento na América, o qual fixou a data de 23 de março de 1843 para a vinda de Cristo à Terra, estabelecendo a seguinte doutrina:

a) que Cristo voltaria de maneira pessoal e visível nas nuvens do céu, por volta do ano de 1843;

b) que os justos ressuscitariam incorruptíveis e os vivos seriam transformados para a imortalidade, sendo levados para reinar com Cristo na "nova terra";

c) que a terra seria destruída pelo fogo;

d) que os ímpios seriam destruídos, e seus espíritos, conservados em prisão até sua ressurreição e condenação;

e) que o milênio ensinado na Bíblia eram os mil anos que se seguiriam à ressurreição.

Nada acontecendo no dia marcado, mudou-se a data para 22/10/1844 *(Fundadores da Mensagem,* p. 39). A segunda data também passou e a volta de Cristo não aconteceu. Ora, é possível imaginar o escárnio generalizado para com os seguidores de Miller diante do escandaloso fracasso profético, mesmo porque não há necessidade de um conhecimento profundo da Bíblia para saber que o dia da volta de Cristo não foi revelado a ninguém (Mt 24.36; Mc 13.31; At 1.7).

3. *O cálculo do dia do arrebatamento*

Como William Miller chegou à data de 23 de março de 1843? (Posteriormente Samuel Snow, um seguidor de Miller, mudou a data para 22 de outubro de 1844). Tudo foi baseado em Daniel 8.14, num estudo realizado de forma errônea desde o princípio e que levou à seguinte interpretação:

a) o santuário era a terra;

b) a purificação se faz pelo fogo; logo, a terra seria purificada pelo fogo da vinda de Jesus (2 Pe 3.9,10);

a) as 2.300 tardes e manhãs foram interpretadas como dias (não literais, mas sim dias proféticos) valendo cada dia um ano (com base em Nm 14.34 e Ez 4.6);

a) o ponto de partida era o ano de 457 a.C. (com base em Dn 9.25 e Ed 7.11-26);

e) quando não se deu a volta de Jesus em 1843, aumentou-se um ano. considerando que tinham decorrido apenas 2.299 anos de 457 a.C. até 1843, ficando assim 22/10/1844 como a data definitiva.

4. *A interpretação correta de Daniel 8.14*

A interpretação correta de Daniel 8.14 (“E ele me disse**:** Até duas mil e trezentas tardes e manhãs: e o santuário será purificado”) é a seguinte:

a) o carneiro com duas pontas (v. 3) representava o rei da Média e Pérsia (v. 20);

b) o bode (v. 5) representava o rei da Grécia (v. 21);

c) a derrota que o bode (rei da Grécia) infligiu ao carneiro (Média e Pérsia, v. 7,8) representava a vitória da Grécia sobre a Média e Pérsia;

d) a quebra da ponta notável e o surgimento das outras quatro pontas do bode (v. 8) indicam a morte de Alexandre, o Grande, e a posterior divisão do seu reino entre seus quatro generais (v. 22);

e) a ponta pequena que saiu de uma das pontas (v. 9 – um rei feroz de cara - v. 23), é Antíoco Epifânio (v. 11, 12);

f) Antíoco Epifânio, governador da Síria entre 175 e 164 a.C., profanou o santuário (v. 11) e substituiu os sacrifícios prescritos na Lei por sacrifícios pagãos (para maiores detalhes veja a narração que se faz em 1 Macabeus 1.21-24; cf. Nm 28.1-3);

g) o santuário foi purificado depois de 1.150 dias, ou seja, 2.300 tardes e manhãs (1 Macabeus 4.36-58).

Entretanto, os seguidores de Miller não quiseram aceitar tal interpretação do texto de Daniel 8.14. No dia seguinte ao fracasso profético (o grande desapontamento), surgiu Hiran Edson, dizendo ter tido uma visão: "Vi, distinta e claramente, que nosso Sumo Sacerdote, em vez de sair do lugar santo do santuário celeste para vir à Terra do dia sétimo do sétimo mês ao fim de dois mil e trezentos dias, entrava naquele dia pela primeira vez no segundo compartimento do santuário e tinha uma obra a realizar no lugar santíssimo antes de voltar à Terra" *(Administração da Igreja,* p. 20).

Com essa explicação foi contornada a tormenta, e os ASD prosseguem sua caminhada, apesar desta interpretação do Santuário Celestial ter originado duas heresias perniciosas para uma seita que se ufana de ser a Igreja Remanescente.

II - IGREJA REMANESCENTE

1. *O significado*

No livro *Sultilezas do Erro* (p. 30) se explica: "O espírito de profecia é o que, segundo as Escrituras, a par com a guarda dos mandamentos de Deus, seria o característico da Igreja Remanescente. Compare com Apocalipse 12.17 e 19.10b. Este dom consiste principalmente em dar ao povo de Deus mensagens diretas e específicas... Os testemunhos orais ou escritos da Sra. White preenchem plenamente este requisito, no fundo e na forma. *Tudo* quanto disse e escreve foi *puro, elevado, cientificamente correto* e *profeticamente exato* (grifo nosso).

2. *As "profecias" da Sra. Ellen Gould White*

Como comprovar se o que escreveu a Sra. White é "profeticamente exato"? Naturalmente, analisando seus escritos, e ela escreveu muito. Vejamos algumas de suas profecias:

a) "Por algum tempo, depois da decepção de 1844, mantive, juntamente com o corpo do advento, que a porta da graça estava para sempre fechada para o mundo" *(Mensagens Escolhidas,* p. 63). Com base em que a Sra. White chegou a sustentar uma posição que mais tarde provou-se equivocada? Ora, nada justifica uma declaração leviana sobre um assunto de tamanha responsabilidade. A porta da graça continua aberta, assim hoje como no ano "da decepção" (Is 55.7; 2 Co 6.2; Tt 2.11-13).

b) "Quando a Inglaterra declarar guerra, todas as nações terão seu próprio interesse em acudir, e haverá guerra geral" *(Sutilezas do Erro,* p. 42). Nesta profecia que nunca se cumpriu (pronunciada no contexto da guerra civil americana), foi usada a forma verbal "haverá", que expressa certeza, e não o futuro do pretérito "haveria" (que tornaria a predição condicional). Além de a guerra não se generalizar, a Inglaterra optou pelo não envolvimento.

c) "Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, o qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus... Ao declarar a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai" *(Primeiros Escritos,* p. 15). O próprio Jesus, quando aqui esteve, alegou desconhecer o dia e a hora de sua volta. Mas a Sra. White disse que sabia!...

d) "Ouvi a hora proclamada, mas não tinha lembrança alguma daquela hora depois que saí da visão" *(Mensagens Escolhidas,* p. 76). Assim se justificou a profetisa dos adventistas, quando pressionada por seus oponentes.

Ora, se a Igreja Adventista do Sétimo Dia arroga ser a Igreja Remanescente porque possui o dom da profecia na pessoa da Sra. White, cujas predições se mostram falsas (pois nenhuma se cumpriu), o que dizer da Igreja ASD? Dizemos que é uma igreja falsa, não fundamentada na verdade e sim no conselho de homens. Isso o declaramos na autoridade concedida pela Palavra de Deus (cf. Dt 18.20-22; Jr 14.14-28; 23.15-17, 21-32; Ez 13.6,7). E, repetimos, *falsa,* não só porque suas profecias não se cumpriram, mas também porque os ASD colocam a autoridade da Sra. White em pé de igualdade com a própria Bíblia Sagrada:

"Cremos que Ellen White foi inspirada pelo Espírito Santo, e seus escritos, o produto dessa inspiração, têm aplicação e autoridade especial para os ASD. Negamos que a qualidade ou grau de inspiração dos escritos de Ellen White sejam diferentes

dos encontrados nas Escrituras Sagradas" *(Revista Adventista,* fev./1984, p. 84).

III - FONTE DE AUTORIDADE RELIGIOSA

Na brochura *A Orientação Profética do Movimento Adventista* (p. 108) consta: "Pouca atenção tem sido dada à Bíblia, e o Senhor nos deu uma luz menor para guiar homens e mulheres para uma luz maior". Segundo a Sra. White, é vedado a todos o direito de examinar e duvidar de suas falsas profecias. Disse ela no livro *Primeiros Escritos,* p. 258: "Disse o meu anjo assistente - Ai de quem mover um bloco ou mexer um alfinete dessas mensagens". Entretanto, a Bíblia, com mais autoridade, dá campo para o livre exame de suas profecias (1 Ts 5.21; SI 119.105,130).

IV - JUÍZO INVESTIGATIVO - OU REDENÇÃO INCOMPLETA

"Antes que se complete a obra de Cristo para a redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou *no lugar santíssimo para efetuar a última parte de sua solene obra* — purificar o santuário" *(O Conflito dos Séculos,* p. 420).

"Destarte, os que seguiram a luz da palavra profética viram que, em vez de Cristo vir à Terra, ao terminarem em 1844 os 2.300 dias, entrou ele então no lugar santíssimo do santuário celeste, *a fim de levar a efeito a obra final da expiação,* preparatória à sua vinda" (Ibid., p. 421).

Refutação:

Até onde a Bíblia permite, constata-se que os ASD estão errados em pelo menos três pontos: o tempo, o lugar e a obra de redenção.

a) tempo: Mesmo seguindo sua forma de interpretar a profecia, a data mais provável para o início de contagem dos 2.300 anos de Daniel 8.13-14 seria 445 a.C. (cf. Ne 2.1-8 e Dn 9.25), e não 457 a.C. *(Meditações Matinais,* 1970, p. 165; cf. Ed 7.11-26).

b) lugar: Jesus adentrou o santuário celestial, isso incluindo o lugar santíssimo, quarenta dias após sua ressurreição (cf. At 1.3), e não em 22/10/1844. A epístola aos Hebreus, escrita por volta de 63 d.C, já declarava ter Cristo entrado no santo dos santos (Hb 6.19,20; 7.23-28; 8.1,2; 9.1-14,24-26; 10.19,20; comp. com Êx 26.33; Lv 16.2; Nm 7.89; 1 Sm 4.4; 2 Rs 19.15).

c) redenção: A obra de redenção foi realizada de uma vez por todas na cruz; não ficou incompleta. Quando Cristo subiu ao céu ela estava definitivamente terminada (Hb 1.3; 9.24-28).

V - PECADOS COLOCADOS SOBRE SATANÁS

"Quando, portanto, os dois bodes eram postos perante o Senhor no Dia da Expiação, representavam Cristo e Satanás... Satanás não somente arrastou o peso e o castigo de seus próprios pecados, *mas também dos pecados da hoste dos remidos,* os quais *foram colocados sobre ele,* e também deve sofrer pela ruína de almas por ele causada" *(O Ritual do Santuário,* pp. 168 e 315).

"Como o sacerdote, ao remover dos santuários os pecados, confessava-os sobre a cabeça do bode emissário, semelhantemente Cristo porá esses pecados sobre Satanás, o originador e instigador do pecado... Quando Cristo, pelo mérito de seu próprio Sangue, remover do santuário celestial os

pecados de seu povo, ao encerrar-se o seu ministério, ele os colocará sobre Satanás que, na execução do juízo, deverá arrostar a pena final" *(O Conflito dos Séculos,* pp. 421 e 489).

Em Levítico 16.5,10 são apresentados dois bodes para expiação dos pecados. Satanás não é nossa oferta pelo pecado. Foi Cristo e não Satanás quem carregou nossos pecados (Is 53.4-6,11,12; comp. Mt 8.16-17; Jo 1.29; 1 Pe 2.24; 3.18). Não era só o bode expiatório que fazia expiação pelo pecado. Eram os dois bodes (Lv 16.10). *Azazel* pode ser traduzido por "afastamento", "remoção" ou "emissário". Logo, colocar os pecados sobre o bode Azazel significava afastá-los. Uma vez que a morte do primeiro bode efetuou plena redenção dos pecados (nisto representando Cristo), a maldição a eles devida foi removida, afastada, e isso de modo a não mais retornar. Aceitar a explicação dos ASD sobre o bode emissário transferiria a obra de Cristo para o diabo. Ele seria um co-salvador, o que perverte e diminui a obra realizada por Jesus Cristo na cruz (2 Co 5.21; Hb 10.18).

Arrazoemos se não é assim. Eis o ensino adventista:

a) os pecados dos crentes são lançados no santuário do céu e lá ficam;

b) os pecados do santuário celestial são depois transferidos para Cristo e tornam-se dele;

c) estes pecados de Cristo, na sua segunda vinda, são lançados sobre Satanás e passam a lhe pertencer;

d) quando Satanás for aniquilado, também os pecados o serão.

Eis, em suma, a essência do plano da salvação dos ASD: *O salvador não é Cristo, e sim Satanás.* Esse ensino é outro evangelho (Gl 1.8,9). Se os ASD aceitam essa despropositada explicação, rejeitam o plano de salvação apresentado nas

Escrituras, cuja iniciativa e elaboração devem-se ao próprio Deus.

VI - O SONO DA ALMA OU A IMORTALIDADE CONDICIONAL

"O que o homem possui é o 'fôlego da vida' (o que dá animação ao corpo), que lhe é retirado por Deus, quando expira. E o fôlego é reintegrado no ar, por Deus, mas não é entidade consciente ou homem real como querem os imortalistas" *(Sutilezas do Erro,* p. 217).

Refutação:

Vejamos alguns textos bíblicos que desmentem a doutrina do sono da alma:

a) o espírito não morre, nem dorme com a morte do homem (Mt 10.28 ; Ec 12.17);

b) o espírito separa-se do corpo por ocasião da morte (Lc 20.37,38; 23.43; At 7.59);

c) o espírito continua a viver, autoconsciente e com todas as suas faculdades ativas depois da morte, seja ímpio ou justo (cf. Lc 16.19-21; Ap 6.9-11; 2 Co 5.6-8; Hb 12.23; 2 Co 12.2-4 ; Fp 1.21-23);

d) dormir refere-se ao corpo (Mt 27.52) e não à alma (Dt 34.5-6; comp. Mt 17.1-3);

e) substitua, nas seguintes referências, a palavra espírito por "fôlego" ou "sopro", e veja o resultado: Marcos 2.8; Atos 17.16; João 13.21; 2 Coríntios 7.1; 1 Pedro 3.4; Mateus 26.41.

VII - OS DOIS CONCERTOS

Os ASD dizem que a guarda da Lei (para eles, o Decálogo — os Dez Mandamentos) continua a ser obrigatória. E assim

perguntam aos cristãos "por que guardam os nove mandamentos da Lei, quando ela se constitui de dez?"

Citam a seguir Tiago 2.10, para afirmar que os cristãos são transgressores da Lei porque não guardam o sábado do quarto mandamento.

Refutação:

Os Dez Mandamentos faziam parte do Antigo Concerto, que foi abolido por Cristo (Dt 4.12,13; 9.8; Êx 34.27-28). Vamos às provas: O Antigo Concerto foi dado a Israel na saída do Egito, junto ao monte Sinai (Êx 19.1-6; Hb 9.18-20). O povo israelita, por sua vez, aceitou as condições do Antigo Concerto que assim foi firmado entre Deus e Israel; Deus propôs (Êx 19.3-6), Israel aceitou (Êx 24.3-8); não foi dirigido a todos os homens (SI 147.19,20). Como o povo não foi fiel às exigências do Antigo Concerto, Deus prometeu estabelecer um Novo Concerto (Jr 3.16; 31.31-34; Zc 11.10; Mt 27.3-10; Jr 3.16. Este Novo Concerto foi instaurado por Jesus, como declara o escritor de Hebreus (cf. Hb 8.6-13; 10.7-9). Em 2 Coríntios 3.3,14, Paulo confirma a abolição do Antigo Concerto.

Estabeleçamos os seguintes pontos:

a) a promessa de Deus foi cumprida, sendo estabelecido o Novo Concerto;

b) Israel rejeitou a Jesus, o mediador do Novo Concerto, passando este a abranger o mundo todo (Jo 1.12; Gn 12.3; G13.14);

c) o Novo Concerto é melhor do que Antigo Concerto e está firmado em melhores promessas (Hb 8.6);

a) o primeiro era repreensível (Hb 8.7), isto é, não alcançou o fim desejado;

b) este Concerto novo é melhor, pois está escrito no coração (Hb 8.10-11) ;

c) sendo estabelecido o Novo Concerto, o primeiro envelheceu (Hb 8.13) e foi posto de lado — e com ele o sábado (Cl 2.14-17);

d) em Hebreus 12.18-24, referindo-se aos crentes em Jesus, é dito que eles não chegaram ao monte Sinai (onde foi dado o Antigo Concerto) mas ao monte Sião... a Jesus, o mediador do Novo Concerto;

e)

h) o mesmo é repetido em Gálatas 4.21-31 (na comparação entre as duas mulheres de Abraão: Sara e Agar) "Lança fora a escrava" (Gl 4.30) significa: *Lança fora o Antigo Concerto.* Logo, o sábado, que dele fazia parte, não vigora para o cristão.

Costumam os ASD argumentar da seguinte maneira: "Podemos matar? Podemos adulterar, cobiçar a mulher do próximo...?"

Citam, um a um, nove dos dez mandamentos e indagam se podem ser quebrados. A nossa resposta é: "Não". Então, citam o quarto mandamento e fazem a mesma pergunta.

Esperam que a nossa resposta não fuja à regra. Entretanto, não só podemos como devemos responder: "*Sim!*" Surpreendidos, questionam: "Como sua resposta pôde ser *não* para nove mandamentos e *sim* apenas para o quarto?" Nossa resposta é que *temos autoridade do próprio Jesus, segundo a Bíblia, para assim responder:* "Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa?" (Mt 12.5). Baseados nesse texto perguntamos: O sacerdote podia matar, roubar... enfim, violar os nove mandamentos? Depois de provavelmente responderem nove vezes: "Não", perguntamos: Podiam violar o sábado? Aí os ASD se engasgam e titubeiam sem resposta. Por quê? Porque os serdotes violavam o sábado para atender às exigências do sacrifício: rachavam lenha, carregavam água, acendiam fogo... o que era vedado pela Lei (Êx 35.3). Se o sábado era subordinado

aos sacrifícios e estes foram abolidos (Jo 19.30; Mt 19.30; Hb 7.12-18), por que guardá-lo hoje?

Escreveu Ellen G. White: "O sábado será a pedra de toque da lealdade: pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não o servem" *(O Conflito dos Séculos,* 26ª edição, 1981. p. 611).

Mas guardam eles realmente o sábado? Está escrito em Gálatas 3.10 (referindo-se aos que estão sob a Lei) que é maldito aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da Lei para cumpri-las. E, quanto ao sábado, a Lei estabelece que ninguém deve sair de casa, não pode acender fogo, etc... (Êx 35.3).

Os ASD não saem de suas casas aos sábados? E não acendem fogo? O veredito da Bíblia é: "maldito" (Gl 3.10; Rm2.23).

Em Oséias 2.11 há uma profecia sobre a abolição do sábado, cumprida em Cristo (como afirma Paulo em Cl 2.14-17; cf. Is 1.13,14; Gl 4.9-11). Diante da clareza do texto de Colossenses, costumam os ASD afirmar que a palavra "sábados" não se refere ao sábado semanal, mas aos sábados cerimoniais ou anuais (cf. Lv 23.1-39).

Três razões para afirmar que esta interpretação não é correta:

1ª razão: Os chamados "sábados anuais" ou "sábados cerimoniais" eram festas, e já estão incluídos na expressão "dias de festa" ou "sábados anuais":

a) Festa da Páscoa (Lv 23.5-7);
b) Festa dos Asmos (Lv 23.8);
c) Festa de Pentecostes - Primícias (Lv 23.15,16);
d) Festa das Trombetas (Lv 23.23-25);
e) Festa da Expiação - 1º dia de festa (Lv 23.26-32);

f) Festa dos Tabernáculos - último dia (Lv 23.34-37);

2ª razão: A expressão "dias de festa, lua nova e sábados" é a fórmula para indicar os dias sagrados anuais, mensais e semanais (Nm 28.9-17; 1 Cr 23.31; 2 Cr 2.4; 8.13; SI 2.16.17: Ez 45.17; Os 2.1 1).

3ª razão: As palavras "sábado" e "dia de sábado" (singular ou plural) ocorrem sessenta vezes no N.T. Em 59 casos, os ASD reconhecem tratar-se do sábado semanal e apenas num o negam, justamente em Colossenses 2.16. E por que o fazem? Porque teriam de reconhecer que o sábado foi abolido na cruz! (cf. *Estudos Bíblicos,* 6ª edição, p. 378).

Os ASD afirmam que a expressão "meus sábados" e "seus sábados" indicam a distinção entre os sábados semanais e sábados cerimoniais, o que não é bíblico. Ambas as expressões são usadas para indicar os mesmos sábados: sábados semanais. São de Deus ("meus sábados") porque foram dados por Ele, e são dos judeus ("seus sábados"), porque foram dados a eles. Vejamos os "meus" e "seus" aplicados na Bíblia:

a) o Templo (Is 56.7; comp. Mt 23.38, "minha casa, vossa casa");

b) a Lei (Rm 9.4: comp. Jo 8.17);

c) os holocaustos (Nm 28.1,2; comp. Dt 12.6).

Os ASD são culpados de "galacianismo" (o conceito de que em parte o homem se salva pela obra de Cristo e em parte por sua própria fidelidade em guardar a Lei): "Todos os que verdadeiramente se tenham arrependido do pecado... e verificando estar o seu caráter em harmonia com a Lei de Deus, seus pecados serão riscados e eles próprios havidos por dignos da vida eterna" *(O Conflito dos Séculos,* 26ª edição, 1981, Casa Publicadora Brasileira, p. 487).

VIII - A DIVISÃO DA LEI EM DOIS SISTEMAS: LEI MORAL E LEI CERIMONIAL

Dizem os ASD: "A lei moral, os Dez Mandamentos, chamados Lei de Deus... O mesmo não se dá com a lei cerimonial, frequentemente chamada de Lei de Moisés" (folheto *Leis em Contraste,* pp. 2 e 3).

As expressões "Lei de Deus" e "Lei de Moisés" são sinônimas e não se referem a leis distintas, como afirmam os ASD (Is 33.22 — um legislador). Basta ler Neemias 8.1,2,8,14,18, onde a mesma Lei é chamada de "Lei de Deus" e "Lei de Moisés". Para distinguir com maior clareza o erro adventista, atente aos seguintes contrastes:

Os ASD dizem: "A Lei moral são os dez mandamentos".

A Bíblia diz: há uma só Lei, sem distinção (1 Cr 16.40; 2 Cr 31.3; Lc 2.22,23; Hb 10.28; comp. Dt 17.2-6). A "Lei de Moisés" é a "lei moral" (Mc 7.10; comp. Êx 20.12); (Jo 7.19; comp. Êx 20.13).

Jesus ensinou (cf. Mt 22.37-39) que os dois maiores mandamentos são amar a Deus e amar o próximo. Ambos fazem parte do livro da Lei colocado ao lado da arca (Dt 31.26). Esses dois mandamentos acham-se em Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18. O livro da Lei continha os cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco, e não apenas o Decálogo. Admitimos que, se os ASD estivessem certos em sua interpretação, estariam desobrigados de amar a Deus sobre todas as coisas e de amar o próximo como a si mesmos.

O quinto mandamento do Decálogo é atribuído a Moisés em Marcos 7.10 (comp. Êx 20.12), de onde se deduz que os Dez Mandamentos integram a chamada "lei de Moisés". O cerimonial da circuncisão, que não faz parte do Decálogo, é chamado "a lei do Senhor" (Lc 2.23,24). Portanto, dizer que o Decálogo é a "lei moral" (também chamada "a lei de Deus",

ainda vigente) e que as demais ordenanças do Pentateuco são "a lei cerimonial" ("a Lei de Moisés", abolida por Cristo), não se confirma na própria Bíblia.

A Bíblia — que não faz distinção entre uma lei e outra, na forma como anteriormente mencionada —, declara a abolição de todo aquele velho sistema chamado "Lei" (Rm 6.14; 7.4; Gl 2.19,24; 4.21-31; Ef 2.14-17; 2 Co 3.6-11). Se a Lei foi abolida podemos pecar à vontade? Não! (Rm 6.11; Gl 5.18-21). Cristo não apenas cumpriu toda a Lei, mas Ele a cumpre em nós, mediante a graça que nos dá, capacitando-nos à renúncia de todo caminho iníquo.

1. O domingo e o sinal da besta

Os ASD citam a coroa papal afirmando que os seus dizeres são o número da besta, se somados os algarismos romanos. Depois de "descobrir" que o resultado é 666 dizem que o papa é a besta, e que nós, os que adotamos o domingo como "Dia do Senhor", somos seguidores dele.

Façamos a soma para verificar a verdade dessa alegação:

Cômputo adventista

VICARIUS FILII DEI

(5+1+100+1+5) + (1+50+1+1) + (500+1) O resultado é 666

Cômputo correto

VICARIUS FILII DEI

(5+1+100) + (4) + (1+50+1+1) + (500+1) O resultado é 664

Pelo visto, quem criou esse argumento não conhecia com propriedade os algarismos romanos - ou estava desesperado em busca de provas. Sabemos que IV é quatro e não I + V (seis). Já alertamos antes para o perigo de se criar doutrinas baseadas em

fatores estranhos à Bíblia, pois o resultado é sempre desastroso. Os dizeres da coroa papal não somam 666, e mesmo que somassem nada justifica afirmar dogmaticamente que o papa é a besta - poderia ser coincidência, ou então teríamos também de dizer que a Sra.

Eilen Gould White - uma das fundadoras e a principal profetiza do Adventismo - é a besta, conforme o resultado da soma seguinte dos algarismos romanos que compõem seu nome:

ELLEN GOULD WHITE

(50+50)+(5+50+500)+(5+5+l)

O resultado é 666, o número da besta.

Vale lembrar que o caráter W tem o valor de V + V, ou seja, 5 + 5.

Mesmo assim, não estamos dizendo que a Sra. Ellen Gould White seja a besta pelo simples fato de a soma de seu nome resultar 666; o argumento é fraco - teríamos de recorrer a provas mais fortes. Ainda considerando que seja uma forma correta de se avaliar a besta, e que a soma fosse realmente 666, no caso da coroa papal (o que não acontece), estaríamos (os evangélicos - apesar de dedicar a Deus o domingo em vez do sábado) imunes a um ataque pois, em nenhum momento, de nenhuma forma, sob qualquer argumento, nós, cristãos sinceros, temos a menor ligação com o Vaticano. Tal afirmação constitui flagrante falta de conhecimento não só da Bíblia, mas de toda a realidade do cristianismo.

2. A realidade sobre o sábado

Seria a guarda do sábado o selo de Deus nos dias atuais? Não depois da morte de Cristo. Mas os ASD dizem que sim, talvez porque seus teólogos pensem ser os melhores intérpretes da Bíblia, a ponto de se colocarem acima de Jesus e dos apóstolos.

Quando foi que Jesus ensinou ou fez algum escritor inspirado do Novo Testamento escrever sobre a guarda do sábado? O Israel, segundo a carne, possuía dois selos: a guarda do sábado (Êx 31.17) e a circuncisão (Gn 17.9-14). O povo de Deus não tem, nem precisa mais desses sinais identificadores de uma nação eleita. O ensino de Paulo em Efésios 1.13 indica ser o selo de Deus, neste nosso tempo, o recebimento do EspíritoSanto (cf. 2 Tm 2.19; 1 Co 9.2; Jo 6.27; Rm 4.11).

Portanto, até onde a Bíblia nos permite, as maiores bases dos ASD acerca da guarda do sábado móstram-se verdadeiras falácias em revelia à Escritura.

IX - PASSAGENS BÍBLICAS USADAS COMO FONTES DE DOUTRINA

1. Gênesis 26.5

"Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis".

Exame bíblico:

O texto não diz que esses "preceitos", "estatutos" e "leis" são os Dez Mandamentos (entre os quais se acha o sábado), mesmo porque a Lei só foi dada 430 anos depois de Abraão (Gl 3.17).

Vejamos alguns dos preceitos e estatutos dados por Deus a Abraão:

a) que saísse de sua terra (Gn 12.1);

a) que andasse na presença de Deus e fosse perfeito (Gn 17.1,2);

a) que guardasse o Concerto da circuncisão (Gn 17.9-11);

d) que ouvisse Sara, sua mulher, para deitar fora sua serva (Gn 21.12);

d) que sacrificasse seu filho Isaque (Gn 22.2);

e) que habitasse na terra que Deus ordenara (Gn 26.2,3).

2. Êxodo 16.22-30

Esta passagem mostra que a Israel foi ordenado guardar o sétimo dia, não colhendo o maná. Tal ordenação foi dada antes do povo chegar ao Sinai, onde veio a ser escrito o Decálogo. Os ASD alegam que, como o sábado foi dado antes do Sinai, a obrigação de guardá-lo existe desde o princípio do mundo. Ora, antes do Sinai não significa necessariamente "desde o princípio do mundo".

Exame bíblico:

a) Deus, que tirou Israel do Egito, começou a educá-lo, dando-lhe sua Lei (Êx 16.4);

b) o v. 5 revela como Deus dá instrução a Moisés para ordenar ao povo que colha o dobro do maná no sexto dia, para não ter de fazê-lo no sétimo;

c) em Êxodo 15.25, quando o povo se achava em Mara, no deserto, se diz que Deus "ali lhes deu estatutos e uma ordenação" - não foi no princípio do mundo;

d) em Êxodo 20.10-12, Deus diz que tirou Israel do Egito e lhe *deu* (não restaurou) o sábado como sinal (entre Deus e Israel). Quando? Quando os tirou do Egito (v. 10); Onde? No deserto (v. 11). Além da menção à data e local de entrega da Lei, neste texto temos a indicação do povo a quem foi dada;

e) Deuteronômio 5.15 diz que Deus ordenou a guarda do sábado em memória da libertação do povo do Egito. Isso mostra que a guarda do sábado é exclusivamente judaica (SI 47.19,20).

3. Êxodo 20.1-17

O Decálogo ("lei moral"). Afirmam que é perfeito e superior ao resto da Lei de Moisés, também chamada de "lei cerimonial".

Exame bíblico:

Os Dez Mandamentos não foram *escritos em pedras* por serem superiores aos outros, mas para servir de testemunho visível do Concerto de Deus com Israel. Por isso as duas tábuas de pedra são chamadas de:

a) *Tábuas do Testemunho* (Êx 31.18);

b) a arca na qual foram postas, *Arca do Testemunho* (Êx 40.5);

c) o tabernáculo onde se guardava a arca, *Tabernáculo do Testemunho* (Êx 38.21);

d) era costume, naquele tempo, constituir-se uma testemunha visível para comprovar qualquer acontecimento solene (Gn 28.18; 21.27-30); assim fez Deus com Israel. Seria muito difícil - para não dizer impossível - escrever em pedra e transportar pelo deserto todo o Pentateuco;

e) o Decálogo não é completo, nem o veículo exclusivo da vontade de Deus, uma vez que não proíbe a bebedice, a ingratidão, a ira, a depravação etc.

4. Êxodo 31.12-18

Esta passagem diz que o sábado é um *concerto perpétuo* e um sinal entre Deus e os filhos de Israel. Sendo perpétuo, dizem, ainda está em vigor.

Exame bíblico:

Se somos obrigados a guardar o sábado pelo simples fato de ser denominado "estatuto perpétuo", então somos obrigados também a:

a) guardar a Páscoa - estatuto perpétuo (Êx 12.14);

b) lavar cerimonialmente as mãos e os pés - estatuto perpétuo (Êx 30.17-21);

c) celebrar as festas judaicas - estatuto perpétuo (Lv 23.41);

d) subordinar-nos ao sacerdócio aarônico - estatuto perpétuo (Nm 25.13).

5. *Deuteronômio 31.24-26*

A Lei escrita por Moisés, o Pentateuco (menos o Decálogo, que foi escrito por Deus), foi posta "ao lado da arca do concerto do Senhor, vosso Deus..." O arrazoado que fazem é que, sendo esta a Lei posta ao lado da arca, difere da colocada dentro. A de dentro é moral (o Decálogo), e a do lado de fora, cerimonial.

Exame bíblico:

A Lei é uma só. Mesmo aquela chamada "cerimonial" pelos ASD contém preceitos morais. Basta ler Êxodo 22.21-22; Levítico 19.2,16,18; Deuteronômio 16.19; 18.13; Êxodo 23.2. Que parte da Lei foi considerada mais importante por Jesus? (cf. Mt 22.36-40) O primeiro mandamento (pela ordem de importância) é citado em Deuteronômio 6.5 e o segundo em Levítico 19.18. Destes depende toda a Lei, portanto o Decálogo é dependente deles. Se fosse válida a divisão da Lei em duas, feita pelos ASD, hoje — como já mencionamos - estaríamos desobrigados de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, visto que tais mandamentos não fazem parte do Decálogo e, sim, da Lei que Moisés escreveu e colocou ao lado da arca.

6. *Salmos 19.7*

"A lei do Senhor é perfeita". Dizem que esta referência é feita à lei moral, contida no Decálogo, que é perfeito e, portanto, imutável.

Exame bíblico:

De tudo o que foi dito, podemos considerar que a grande falácia nos seus argumentos está no fato de admitirem que "Lei" seja apenas o Decálogo. Quando Davi fala da "Lei", nos Salmos, sempre se refere à Lei de Moisés, porque ele, como rei, era obrigado a ter uma cópia dela e lê-la diariamente (Dt 17.15-19). Assim, Salmos 19.7 e textos isolados do Salmo 119, sempre citados pelos ASD, não se referem ao Decálogo somente, mas "em tudo", a "todos os preceitos..." (SI 119.128). A mesma explicação se deve dar em relação às citações de Provérbios 28.9 e Eclesiastes 12.13,14, pois quem escreveu tais livros foi Salomão, também monarca de Israel.

7. Isaías 56.1-7

Esta passagem é citada para provar que os crentes gentílicos são obrigados a guardar o sábado, pois faz referência "aos filhos dos estrangeiros, que se chegarem ao Senhor..." (v. 6).

Exame bíblico:

Se essa passagem prova que os gentios devem guardar o sábado, da mesma maneira prova que devem guardar todo o Concerto que Deus fez com Israel, oferecendo *holocaustos* e *sacrifícios* no altar, no Santo Monte, em Jerusalém (v. 7).

8. Isaías 66.22,23

"Porque, como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante de minha face... E será que, desde uma Festa da Lua Nova até à outra e desde um sábado até ao outro, virá toda carne a adorar perante mim, diz o Senhor".

Os ASD não hesitam em aplicar esta promessa a si mesmos e a seus esforços para que todos guardem o sábado, pois creem que esse será o dia de guarda no futuro.

Exame bíblico:

Se o texto supramencionado prova que o sábado é perpétuo e que deve ser guardado ainda hoje, também prova que a festa

judaica da Lua Nova é igualmente perpétua e que deve ser observada nos nossos dias por todas as pessoas. Por um motivo que não se pode atinar, os ASD guardam o sábado, mas descumprem a Lua Nova...

9. Mateus 5.17,18

"Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido". Logo, afirmam, o sábado deve ser guardado, pois nenhuma parte da Lei (para eles, o Decálogo) pode ser omitida. Vejamos:

Exame bíblico:

Por um lado, esta passagem não diz que cada "jota" ou "til" da Lei permanecerá até que o céu e a Terra passem, mas até "que tudo seja cumprido!" É o que se lê em Lucas 16.16,17: "A lei e os profetas duraram até João..." Ora, tanto um texto quanto outro dão conta da transitoriedade da Lei - mas ela só passará depois de seu integral cumprimento. Visto que Jesus veio cumpri-la — e ele não falhou -, a Lei já passou. Jesus não fez referência a uma duração perpétua da Lei, mas ao seu completo cumprimento (Lc 24.44; At 13.29; Rm 10.4; Cl 2.14-16).

Por outro, a Lei mencionada por Jesus no cap. 5 de Mateus não é só o Decálogo, mas toda a Lei, como vemos:

a) refere-se a três mandamentos do Decálogo: o sexto (v. 21); o sétimo (v. 27) e o terceiro (v. 33);

b) e também a outros, fora do Decálogo: v. 38 - "olho por olho" (cf. Êx 21.24; Lv 24.20); v. 43 - "amar o próximo e aborrecer o inimigo" (cf. Lv 19.18; Dt 23.6);

c) Jesus, quando fala da Lei, refere-se a todo o Pentateuco - Gênesis a Deuteronômio (Mt 7.12; 11.13; 22.40; Lc 16.29-31). Ele veio cumprir toda a Lei, inclusive o Decálogo, e o fez plena e definitivamente. Nada mais há que nos obrigue à sua guarda.

10. Mateus 19.16-22

"Guarda os mandamentos", manda Jesus ao moço rico. Baseados nesta passagem os ASD dizem que Jesus ensinou a guardar os Dez Mandamentos e, como o sábado é um deles, temos a obrigação de guardá-lo.

Exame bíblico:

a) é digno de nota que Jesus omite o sábado;

b) Jesus citou outros mandamentos fora do Decálogo;

c) se somos obrigados a guardar todo o Decálogo porque Jesus citou apenas cinco mandamentos, então somos obrigados a guardar toda a Lei de Moisés, porque Jesus também citou mandamentos fora da chamada "Lei de Moisés" onde se encontram os seguintes: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 19.19), que não faz parte do Decálogo (Lv 19.18) e: "Não defraudarás alguém" (Mc 10.19), que se acha em Levítico 19.13.

Se uma parte abrange o todo, certamente os ASD pecam contra sua própria argumentação, porque não guardam a "Lei de Moisés" onde se encontram os dois citados mandamentos, fora do Decálogo.

11. Marcos 2.28

"Assim, o Filho do Homem até do sábado é Senhor". Os ASD empregam este texto para provar que o sábado é o dia do Senhor.

Exame bíblico:

Cristo não diz que o sábado é seu dia, senão que Ele é o Senhor do sábado. Sua intenção foi mostrar que o Filho do Homem era superior ao sábado. O sábado fora dado para atender às necessidades do homem - quais sejam: descanso, inspiração e mesmo lazer. Logo, Jesus, como Filho de Deus e conhecedor dos propósitos da Lei, pôde inocentar seus discípulos da

acusação que lhes faziam os líderes judaicos: a de colher espigas nesse dia. O sábado veio a ser criado em função do homem, e não o homem por causa do sábado, de modo que este não podia servir de pretexto a uma negligência amorosa para com o próximo.

12. *João 3.13*

"Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu". Mencionam este texto como prova do sono da alma no intervalo entre a morte e a ressurreição.

Exame bíblico:

O trecho refere-se à conversa entre Jesus e Nicodemos, na qual Jesus lhe faz ver a necessidade do Novo Nascimento para entrar no Reino de Deus. Este ensino produziu admiração em Nicodemos a ponto de não poder aceitá-lo (Jo 3.7,9,11). Então, no v. 12, Jesus diz: "Se vos falei de coisas terrestres [o novo nascimento] e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?" (as coisas que o olho não viu, 1 Co 2.9). Ora, claro está que Jesus não falava da morte das pessoas nem do estado da alma após a morte, mas das verdades espirituais que só podiam ser discernidas mediante o Espírito. O conhecimento destas coisas, frisou, não dependia de alguém ter subido ao céu, senão dEle próprio - sua origem, motivo e propósito eram o céu. Sendo assim, era um legítimo representante do céu (de Deus) entre os homens, e podia dizer: "Sabemos e testificamos o que vimos" (v. 11). Confira Gênesis 5.24 e 2 Reis 2.11, onde se declara que Enoque e Elias foram ao céu, sem provar a morte.

13. *Atos 13.14; 18.4*

"...e entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se. E todos os sábados disputava na sinagoga e convencia a judeus e a gregos". Os ASD, numa interpretação toda tendenciosa, dizem que Paulo guardava o sábado.

Exame bíblico:

a) Paulo foi criado em observância a toda a Lei (At 23.3);

b) seu grande desejo era ganhar os judeus (Rm 9.3,4; 1 Co 9.20-23);

c) circuncidou a Timóteo (At 16.3), mas deixou claro (1 Co 7.19) que a circuncisão nada é;

d) observou o dia de Pentecostes (At 20.16);

e) tosquiou a cabeça em sinal de voto (At 18.18);

f) fez ofertas segundo a Lei (At 21.26).

Não obstante, ensinou que os preceitos da Lei haviam sido abolidos e que ninguém precisava guardá-los (Cl 2.16).

Sua presença na sinagoga (bem como a prática de outros preceitos legais), pois, atendia a um objetivo evangelístico - convencer os judeus de que Jesus era o prometido Messias e que, por isso, a Lei dera lugar à graça. Valera-se, assim, do grande número de judeus que se congregavam nas sinagogas para lhes apresentar aquele de quem falavam a Lei e os Profetas - Jesus Cristo.

14. Romanos 3.31

"Anulamos, pois, a lei pela fé?" Dizem os ASD que a Lei consubstanciada nos Dez Mandamentos não é abolida pela fé, mas estabelecida. O sábado faz parte dela e por isso somos obrigados a guardá-lo.

Exame bíblico:

a) Nada há no texto ou no contexto que se refira ao Decálogo.

b) Paulo está argumentando que ninguém jamais guardou a Lei (os preceitos do Pentateuco); esclarece, em função disso, que ninguém será justificado pelas obras da Lei (Rm 3.28), mas todos podem sê-lo mediante a fé (Rm 5.1). Antecipa que, desde que ele se subordinava à "lei da fé" icf. Rm 3.27,31), ninguém

poderia taxá-lo de homem sem lei (v. 31). Assim, a fé e não as obras, como a guarda do sábado, tinham o poder de justificar. Ele não hesitou em afirmar que a Lei fora abolida (Rm 10.4; 2 Co 3.14; Cl 2.14-16). Usando outra metáfora, diz que para com Deus não estava sem lei, mas debaixo da "lei de Cristo" (1 Co 9.21). Em seguida, dá o veredito: "estais mortos para a lei... agora, estamos livres da lei... para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra" (Rm 7.4-6).

15. *Romanos 6.14*

"O pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça". Os ASD dizem que estar "debaixo da lei", é estar sob a condenação da lei, uma vez transgredida.

Exame bíblico:

A princípio, se estar debaixo da Lei significa estar sob condenação, que dizer sobre o estar debaixo da graça, visto que esta também tem suas exigências? (Tt 2.1-12; Hb 10.28,29) A subordinação cega à Lei é em si condenação à medida em que estimula a aparência de piedade e camufla a real condição humana de pecado.

Além disso, se estar sob a Lei significa estar condenado, que dizer de Jesus? Afinal, consta na Bíblia dele ter "nascido sob a lei" (Gl 4.4).

16. *Romanos 7.12*

"Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom". Ainda achando que se refere ao Decálogo, visto que no v. 7 há uma referência a ele, os ASD arrazoam que o mesmo não foi abolido. Reforçando seu argumento dizem que Paulo, além do que disse, reconhece ser a Lei espiritual (v. 14) e declara ter prazer nela (v. 22). No parecer deles, o posicionamento de Paulo

ressalta a validade da Lei do modo como é expressa nos Dez Mandamentos.

Exame bíblico:

Paulo, pouco antes, diz com inequívoca ênfase que já não estamos debaixo da Lei (Rm 6.14). Queria dizer com isso, longe de qualquer peso de condenação, que não estamos mais sujeitos às suas ordenanças, uma vez que Cristo as cumpriu por nós. Estabelece, no cap. 7, a analogia da mulher que está sujeita ao marido enquanto este vive (v. 2). Morto o marido, fica livre a mulher e pode se casar novamente. Assim, a lei do marido pode ser santa, justa e boa, mas só vigora enquanto ele vive. A Lei nunca deixou de ser santa, justa e boa, mas sendo abolida, deu lugar à graça. A graça é que nos permite estar em Cristo e ostentar nEle o cumprimento integral da Lei.

17. Hebreus 4.3-11

"Porque, em certo lugar, disse assim do dia sétimo: E repousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia" (v. 4). E evidente que o repouso de que se trata aqui não é o do sábado indicado no quarto mandamento, mas o repouso vindouro: "Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus" (v. 9).

Exame bíblico:

a) Deus repousou depois de haver criado o mundo;

b) os profetas falaram de antemão de um "outro dia" (SI 118.24) em vez do sétimo, para comemorar o repouso maior que se seguiria a uma obra maior do que a criação;

c) a este repouso maior, Josué nunca pôde guiar o povo judeu (v. 8);

d) Jesus, havendo terminado sua obra de redenção na cruz (Jo 19.30), repousou Ele mesmo no primeiro dia da semana (Mc 16.9), como Deus havia repousado na criação;

e) na cruz, foi abolido o sábado (Os 2.11; comp. Cl :.14-17);

f) portanto, enquanto se processa o glorioso plano salvífico de Deus, cumpre aguardar um descanso longe da corrupção que destrói (Mq 2.10; Mt 11.28-30);

g) foi necessário esclarecer ao judeu - para quem o sábado era uma glória - que há um dia de descanso reservado para o povo de Deus, um sábado espiritual, muito superior em glória ao seu *Shabbat* (Ap 1.10; SI 118.22-24).

18. Tiago 2.8-12

"Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos" (v. 10). Dizem os ASD que, como Tiago cita dois dos Dez Mandamentos ("não cometerás adultério" e "não matarás", v. 11), logo, a lei de que fala é o Decálogo.

Exame bíblico:

Na verdade Tiago está reprovando o pecado da acepção de pessoas, que é transgressão da lei real (Lvl9.18): "Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e sois redarguidos pela lei como transgressores" (vv. 9 e 10). A lei de que fala Tiago ("a lei real") inclui a expressão na forma do Decálogo, mas não se encerra com ele, percorrendo tudo o que Moisés ordenou e ainda mais. A lei real estava muito além das mostras e especificações previstas na letra, pois de nada adianta uma conduta legalista à parte do amor.

Ora, o espírito da Lei é o amor (cf. Rm 13.8-10): "Quem ama cumpriu a lei" (v .8). Se todos os preceitos da Lei que representa o Antigo Concerto tivessem de ser observados hoje, na forma como foram então registrados, os ASD seriam seus maiores transgressores, pois não sacrificam animais, não guardam as

festas, nem praticam a circuncisão. Quem não cumpre todas as coisas que estão na Lei, é dela transgressor (cf. Gl 3.10). E quem pode satisfazer à justiça de Deus pelas obras da Lei?

19. 1 João 2.3-6

"E nisto sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos" (v. 3). Sem atentar para o principal mandamento (o amor a Deus e ao próximo), dizem que aquele que não guarda o sábado (um dos Dez Mandamentos) é mentiroso. Ora, mentiroso e hipócrita é quem, no sábado, acorrentado à letra da Lei, deixa de exercer a misericórdia; este de fato não viu a Deus nem o conheceu.

Exame bíblico:

Os mandamentos a que se refere João é mesmo o Decálogo? E incrível como conseguem afirmar isso em todos os seus argumentos, mas onde está escrito que o sejam? Apenas presumem isso, e por essa presunção ousam chamar de mentirosos todos quantos não rezam segundo a sua cartilha. Nos versículos 1 e 2, vemos que João fala de Cristo, e o pronome possessivo "seus" refere-se a Jesus e aos seus mandamentos — não consta haver menção ao Decálogo (Jo 13.34; 15.12; 1 Jo 3.23; 4.21; 2 Jo 5).

Encontramos no Novo Testamento muitas ordenanças chamadas de "mandamentos", entre eles os dois grandes mandamentos (Mt 22.36-49). Os preceitos de Cristo são igualmente chamados "mandamentos do Senhor" (1 Co 14.37; 1 Ts 4.2; 2 Pe 3.2). Logo, não só a referência de João não é à Lei antiga, abolida por Jesus. Ele próprio nunca mandou guardar o sábado. Ao contrário, a não observância por Jesus do sétimo dia, segundo a opinião dos judeus, é que lhe trouxe perseguição e morte (Mt 12.1-3; Jo 5.16; 18.9-16).

Não há como negar terem os ASD cometido erros graves, desde a fixação equivocada de uma data para a volta de Jesus,

passando por concepções erradas acerca de assuntos escatológicos, como o número da besta, por exemplo, atribuído ao Papa, até à observância nada coerente do sábado, numa flagrante prova de legalismo sectário. Não apenas os cometem, mas são vítimas de seus próprios erros. Nosso dever é esclarecê-los sempre que possível, mostrar-lhes o caminho da salvação pela graça e, permanecendo recalcitrantes, não comungar e nem permitir vinculações com suas formas de culto e adoração, as quais, corrompendo a muitos, os afastam do Evangelho verdadeiro.

BIBLIOGRAFIA

Por ordem de citação neste capítulo:

Administração da Igreja Fundadores da

Mensagem Subtilezas do Erro Mensagens

Escolhidas Primeiros Escritos

A Orientação Profética do Movimento Adventista

O Conflito dos Séculos

Meditações Matinais

O Ritual do Santuário

Estudos Bíblicos

Leis em Contraste

Por que se Guarda o Domingo?

Outras obras sobre o adventismo:

Obs.: A sugestão abaixo é apenas uma lista de consulta. O fato de uma obra estar incluída não significa que os autores asseguram a precisão do seu conteúdo, nem que haja recomendação implícita de outras obras do mesmo autor ou editora. Algumas estão esgotadas, podendo ser encontradas em sebos e bibliotecas.

Obras Evangélicas:

O Sabatismo à Luz da Palavra de Deus, R. Pitrowshy, Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1967.

O Abalo do Adventista, Geoffrey Paxton, Rio de Janeiro, JUERP, 1983.

O Adventista, Ubaldo Torres Araújo, Águas de Prata, SP, Novo Despertar, 1981.

Igreja de Vidro, Ubaldo Torres Araújo, Águas de Prata, SP, Novo Despertar, 1983.

Pecador Eu Sou. Transgressor, Não, Ubaldo Torres Araújo, Águas de Prata, SP, Novo Despertar, 1983.

O Sábado, a Lei e a Graça, Abraão de Almeida, Rio de Janeiro, CPAD, 1980.

Que é Adventismo, José Pio da Paz, Rio de Janeiro, 1976.

A Guarda do Sábado, Aníbal Pereira Reis, São Paulo, Edições Caminho de Damasco.

Os Cristãos Devem Guardar o Sábado? Roger E. Dickson, 1978.

Cristianismo ou Sabatismo? H.E. Alexander, São Paulo, Casa da Bíblia.

Trinta Razões Porque Não Guardo o Sábado, Amilto Justus, Edições Vale da Bênção.

Será Que o Cristão Deve Guardar o Sábado? E.D. Harris, Ourinhos, Edições Cristãs, 1986.

Que É Adventismo do Sétimo Dia? Roland H. A. Seboldt, Porto Alegre, 1970.

O Sabatismo, Adrião Bernardes, São Paulo, Ordem dos Pastores, 1961.

Porque Saí do Adventismo do Sétimo Dia, Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1984.

2

Cultura Racional

I - O FUNDADOR

Começaremos este capítulo comentando sobre o fundador da Cultura Racional, Manoel Jacintho Coelho, pela sua importância em todas as doutrinas pregadas pela seita.

1. Opiniões sobre Manoel Jacintho Coelho — o que dizem os jornais:

"Quando nos propomos a falar sobre Cultura Racional CR), não podemos nos esquecer de que *Manoel Jacintho Coelho* é Cultura Racional e Cultura Racional é *Manoel Jacintho Coelho.* Ambos se confundem, se entrelaçam, fazem parte do uno e o uno é indivisível" *(JR — Jornal Racional* - 9/85).

"Nasceu no dia 30 de dezembro de 1903, e no dia do seu nascimento os jornais noticiaram a queda de um meteorito no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, mas foi um erro da imprensa. Tratou-se, na verdade, de um corpo de massa cósmica que ao longe parecia uma estrela, e que, depois de penetrar

paredes, entrou no corpo de um bebê que nascia naquele instante" *(UD — Universo em Desencanto* — 8/ 894.149; *JR* - 11/12/84).

Segundo a CR, essa criança cresceu, e 32 anos depois confirmava seus dotes cósmicos ao receber do mundo racional a série de mensagens que se concretizaria numa obra de 21 volumes, a coleção intitulada *Universo em Desencanto.* Surgiram, assim, por meio de Manoel Jacintho Coelho (MJC), o "Mestre", os fundamentos da CR.

"O Sr. Manoel é o único ser desta Galáxia Térrea que nasceu com o raciocínio plenamente desenvolvido e com a missão de trazer à humanidade o conhecimento de si mesma, de todos e de tudo, através do desenvolvimento do raciocínio" *(JR* - 9/85, p. 3).

"É um homem humilde dos mais humildes, simples dos mais simples e tolerante dos mais tolerantes, sem vaidades e sem ambições, julga a matéria como ela é... Somente pensa no bem de todos e somente trabalha noite e dia para a salvação de todos" *(UD* - 83.148).

2. Nossa opinião acerca de MJC

Não parece ser tão humilde assim o Sr. MJC (como as publicações acima apontam), pois reclama para seu nome importância especial. Alguns arriscam dizer que MJC é um deus ou o todo-poderoso, alguns dizem ser ele um santo; veja: "O que quer dizer Manoel? Manoel, em hebraico, quer dizer: 'Deus está na terra'. E em outras línguas quer dizer: 'O Salvador'" *(UD* - 55.98).

Em segundo lugar, até à sua cor de pele é atribuída importância especial: "Carioca, com a cor dos nativos, a cor de bronze, a cor da união de todas as raças, que veio trazer a paz, o

amor, a fraternidade e a concórdia entre todos universalmente" *(JR* - 82, p. 2).

Depois dos exemplos expostos não é de se estranhar que o Sr. MJC se coloque na posição de Jesus Cristo, nosso Salvador.

a) seu nome - Manoel - assemelha-se a Emanuel: "Deus está na terra"; "Deus conosco". Título exclusivo de Jesus: Isaías 7.14; cf. Mateus 1.21-23;

b) a cor de sua pele — busca-se uma identificação com a de Jesus, como descrita em Apocalipse 1.15;

c) a forma do seu nascimento — uma estrela pousa sobre sua casa, tal como no nascimento de Jesus (Mt 2.1-11).

3. As pretensões do Sr. MJC

MJC tem uma personalidade pretensiosa (JR - 7,8/95):

– "Ele é muito mais que um pai. O Pai eterno que está aqui para mostrar a luz".

– "E ele, com extrema paciência de Deus que é..."

– "Ele veio para ser pai! O Pai das gerações, por estarem ligadas a ele, através do desenvolvimento do raciocínio".

Dirigindo-se a um grupo de turistas que visitava o local de sua residência, no Rio de Janeiro, entregou-lhes uma mensagem para o ano de 1984, nos seguintes termos: "Agora que vieram fazendo todo o sacrifício, enfrentando tudo, para homenagear o 'Verdadeiro Deus', todos irão melhorar de situação e de saúde e terão sua recompensa pelo esforço e sacrifício feitos durante essas longas viagens. Serão beneficiados e protegidos pelo Verdadeiro Deus, que é o Racional Superior que vos fala" ("Mensagens para o ano de 1984" - *Zero Hora* - 1/1/1984).

Sem escrúpulos coloca-se na mesma posição do Pai Celestial, pois:

a) diz ser muito mais que um pai: o "Pai Eterno";

b) alega que é o verdadeiro Deus.

Essas pretensões são condenadas pela Palavra de Deus (Nm 23.19; Os 13.4; Rm 4.22,23; 1 Jo 2.18). Dizendo-se Deus, não lhe dispensa a devida honra. De si mesmo é dito: "Por esta razão, algumas pessoas chegaram e chegam aos seus pés, ajoelhando-se, beijando-lhe as mãos e os pés, sussurrando com lágrimas nos olhos: O Senhor é Deus" *(JR* - 1/86, p. 5).

Verdadeira blasfêmia! Como pode um homem de quem se diz ter "o raciocínio plenamente desenvolvido" não ter consciência de sua condição de homem, pecador que é (1 Jo 1.8, 10), e aceitar a adoração que só Deus merece? (2 Ts 2.4) Este foi o desejo de Satanás: tornar-se Deus, e por isso foi lançado fora do céu (Is 14.12-14; Ez 28.14-16).

II - CULTURA RACIONAL

1. *Origem*

A CR foi fundada no antigo Distrito Federal, em 1935, no Méier, à Rua Lopes da Cruz, 89, num centro espírita denominado "Tenda Espírita Francisco de Assis" *(UD* - 8, 31.48). Embora fundada naquele ano, somente passou a ser divulgada a partir de 1970.

MJC recebeu a ordem de fechar o centro espírita porque havia chegado ao mundo uma Nova Era: a era do racional *(UD* - 8, 31-48).

2. Refutação de depoimentos favoráveis à CR

"CULTURA RACIONAL é a cultura do desenvolvimento do raciocínio, do mundo que deu origem a este em que habitamos,

por isso não é religião, seita ou doutrina, nem tampouco é ciência, filosofia, nem espiritismo. E também não precisa de igreja, sinagoga, mesquita ou casa de pregação. Essa cultura não ataca, não ofende, não humilha, é a favor de todos. Interessa a toda a humanidade, pois é o conhecimento de onde viemos e para onde vamos, como viemos e como vamos, por que viemos e por que vamos" *(JR* - 11, 12/82, p. 18).

Essa seita adota a mesma estratégia do espiritismo, da maçonaria, da Ordem Rosacruz etc., quando declara que é apenas filosofia ou ciência, e não religião. A CR, por seu lado, procura responder às perguntas: de onde viemos e para onde vamos; como viemos e como vamos; por que viemos e por que vamos. Para chegar a esse "conhecimento", basta ler os livros intitulados *Universo em Desencanto.* Isso dá origem a um movimento de leitores em torno dos livros publicados por MJC.

Embora pretenda ser ecumênica, a CR não se omite de citar freqüentemente a frase: *A CR é a verdade das verdades:* "Logo recebi a prova luminosa de que a *Cultura Racional* é o caminho da verdade das verdades, o *único* capaz de trazer libertação a todos os seres da terra e do espaço" *(JR* - 10/78, p. 7).

Em seguida vai mais além ao afirmar: "A *Cultura Racional* não é uma religião, talvez seja *A Religião* no sentido alto do termo. Já disse uma vez: a palavra religião vem de religar, reunir, repor, recolocar o homem à Força Suprema. Neste sentido talvez se possa entender a Cultura Racional não como uma religião particular (com clero particular, com uma liturgia); não é. Pode ser A *Religião,* o Conhecimento que religa o homem à natureza; reúne o homem à sua origem, tendo em vista o seu fim" (JR - 4/86, p. 3). Diz mais: "Não existem duas verdades. A verdade é uma só: *É Racional" (JR* - 11/75, p. 10).

Faz-nos lembrar (quando a um tempo afirma ser e não religião) das palavras de Jesus em Mateus 7.15,16 - a CR se

veste de ovelha, mas na verdade é lobo. Rouba assim a posição ímpar de Jesus — o único caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6; At 4.12).

Propõe-se a religar o homem a Deus através da literatura da coleção *Universo em Desencanto,* enquanto que o caminho correto, segundo as Escrituras, é Jesus (1 Tm 2.5; Hb 7.25).

3. Algumas características da CR

Os adeptos usam roupagem toda branca (calça e camiseta) com o símbolo do grupo (um portal) e postam-se nas esquinas e praças com cavaletes, onde expõem a origem do mundo, conforme consta nos livros *UD.*

Andam normalmente em grupo, com instrumentos musicais, denominando-se caravaneiros; seu período de trabalho é quase sempre aos domingos pela manhã.

Para justificar sua roupa branca e o livro que divulgam, fazem algo nada comum à seita: citam a Bíblia, no livro de Apocalipse 22.14 (só que de modo truncado): "...felizes daqueles que estão lavando os seus mantos para vestirem-se de branco e terem a felicidade de entrar pela porta da cidade... com palmas nas mãos e um livro..."

A transcrição correta do versículo diz: "Bem-aventurados aqueles que lavam suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas". O texto bíblico afirma que a pureza dos vestidos é por terem sidos lavados no sangue de Jesus e não pela leitura dos livros *UD,* como também não consta a expressão "um livro" (Ef 1.7; 1 Pe 1.18,19; 1 Jo 1.7; Ap 1.5).

III - UNIVERSO EM DESENCANTO

Universo em Desencanto é uma coleção de livros lançados pela CR que se apresenta quase como uma "bíblia" para eles. Os adeptos explicam o sentido do vocábulo "desencanto" através de MJC, afirmando que significa "cada um no seu canto, cada um no seu lugar - o Mundo Racional". Buscam com isso dar solução a tudo e a todos — cada ser no seu canto *(UD* - 871.133; 13.12; 13.13).

Como resultado da pesquisa do livro *UD* afirmamos que se trata de obra de origem mediúnica (ou espírita), que pretende narrar ao leitor a origem da terra, as etapas de sua formação ou degenerescência e propor remédio para os males presentes e futuros.

Justificamos nossa afirmação de que *UD* é uma obra de origem espírita pelo fato de MJC ser espírita com centro espírita próprio. Veja algumas afirmações que mostram a origem do *UD:* "A Umbanda não parou - aqui está a continuação da Umbanda e de todo o mundo espiritual" quando fala "aqui", ele se refere ao livro *UD)*.

"Esse conhecimento de Cultura Racional nasceu Umbanda. É a continuação da Umbanda e de todo o espiritismo filosófico e científico e de toda a ciência filosófica e científica... Foi o primeiro passo para se encontrar a meta final, que é o princípio e o fim de tudo e da vida humana e por isso o espiritismo não parou" *(JR* — 9/85).

Mais uma declaração provando ser a CR de origem mediúnica e consequentemente também a coleção *UD: "Nos outros centros espíritas há Cultura Racional* — No centro espírita Marinheiro, em São Paulo, foi nomeado pelos Orixás o Sr. Diomar como presidente do centro e Guia Espiritual de Umbanda... Então nomearam o Sr. Diomar como Guia Espiritual

do Exu, porque é uma pessoa que está mais ou menos ligada à *Energia Cósmica,* tendo em mãos o livro que faz a ligação com o *Mundo Racional,* para encaminhar a humanidade ao encontro de seus irmãos de origem, o *Mundo Racional"* (JR — 5/78, p. 13).

Como se vê, a maior difusão do livro se dá em centros espíritas e terreiros de umbanda. Embora procurem disfarçar o título das entidades com que se comunicam, na verdade esses seres chamados de *mundo racional,* não são outros senão os mesmos a que os espíritas dão o nome de mortos, mas que, na verdade, são espíritos demoníacos. Em Apocalipse 12.9 se diz: "E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo". Essa fraude diabólica tanto mais notória se faz quanto se pode discernir que a CR e os habitantes do mundo racional nada mais são que demônios que povoam os ares (Ef 2.2; 6.12; 2 Ts 2.9,10). Sendo demoníaca sua origem, é condenada por Deus (Dt 18.9-12; Is 8.19,20).

IV - AS ORIGENS DO PLANETA TERRA

A coleção *UD* descreve a origem do planeta Terra ou da humanidade de modo bastante irracional e infantil: "A *verdadeira origem da humanidade* — Este mundo em que habitamos surgiu do mundo racional, numa deformação de sua origem. No mundo racional existia um pedaço de planície que não estava pronto para entrar em progresso e uns tantos que, fazendo uso da vontade, por conta própria, precipitaram o resultado: esse pedaço, por não estar pronto, começou a descer e descendo sempre, até chegar e ficar o mundo como está" *(Álbum,* p. 1).

De início nota-se a infantilidade e a "racionalidade" absurda de tais informações, à luz da Bíblia:

a) Deus é o Criador do Universo (Gn 1.1; Hb 11.3; Ap 4.10,11);

b) o mundo foi criado perfeito (Gn 1.31; SI 90.2; Is 45.12,18);

c) entrou em degenerescência pelo pecado do homem (Gn 3.16-18).

1. Como a CR explica nossa preexistência?

A CR tem uma maneira singular de explicar a preexistência do homem:

"O princípio foi de monstros.

"De monstros para selvagens.

"De selvagens para bicho racional.

"De bicho racional para ser humano" *(Álbum,* p. 13).

Dizem as Escrituras que o homem não passa por evolução. Foi criado perfeito por Deus (Ec 7.29). Por sua vontade livre, pecou (Gn 3.1-8) e foi posto fora do Éden (Gn 3.24). Daí toda a humanidade ser pecadora (Rm 5.12). Os seres inferiores, animais, aves foram criados cada um segundo a sua espécie (Gn 1.24,25), mas o homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26,27).

2. As etapas de transformação do homem

Como se não bastasse a forma como explicam nossa evolução, a CR tem uma explicação *nada racional* para o retrocesso. Dizem que, se não evoluirmos por meio da leitura dos livros *UD,* desceremos ainda mais na escala da degradação, chegando à seguinte situação:

"— Daqui (ser humano) se transforma para a classe inferior que é a do irracional. Transmuta-se numa infinidade de classes de macaco;

– de macaco já se transforma em outra classe - um cachorro;
– de cachorro já se transforma em outra classe - de cobras;
– de cobra já se transforma em jacaré;
– de jacaré já se transforma em porco;
– de porco já se transforma num sapo;
– de sapo se transforma em burro;
– de burro já se transforma num boi;
– de um boi já se transforma em carrapato;
– de um carrapato já se transforma em barata;
– de barata se transforma num rato;
– de um rato se transforma numa mosca;
– de uma mosca se transforma em urubu;
– de urubu se transforma em lesma;
– de lesma se transforma em galinha;
– de galinha já se transforma em minhoca;
– de minhoca se transforma em borboleta;
– de borboleta se transforma em javali;
– de javali se transforma em gambá;
– de gambá se transforma em porco-espinho;
– de porco-espinho se transforma numa onça".

Contrapondo tais conceitos absurdos com a ideia da racionalidade, a Bíblia declara:

a) o homem foi criado à semelhança de Deus (Gn 1.26; SI 139.13-18; 1 Co 15.44,46);

b) tinha inteligência e era capaz de administrar o jardim do Éden (Gn 1.28; 2.15).

V - OS REMÉDIOS PARA OS MALES PRESENTES E FUTUROS

1. Salvação ou imunização racional?

Para não chegar à "situação final da onça", na escala descendente exposta na obra *Universo em Desencanto,* a solução é encontrar a salvação (ou empregando a linguagem exposta da CR - a imunização racional). E, para chegar à imunização, só há uma solução: a leitura freqüente dos respectivos livros *UD. Daí* o homem pode "evoluir":

- de ser humano para Aparelho Racional;

- de Aparelho Racional para Racional;

- de Racional, passam para o grau de Supremacia Racional;

- e do grau de Supremacia Racional, passam para o Racional Puro, limpo e perfeito, no seu verdadeiro mundo de origem" *(Álbum,* p. 1).

2. *A "máquina do raciocínio" (segundo a Cultura Racional)*

"A humanidade tem três máquinas dentro da cabeça. A primeira máquina, a máquina da imaginação; a segunda máquina, a do pensamento; e a terceira, a do raciocínio" JR- 10, 12/84).

E assim que a CR define o raciocínio. A partir de 1935 o mundo entrou no terceiro milênio, no ano em que surgiu a CR.

Assim, "no primeiro milênio a natureza sintonizava com a energia magnética desenvolvendo a imaginação; no segundo milênio com a energia elétrica desenvolvendo o pensamento e agora entramos no terceiro milênio, onde a sintonização é feita por meio de Energia Racional desenvolvendo o raciocínio... As energias elétrica e magnética funcionaram em conjunto durante dois milênios" *(JR* — 7, 8/85, p. 3).

"O raciocínio é o ponto vital da vida eterna. Nele estão todos os recursos para a solução das causas do sofrimento da humanidade" *(JR* - 11, 12/82, p. 26).

3. *A ligação com o mundo racional*

Segundo a CR, a ligação com o Mundo Racional é feita através de uma parte do cérebro humano, que estava paralisada por estarmos ligados à energia deformada (elétrica e magnética). Essa parte do cérebro humano chama-se glândula pineal ou hipófise conhecida como a glândula do raciocínio.

Para abreviar a ligação de todos ao seu verdadeiro mundo de origem - o Mundo Racional - é preciso soltar o embrião magnético a que estava preso o raciocínio, tolhido de funcionar por não ter chegado ainda a sua época, o seu tempo, a sua fase.

Dizem eles: "A Glândula Pineal, quando desenvolvida pela energia própria do desenvolvimento que é a Energia Racional, defende a criatura de qualquer categoria de enfermidade, pois gera no sangue uma espécie definida de leucócitos ou anticorpos que torna impossível a vida dos agentes patogênicos. A Energia Racional elimina a causa dos males, imunizando a pessoa dos efeitos negativos das energias elétrica e magnética. Além disso constitui-se de uma incrível potência energética, tornando a criatura que a desenvolveu apta a se comunicar com qualquer pessoa em qualquer lugar ou distância sem uso de palavras" *(JR* - jul./ ago./1985; 5/1986; 9/1985).

"O Centro Divino, oculto dentro da cabeça de cada indivíduo em contato com o mundo de onde ele veio, o Mundo Racional, esclarece o problema mundial, que sempre afligiu a humanidade: a sua origem — de onde viemos e como voltar para lá" *(JR* - 1/86; p. 4).

No livro *UD,* volume 8, página 67, pergunta 127, lê-se: "Como fazer para atingir o estado de imunização racional? Vivem no mundo com as entranhas fracas de tanto pensar e no momento que lêem, o pensamento encontra-se tão abatido, que acabam de ler e nada sabem explicar a contento, precisando ler constantemente para ir refazendo a saúde, fortalecendo a mente e guardando o que lêem para terem em si o saber e saberem esclarecer os demais" *(JR* — 6/78. p. 14).

4. Ligação ou ilusão?

Essa salvação ou imunização pelo desenvolvimento do cérebro através da leitura persistente dos livros *Universo em Desencanto* é, fora de dúvida, outro evangelho (Gl 1.8,9; 2 Co 11.4). Lemos ainda em 1 Coríntios 2.14: "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las. porque elas se discernem espiritualmente". A Cultura Racional trocou o plano de salvação apontado na Bíblia pelo desenvolvimento do cérebro ou do raciocínio, quando a salvação está na pessoa augusta de Jesus Cristo (Jo 3.16; 5.24; 5.8; 1 Co 15.3-6).

A propósito, diz ainda Paulo: "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as

fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são. Para que nenhuma carne se glorie perante Ele" (1 Co 1.25-29).

VI - DISCOS VOADORES

A CR tem profunda intimidade com discos voadores e seres extraterrestres. Em seus folhetos, programas de rádio e no *Jornal Racional,* são comuns as citações a espaçonaves e seres intergalácticos.

Vemos assim: "Bem-aventurados estes OVNIs, Perfeitas Energias do Consciente Supremo, cuja pureza não fará pairar nenhuma dúvida sobre o *resgate das sementes deformadas,* pois é chegado o tempo de curar a lesão responsável pela amnésia e a inconsciência dos entes para com sua Base de Origem" *(JR* - 9/78, p. 11).

"É só desenvolvendo o Raciocínio que a humanidade pode entrar em contato com esses habitantes do mundo racional, que muitos tratam de discos voadores, por a fase natural da natureza ser a fase racional. E nesses livros, que são deles, todos entrarão em contato com eles, pelo desenvolvimento do raciocínio. Lendo e relendo o raciocínio é o que basta para desenvolver o raciocínio" *(JR* — 11, 12/82).

Em primeiro lugar, a Bíblia não menciona coisa alguma sobre a existência de seres em outros planetas, denominados "habitantes do mundo racional". Em Gênesis 1.14-18 lê-se que as estrelas e céus foram criados para sinais, estações, dias e noites, não como lugar de habitação de qualquer espécie de seres. Deuteronômio 4.32 diz que Deus não tem aliança com outros seres no Universo fora do homem, que ele mesmo criou. O único planeta habitado, mencionado na Bíblia, é o planeta Terra (Is 45.12) - o resto é invenção.

Em segundo lugar, a Bíblia ensina que a vinda de Cristo foi planejada e ordenada desde a fundação do mundo, a fim de que fosse efetivada no tempo próprio (At 2.22,23; Gl 4.4-6). Tendo Jesus morrido pelos pecados da humanidade, diz a Bíblia que ele não morre mais. Seu trabalho de salvação está completo e terminado (Rm 6.9; Hb 9.22; 10.12). Entretanto, ao morrer pelo pecado do homem foi absolutamente necessário que ele também se fizesse homem, para que pudesse representar legitimamente a humanidade (Fp 2.4-8; Hb 2.17,18; 4.15). O problema dos seres racionais extraterrestres que deram margem à degenerescência, se de fato existissem, teria como solução absoluta Jesus nascer no mundo racional, possuir uma natureza idêntica a deles e por fim morrer por eles, para redimi-los como fez com a raça humana. Tal não acontece porque Jesus não morre mais (Hb 2.17,18; Rm 6.9).

Por último, a Bíblia declara que os últimos dias seriam caracterizados por sinais e prodígios de mentira, e os discos voadores poderiam muito bem ser parte dos tais sinais de que fala a Bíblia (2 Ts 2.9-11; Lc 21.11). Em Efésios 2.2 diz-se que Satanás é o "príncipe das potestades do ar". No original grego o vocábulo "potestade" *(exousia)* é um substantivo coletivo, significando o inteiro império de espíritos maus, e o vocábulo "ar" *(aer)* significa o mundo atmosférico, circundando a Terra. Se a atmosfera é uma região de poderes demoníacos, de acordo com o texto podemos facilmente entender que podem existir poderes demoníacos nos discos voadores — caso existam. A teoria de que os discos voadores podem ter origem satânica tem mais consciência, à luz da Bíblia, do que a crença em seres do mundo racional procurando entrar em contato conosco, mormente porque suas mensagens contradizem o Evangelho de Cristo. Não ignoramos ser possível aos demônios forjar milagres e manipular a matéria, tomando forma humana, de objeto, de

seres etc. (Êx 7.9-12,19-22; 8.17-19). Não seria de se estranhar que fizessem uma pedra grande parecer um disco voador.

Mas qual a verdadeira questão por trás da crença nos discos voadores e a quem interessaria? Imagine que, por ocasião do arrebatamento, os cristãos resgatados venham a ser identificados como "sementes deformadas" que, a fim de "curar a lesão", tenham sido transportados para uma região desconhecida - "a base de origem" -, preservando-se na Terra os racionalmente desenvolvidos (veja citação acima: *JR* - 9/78). Tal colocação, além de discriminatória, não se alinha às pretensões diabólicas de manter cegos os homens à realidade da iminente volta de Cristo, bem como à constatação deste fato, uma vez efetivado?

VII - JESUS CRISTO

Jesus Cristo é a pedra angular do cristianismo (1 Co 3.11; Tt 4.11,12). A fé, a esperança, o amor, enfim, a vida do verdadeiro cristão está firmada em Cristo. Vemos em Cristo nosso Senhor, Salvador, o Amor etc. Não se fala em cristianismo sem considerar o soberano poder de Jesus Cristo.

A maneira como MJC vê Cristo é completamente diferente da nossa. Qualquer cristão sincero repudiaria seu ponto de vista. Veja o que ele diz:

"Quem foi Cristo, o que é que o senhor me diz de Cristo? Como a Cultura Racional vê Cristo? Cristo foi um filósofo do seu tempo, igual a uma infinidade de filósofos que existiram no nosso mundo, como Buda, Alá, Maomé, como Jeová e outros tantos. Cada um criou sua filosofia, diferentes umas das outras".

É impressionante o conceito que MJC tem de Cristo, prova de que o desconhece por inteiro. Ademais, "Alá" é o nome do deus do islamismo que, mesmo na crença islâmica, nunca esteve na Terra, só mesmo na cabeça de MJC. Quanto a Jeová, é um

nome que se aplica às três pessoas da Santíssima Trindade (Mt 28.19 comp. SI 83.18; Jr 23.5,6; 2 Co 3.17,18 - inclusive na Tradução do Novo Mundo). Pelo fato de ele citar Jeová e Cristo, subentende-se que estava se referindo ao Pai, que nunca viveu neste mundo.

Comparar Jesus com filósofos, sejam eles quais forem, é outro grande absurdo para quem crê nas Escrituras Sagradas. A Bíblia diz que as palavras de Cristo jamais passarão, o que, seguramente, é demais para um filósofo.

Poderia um filósofo possuir os títulos de Isaías 9.6? Ou, ainda:

a) exigir fé nele como Deus? (Jo 14.1-9);

b) declarar unidade de natureza com o Pai? (Jo 5.16-18.23: 8.58; 10.30-33; cf. Êx 3.14);

c) aceitar adoração? (Mt 8.2; 14.33: 28.9,17).

Enquanto MJC se dá o título de "EmManoel" - "Deus conosco" —, dá a Jesus a classificação de um "filósofo de seu tempo, igual a uma infinidade de outros". Não só comete um erro crasso na definição de Jesus Cristo como, equivocando-se acerca dEle, o referencial absoluto, erra sobre tudo o mais (Jo 14.6, 9; Ap 5.12,13).

Não podia ser outro o resultado da entrega e do contato com os espíritos enganadores que povoam os ares (Ef 6.12) para mais facilmente enganar os seres humanos (2 Co 11.13-15) e induzi-los a caminhos que os excluem do céu (Ap 21.8; 22.15).

3

Igreja Messiânica

I - DEFINIÇÃO

Os termos "messias" e "messianismo", bem como o qualificativo "messiânico" pertencem à linguagem comum das religiões. O vocábulo "messias", pela Bíblia, significa "ungido". Esta concepção se origina de Isaías, cognominado o profeta messiânico, visto que em seu livro aparecem as profecias concernentes ao nascimento de Jesus (Is 7.14; cf. Mt 1.21-23) e à glória que lhe seguiria (Is 9.6; cf. Ap 19.11-21). Israel, nos dias de Jesus, esperava o seu Messias hebraico) ou Cristo (grego) - aquele que os libertaria do jugo romano. Não distinguiam, porém, que antes de assumir o trono de Davi (Lc 1.32-33), Cristo passaria pela humilhação (Is 53.4-6) e morreria pelos pecadores, judeus e gentios (Jo 1.11,12), para finalmente assumir sua posição de Senhor, acima de todo principado, domínio e potestade (Ef 1.20-23).

Os vocábulos "messias", "messianismo" e "messiânico", na sua concepção genérica, devem ser distinguidos do termo Messias, quando se refere a Jesus. Surgirão falsos "messias" ou

"cristos" por ocasião da segunda vinda do verdadeiro Messias (Mt 24.23-25). Aliás, a Igreja Messiânica Mundial prevê à sua maneira essa possibilidade frustrante: "No cristianismo, parece ocorrer também tais coisas, porém, em outro sentido. Trata-se da advertência sobre o aparecimento do anticristo ou falso salvador. E uma advertência que apresenta pontos positivos e negativos porque, caso apareça o verdadeiro Salvador, será fácil confundi-lo com o falso e muitas pessoas deixarão de ser salvas" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4).

Surge então uma pergunta importante: A IMM tem algum relacionamento com o cristianismo? A resposta é: *não!*

II - OS PRINCIPAIS LÍDERES DA IGREJA MESSIÂNICA

1. Mokiti Okada (Meishu-Sarna)

O mestre Mokiti Okada nasceu no dia 23 de dezembro de 1882 em Assakussi, Tóquio, Japão, e morreu em fevereiro de 1955. Ateu a princípio, recusava-se a visitar templos. No ano de 1923, quando residia em Omori, Tóquio, passou por uma grande mudança na maneira de encarar a vida. Depois de muito sofrimento, procurou a verdade na religião Omoto, desligando-se dela em 1934. A maior revelação de que se dá conta, no entanto, ocorreu a partir do fim de dezembro de 1936, quando recebeu supostamente revelações de Deus. Narrou-as da seguinte forma: "Por volta das 24 horas, num dia do mês de dezembro de 1936, ocorreu-me uma sensação muito estranha na mente, jamais experimentada. Ao mesmo tempo que a experimentava, sentia-me induzido a falar. Mesmo desejando deter esse impulso, não conseguia. Uma insopitável força me compelia de dentro para fora. Não podendo resistir a ela, deixei-a expressar-se livremente; as primeiras palavras foram: 'Prepare

papel e tinta'. Pedi à minha esposa que assim procedesse, depois disso as palavras brotavam ininterrupta e compassadamente, sobre fatos surpreendentes. Primeiramente, relatos que podiam ser chamados de história do tempo primitivo no Japão. Era o registro da formação do Japão, 500 mil anos antes..." Recebeu revelações de profundo interesse sobre a história da humanidade de até sete mil anos antes, tais como a vida humana dessa época e a grande metamorfose da estrutura da crosta terrestre. Relata que o período dessa revelação durou cerca de três meses, chegando a narração da mesma a preencher trezentas a quatrocentas folhas de papel carta.

1.1. Algumas declarações acerca de Mokiti Okada Meishu-Sama):

a) "Meishu-Sama disse: 'Eu sou o homem que salva o próximo'. Dessa forma, ele outorga a todas as pessoas a eterna força absoluta, igual à força divina. Mestre ou fundador da religião que outorgou às outras pessoas a força que faz revelar o milagre. Não houve outro milagre semelhante a não ser Cristo, que outorgou sua força aos doze discípulos" *(Apostila para Aula de Iniciação,* p. 23, aula 4).

b) "Meishu-Sama como fonte principal para a salvação. Estando em total comunhão com Deus, Meishu-Sama prosseguiu a obra divina mesmo depois de sua ascensão. Tanto o plano divino como os milagres são manifestados por Deus e Meishu-Sama. O solo sagrado da sede geral é o lugar onde Deus toma assento e, ao mesmo tempo, o lugar onde Meishu-Sama planejou e construiu o protótipo do paraíso terrestre. Podemos dizer, pois, que é o próprio corpo de Meishu-Sama. Toda obra de Salvação é oriunda de Deus e Meishu-Sama, tendo o solo sagrado como fonte primordial" *(Apostila para Aula de Iniciação,* p. 24, aula 4).

c) "Quem sou eu? Não sou humano, sendo humano; não sou Deus, sendo Deus. Eu crio o homem que salva o homem, manifestando agora milagres como os de Cristo" (*Igreja Messiânica Mundial,* dez./1980).

d) Pode-se até orar a Meishu-Sama: "Peço a Deus e a Meishu-Sama que enviem um anjo de luz para aliviar este sofrimento possibilitando que esta pessoa sirva na obra divina o mais rápido possível" (texto impresso nos *Pedidos de Graças* da IMM).

1.2. *Tomando títulos exclusivos de Cristo*

Um pecado grave de Meishu-Sama é tomar para si títulos exclusivos de Jesus, tais como "Salvador", igualando-se a Ele quando afirma: "Não houve outro caso semelhante a não ser Cristo, que outorgou sua força aos doze discípulos". Denomina-se a "Fonte Principal para a Salvação" e afirma que "toda obra de salvação é oriunda de Deus e Meishu-Sama". Inclusive as orações dos messiânicos são dirigidas a Deus e a Meishu-Sama.

1.3. *Oração segundo as Escrituras*

a) Segundo a Bíblia é ao Deus único que devemos dirigir nossa oração: "Ó tu que ouves as orações! a ti virá toda a carne" (SI 65.2); "Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!" (SI 8.1); "Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra: porque eu sou Deus e não há outro" (Is 45.22).

b) Quando feita no nome de Jesus, ela se torna aceitável a Deus: "E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho" (Jo 14.13-14). E ainda: "Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra" (Jo 16.24; cf. 16.25-28).

c) Nada nos impede de dirigir a oração igualmente a Jesus, visto que Ele e o Pai são um: "E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito" (At 7.59);

"A igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo..." (1 Co 1.2).

d) A resposta à oração pode ser condicional, daí a necessidade de harmonizarmos nossa vida aos princípios da Palavra de Deus, dentre os quais se destaca a exclusividade da salvação: "Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12).

2. *Yoshi Okada (Nidai-Sama)*

Depois que Meishu-Sama morreu, em fevereiro de 1955, sua esposa, Yoshi Okada (Nidai-Sama), o sucedeu. Ela, a segunda líder mundial, exerceu a direção da IMM entre 30 de Março de 1955 e 24 de janeiro de 1962, quando faleceu. Sua atividade mais importante foi a construção do "altar do supremo Deus", o eixo fundamental da Obra Divina, inaugurado em 1961.

3. *Iotsuki Okada (Yoshu-Sama)*

Iotsuki Okada é a terceira líder da IMM e sua atual "Suprema Autoridade Espiritual". E considerada a papisa da igreja.

III - IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL (IMM)

1. O que é a IMM ?

A Igreja Messiânica Mundial é uma adaptação do vocábulo *Sekai Kiusei Kyo* e significa: "Religião para a salvação do mundo". Foi fundada em 1935 e reconhecida oficialmente pelo governo japonês em agosto de 1947. Está sediada na cidade de

Atami, Japão. O seu nome original era Dai Nippon Kai *(Igreja Kanon do Japão).*

1.1. A importância da IMM para seus adeptos

Algumas declarações acerca da IMM dão idéia do que ela representa para seus adeptos:

a) "Podemos dizer mesmo que é uma Ultra-Religião, até hoje inédita para a humanidade e não é só isso. O que defendemos não se restringe apenas à religião. Ela tem por objetivo dar a mais elevada diretriz ao campo da medicina, da agricultura, da arte, da educação, da economia, da política, enfim a tudo quanto diz respeito ao homem. Em suma, queremos colocar a teoria em prática de maneira que a fé seja equivalente à vida cotidiana, adequando a teoria a uma autêntica realidade" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 40).

a) "Conforme venho esclarecendo a nossa Igreja Messiânica Mundial não é uma religião, e sim A Religião. A denominação adequada de acordo com o título deveria ser 'Empresa Construtora de um Novo Mundo'. Mas isso causaria a impressão de um cartaz de empresa construtora comum" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 40).

b) "Logo virá o tempo em que a Igreja Messiânica Mundial será procurada pelo mundo inteiro. Ora, uma vez que ela desenvolve uma obra tão grandiosa para a salvação da humanidade, acho até natural que enfrente obstáculos de grandes dimensões" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 35).

c) "A nossa Igreja é realmente liberal. Todos os fiéis sabem que até achamos esses contatos muito úteis, porque, através das pesquisas, estamos ampliando o nosso campo de conhecimentos. Consequentemente, se acharem uma religião melhor que a Igreja Messiânica Mundial, poderão se converter a ela a qualquer momento. Isso jamais constituirá um pecado para o Deus-

Verdadeiro. O importante é a pessoa ser salva e tornar-se feliz" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 66).

2. A posição da Bíblia referente à IMM

a) "Ultra-Religião/A Religião":

A afirmação pretensiosa de superioridade religiosa não constitui mérito, pois além de muitas outras igrejas afirmarem o mesmo, religião não salva ninguém. A igreja cristã, na pessoa de seu fundador, Jesus Cristo, tem uma prerrogativa incomparavelmente melhor - não pretende ser religiosa nem secular, mas espiritual e viva. Se o termo é corretamente entendido, a igreja cristã é a única que pode ser chamada de "messiânica" na confissão que faz do nome de Cristo: "Tu és o Cristo [o Messias], o Filho do Deus vivo" (Mt 16.16), declarou Pedro, ao que respondeu Jesus, facinado do discernimento que tivera o discípulo: "... pois também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18). Esta igreja, vitoriosa desde o nascedouro, é a que professa o nome de Cristo e que, na rática, experimenta seu senhorio único e absoluto.

b) O fundamento da Igreja:

A Igreja de Cristo tem como fundamento o próprio Jesus: "Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além io que já está posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Co 3.11). Não é questão de religião, denominação ou ideologia, porque Jesus está vivo, ao passo que a IMM fundamenta-se em Meishu-Sama, acerca de quem não se pode dizer o mesmo.

c) A igreja "liberal":

O que a IMM diz ser liberalismo pode muito bem ser um caminho sem volta. Ao invés de ampliar seu "campo de conhecimentos" naquilo que é bom, o súdito expõe-se, sem um referencial válido e absoluto, ao conhecimento de tudo quanto é

maligno, pecaminoso, carnal, fútil e destrutivo! “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida e poucos há que a encontrem" (Mt 7.13,14).

A exigência de Cristo: "renúncia e obediência". "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" (Mt 16.24-26). Vida fácil aliada a um pretenso altruísmo, além de intenções universalistas, é excelente atrativo. O mundo porém passa, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre (1 Jo 2.17).

3. *Atividades da IMM no Brasil*

"No Brasil, a Igreja Messiânica iniciou seus passos em junho de 1955. As atividades desenvolveram-se favoravelmente e no mês de julho de 1965 foi fundada a 'Igreja Messiânica Mundial no Brasil', com sede na cidade de São Paulo.

"Atualmente no Brasil existem mais de cem Casas de Difusão em todos os estados, incluindo Brasília, e realiza-se entusiástica atividade de difusão. O rápido desenvolvimento da nossa Igreja é visto com espanto.

"Em 1974, foi instalada a academia Sanguetsu de vivificação pela flor, com cursos de Ikebana estilizada pelo mestre e denominada 'Sanguetsu'. As aulas são dadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Curitiba e outras cidades" *(Igreja Messiânica Mundial,* dez./1980, p. 65).

4. *O Ecumenismo e a IMM*

"É preciso que surja uma religião universal, com a qual todas as demais possam unificar-se. Ela deverá ter as características de uma Ultra-Religião e ser tão grandiosa que toda a humanidade possa crer nela incondicionalmente. Não quero dizer que esta religião seja a Igreja Messiânica Mundial, mas a Missão da nossa Igreja é ensinar o meio e o processo pelo qual se realizará o mundo ideal, isto é, mostrar como fazer o plano, o projeto para a construção desse mundo" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 6).

Enquanto os adeptos da IMM têm um raciocínio ímênico, a Bíblia enfatiza que:

a) Transigência indiferente em matéria religiosa é vacilação:

A Bíblia condena todo jugo desigual e não reconhece comunhão alguma da luz com as trevas. Admoesta: "E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as" (Ef 5.11). Não é intenção nossa promover o radicalismo, apenas defendemos o estar "firmes e radicados em Cristo" (cf. Ef 2.20; Is 50.10; 1 Co 3.11-13) - qualquer outro fundamento a uma pretensa unidade religiosa, que não o Cristo vivo, não serve para nós. "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca" (Ap 3.15,16). "Eis que eu tomo da tua mão o cálice da vacilação..." (Is 51.22).

b) Jesus não viu identidade entre Ele e os líderes religiosos de Israel:

"Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou" (Jo 8.42). Para Jesus, o que contava eram as obras, o fruto, pois uma árvore má não pode produzir bom fruto, e nem uma árvore boa, produzir frutos maus (cf. Mt 7.15-23). Enquanto uma permaneceria plantada, a outra ria cortada e lançada no fogo. Que comunhão poderia haver entre elas se o destino de uma e

outra era tão diverso? Além disso, a origem de ambas as árvores era bem diferente: Jesus - "Vim de Deus" (Jo 8.42); seus opositores - "Vós tendes por pai ao diabo" (Jo 8.44).

IV - FONTE DE AUTORIDADE

1. A opinião da IMM sobre as literaturas inspiradas

a) Sobre os ensinamentos de Meishu-Sama:

"A importância da leitura dos *Ensinamentos de Meishu-Sama* e das publicações da igreja:

"Os ensinamentos básicos da Igreja Messiânica Mundial são revelações que Meishu-Sama recebeu de Deus. Mesmo na forma expressa, eles portam Luz. Muitas pessoas que não tiveram quem ministrasse o Johrei, obtiveram maravilhosos resultados, simplesmente ao lerem os *Ensinamentos,* ou apenas por segurarem um livro durante a purificação pela qual passavam.

"É importante ler todos os dias o máximo desses inspirados *Ensinamentos.* Isso fará crescer sua compreensão e lhe permitirá receber a Luz contida nas palavras.

"A fim de manter essa Luz em máxima força, lembre-se do seguinte: Coloque sempre os escritos, livros e impressos, em lugar alto e separado. Nunca os deixe numa estante baixa, numa cadeira, no chão etc, e certifique-se de que nada mais está colocado acima dos escritos.

"Cuidando dos ensinamentos de *Meishu-Sama* através dos livros e pelas publicações da Igreja, receberá pleno benefício da Luz Divina emanada deles" *(Recomendações para os Messiânicos,* pp. 26,27).

b) Sobre os ensinamentos de Meishu-Sama:

"Meus ensinamentos devem ser lidos tanto quanto possível; quanto mais o fizerem, mais aprofundarão sua fé e elevarão seu espírito. As pessoas que negligenciarem sua leitura, vão perdendo a força gradativamente. Quanto mais sólida for nossa fé, mais teremos vontade de lê-los, e é bom que o façamos repetidas vezes, até que se fixem bem em nossa mente" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 22).

"Ler os meus pensamentos é receber Johrei através dos olhos" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 5, p. 23).

c) Sobre os ensinamentos do Johrei:

"Esta edição em português sob o título *Johrei - Divina Luz da Salvação* é em sua maior parte uma tradução do livro *Johrei — Divine Light of Salvation,* publicado em Kioto, no Japão, pela Society of Johrei e suas comunidades afiliadas.

"O volume de 250 páginas é a primeira apresentação sistemática e correta em português das ideias desse grande Mestre. Este livro contém as partes que falam da doutrina e do método de cura que ele ensinou. O livro também inclui uma breve biografia, uma bibliografia, reportagens e pesquisas em agricultura pura e os efeitos do Johrei em pacientes com câncer" *(Johrei — Divina Luz da Salvação,* prospecto).

2. *E a Bíblia, onde fica?*

Esporadicamente citam a Bíblia, quando isso serve para confirmar os ensinos de Meishu-Sama: "Quando nos pomos a pensar assim, compreendemos então o quanto representa de valor para nós, verdadeira fé. Se a encontrarmos em primeiro lugar, outros benefícios se seguirão sem que necessitemos procurá-los. Como diz a Bíblia: 'Procure primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas lhe serão dadas de acréscimo'" *(Ensinamentos de Nidai-Sama,* vol. 1, p. 51).

"Meditemos na grande advertência bíblica: ' Arrependei-vos porque é chegado o Reino dos Céus'. Não é possível que o grande precursor do poderoso cristianismo, que influenciou metade do mundo, tenha proferido palavras sem fundamento" *(Apostila para Aula de Iniciação,* p. 29).

3. *Refutações bíblicas*

Analisemos alguns pontos na Bíblia e comparemos com os ensinamentos da IMM:

a) a revelação de Deus foi intermediada pelo povo judeu "porque a salvação vem dos judeus" (Jo 4.22);

b) a esse povo Deus confiou seus oráculos: "Israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto e as promessas" (Rm 9.4);

c) Jesus ressaltou que a leitura da Bíblia dava testemunho dele: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (Jo 5.39);

d) fazer acréscimos à Bíblia, como os "messiânicos" que têm nos *Ensinamentos de Meishu-Sama* a sua verdadeira fonte de autoridade religiosa, é cair na maldição de Deus: "Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele. Nada acrescentes às suas palavras para que não te repreenda e sejas achado mentiroso" (Pv 30.5,6);

e) o uso que os messiânicos fazem da Bíblia é sacrílego, pois dela se utilizam como pretexto, apenas quando lhes convém, não estando dispostos a lhe seguir os ensinos: "E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda" (Mt 7.26,27).

Não é de se admirar que os *Ensinamentos de Meishu-Sama* tenham mais autoridade religiosa para os messiânicos que a Bíblia, pois o deus que inspirou Meishu-Sama não é o mesmo Deus da Bíblia, mas uma divindade claramente panteísta.

V - DOUTRINAS BÁSICAS DA IMM À LUZ DA BÍBLIA

1. Panteísmo

Panteísmo é a doutrina que prega Deus como parte da natureza.

"Deus é a fonte da vida. Tanto o corpo espiritual do homem quanto o material, são partes dele. Deus e o homem cristão indissoluvelmente relacionados como o estão pai e filho" (*Ensinamentos de Nidai-Sama,* vol. 1, p. 58).

Não distinguir entre Deus e o homem – "tanto o corpo espiritual do homem, quanto o material, são partes de Deus" – é ensinar o panteísmo. Deus não é parte do homem; esta assertiva é que constitui o fundo doutrinário do bramanismo, do budismo e das religiões da China e do Japão em geral. Logo, a IMM identifica-se no seu ensino com tais religiões pagãs.

Exame bíblico:

1. Deus é transcendental, único, inteiramente diferente de qualquer criatura, assim como o carpinteiro é distinto do móvel que fabrica. Ao homem, a pergunta: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra?" (Jó 38.4).

2. Distinto do homem: "Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?" (SI 8.3,4).

3. Separado do mundo: "Ele é o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habilitar" (Is

40.22); "Desde a antigüidade fundaste a terra; e os céus são obras de tuas mãos" (SI 102.25).

4. O Criador: "No princípio criou Deus os céus e terra" (Gn 1.1).

Por outro lado, enquanto ensina o panteísmo, admite também o politeísmo.

2. Politeísmo

"Jeová, Deus, Logos, Tentei, Mukyoku, Amaterassu-Ookami, Kunitatitoko-no-mioto, Cristo, Shaka, Amida e Kannon constituem o alvo de adoração de diversas religiões. Além desses que são os principais, poderíamos citar inúmeros outros, como Ikoto, Nyorai, Dayshi etc. Sem dúvida alguma, não levando em conta Inari, Tengu, Ryujin etc., que pertencem a crenças inferiores, todas são divindades de alto nível" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 5).

"Talvez não haja uma só pessoa que, ao dormir, não tenha sonhado. O sonho pode ser de vários tipos: mensagens das divindades; aviso do Espírito Guardião; sonhos freqüentes com pessoas nas quais pensamos; sonho que venha a se concretizar de forma contrária ou idêntica à que se sonhou" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 108).

Falar de divindades, crendo nelas, é admitir o politeísmo. E é assim que se pronuncia a IMM: "As pessoas geralmente tendem a cultuar as divindades da mesma forma porque pensam que todas são iguais. Entretanto, precisamos saber que mesmo entre elas há classes hierárquicas: superior, média, inferior. Em ordem decrescente essa hierarquia, iniciando pelo Altíssimo, vai até Ubussunagami, Tengu, Rvujin, Inari e outros" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 56).

Exame bíblico:

a) Há um só Deus: "Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos" (Ef 4.6). O cristianismo é uma religião por natureza monoteísta, ou seja, não admite a existência de outro deus: "Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus... Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça" (Is 44.6-8). Este Deus, eterno e auto-suficiente, subsiste na forma de três pessoas – note que não são três divindades, mas um Deus trino: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. "E disse Deus: Façamos o homem à *nossa* imagem, conforme a *nossa* semelhança, e domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra" (Gn 1.26). "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28.19).

b) Os deuses cultuados pelos homens, que não é o Deus verdadeiro, não são de fato deuses, são artifícios ou invenções humanas. Não têm préstimo algum: "Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?" (Is 44:10). São deuses forjados, ilegítimos, inoperantes: "Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses" (Gl 4.8).

c) Tais divindades, o que torna a idolatria ainda mais abominável, são adotadas por demônios, passando a personificá-los. A adoração que se presta a elas é consequentemente dirigida a demônios: "Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus" (1 Co 10.19,20).

3. Johrei

"Johrei" é uma palavra de origem japonesa. Pronuncia-se *djohrei* e é formada de duas palavras: *joh,* "purificar"; e rei "espírito" ou "corpo espiritual".

Alguns esclarecimentos que a IMM presta sobre esta prática:

"Iniciamos nossa atividade religiosa com o nome de *Dai Nippon Kannon Kai,* mas o Johrei foi proibido após um ano de fundação da Igreja. Depois, com permissão das autoridades, foi praticado como método de tratamento, com os seguintes nomes: *Dai Nippon Kenko Kyokai* ('Associação de Saúde Dai Nippon'). *Okadashiki Shiatsu Ryoho* ('Método de tratamento por massagens no estilo Okada'). *Nippon Joka Ryoho* ('Método terapêutico de purificação Nippon')" (*Igreja Messiânica Mundial,* dez./1980, p. 68).

"O Johrei foi revelado por Deus, concretizado pelo mestre permitido aos fiéis da Igreja Messiânica Mundial. O poder do Johrei emana do mundo de Deus, onde não se interpõe a ação da mente humana nem a força do homem. O Johrei é a luz de Deus canalizada por Meishu-Sama para o "Okari' (luz divina), consagrada no Solo Sagrado por Kyoshu-Sama e irradiada através das mãos dos fiéis.

Exemplificando: pode-se supor Deus como a estação de rádio, o mestre um transmissor e o fiel o receptor. Assim, se houver algo impedindo a onda eletromagnética, sua recepção será dificultada; da mesma forma, se houver interferência da força humana no Johrei, a luz será reduzida. O johrei pertence ao campo espiritual, inexplicável pela ciência atual; é o sagrado ato de purificação" (*Igreja Messiânica Mundial,* dez./1980, p. 63).

A IMM considera essa prática como a mais importante de todas:

"A IMM é uma religião com poderes suficientes para eliminar os sofrimentos da humanidade. Sua atuação é uma 'Obra de Salvação' ultra-religiosa. O Johrei é um dos pontos mais importantes da doutrina messiânica, podendo-se dizer que ele é a essência da mesma, o que melhor a caracteriza, não

havendo nada que se lhe compare" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 5, p. 69).

A prática do Johrei, em si, é baseada numa sessão de imposição de mãos na frente e nas costas da pessoa. Para que tenha eficácia é preciso o amuleto (Ohikari).

4. Sagrado ponto focal (Ohikari)

"Quando recebe seu Ohikari (sagrado ponto focal) e se torna um messiânico, você passa a fazer parte integrante da Igreja. Desse momento em diante a Luz Divina é canalizada através de Meishu-Sama, do solo sagrado para a Sede Central e de sua própria Igreja para alcançar o seu Ohikari. Esse invisível elo espiritual é estabelecido no Reino Espiritual e, para manter a luz fluindo poderosamente através dele, todas as coisas em nossa vida devem ser mantidas em equilíbrio" *(Recomendações para os Messiânicos,* p. 259).

O messiânico precisa de cuidados especiais com sua medalha:

"Como cuidar do Ohikari:

O seu Ohikari é um Sagrado Depositário a ser zelado e tratado com toda reverência. Para manter sua pureza, lembre-se:

1. Ele é unicamente seu e não pode ser dado, vendido ou emprestado a ninguém.

1. Use-o sempre sobre o peito, pendurado ao pescoço.

1. Ao tirá-lo ou recolocá-lo, segure-o com reverência por um momento, numa atitude de prece.

1. Antes de tirá-lo, lave as suas mãos.

a) Quando em casa, em ocasiões como o banho, por exemplo, coloque-o numa caixa especialmente preparada

ou pendure-o num prego novo e especial. Esteja certo de que nada seja colocado acima, ou sobre ele.

b) Quando não estiver em casa, envolva-o numa folha de papel nova ou lenço novo, colocando-o em lugar protegido" *(Recomendações para os Messiânicos,* pp. 32,33).

Portar amuletos ou medalhas sagradas, crendo que possam emanar ou canalizar poderes especiais é, por um lado, superstição pura e, por outro, idolatria, misticismo. Entre o povo pagão, as práticas ocultistas multiplicam-se a olhos vistos - o Ohikari nada mais é que uma delas. A medalha Ohikari é um amuleto ao qual se atribui o poder de afastar perniciosos eflúvios, denominados máculas na IMM.

Exame bíblico:

"Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata" (At 19.19). Quando tiveram um encontro com o Deus Todo-poderoso, por meio da pregação de Paulo, o povo da cidade asiática de Efeso, habituado a toda sorte de prática pagã, não teve nenhuma dúvida ou dificuldade para queimar tudo quanto antes lhes impedira de conhecer a verdade. Haviam encontrado a luz que lhes permitia ver tudo claramente. Suas artes místicas, magias e mágicas já não serviam para nada.

Toda prática ocultista é veementemente condenada nas Escrituras e vista como abominação para Deus, pois fere sua intenção de que todos os homens o adorem em espírito e em verdade. Cegos à luz verdadeira (cf. Jo 1.9), prendem-se a toda forma de engano e mentira, distanciando-se cada vez mais do único Deus que pode salvá-los: "Ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e majestade, domínio

e poder, antes de todos os séculos, agora, e para todo o sempre" (Jd 25).

Elimas, o encantador, que procurava a todo custo afastar da fé o procônsul Sérgio Paulo, foi não só repreendido por Paulo, como ficou cego: "Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?" (At 13.10). Tudo quanto serve para privar as pessoas de um encontro pessoal com o Deus vivo é pernicioso e atende a propósitos diabólicos. Não é de admirar que o diabo valha-se de todos os meios ao seu alcance para manter os homens afastados e cegos à verdade, pois se a conhecessem não mais lhe serviriam (cf. Jo 8.32).

5. Máculas

A origem das máculas é indicada da seguinte forma:

"Causa das nuvens espirituais – As máculas ou nuvens espirituais podem ser herdadas dos antepassados, trazidas de encarnações anteriores, originadas por pensamentos, palavras e atos de maldade (máculas da atual encarnação), geradas pela ingestão de produtos nocivos (produtos científicos, medicinais, produtos incorporados na alimentação), os quais turvam o sangue (o sangue é o espírito materializado). Quanto mais aumentam as máculas, mais baixo se torna o nível espiritual, e, conseqüentemente, maior é a infelicidade da pessoa" *(Apostila para Aula de Iniciação,* p. 6).

Como se observa, para a origem das máculas são apontadas as seguintes causas:

a) herdada dos ancestrais;

b) causada pelos desvios cometidos na encarnação anterior;

c) por todos os erros que a pessoa comete nesta encarnação;

c) turvação do sangue no corpo físico devido a ingestão de produtos tóxicos.

Exame bíblico:

a) Tanto a primeira causa apontada, como a segunda, não se confirmam na Bíblia. Primeiramente, está dito que "a alma que pecar essa morrerá" (Ez 17.4). O filho não leva o pecado do pai, nem vice-versa: "O filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho" (Ez .20).

Em segundo lugar, as Escrituras não dão base à doutrina da reencarnação, que é claramente espírita e pagã. Esta doutrina apresenta-se como uma explicação lógica para o sofrimento humano, que ignora a posição bíblica: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram" (Rm 5.12). A causa de todos os males é o pecado e sem um remédio definitivo – dá conta a Bíblia de que Deus providenciou este remédio – nada pode ser feito. "Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar, nem seu ouvido agravado, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não ouça" (Is 59.1,2); "De que se queixa pois o homem vivente? queixe-se cada um dos seus pecados" (Lm 3.39).

b) O efeito do pecado de Adão e sua descendência pode ser ilustrado pelo que acontece a uma máquina delicada, usada indevidamente. O mecanismo desenvolverá problemas e, com o tempo, deixará de funcionar. De modo idêntico, a criatura humana agiu contra a natureza (sua), alienando-se da intenção original do Criador, e o resultado não foi outro: "E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para com o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à

voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá, e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás" (Gn 3.16-19).

c) O mal do homem é seu pecado, por cuja causa surgiram as doenças, a dor e o sofrimento. Os alimentos podem até causar doenças, mas por quê? Porque constituem o produto de uma Terra enferma, sob maldição. A boa intenção de Deus, entretanto, é por fim a esta situação calamitosa, eliminando de vez o pecado. Quanto a isso, ele mesmo tomou a iniciativa: "Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados me não lembro" (Is 43.25); "Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador" (Is 43.11).

d) O meio (o remédio falado antes) encontrado por Deus para a solução da problemática humana, tanto o pecado quanto a morte, é Jesus Cristo: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16); "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 6.23).

e) Da parte do homem, torna-se mister o arrependimento e a aceitação de Jesus: "Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis" (Lc 13.3); "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome" (Jo 1.12).

6. Alimentos sem produtos químicos

Desde que as máculas do corpo espiritual surgem também em conseqüência da utilização indevida de remédios, adubos e outros produtos de alto grau tóxico, a IMM recomenda a agricultura natural.

É dada ênfase ao plantio natural sem adubos químicos ou inseticidas:

"Além do mais, adubos e inseticidas agrícolas, bem o substâncias químicas e diversos elementos adicionados aos alimentos que o homem ingere de modo inevitável, devido ao meio em que vive, são causadores dos chamados danos alimentares'. E mais ainda, há várias toxinas gera-s pelas impurezas da água e do ar, isto é, em virtude da roluição, as quais invadem o interior do corpo, aí permanecendo" *(Igreja Messiânica Mundial,* dez./1980. p. 58).

A priori, nada contra os alimentos naturais, mas qual é a fonte dessa inspiração doutrinária? O já falado panteísmo das religiões orientais (e o ritualismo que o acompanha), segundo o qual a natureza possui a força vital e fecunda da própria divindade. Assim, a terra passa a ser tida como divina, ou parte da divindade.

Exame bíblico:

Deus é o criador da natureza e não parte dela: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam" (SI 24.1). Não discernir o Criador da criatura é roubar a glória que a Deus é devida: "Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis" (Rm 1.22,23).

7. *Oferendas a Deus*

Como a IMM traduz seu agradecimento ao deus panteísta?

"Antes das orações que se entoam diante do altar, durante os Cultos da Igreja Messiânica Mundial, são colocadas pelos oficiantes as oferendas.

São respeitosamente portadas sobre potes de madeira crua chamados *Sambo* e, numa ordem determinada pelo ritual, depositadas sobre o altar.

As oferendas são constituídas de frutas, verduras e legumes dos mais variados, bem como, entre outros produtos alimentícios, não deve faltar o peixe, a água, o arroz e o sal. Cada produto representa um símbolo e de modo geral se fazem presentes os alimentos provindos do campo, da montanha e das águas.

Em síntese, esse ritual vem a ser nossa forma de humilde agradecimento, isto é, de seres humanos para com Deus que nos proveu com a Sua Santa Fartura. É uma forma materializada e visível de gratidão que nos vai na alma, pelas abundantes bênçãos recebidas" *(Recomendações para os Messiânicos,* pp. 14,15).

Exame bíblico:

Cultuar a terra é honrar mais a criação que o Criador: "Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificam como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu" (Rm 1.21).

8. *Milagres*

A IMM afirma que os milagres provam que é a religião verdadeira:

"Eis porque, na nossa Igreja, surgem incontáveis milagres: são curadas doenças consideradas incuráveis pela medicina; são evitadas coisas que deveriam acontecer às pessoas como:

perigos de desastres, de incêndios etc. Por seguinte, quanto mais se manifesta o benefício material, mais precisamos estar conscientes de que, no centro dessa religião, está presente o supremo Deus" *(Alicerce do Paraiso,* vol. 4, p. 55).

E continua a IMM:

"Tornando-se Messiânica, ela compreenderá também que uma das grandes características de nossa religião é a ocorrência de muitos milagres. Certamente a História das Religiões não registra nenhuma outra em que eles sejam tão numerosos. Milagre, como já referimos, é benefício material, por isso não há dúvida de que conseguiremos atingir o nosso objetivo; construir um mundo absolutamente isento de doença, miséria e conflito" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, 19).

Procuram atestar a veracidade de seus milagres – e de a IMM uma religião verdadeira - citando que Cristo a também milagres:

"E desde quando existem os mistérios chamados milagres? Temos registrado os milagres de Cristo, os quais são muito conhecidos e dispensam comentários; no Japão, evidenciaram-se entre outros, o de Nitiren e os realizados pelos fundadores das igrejas Tenri-Kyo, Oomoto-Kio, Konko-kio, Hito no Miti (atualmente Igreja P. L.). Sabe-se que em vários outros lugares ocorreram pequenos milagres, mas o interessante é que nas mais antigas e abalizadas religiões eles quase não ocorrem. E possível que, quando seus fundadores estavam vivos, tenham realizado muitos milagres, mas com o passar do tempo se extinguiram por completo" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 18).

Exame bíblico:

a) Nem sempre os milagres provam a verdade de uma religião, sendo condenados pela Escritura quando dela divergem, servindo de laço para o povo nas mãos de falsos

líderes religiosos: "Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los; não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor vosso Deus com todo o vosso coração e com toda a vossa alma" (Dt 13.1-3).

b) Jesus preveniu contra os falsos Cristos e falsos profetas que fariam sinais e prodígios, com possibilidade de enganar até os escolhidos: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt 24.24). Sobre o Anticristo: "A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem" (2 Ts 2.9,10).

9. O homem com três espíritos

Segundo o ensino da IMM, o homem tem três espíritos:

"Materialmente, o nascimento de um ser humano se origina na concepção. Um espermatozóide do macho penetra no óvulo da fêmea e a fecundação se processa. Espiritualmente, entretanto, uma parte individualizada de Deus, estabelece-se no óvulo. Essa é a alma de um ser humano".

"A alma é o espírito primário, divina em sua natureza e é o centro da consciência espiritual do homem. Ela está localizada no plexo solar. Por ser pura e perfeita, ela precisa ser relevada e expandida na sua encarnação física".

“O espírito primário está diretamente conectado com Deus e com espíritos divinos por um elo espiritual, através dos quais seu desejo, de Deus, é transmitido ao espírito primário”.

"Depois do nascimento, dois outros espíritos vêm ao encontro do espírito primário, e forma-se grande relação entre os três. São o espírito secundário e o espírito guardião" (*apostila para Iniciação,* pp. 12,13).

Descrevendo os dois outros espíritos, assim se lê:

"O secundário, que é animal em sua natureza, geralmente penetra o indivíduo na idade de um ou dois anos. Ele está ligado com os espíritos divinos e é o responsável por todos os desejos físicos de posse, fama, sucesso etc. O espírito guardião tem sido descrito em outros artigos. Ele é selecionado dentre os ancestrais do indivíduo, no mundo espiritual, e permanece junto – mas não dentro da pessoa – até sua física" *(Apostila para Iniciação,* pp. 12,13).

Exame bíblico:

a) O homem é um ser de natureza tríplice: corpo, alma, e espírito.

"E todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23).

b) O espírito e a alma, embora distintos, são inseparáveis:

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12).

c) A imagem de Deus no homem está no espírito e o espíriito do homem se assemelha ao Espírito de Deus em muitos

aspectos. Podemos ver a imagem de Deus no homem de três maneiras:

1) na sua natureza moral: o senso do certo e do errado;

2) na sua natureza estética: o amor à beleza;

3) na sua natureza espiritual: o desejo de adorar e a capacidade de ter comunhão com Deus.

d) O espírito dos que morreram não acompanham os vivos para protegê-los, como se diz do espírito guardião. A proteção dos que servem a Deus em verdade, vem do próprio Deus: "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei" (SI 91.1,2).

e) Esses espíritos guardiões são aqueles que se transfiguram em anjos de luz, mas a Bíblia dá a sua verdadeira identidade: "Então saiu um espírito e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o induzirei. E o Senhor lhe disse: Com quê? E disse ele: Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai, e faze assim" (1 Rs 22.21,22).

10. Paraíso terrestre

De vez em quando a IMM se lembra de Cristo para justificar seus ensinos e, falando do Paraíso terrestre, não fugiu à regra:

"A começar por Cristo, todos os fundadores de religiões fizeram profecias sobre o 'Fim do Mundo', mas isto, em verdade, significa o fim do mundo maligno e o advento de um *mundo ideal,* isento de doenças, misérias e conflitos, o mundo de Verdade, Bem e Belo, o mundo de Miroku, reino dos céus etc.

Os nomes diferem, mas o significado é único" *(Alicerce do Paraíso,* vol. 4, p. 76).

Esse paraíso terrestre é parte da "revelação" dada a Meishu-Sama:

Disse Meishu-Sama: 'Deus estendeu a sua amorosa mão para salvar o homem, fortificando-o com sua Luz'. Meishu-Sama foi iluminado sobre o Divino Plano, para *realiar* o mundo ideal com Verdade, Virtude e Beleza, pois chegará o tempo para que a humanidade o concretize. A realização do Paraíso da Terra foi planejada por Deus desde primórdios de sua criação, e o homem nasceu para cumprir seu Plano. Portanto, Meishu-Sama fundou a Igreja Messiânica Mundial com este propósito: a realização do céu na Terra, com Verdade, Virtude e Beleza que trarão saúde, prosperidade e paz" *(Igreja Messiânica Mundial* –1971/1972, p. 13).

Exame bíblico:

a) Para ver o Reino de Deus é imprescindível nascer de novo (Jo 3.3), isto é, ser regenerado pelo poder de Jesus, ouvindo e crendo no Evangelho: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16).

b) A verdade do Evangelho é comunicada interiormente pelo Espírito Santo o qual atua mediante a Palavra de Deus f 6.17; 1 Pe 2.2), convencendo o homem do pecado (Jo 16.7-9), a fim de que, após o arrependimento, se torne *nova criatura* e *cidadão do céu:* "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

c) Jesus prometeu que a morada eterna dos que o receberam, tornando-se em conseqüência filhos de Deus (Jo 1.12), é o céu: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E se eu for e vos preparar lugar, virei

outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também" (Jo 14.2,3); "Mas a nossa cidade está *nos céus,* donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas" (Fp 3.20,21).

11. Culto aos ancestrais

Falando da segunda líder, Nidai-Sama, assim se diz: "Coube a ela também, planificar a parte litúrgica, o estabelecimento de normas litúrgicas: Antepassados de Hakone – outubro de 1958 -, foi determinado o Culto de Kaishiki-Gooshi e diversos outros cultos mais formando assim uma religião viva através do equilíbrio entre o espírito e a matéria – a identidade espírito-matéria" *(Ensinamentos de Nidai-Sama,* vol. 1, p. 8).

O costume oriental de honrar os antepassados mortos, na crença de que estão conscientes num mundo invisível e que pode ser de ajuda (daí a necessidade de cultuá-los), é um costume pagão, próprio do xintoísmo, que se baseia no culto aos Kami (espíritos dos mortos) da família, ou da vila, ou do clã e outros.

Exame bíblico:

a) É devido e correto o respeito aos pais vivos:

"Honra o teu pai, e a tua mãe, como o senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu Deus" (Dt 5.16); "Ouve o teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer" (Pv 23.22).

b) Ensina ainda que os mortos bem-aventurados estão conscientes no céu (Ap 6.9-11; Fp 1.21-23; 2 Co 5.6-8) e

os mortos impenitentes estão no Hades/Sheol (inferno) em tormentos (Lc 16.22-25; 2 Pe 2.9) e não se comunicam com os vivos: "Quando vos disserem: Consultai os que tem espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes — não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? À Lei e ao estemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva" (Is 8.19,20).

12. Remissão de pecados

Quando alguém contribui financeiramente para a IMM, está eliminando suas máculas:

"A partir do instante em que doamos dinheiro, espontaneamente gratos por todas as bênçãos recebidas, muitas das nossas máculas serão eliminadas. Eu não gosto de falar em dinheiro, pois as pessoas não entendem o que quero dizer. Mas nossos membros devem saber o que verdadeiramente pretendo" *(Ensinamentos de Nidai-Sama,* vol. 1, p. 68).

Continua a IMM esclarecendo que:

"O dinheiro dado à causa de Deus é como tesouro guardado, mais seguro que em qualquer cofre, uma vez que é empregado com juros e devolvido na época adequada pelo caminho certo. Isso é realmente notável. Deus nunca permite que seus servos dedicados sofram privações financeiras, mesmo quando passam por dificuldades. Assim funciona a *Lei do Mundo" (Tornemo-nos Dignos do Amor,* vol. 2, p. 69).

Exame bíblico:

a) O dinheiro dado à causa religiosa não pode apagar as máculas de ninguém, nem perdoar pecados ou cancelar dívidas espirituais: "Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas, nenhum deles de modo algum pode

remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele (pois a redenção da alma é caríssima, e seus recursos se esgotam antes)" (SI 49.6-8).

b) Assim, contribuir financeiramente para a IMM com este propósito - ser aliviado das máculas - é jogar dinheiro fora: "Porque gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o produto de vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer?

ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura" (Is 55.2).

c) A redenção do homem foi concebida por Cristo no Calvário, e somos purificados unicamente pelo seu sangue: "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pe 1.18,19); "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1 Jo 1.7); "... àquele [Jesus] que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados" (Ap 1.5).

VI - LOCAIS SAGRADOS

1. Locais sagrados segundo a IMM

"A Igreja considera como sagrados:

Local do nascimento do Fundador: Em Assakussi, Tóquio, a lápide "Luz do Oriente" assinala, para as gerações futuras, o local onde nasceu Meishu-Sama.

Local de recebimento da revelação: Com a lápide da 'Revelação de Deus' foi feita a consagração perpétua do local onde o Fundador recebeu a Revelação de Transição da Noite para o Dia, no cume do Monte Nicoguiri, situado no Estado de Tiba.

Tossan-So (Solar da Montanha do Leste): Residência do fundador, em Atami, que também serviu às primeiras atividades de difusão de nossa fé, em termos de Organização.

Fujimi-Tei (A Casa de Contemplação do Monte Fuji): construída por Meishu-Sama em 1936, com a área de 50 m^2, como anexo do Hozan-So, situado em Tamagawa, Tóquio, o qual, naquela época, era o centro da Obra Divina.

No Fujimi-Tei, ele se dedicava principalmente a escrever Imagens da Luz Divina e Ohikari. Em dezembro de 1974, foi trazida para o solo sagrado de Hakone" *(Igreja essiânica Mundial,* dez./1980, p. 127).

2. Locais sagrados segundo a Bíblia

Os verdadeiros adoradores são aqueles que adoram a Deus em espírito e em verdade. Sua adoração não se restringe a locais denominados "sagrados" pois, sendo Deus onipresente, está em todo lugar - muito mais importante é *o modo* como o adoramos:

"Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém, adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4.20-24).

VII - OUTRAS ATIVIDADES DA IMM

1. Proselitismo

Por mais absurdos que sejam os ensinamentos e práticas da IMM - envolvida como está com feitiçarias e práticas idólatras -, lamenta-se que cristãos se achem associados a ela, admitindo que Meishu-Sama (que veio do Oriente para o Ocidente trazendo a luz do Johrei) é o Filho do Homem de Mateus 24.27. Daí porque não se deve desprezar o proselitismo da IMM:

"Os membros de outras Igrejas não precisam renunciar às suas religiões para unir-se à nossa Igreja, porque ela é mais do que uma religião: ela oferece um completo caminho de vida nos três níveis da vida de um homem - espiritual, mental e físico. O propósito da nossa Igreja é auxiliar o crescimento da energia espiritual do mundo, assim participando da causa de Deus" *(Igreja Messiânica Mundial* — 1971/1972, p. 20).

Epor meio do Johrei que a IMM exerce o seu proselitismo:

"Quando você desejar bênçãos para outros e para guiar seus amigos, parentes ou alguém ao movimento da Luz Divina, dirija-se também ao ministro e juntamente com ele ore a Deus e a Meishu-Sama. Será mais benéfico colocar os nomes das pessoas pelas quais você está orando, sobre o Altar, para receberem as bênçãos; os nomes portam suas próprias vibrações e estão ligados com as pessoas por elos espirituais, através dos quais a Luz Divina passa e as abençoa" *(Recomendações para os Messiânicos,* p. 28).

A mais atraente das práticas da IMM é o Johrei, mas Paulo admoesta a todo cristão: "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema" (Gl 1.8).

2. Atividades paralelas

Embora seja o Johrei a mais forte atração da IMM, ainda existem muitas outras:

a) cursos de Artes, onde se estuda Filosofia, Moral, Doutrina Messiânica, Inglês, Arte do Chá, Vivificação pela Flor, Caligrafia, Pintura, Estética, Educação Física etc;

b) curso de Corte e Costura Ocidental e Trabalhos Manuais;

c) curso de Economia Doméstica, incluindo Arte Culinária Ocidental, Chinesa e Japonesa, Enfermagem etc.

d)

BIBLIOGRAFIA

Obras citadas neste capítulo, por ordem:

Alicerce do Paraíso

Apostila para Aula de Iniciação

Igreja Messiânica Mundial, 1971,1972 *Igreja Messiânica Mundial*, dez./1980 *Recomendações para os Messiânicos*

Ensinamentos de Nidai-Sama, vol. 1 *Ensinamentos de Meishu-Sama*

Tornemo-nos Dignos do Amor, vol. 2

4

Mormonismo

I - INTRODUÇÃO

Nosso propósito, ao preparar este capítulo, é alertar os evangélicos em geral sobre a crescente ameaça do mormonismo que, de modo incansável e persistente, está fazendo prosélitos dentro do cristianismo, arrastando pessoas despercebidas para as malhas de sua igreja. Alguém poderia pensar que, ao fazê-lo, estamos dando uma demonstração de falta de amor, mas isso não é verdade. Amamos sinceramente os mórmons, pois foi também para salvá-los que Jesus Cristo, e não Joseph Smith, morreu. Ainda que sejamos totalmente contra o sistema doutrinário da Igreja Mórmon, reconhecemos que há muitas pessoas sinceras no mormonismo, buscando a verdade e preocupadas com a salvação eterna.

Apesar do seu crescimento espantoso – hoje com mais de oito milhões de membros, 43 mil missionários em tempo integral espalhados pelo mundo e uma renda financeira em Lorno de cinco milhões de dólares por dia –, você verá, através desta obra, que o mormonismo não é de maneira alguma uma religião cristã. Portanto, leia este material com a Bíblia ao seu alcance para conferir as passagens citadas.

II - HISTÓRIA DO MORMONISMO

1. *Joseph Smith Jr.*

Joseph Smith Jr. era filho de Joseph Smith e Lucy Smith. Seu pai era um homem místico e, segundo Walter Martin (um dos maiores heresiologistas do mundo), em sua obra *O Império das Seitas,* p. 96, Joseph Smith, pai do fundador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD, ou mórmons), ocupava grande parte do tempo à procura de tesouros escondidos. Walter Martin cita ainda uma revista, a *Historical Magazine,* de 1870, onde se diz que o juiz Daniel Woodard, da comarca de Windsor, Vermont, afirma que Smith, além de caçador de tesouros, era ligado a um falsificador de dinheiro chamado Jack Downing. Sua mãe era também mística e supersticiosa. O fundador do mormonismo nasceu em Sharon, Estado de Vermont, nos Estados Unidos, em 23 de dezembro de 1805. Sua família mudou-se para Manchester, Nova Iorque, quando ele tinha aproximadamente 14 anos de idade.

2. *Primavera de 1820 - "primeira visão"*

Joseph Smith declarou que Deus, o Pai, em forma de pessoa humana, e Jesus Cristo apareceram a ele em 1820, e ele perguntou-lhes: "Qual de todas as seitas é a verdadeira, a fim de saber a qual unir-me? Foi-me respondido que não me unisse a nenhuma delas, porque todas estavam erradas, que todos os seus credos eram uma abominação à sua vista" *(PGV — Pérola de Grande Valor* , Joseph Smith, 2.5, 10-11, 15-20).

3. *Vinte e um de setembro de 1823 - "segunda visão"*

Um anjo chamado Moroni visitou o profeta em sua casa e lhe disse que num monte chamado Cumora, perto de Palmyra, Nova York, havia um livro escrito sobre placas de ouro, dando conta

dos antigos habitantes desse continente, como também da plenitude do evangelho eterno (Id. Ibidem, 2.33-35).

4. *Encontrando as placas*

Moroni retornou mais quatro vezes e, em setembro de 1827, ao fazer uma escavação, de acordo com as instruções dadas pelo anjo, Smith desenterrou as placas de ouro escritas em hieróglifos do "egípcio reformado" (um idioma inexistente). Desde que o rapaz não tinha condições de ler esse "egípcio", as placas estavam acompanhadas de Urim e Tumim (os mesmos de Ex 28.30), instrumentos (pedra, óculos) milagrosos que ajudaram Joseph Smith na tradução. Ele colocava sua "pedra de vidente" dentro do chapéu e enfiava seu rosto nele, e milagrosamente as letras "egípcias" se convertiam em inglês. Joseph Smith passava então a ditar o texto para um dos escreventes com os quais trabalhava, e o resultado veio a ser o Livro de Mórmon, publicado pela primeira vez em 1830.

5. *A organização da igreja e os fatos subseqüentes*

No dia 6 de abril de 1830, Joseph Smith e cinco outras pessoas reuniram-se para organizar a "Igreja de Cristo", hoje denominada "Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Sob a liderança de Joseph Smith, ela começou em Fayette, Nova Iorque, moveu-se para Kirtland, Ohio, depois para Independence, Missouri, e finalmente, para Nauvoo, Illinois. Pelo ano de 1844, a cidade de Nauvoo era a maior do estado de Illinois. Foi lá que Joseph Smith concorreu à presidência dos Estados Unidos da América, quando alguns mórmons apóstatas levantaram a opinião pública contra ele, causando grande tumulto. Por isso Joseph foi preso e depois libertado por mórmons na Câmara Municipal de Nauvoo. Mais tarde voltou a ser preso, e desta vez por traição, sendo levado à prisão em Carthage, Illinois, onde no dia 27 de junho de 1844, uma

multidão furiosa invadiu e arrebentou as portas, matando-o, juntamente com seu irmão Hyrum.

6. O sucessor de Joseph Smith

Brigham Young, que era o presidente do Quorum dos Doze Apóstolos, foi escolhido como sucessor de Joseph Smith, e levou os mórmons para o oeste do Vale do Lago Salgado, em Utah. A sede da igreja dos mórmons continua estabelecida ali até hoje. Esta é a versão dada pelos mórmons; há, porém, outros detalhes, que precisam ser analisados com cuidado e objetivamente.

III - PROBLEMAS INSUPERÁVEIS NA VERSÃO MÓRMON

1. As visões e a Bíblia

As visões de Joseph Smith, por um lado, foram experiências subjetivas, e furtam-se a uma análise objetiva. Se ele merece confiança, merecem-na também os demais fundadores de seitas que alegam experiências semelhantes. Por outro lado, contradizem a Bíblia:

João 1.18: "Deus nunca foi visto por alguém";

1 João 4.12: "Ninguém jamais viu a Deus";

Êxodo 33.20 : "Homem nenhum verá a minha face e viverá";

1 Timóteo 1.17: "Ao rei dos séculos, imortal, invisível...";

1 Timóteo 6.16: "Aquele que tem ele só a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver".

2. *As visões e a História*

As visões de Joseph Smith contradizem não somente as Escrituras, mas a História. Joseph Smith declarou que em 1820 houve "uma agitação anormal sobre questões religiosas, e grandes multidões se uniam aos diferentes partidos religiosos" (PGV, Joseph Smith, 2.5). Ele então menciona as igrejas Metodista, Batista e Presbiteriana. Entretanto, foi absolutamente provado: não houve qualquer avivamento em 1820, em Palmyra, como relatado por Joseph Smith (Cf. *Mormon's Claims Answered,* Marvin W. Cowan, pp. 1-9).

3. *Mudanças nas visões*

Quanto à primeira visão, o mormonismo diz que Joseph tinha 14 anos de idade quando Deus Pai e o Filho apareceram a ele, e que três anos mais tarde o anjo Moroni o visitou. Porém, Brigham Young diz que "o Senhor não veio, mais enviou seu anjo" *(JD – Journal of Discourses,* vol. 2, p. 171). Willdford Woodruff, o quarto profeta da igreja, disse que o mormonismo "começou com um anjo de Deus voando pelo meio do céu e visitando um jovem chamado Joseph Smith, no ano de 1827" *(JD,* vol. 13, p. 324). Numa outra visão, escrita pelo próprio Smith, ele declara que tinha 16 anos quando teve a primeira visão. Os vários relatos da primeira visão nos dizem que Joseph Smith viu "um anjo", "anjos", "o Senhor" e "dois personagens".

Outro fato estranho é que Joseph Smith tentou em 1828 se filiar à Igreja Metodista, tendo sido impedido porque estava envolvido com "necromancia, adivinhação e fantasmas sangrentos" *(Mormon's Claims Answered,* idem, p. 8).

4. *A morte do profeta*

Joseph Smith não morreu como mártir, como afirmam os mórmons. É dito que ele declarou alguns dias antes de morrer: "Eu vou como o cordeiro para o matadouro" *(D&C – Doutrina e Convênios,* 135.4). Compare com Isaías 53.7. Mártires morrem

sem resistência, como Estevão em Atos 7.59,60. Joseph Smith, porém, morreu num tiroteio que resultou na morte de mais duas pessoas *(DHC – Documentary History ofThe Church ,* vol. 6, p. 618).

5. *Divisões depois de Joseph Smith*

Com a morte do profeta, houve muitas dúvidas sobre quem seria seu sucessor. Depois que Brigham Young assumiu a liderança, surgiram dezenas de facções menores. Muitas delas reuniram-se em 1860 para formar a "Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", sob a liderança de Joseph Smith III, filho do fundador.

IV - FONTES DE AUTORIDADE E DOUTRINA

1. A Bíblia

a) Os mórmons aceitam a Bíblia como uma de suas "obras-padrão", isto é, como escritura: "Cremos ser a Bíblia palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução" (Regra de Fé n° 8). Aqui no Brasil a Igreja SUD adota a versão Revista e Corrigida, traduzida por João Ferreira de Almeida (ARC).

b) Os mórmons freqüentemente usam e citam a Bíblia (muitas vezes fora do contexto) e a consideram falível de várias maneiras:

Incorretamente traduzida através dos séculos e, portanto, corrompida.

"Muitas coisas claras" removidas (1 Néfi 13.26-28), tais como o livro de Jaser (Js 10.13 – Livro dos Justos, na ARA, livro do Reto, na ARC), Crônicas de Natã e de Gade (1Cr 29.29) e outros.

Não é clara e pode ser interpretada de muitas maneiras.

Obs.: É interessante salientar que Joseph Smith editou a versão Inspirada da Bíblia", onde teve a oportunidade de acrescentar o que argumentava ter sido "removido" através dos séculos, mas não o fez; pelo contrário, diminuiu-a ainda mais.

2. Respostas às ofensas mórmons

a) Os manuscritos gregos.

Existem mais de cinco mil manuscritos bíblicos e trechos deles por toda a Europa e Ásia, não sendo necessário, portanto, depender da tradução de apenas um deles. Algo relevante é a exatidão que se confirma entre eles. Além disso, a veracidade das Escrituras comprova-se por suas evidências internas e externas, e pela arqueologia.

b) Dificuldades bíblicas.

Algumas passagens da Bíblia à primeira vista parecem contraditórias; porém, uma verificação mais cuidadosa revelará o contrário. Outras dificuldades na Bíblia surgem devido ao nosso conhecimento limitado sobre certas circunstâncias e não constituem necessariamente erros.

c) Um exemplo de contradição aparente.

Atos 9.7; 22.9 e 26.14. Compare a narração da conversão de Paulo em Atos 9.7 com 22.9. Em Atos 9.7 está escrito: "E os varões que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém". Em Atos 22.9: "E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo".

W. F. Arndt, autoridade na língua grega do Novo Testamento, explica: "A construção do verbo ouvir *(akouo)* não é a mesma nas duas passagens. Em Atos 9.7, ela é usada com o genitivo, e em 22.9, com o acusativo. A construção com o genitivo simplesmente indica que algum som chegou ao ouvido, sem indicar se a pessoa entendeu ou não o que ouviu. A

construção com o acusativo, entretanto, descreve uma audição que inclui uma compreensão mental da mensagem falada. Atos 22.9 não nega que os companheiros de Paulo ouviram certos sons; simplesmente declara que eles não ouviram de maneira que pudessem entender o que fora dito" *(Does the Bible Contradict Itself,* pp. 13,14).

Com o avanço dos estudos históricos e arqueológicos, nova luz vai sendo derramada sobre textos difíceis e muitos dos chamados "erros" simplesmente desaparecem por meio de novos entendimentos, o que não acontece com o *Livro de Mórmon.*

V - O LIVRO DE MÓRMON

1. O que é o Livro de Mórmon?

Também chamado de "um outro testamento de Jesus Cristo" e "uma segunda testemunha de Cristo". Considerado, para os seguidores da seita, superior à Bíblia. Editado pela primeira vez em português no ano de 1938, passou por seis edições até 1975. O *Livro de Mórmon* é dividido em capítulos e versículos, tal como a Bíblia Sagrada.

Seu maior livro é o Livro de Alma, com 1.943 versículos, e o menor é o Livro de Jarom, com 15 versículos. Seus livros estão dispostos da seguinte maneira: 1º Livro de Néfi, 2º Livro de Néfi, Livro de Jacó, Livro de Enos, Livro de Jarom, Livro de Omni, As Palavras de Mórmon, Livro de Mosiah, Livro de Alma, Livro de Helamã, 3º Livro de Néfi, 4º Livro de Néfi, Livro de Mórmon, Livro de Éter, Livro de Moroni.

O *Livro de Mórmon* totaliza 239 capítulos e 6553 versículos. E um livro que condena textualmente a Bíblia — em 1 Néfi 13.28,29 e 2 Néfi 29.3,6 - dizendo ser um livro "mutilado" e "cheio de erros", usado por Satanás para escravizar os homens.

2. *A pedra angular do mormonismo*

"Dizia Joseph Smith, o tradutor do *Livro de Mórmon:* Declarei aos irmãos que o *Livro de Mórmon* era o livro mais correto de todos na terra e a pedra angular de nossa religião, e que um homem se achegaria mais a Deus seguindo seus preceitos de que os de qualquer outro livro" (Bruce R. McConkie, *A Liahona,* 1984, pp. 14,15).

"O fato evidente é que a própria salvação está em jogo neste caso. Se o Livro de Mórmon é verdadeiro; se trata-se de um livro de Escrituras Sagradas; se contém o pensamento, a vontade e a voz de Deus para todos os homens; se é um testamento divino do chamado profético de Joseph Smith, então aceitá-lo e crer em sua doutrina significa salvação e rejeitá-lo e seguir um caminho contrário é condenação" (Bruce R. McConkie, ibidem, p. 121).

3. *O Livro de Mórmon e a ciência*

O *Livro de Mórmon* continua desacreditado do ponto de vista teológico, histórico, geográfico e científico, especialmente pela arqueologia. O Dr. Ross T. Christensen, antropólogo mórmon, disse: "A afirmação de que o Livro de Mórmon já foi aprovado pela arqueologia é enganosa" (U.A.S. *Newsletter,* n° 64, Provo, Utah, 1960).

Floyd C. McElveen afirma: "Na pesquisa que fiz sobre o mormonismo não encontrei um único arqueólogo não-mórmon que desse crédito à história do *Livro de Mórmon.* Nenhum deles o usa como guia para pesquisas arqueológicas na América do Sul ou na América Central" *(A Ilusão Mórmon,* Ed. Vida, p.72).

Os apologistas mórmons permanecem frustrados diante da falta de evidências científicas que venham a comprovar o *Livro de Mórmon.* Brigham H. Roberts, apologista e autoridade mórmon, declarou num manuscrito de 1922 que Joseph Smith poderia muito bem ter escrito o livro por si mesmo. Cópias desse

manuscrito acham-se na Universidade de Utah e no Seminário Concórdia, St. Louis.

Apesar de ser considerado pelos mórmons como o "livro mais perfeito da terra", eleja passou por mais de quatro mil mudanças desde que foi editado pela primeira vez, em 1830, quando milhares de palavras foram tiradas da versão "King James" (Rei Tiago), e hoje não se encontram quaisquer manuscritos originais, o que torna impossível a sua verificação.

A lista a seguir foi publicada no livrete *Archeology and the Book of Mórmon,* escrito por Hal Hougey, p.12:

a) nenhuma cidade do Livro de Mórmon foi localizada;

b) nenhum nome do Livro de Mórmon foi encontrado em inscrições do Novo Mundo;

c) nenhuma inscrição genuína em hebraico foi encontrada;

d) nenhuma inscrição em egípcio ou qualquer língua que pudesse vir a ser o "egípcio reformado" de Joseph Smith foi encontrada;

e) nenhuma cópia antiga das escrituras do Livro de Mórmon foi encontrada;

f) não há inscrição de qualquer espécie que indique que os antigos habitantes tinham crenças hebraicas ou cristãs, todas eram pagãs;

g) nenhuma menção de pessoas, nações ou lugares do *Livro de Mórmon* é verdadeiro ou foi encontrado;

h) nenhum artefato de qualquer espécie que demonstre que o *Livro de Mórmon* é verdadeiro foi encontrado;

i) o mormonismo afirma que o índio americano é de origem hebraica. A ciência afirma que o índio americano é de origem mongolóide (asiática);

j) a última palavra do Livro de Jacó é uma saudação em francês, na edição inglesa. O problema é que o livro data de 600 a.C. e a língua francesa só começou a ser formada em 700 d.C;

1) até o Museu Nacional de História Natural da Smithsonian Institution of Washington, DC, no EUA, tem desmentido qualquer afirmação do mormonismo sobre a verdade arqueológica do *Livro de Mórmon.*

4. O Livro de Mórmon e a teologia bíblica

Tendo como ponto de partida que os teólogos apenas se interessam em estudar o plano e a vontade de Deus, seus ensinamentos e profecias, deveremos primeiro ter certeza de que seu livro de texto é de Deus ou do diabo. E quanto ao *Livro de Mórmon,* eles próprios concordam neste ponto:

"Das duas uma, ou o *Livro de Mórmon* é verdadeiro ou é falso; veio de Deus ou foi concebido no inferno. Ele próprio declara simplesmente que todos os homens devem aceitá-lo como escritura pura ou perdição para sua alma. Não é nem pode ser outro tratado sobre religião; ou veio dos céus ou do inferno. E está na hora de todos os que buscam a salvação saberem, por si próprios, se o mesmo é do Senhor ou de Lúcifer" (Bruce McConkie, idem, p. 123).

O mormonismo declara que a própria Bíblia profetizou o *Livro de Mórmon.* Baseiam-se em Ezequiel 37.15-19, afirmando que a "vara de Judá" é a Bíblia. Entretanto, o contexto desta passagem fala do reino de Israel dividido, que Deus haveria de reunir numa só nação. Nada tem a ver com o *Livro de Mórmon.* Se o texto se referisse à Bíblia e ao *Livro de Mórmon,* provavelmente usaria outra palavra em vez de "vara", talvez "rolo".

A Igreja Mórmon não somente deposita sua confiança na fidelidade de Joseph Smith como profeta e vidente, mas também no *Livro de Mórmon,* que afirma ser "um outro testamento de

Jesus Cristo". O *Livro de Mórmon* é na verdade um livro estranho do ponto de vista da ciência e errado do ponto de vista da teologia bíblica.

Se cremos e estudamos a Bíblia como um livro que não contém erros, como podemos considerar outro que a contraria? O *Livro de Mórmon,* está provado, contraria a ciência, a História e até mesmo as palavras de Jesus.

Joseph Smith chegou a produzir a "versão inspirada da Bíblia", mas:

a) deixou noventa por cento do texto como estava;

b) acrescentou e omitiu muitas coisas. Omitiu, por exemplo, Cantares de Salomão;

c) esta versão não é usada no mormonismo, e não foi traduzida em outras línguas;

d) não acrescentou os livros que disse ter a Bíblia omitido.

A conclusão, para quem tem o mínimo bom senso, é que o *Livro de Mórmon* foi feito para parecer ou soar como a Bíblia Sagrada.

5. O conteúdo do Livro de Mórmon

O livro narra a história de dois grupos principais: jareditas e nefitas. Os jareditas, refugiados da torre de Babel, emigraram para a América Central até serem varridos por conflitos internos. Um sobrevivente, o profeta Éter, escreveu a história dos jareditas em 24 placas metálicas.

Em cerca de 600 a.C, as duas famílias de Lehi e Ismael deixaram Jerusalém, atravessaram o oceano Pacífico e desembarcaram na América do Sul. Dois filhos de Lehi, Lãma e Nefi, iniciaram uma rixa, e o povo se dividiu em dois lhões de guerra – os lamanitas e os nefitas. Os lamanitas foram amaldiçoados por Deus por serem rebeldes e desobedientes.

Parte da maldição incluía a pele escura, o que supostamente deu origem ao índio americano (ameríndio).

Deus teve predileção pelos nefitas que vieram para a América (do Norte) mais ou menos na época de Cristo. Logo depois de sua morte na cruz, Cristo veio à América para transmitir seus ensinamentos. Tanto nefitas como lamanitas se converteram. Depois de uns duzentos anos, veio a apostasia. Mais tarde, os nefitas foram todos mortos e os lamanitas infiéis ficaram no controle da terra. Colombo os encontrou quando ali chegou em 1492.

O comandante dos nefitas, antes de sua extinção, era o profeta e sacerdote chamado Mórmon. Foi ele quem escreveu a maior parte da história de seu povo em placas de ouro, e Moroni as escondeu no monte Cumora. Cerca de 1400 anos mais tarde, Moroni apareceu a Joseph na forma de um anjo e revelou a ele o lugar em que estavam enterradas.

6. A experiência do "ardor no peito" (Moroni 10.4,5; D&C 9.8)

Desde que o mormonismo não passa no teste das verificações objetivas, os mórmons se valem de uma experiência chamada de "ardor no peito", para provar a veracidade do *Livro de Mórmon.*

A Igreja Mórmon instrui a pessoa a orar com fé e sinceridade e perguntar a Deus se o *Livro de Mórmon é* verdadeiro ou não. Se alguém orar com sinceridade, sentirá um "ardor no peito". Ora, quem não recebe a manifestação não tem outra alternativa a não ser passar-se por insincero.

Os cristãos não devem orar por coisas óbvias – é uma questão de lógica. Se foi Deus quem escreveu a Bíblia, não é preciso lhe perguntar se foi Ele mesmo. Se foi Deus quem escreveu o *Livro de Mórmon,* aí é preciso perguntar. O mesmo poderia ter sido dito do Corão, do *Princípio Divino* do Rev. Moon e de outros livros. Não faz nenhum sentido orar a Deus

perguntando-lhe se é a vontade dEle que você testifique de Jesus, já que este é um mandamento explícito da Bíblia (Mt 28.19; Mc 16.15).

O *Livro de Mórmon* é um livro desacreditado por causa dos seus muitos erros. Não pode por conseguinte ter origem divina, visto que Deus não erra e nem se frustra (cf. Jó 42.2) e não será uma experiência subjetiva de "ardor no peito" que provará o contrário. Não é próprio do cristianismo o estruturar-se sobre uma fé cega, baseada em sentimentos e emoções exclusivamente, antes firma-se em fatos que não se furtam a uma análise objetiva.

A lista de erros grotescos nas escrituras mórmons é imensa quer a julguemos do ponto de vista científico, teológico, histórico etc. A grande pergunta é: quantos erros um livro precisa ter para ser considerado incorreto? E não os mencionamos todos. Seguem outros:

VI - ERROS E CONTRADIÇÕES NAS ESCRITURAS MÓRMONS

1. Livro de Mórmon

Em Néfi 10.18 está escrito: "Pois ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre". Ora, esta é uma citação de Hebreus 13.8, escrito centenas de anos depois da data alegada pelo *Livro de Mórmon* para sua própria origem.

Seiscentos anos antes do apóstolo Paulo nascer, supostamente o *Livro de Mórmon* já citava suas palavras em Romanos 7.24: "Oh! Que miserável sou eu!" (2 Néfi 4.17).

O Livro de Omni dá conta dos dons espirituais do Espírito Santo e de sua operação já em 279 a.C.. Compare Lucas 3.16 com João 7.37-39. Os dons espirituais não podiam estar presentes no tempo indicado porque Jesus ainda não fora glorificado.

Alma 7.10 nos diz que Jesus nasceria em Jerusalém. A Bíblia, entretanto, nos assevera que ele nasceu em Belém (cf. Mq 5.2 e Lc 2.4-7). Os mórmons costumam dizer que Jerusalém inclui seus arredores. Um profeta hebreu saberia a diferença, além do que o Espírito Santo jamais se confundiria.

Alma é supostamente um profeta judeu no *Livro de Mórmon.* Em hebraico, Alma significa virgem, donzela ou donzela desposada - nome impróprio para um homem naqueles dias, mormente um profeta de Deus.

Alma 46.15 fala de um grupo denominado "cristãos". A Bíblia contradiz esta informação, pois em Antioquia é que os crentes foram pela primeira vez assim chamados (At 11.26).

2. Doutrina e Convênios

Em novembro de 1831, numa conferência de *elders* da igreja, realizada em Hiram, Ohio, nos EUA, foram tomadas resoluções definitivas sobre a publicação das novas revelações, o que deu origem ao volume denominado *Book of Commandaments* ("Livro de Mandamentos"). Algumas partes deste volume foram publicadas em 1833. Uma publicação ampliada foi finalmente publicada em Kirtland, Ohio, em 1835, sob o título de *Doutrina e Convênios.*

Este livro é uma coleção de 138 revelações principais dadas a Joseph Smith sobre muitos aspectos das doutrinas e práticas da Igreja Mórmon. Contém também muitas aberrações teológicas que claramente mostram a grande diferença entre o mormonismo e o cristianismo ortodoxo. Diversas seções do livro explicam a organização da igreja e definem os ofícios do sacerdócio e suas funções *(Princípios do Evangelho,* pp. 50,51). Contém ainda duas *Declarações Oficiais* sobre a suspensão da prática da poligamia (nesta vida) e o fim da restrição dos sacerdócios mórmons aos homens de descendência africana.

Desde que foi impresso, em 1835, este livro passou por muitas mudanças, e muitas palavras foram acrescentadas ou tiradas – há cerca de 65 mil diferenças entre o *Livro de Mandamentos* e o texto de *Doutrina e Convênios.*

3. *Pérola de grande valor*

Este livro contém a terceira revelação extrabíblica acrescentada ao cânon das escrituras mórmons, sendo encadernado junto com *Doutrina e Convênios*. Possui quatro elementos: *Livro de Moisés, Livro de Abraão, Escritos de Joseph Smith* e *Regras de Fé.*

O mormonismo diz que o Livro de Abraão foi escrito por ele próprio – o mesmo do Antigo Testamento –, quando estava no Egito. Entretanto, quando os eruditos examinaram os papiros deste livro, chegaram à conclusão que nem de longe poderiam estar relacionados com Abraão. O papiro foi corretamente identificado como um texto funerário pagão conhecido como *Livro das Respirações.*

4. *Declarações oficiais*

As declarações oficiais do profeta vivo e de outras autoridades gerais da Igreja SUD têm para eles a mesma autoridade que as "obras-padrão" e, curiosamente, entram não poucas vezes em contradição com elas - como, por exemplo: no *Journal of Discourses,* vol. 7, encontramos uma matéria sobre os negros, em que eles são colocados como subumanos. Devido a problemas no Brasil, esta colocação foi contornada com uma *Declaração Oficial* (veja mais sob o título: *Mormonismo e Racismo).* Note que somente o feta recebe revelação por toda a igreja.

VII - APOSTASIA E APÓSTOLOS

1. Apostasia geral: fracassou o cristianismo?

O mormonismo afirma que o cristianismo deixou de existir ou fracassou na Terra, razão pela qual Deus levantou Joseph Smith para restaurar novamente a sua verdadeira Igreja no mundo.

No prefácio de seu livro A *Grande Apostasia,* James E. Talmage declarou que "uma apostasia geral se desenvolveu durante e após o período apostólico, e que a Igreja Primitiva perdeu seu poder, autoridade e graça, como instituição divina, tornando-se uma simples organização terrena. O significado e a importância da grande apostasia como condição precedente ao restabelecimento da Igreja nos tempos modernos são óbvios. Se a alegada apostasia da Igreja Primitiva não foi real, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não é a instituição divina que seu nome proclama".

Essa teoria da apostasia geral significa, em outras palavras, que no período apostólico, entre a morte de Cristo e a fundação do mormonismo todos os cristãos apostataram, ou seja, se desviaram, e o cristianismo "morreu". Daí então, Cristo providenciou para que fosse restaurado o cristianismo através de Joseph Smith.

Para apoiar a doutrina da apostasia, os mórmons citam passagens da Bíblia (tais como At 20.29,30; Gl 1.6-9; 1 Tm 4.1-3; 2 Pe 2.1-3). Porém não há qualquer versículo na Bíblia que mencione a possibilidade de uma apostasia absoluta (cf. Dn 2.4; Mt 16.18; Ef 3.21). Em 1 Tm 4.1 está escrito: "Nos últimos tempos apostatarão *alguns* da fé". A apostasia de que fala a Bíblia está circunscrita a um tempo determinado e não atingirá todos os cristãos.

Até mesmo a escritura mórmon nega a doutrina da apostasia geral. No *Livro de Mórmon* (3 Néfi 28; cf. *D&C:* 7), se diz que João, o apóstolo, e três "nefitas" teriam que permanecer vivos na Terra até a segunda vinda do Senhor. Como poderia haver uma apostasia geral com quatro apóstolos ainda vivos no planeta?

2. Apóstolos e Profetas

A Igreja Mórmon afirma ser a única e verdadeira, porque tem em sua organização apóstolos e profetas. Eles citam Efésios 2.20: "Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina". Entretanto, muitas outras seitas têm apóstolos, incluindo vários grupos que dizem ser a verdadeira Igreja Restaurada de Joseph Smith. Neste caso, a
Bíblia não diz que a Igreja está edificada sobre os apóstolos e profetas, mas sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, o qual foi e sempre será Jesus Cristo.

Note a ordem bíblica: primeiro apóstolo, a seguir profeta. A Igreja Mórmon faz exatamente o contrário: primeiro o profeta, depois os doze apóstolos e então o Quorum dos Setenta etc.

Embora haja uma organização na Igreja, a Bíblia nunca chama a Igreja de organização ou denominação. Nem mesmo o Novo Testamento abre perspectiva a uma organização possivelmente diferente. Os únicos cargos mencionados em qualificação são bispos – o mesmo cargo do pastor ou presbítero – e diáconos (1 Tm 3.1-13).

O mórmons declaram que na Igreja de Cristo tem de haver apóstolos e profetas porque eles são mencionados em Efésios 4.11. Este versículo, porém, simplesmente menciona os homens vocacionados dados à Igreja, sem nenhuma pretensão de lhe determinar a estrutura organizacional. Em outras palavras, diz respeito a funções (ministérios), não a cargos ou posições hierárquicas.

Paulo nos alerta sobre falsos apóstolos em 1 Coríntios 1.13, como também Jesus nos alertou sobre os falsos profetas em Mateus 7.15 e 24.11. Portanto, só porque uma igreja tem apóstolos e profetas, isto não faz dela a Igreja verdadeira.

VIII - DOUTRINAS DO MORMONISMO

1. Sacerdócio de Aarão

Joseph Smith relata que em maio de 1829, época em que fazia o trabalho de tradução do *Livro de Mórmon,* auxiliado por Oliver Cowdery, foram a um bosque orar sobre o batismo para remissão dos pecados. Enquanto oravam, João Batista apareceu-lhes e impôs-lhes as mãos, ordenando-os assim ao sacerdócio de Aarão. Depois disso, Joseph e Oliver batizaram-se um ao outro, conferindo-se mutuamente o Sacerdócio Aarônico *(PGV,* Joseph Smith, 2.66-75).

Exame bíblico:

O mormonismo afirma que apenas os portadores do seu "Sacerdócio Aarônico" têm autoridade para administrar as ordenanças externas de fé, arrependimento e batismo *(D&C,* 107.13,14,20). A Bíblia não lhes reconhece o valor; aliás, enquanto vigorava a Lei, apenas os descendentes naturais e legítimos de Aarão, assessorados pelos membros da tribo de Levi, podiam ministrar tal ofício (Nm 3.16-22; cf. *D&C,* 107.6). Note outras razões pelas quais este ensino mórmon não é bíblico:

a) O sacerdócio que a Igreja SUD diz possuir foi abolido e substituído por Cristo; os sacrifícios praticados sob a Lei serviam de tipo a Cristo e não têm mais sentido na Graça, uma vez que tiveram nEle o seu cumprimento perfeito. Jesus fez o maior e definitivo sacrifício, quando de uma vez por todas entregou-se pelos pecados do povo (Rm 6.10), em conseqüência do que foi constituído nosso eterno e sumo sacerdote (Hb 7.11-28; 9.11-15; 10.8-21).

b) Os sacerdotes da Igreja SUD nunca cumpriram suas funções nos sacrifícios (Ex 29.38-44; Hb 5.1; 8.3), e nem há razão que justifique sua prática hoje.

c) O sacrifício de Cristo anula a necessidade de qualquer outro (Hb 7.26-28).

d) Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2.5; Jo 14.6).

2. Sacerdócio de Melquisedeque

Parecendo emendar a asserção anterior, talvez por descobrir que a Bíblia coloca o sacerdócio de Melquisedeque em superioridade ao de Aarão (cf. Hb 8), reviram seu posicionamento: 'Algum tempo mais tarde, provavelmente entre 15 de maio e 30 de junho de 1829, Pedro, Tiago e João, visitaram Joseph e Oliver e conferiram-lhes o sacerdócio de Melquisedeque, o qual lhes deu o poder de impor as mãos para receber o dom do Espírito Santo" *(Documentary History ofthe Church,* vol. 1, pp. 40,41).

Exame bíblico:

De acordo com o mormonismo, somente os que possuem o sacerdócio de Melquisedeque têm autoridade para conduzir a Igreja e pregar o Evangelho em todas as partes do mundo, realizando os trabalhos nos templos, orando pelos doentes e dispensando atenção aos membros da igreja. Este ensino não tem igualmente base bíblica:

a) Nenhum homem depois de Melquisedeque ocupou tal posição, até que Jesus viesse e cumprisse o que Melquisedeque e seu sacerdócio tipologicamente representavam. Jesus é o único Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 3.1; 5.6,10; 6.20).

b) O sacerdócio de Melquisedeque é imutável e intransferível (Hb 7.24).

c) A Bíblia não fala de um sacerdócio de Aarão ou Melquisedeque para a Igreja, mas do sacerdócio de todos os crentes (1 Pe 2.5: "sacerdócio santo"; 1 Pe 2.9: "sacerdócio real").

d) Todo cristão genuíno tem autoridade, pois quando recebe a Cristo (Jo 1.12) obtém poder para pisar serpentes, escorpiões e toda força do mal (Lc 10.19), bem como e fundamentalmente para testemunhar (At 1.8).

3. *Doutrina do progresso eterno*

O mormonismo ensina que somos tão eternos quanto Deus. No livro Regras da Fé, de James E. Talmage, na página 389, está escrito: "Como o homem é, Deus foi; como Deus é, o homem poderá vir a ser". Para atingir a perfeição e deidade, teríamos de passar por quatro estágios da vida:

a) existíamos eternamente como "inteligências" (apoiam-se em Jr 1.5; veja 1 Co 15.46);

b) progredimos daí para o mundo de espírito pré-mortal onde nascemos por procriação de Deus com uma de suas esposas;

c) o terceiro estágio do progresso eterno é nossa presente provação mortal;

d) nossa posição depois da morte depende das nossas obras nesta vida. Quem não fizer o bem, pode esperar chegar somente até a Glória Telestial. Agora, quem for bom mórmon, pode esperar a Glória Celestial e, possivelmente, a deidade.

4. *Doutrina dos três "locais de glória"*

a) Reino Telestial – para onde vão os ímpios do mundo.

b) Reino Terrestrial – para onde vão as pessoas boas que não foram mórmons.

c) Reino Celestial – reservado somente para os mórmons, onde os mórmons que se casaram no templo e se tornaram dignos chegam à exaltação ou deidade.

d) O Inferno ou a Segunda Morte é reservado para diabo e seus anjos, e para os mórmons apóstatas.

Exame bíblico:

Os mórmons usam 1 Coríntios 15.40,41 para ensinar que existem três céus (cf. 2 Co 12.2). Ora, qualquer pessoa familiarizada com o pensamento judaico – Paulo era judeu – sabe que eles tanto quanto os cristãos crêem na existência de três céus, mas não da forma como são definidos pela doutrina mórmon. O primeiro é o céu atmosférico (das nuvens, pássaros, aviões etc); o segundo é o das estrelas e planetas, e o terceiro, o lugar da habitação de Deus. A Bíblia jamais ensina haver três céus que sirvam de habitação eterna para o homem.

"A passagem de Jeremias citada acima não fala da preexistência do profeta, mas sim da presciência de Deus. Creio que, desde a eternidade, Deus já conhecia ou já sabia sobre as cidades de São Paulo, Rio ou Paris. Nem por isso elas já existiam antes de serem construídas. O profeta Zacarias declarou: 'Fala o Senhor, o que estendeu o céu. fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele' (Zc 12.1). Veja ainda 1 Coríntios 15.46, que claramente refuta a crença na preexistência do ser humano: 'Mas não é primeiro o espiritual, e, sim o natural; depois o espiritual'." *(Supercrentes,* Paulo Romeiro, p. 21).

5. A Doutrina de Deus

O artigo n° 1 das *Regras de Fé da Igreja Mórmon* diz: "Cremos em Deus o Pai Eterno, em seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo". Por causa desta declaração, muitos pensam que os mórmons crêem no Deus trino do cristianismo ortodoxo. Porém, o mormonismo interpreta esta crença de modo muito diferente.

5.1. Três deuses

a) O apóstolo mórmon, James Talmage, em seu livro *Regras de Fé,* p. 51, discute a idéia de um Deus manifesto em três pessoas e diz: "Seria difícil conceber maior número de

contradições e falta de concordância expressas em tão poucas palavras".

b) No livro *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 361, se lê: "Eu sempre declarei que Deus é um personagem distinto, que Jesus Cristo é um personagem distinto e separado de Deus, o Pai, e que o Espírito Santo é outro personagem distinto e é espírito; são três personagens distintos e três deuses".

5.2. Deus, o Pai

a) Joseph Smith disse: "O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós" *(D&C* 130.22).

a) Joseph Smith disse ainda "O próprio Deus já foi como somos; agora ele é um homem exaltado, entronizado em céus distantes!... ele já foi um homem como nós; sim, o próprio Deus, o Pai de todos nós, habitou sobre a terra, tal como o próprio Jesus Cristo; e vou prová-lo pela Bíblia" *(Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* pp. 336,337).

b) Brigham Young foi além, dizendo: "Quando nosso pai, Adão, chegou ao jardim do Éden, veio com um corpo celestial e trouxe consigo uma de suas esposas, Eva. Ele ajudou a fazer e organizar este mundo. Ele é Miguel, o Arcanjo, o Ancião de Dias, do qual têm falado e escrito homens santos. Ele é nosso Deus, o único Deus com quem temos algo a ver" *(Doutrinas de Salvação,* vol. 1, p. 105).

c) Em outubro de 1976, o profeta mórmon Spencer W. Kimball disse que a doutrina Adão-Deus era falsa. Apesar disso, em 18 de junho de 1873, no Desert News, o profeta mórmon Brigham Young declarara ter Deus lhe revelado isto. Contradições à parte, o certo é que o mormonismo ensina o progresso eterno, dizendo: "Como o homem é, Deus já foi;

Como Deus é, o homem poderá vir a ser *(Regra de Fé,* James Talmage, p. 430).

Exame bíblico:

a) A Bíblia ensina que há somente um Deus, e não três.

"Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Dt 6.4);

"Antes de mim, deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum outro haverá" (Is 43.10);

"Fora de mim não há Deus"(Is 44.6);

"Há outro Deus além de mim? Não, não há outra rocha que eu conheça" (Is 44.8);

b) O cristianismo não crê em três deuses, mas num Deus em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. É difícil entender Deus. Nossa mente é finita, e Ele, infinito. Algumas ilustrações no entanto, apesar de limitadas, ajudam a esclarecer: uma junta governante, por exemplo, embora formada por diversas personalidades, constitui um só Governo - seus membros partilham da mesma autoridade, estando igualmente aptos a representá-lo. A divindade é uma; seus integrantes e que dela compartilham os atributos (eternidade, imutabilidade, perfeição etc), três pessoas distintas. Da própria observação da natureza se pode tirar inúmeras ilustrações, igualmente válidas, como por exemplo o fato de que todo corpo sólido ocupa três dimensões (altura, comprimento e profundidade); a água existe em três estados: sólido, líquido e gasoso; o ovo é constituído de casca, clara e gema etc. A rigor, porém, a Trindade está além da compreensão humana.

O próprio *Livro de Mórmon,* em 2 Néfi 31.21 declara: "E, agora, eis que esta é a doutrina de Cristo, a única e verdadeira doutrina do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, que é um Deus infinito". Em *D&C* 20.28 está escrito: "O Pai, Filho e Espírito Santo são um Deus, infinito e eterno, sem fim". Veja também Alma 11.14 e Mórmon 7.7.

c) Quanto às expressões "boca de Deus", "braço de Deus" etc, a Bíblia fala também, no Salmo 91.4, sobre as "asas de Deus" e suas "penas". Será que crêem também ser Ele uma ave? Em Hebreus 12.29 Deus é "um fogo consumidor". Seria Ele uma fornalha? Jesus disse, em João 4.24: "'Deus é Espírito", e em Lucas 24.39: "Um espírito não tem carne nem ossos". Dizer que Deus, o Pai, possui carne e ossos é ir de encontro à Bíblia.

d) As escrituras do mormonismo se contradizem quando afirmam que Deus está nos céus, que é infinito e eterno, o mesmo Deus imutável, o criador dos céus e da Terra (cf. Moroni 7.22; Alma 18.28; Éter 3.15; 2 Néfi 2.14).

e) É impossível conciliar as seguintes passagens das Escrituras com os ensinos da Igreja Mórmon, que diz ser Deus um homem que muda e progride: "Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa" (Nm 23.19); "Porque eu sou Deus e não homem" (Os 11.9). Veja Romanos 1.22-23, onde Paulo alerta sobre os que mudam a glória do Deus incorruptível em semelhança de homem corruptível.

6. A família divina

Por mais absurdo que pareça, os SUD consideram a divindade como uma família composta por Deus e suas esposas, seus filhos (Jesus e Satanás) e ainda várias noras, genros e netos. Toda ela vivendo em poligamia e desunida.

Eis aí um dos maiores erros já pregados por uma seita. Uma interpretação sem fundamento bíblico, sentido lógico ou fonte alguma confiável. Além de tudo, é um insulto à santidade, pureza, divindade, unidade e superioridade da Santíssima Trindade.

6.1. Mãe dos espíritos

"E-nos dito expressamente que Deus é Pai dos espíritos, e para compreender o caráter literal desta verdade solene é preciso

entendermos que deve existir uma mãe desses espíritos" (James E. Talmage, *Regras de Fé,* p. 400).

No hino mórmon "Ó meu Pai", na terceira estrofe, está escrito: "Há somente um Pai celeste? Não, pois nós temos mãe também".

7. Jesus Cristo

a) Jesus foi criado como filho espiritual por nosso Pai e Mãe no céu. Lúcifer (que mais tarde se tornou Satanás) e Jesus eram irmãos espirituais *(PGV,* Moisés, 4.1-4).

b) Jesus não foi gerado pelo Espírito Santo.

"Dizem que o *Livro de Mórmon* afirma que Jesus foi gerado pelo Espírito Santo. Eu desafio tal afirmação. O *Livro de Mórmon* não ensina isso! Tampouco a Bíblia" (*Doutrinas da Salvação,* Joseph Fielding Smith, vol. 1, p. 21).

"Quando a Virgem Maria concebeu o menino Jesus, o Pai havia gerado a sua própria semelhança. *Ele foi gerado pelo Espírito...* Jesus, o nosso irmão mais velho, foi gerado na carne pelo mesmo personagem que estava no jardim do Éden, e que é nosso Pai Celestial... Mas o que sabem os adeptos do cristianismo, com suas Bíblias nas mãos, sobre esse assunto? Comparativamente nada" *(Journal of Discourses, Brigham Young,* vol. 1, pp. 50,51 – grifo nosso).

c) Jesus era casado e polígamo.

"Jesus era o noivo nas bodas de Caná da Galileia" *{JD.* Orson Hyde, vol. 2, p .82).

"Jesus teve pelo menos três esposas" (Ibid., vol. 4, p. 259).

d) A expiação de Cristo.

A Igreja Mórmon ensina que o sangue de Jesus não e suficiente para expiar todos os pecados. Há certos pecados que, segundo eles, podem ser expiados pelo sangue do próprio pecador.

"Não há um homem ou mulher que quebre a aliança feita com Deus, que não seja requerido a pagar o preço. O sangue de Cristo nunca limpará; o seu próprio sangue terá que expiar por ele" *(JD,* Brigham Young, vol. 3, p. 247).

"Eu poderia contar-lhes de muitos exemplos onde homens têm sido justamente mortos a fim de expiar pelos seus pecados. Isto é amar nosso próximo como a nós mesmos. Se ele precisa de ajuda, ajude-o, e se deseja salvação, e é necessário derramar seu sangue na terra para que seja salvo, derrame-o" (Ibid., vol. 4, pp. 219-220).

8. Relacionamento pessoal com Jesus

Bruce McConkie declarou: "Adoramos o Pai, unicamente ele e ninguém mais. Não adoramos o Filho e não adoramos o Espírito Santo. Existem pessoas com entusiasmo excessivo que as leva a ultrapassar o marco. Seu desejo de excelência é desmedido. No empenho de serem 'mais reais que o rei', devotam-se a conseguir um relacionamento pessoal especial com Cristo que, além de impróprio, é perigoso. Digo perigoso, porque esse curso, particularmente na vida de pessoas espiritualmente imaturas, é um passatempo religioso que leva à atitude prejudicial de santidade aos próprios olhos. Em outros casos conduz à depressão, porque o pretendente à perfeição sabe que não está vivendo como deveria. Outro perigo é muitas vezes começarem a orar diretamente a Cristo por sentirem uma amizade toda especial por ele..." *(Vinde a Cristo,* pp. 43,47).

Exame bíblico:

a) O Jesus dos mórmons não é o Jesus da Bíblia, mas um "outro Jesus" (2 Co 11.4).

b) O Jesus da Bíblia sempre existiu, pois é eterno (Mq 5.2; Jo 8.58; Ap 1.17).

c) Ele não é o espírito-irmão de Lúcifer, mas o Criador de Lúcifer (Cl 1.16).

d) Ele foi gerado pelo Espírito Santo (Mt 1.18,20; Lc 1.34,35).

e) Não há nenhuma passagem na Bíblia que afirme que Jesus foi polígamo ou casado. Nada mais precisa ser dito sobre esta doutrina blasfema.

f) Quanto à expiação, a Bíblia diz, em 1 João 1.7, que "o sangue de Jesus Cristo seu filho, nos purifica de todo o pecado" e, em 1 João 2.2, que "ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo".

g) Quanto ao relacionamento pessoal com Jesus, a Bíblia diz em 1 João 1.3 que "a nossa comunhão é com o Pai, e com seu filho Jesus Cristo".

h) Estêvão orou a Jesus: "E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu" (At 7.59-60).

i) A última oração na Bíblia foi dirigida a Jesus: "Ora vem, Senhor Jesus" (Ap 22.20).

9. Salvação

A salvação no mormonismo é alcançada pela fé, arrependimento, batismo para remissão dos pecados, boas obras e obediência às leis e ordenanças do "evangelho, de acordo com os ensinos da “Igreja Mórmon”. Não há lugar no mormonismo para salvação por meio da graça, mediante a fé em Jesus Cristo.

No mormonismo há dois tipos de salvação:

a) Salvação Geral: A salvação geral está ligada com o universalismo, isto é, à crença de que no final da consumação dos séculos Deus punirá de maneira restauradora as almas dos homens que rejeitaram a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, reconciliando-os consigo mesmo, depois de um período de

castigo. Tal teoria, sem nenhuma base na Bíblia Sagrada, foi abraçada pelo mormonismo. Alguns universalistas vão ao ponto de dizer que Deus têm intenção de salvar até o diabo e seus demônios. É interessante notar que o *Livro de Mórmon* não ensina o universalismo. James Talmage declarou: "O primeiro efeito [da expiação] é eximir todo ser humano do castigo da queda e assim prover um plano de Salvação Geral" *(Regras de Fé,* p. 86).

Os mórmons torcem vários textos da Bíblia para defender a doutrina da salvação geral, tais como 1 Timóteo 4.9,10, Colossenses 1.19,20 e Romanos 5.18,19. Entretanto, uma análise cuidadosa revelará que Paulo nunca ensinou que a reconciliação seria eventualmente aceita por todos os homens. De fato, Cristo morreu por todos nós, porém sua morte só terá efeito para aqueles que aceitarem o seu sacrifício. João 3.16 diz que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna", o que implica uma condição.

b) Salvação individual ou pessoal. Esta salvação é condicional. O apóstolo mórmon Bruce McConkie disse: "Salvação completa é obtida pelo poder do conhecimento, verdade, justiça e de todos os verdadeiros princípios. Muitas condições devem existir para fazer com que tal salvação seja disponível aos homens... Sem Joseph Smith e a restauração, não haveria salvação. Não há salvação fora da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias" *(Mórmon Doctrine,* p. 670).

A Bíblia, porém, diz o contrário:

Efésios 2.8,9 declara que a salvação é pela graça através da fé, sendo, portanto, um dom de Deus, não o resultado de boas obras: "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Jesus" (Rm 3.24). Note que a redenção está em Cristo Jesus e não numa organização. "Todas as nossas justiças [são] como trapo da imundícia" (Is 64.6).

IX - Ttemplo

1. A utilização do templo

A Igreja Mórmon tem algumas dezenas de suntuosos templos espalhados pelo mundo. Para que servem? Observe que no mormonismo as igrejas são usadas para cultos e outras reuniões, enquanto que os templos são utilizados para cerimônias secretas.

No livro *A Casa do Senhor,* do apóstolo mórmon James E.Talmage, encontramos uma relação das cerimônias ali realizadas (p. 247):

a) Batismo (especificamente o batismo pelos mortos).

Chamado também de batismo por procuração, quando uma pessoa viva se batiza por uma morta. Este é o motivo pelo qual a igreja Mórmon é obcecada por genealogias, tentando sempre descobrir algum antepassado que necessite do tal batismo.

b) Ordenação e *endowments* associados do sacerdócio.

Inclui instruções relacionadas com acontecimentos da criação e condição dos primeiros pais no Éden, o período da grande apostasia e a restauração do Evangelho.

c) Cerimônias de casamento.

Os mórmons crêem que as pessoas, além de casarem nesta vida, podem casar-se no templo para a eternidade.

d) Ordenanças de selamento.

Dentre outras há uma que diz respeito a crianças nascidas fora do casamento celestial ou eterno, a fim de serem seladas a seus pais.

2. Requisitos para entrar no Templo

a) Excelente reputação moral.

b) Obediência às autoridades gerais da igreja.

c) Ser dizimista fiel ("integral").

d) Guardar a palavra da sabedoria (não tomar café, não fumar, não ingerir bebida alcoólica, não usar drogas, não tomar chá preto).

e) Ter uma recomendação por escrito do bispo da sua área.

Exame bíblico:

A Igreja Mórmon usa 1 Coríntios 15.29 para provar que seu conceito de batismo pelos mortos (batismo por procuração) é bíblico. Porém, o assunto que Paulo está discutindo em 1 Coríntios 15 não é o batismo pelo mortos, e sim a ressurreição do corpo.

A História indica que havia seitas que praticavam batismo pelos mortos. Paulo está se referindo a elas quando diz:"Doutra maneira, que farão os que se batizam [terceira pessoa do plural] pelos mortos?". Mas veja a mudança do pronome no versículo seguinte: "Porque estamos *nós* a toda hora em perigo?". Note: "Eles [não nós] estão batizando pelos mortos" e "... nós [não eles] estamos em perigo".

Paulo não se identificava e nem a qualquer cristão com aqueles que se batizavam pelos mortos. Simplesmente, pergunta: "Por que eles estão fazendo isso se não há ressurreição?" O que eles fazem indica que crêem na ressurreição, exatamente como nós, que colocamos em perigo nossas vidas pelo Evangelho.

Se fosse prática da Igreja Primitiva batizar pelos mortos, o versículo deveria ser lido da seguinte maneira: "Doutra maneira, que faremos nós os que batizamos [primeira pessoa do plural] pelos mortos, se absolutamente os mortos não necessitam? Por que batizamos nós então pelos mortos?" A verdade exige que a

Bíblia seja transmitida honestamente. Em nenhum lugar da Bíblia se fala de uma segunda chance depois da morte (cf. Hb 9.27).

Casamento celestial ou eterno é contrário ao que Jesus declarou em Mateus 22.30: "Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu".

Paulo, em 1 Timóteo 1.4, admoesta: "Nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé".

X - MORMONISMO E RACISMO

1. *A posição do mormonismo*

Por muitos anos a posição do mormonismo foi a de que as pessoas de raça negra seriam "inferiores" e "amaldiçoadas" por Deus devido a pecados cometidos antes de nascer. Os negros, segundo o mormonismo, foram espíritos que não lutaram valentemente a favor de Deus contra Lúcifer. Por esta causa, diz o mormonismo, foram enviados à terra com a pele escura. Esta é a explicação da Igreja Mórmon para a existência da raça negra. Por esta razão os negros foram, por quase 140 anos, barrados de ocupar uma posição de autoridade dentro do mormonismo.

Brigham Young declarou: "Você vê alguns grupos da família humana que são negros, desajeitados, feios, desagradáveis e baixos em seus costumes, selvagens e aparentemente sem a bênção da inteligência que é normalmente dada à humanidade... O Senhor pôs uma marca neles, que é o nariz chato e a pele negra" *(JD,* vol. 7, pp. 290, 291).

2. O deus mórmon mudou de idéia!

A mudança aconteceu em junho de 1978, por causa da construção do templo em São Paulo. Como impedir que um

grande número de negros entrassem no prédio se eles ajudaram a construí-lo? A Igreja Mórmon diz que a mudança veio como resultado de uma revelação divina. Entretanto, foi por pressões surgidas no Brasil.

Exame bíblico:

a) Se a doutrina do negro no mormonismo fosse de Deus, ela não seria mudada, pois o Deus da Bíblia não muda.

"Porque eu, o Senhor, não mudo" (Ml 3.6);

"Em quem [Deus] não há mudança nem sombra de variação" (Tg 1.17);

b) A Bíblia condena o racismo:

"Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas" (At 10.34);

"Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos" (Cl 3.11);

"Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado..." (Tg 2.9).

XI - EVANGELIZANDO OS MÓRMONS

1. Por que testemunhar?

Porque a Bíblia manda fazê-lo:

"E estai sempre preparados para responder sempre com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1 Pe 3:15);

"Tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos" (Jd 3);

"E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as" (Ef 5.11).

1. *Quatro razões básicas por que muitos não evangelizam*

a) Não sabem como evangelizar.

b) Têm medo de começar.

c) Desconhecem a Palavra de Deus.

d) Em 2 João 10 está escrito: "Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem o saudeis". Muitos usam esta passagem como desculpa para não se envolver com pessoas ligadas a seitas. Mas os cristãos deveriam, exceto no caso de imaturidade ou despreparo espiritual, convidá-las a fim de lhes compartilhar o Evangelho.

3. *Preparação básica para testemunhar*

a) Seja um cristão convicto da vida eterna (1 Jo 5:11-13).

a) Conheça a Palavra de Deus – saiba em que e por que você crê (2 Tm 2.15).

b) Familiarize-se com um bom método de ganhar almas (por cartas, visitas nas casas etc).

a) Ore pelas almas que você quer ganhar para Jesus.

a) Estude a seita e as doutrinas daquele a quem você pretende evangelizar.

b) Muitas idéias falsas tanto sobre o mormonismo como sobre outras seitas giram por aí; portanto, documente suas declarações.

a) Pense bem no que dirá a eles. Se possível, prepare uma mensagem ou dialogue com outro crente e anote sugestões.

4. *O que fazer durante a evangelização?*

a) Enfatize Cristo acima de tudo para que vejam que você não é antimórmon e tampouco está ali para atacá-los.

b) Fale com convicção; dê seu testemunho pessoal de salvação. Paulo sempre fez isso, e os próprios mórmons são ensinados a fazer o mesmo com respeito ao mormonismo, a Joseph Smith e ao *Livro de Mórmon.*

c) Mantenha o controle do diálogo. Você tem uma mensagem importante para compartilhar.

d) Peça as definições das palavras usadas pelos mórmons, tais como "Deus", "Jesus", "salvação" etc. Eles usam muito a termino- logia cristã com outro sentido.

e) Seja honesto quando não souber responder algo e diga que vai verificar melhor tal assunto. Não se sinta embaraçado com isso, pois ninguém sabe tudo.

f) Use a Bíblia, quer eles creiam nela corretamente ou não. O Espírito Santo poderá usar as palavras que Ele próprio inspirou.

g) Nunca termine um contato com os mórmons sem lhes dar uma literatura; não poderão discutir com os folhetos.

h) Seja paciente. Não tente ganhar a discussão com o prejuízo de perder uma alma.

i) Recomende-lhes algum ministério que possa ajudá-los.

5. Como abordá-los?

a) Não espere que os missionários venham até você; vá primeiro a eles.

b) Não gaste seu tempo em ataques ou ridicularizações. Isso pode transformar o mórmon num inimigo em vez de num cristão.

c) Não permita que saltem de um assunto para outro sem responder às perguntas específicas.

d) Não pense que poderá convertê-los. Só o poder do Espírito Santo poderá convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).

e) Anote o que você não pôde responder ou comentar e procure estudar o assunto até o próximo encontro.

f) Não se descontrole emocionalmente; peça ajuda ao Espírito Santo, pois você está ali para mostrar razões e ganhar pelo argumento, não pelo grito.

g) Seja amigo de verdade, mesmo que seu interlocutor não se converta.

h) Não tente dizer tudo o que sabe numa só conversa. Seria desgastante, cansativo e dificultaria a compreensão.

i) Ore, sempre que possível, pelas pessoas que evangeliza.

BIBLIOGRAFIA

Por ordem:

O Império das Seitas
Historical Magazine, 7870
O Livro de Mórmon
Pérola de Grande Valor, Joseph Smith
Mormon's Claims Answered
Journal of Discourses, vol. 2, Orson Hyde
Journal of Discourses, vol. 13, Orson Hyde
Regras de Fé n° 8
Does the Bible Condradict Itself
A Liahona, Bruce R. McConkie, jan./1984
UA.S. Newsletter, n° 64, Provo, Utah, jan./1960
A Ilusão Mórmon
Archeology and The Book of Mormon, Hal Hougey

Princípios do Evangelho
Journal of Discourses, vol. 7, Orson Hyde
A Grande Apostasia, James E. Talmage
Documentary History of The Church, vol. 1
Supercrentes, Paulo Romero, 1983
Ensinamentos do Profeta Joseph Smith
Doutrinas da Salvação
Desert News, Brigham Young
Journal of Discourses, vol. 1, Orson Hyde
Journal of Discourses, vol. 3, Orson Hyde
Journal of Discourses, vol. 4, Orson Hyde
Vinde a Cristo
Mormon Doctrine
A Casa do Senhor
Journal of Discourses, vol. 7, Orson Hyde

Outras obras sobre o Mormonismo:

A sugestão abaixo é apenas uma lista de consulta. O fato de uma obra estar incluída nela não significa necessariamente que os autores asseguram a precisão do seu conteúdo, nem que haja recomendação implícita de outras obras do mesmo autor ou da mesma editora. Algumas das obras citadas abaixo estão esgotadas, mas podem ser encontrados em sebos e bibliotecas:

Obras evangélicas:

A Ilusão Mórmon – Floyd C. McElveen (Miami: Editora Vida, 1981; 235 págs.)

Seria Cristão o Mormonismo? – Gordo H. Fraser (São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1965, 94 págs.)

Quem São os "Santos dos Últimos Dias"? – Alcides Jucksch (São Leopoldo: Editora Sinodal, 1977, 58 págs.)

Ao Moroni com Amor, – J. Edward Decker (Miami: Editora Vida, 1981; 57 págs.)

O Mormonismo, – Walter Gilwill Borchers (São Paulo: Livraria Liberdade, 1943, 30 págs.)

A Bíblia, o Mormonismo, "Pesado foste na balança e achado em falta" – Ira T. Ransom (São Paulo: Imprensa Batista Regular, 20 págs.)

Os Mórmons – Plínio Moreira da Silva (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960, da coleção "Teses Pastorais", vol. 2, fascículo 4)

Vinte Razões por que não sou Mórmon – Amilto Justus (Curitiba: edição do autor, 50 págs.)

O Mormonismo Desmascarado, por Abdenego Lisboa (Belo Horizonte: Editora Canaã, 1961, 10 págs.)

Obras católicas:

Os Mórmons ou Santos dos Últimos Dias, por L. Rumble (Petrópolis: Editora Vozes, 1959)

Obras seculares:

Os Mórmons em Alagoas: Religião e Relações Raciais, por Nádia Fernanda Maia de Amorim (São Paulo: FFLCH7 CER – USP, 1986, 164 págs.)

5

O Movimento Nova Era

I - INTRODUÇÃO

1. O que é o Movimento Nova Era (MNE)?

O MNE não se define por si próprio. Sua definição é um tanto obscura e seus objetivos nunca são o que parecem ser. Na verdade, esse movimento é moderno na aparência, com tradição e uma visão muito incomum do mundo, do homem, da vida, de Cristo. E uma forma de vida perigosa, à luz da Bíblia, porque contraria tudo o que ela ensina.

Neste capítulo tentaremos desvendar alguns conceitos aplicados pelo MNE a si mesmo, analisando-os à luz da Bíblia.

2. Conceitos pertinentes ao MNE

"O movimento Nova Era é uma rede extremamente ampla, frouxamente estruturada, de organizações e indivíduos ligados por valores comuns (baseados em misticismo e monismo – a cosmovisão de que 'tudo é um') e uma visão comum: uma nova era vindoura, de paz e iluminação em massa, a Era de Aquário" (Elliot Miller, *A Crash Course on The New Age Moviment* - "Uma breve introdução ao Movimento Nova Era" -, p. 15).

"O nome [Nova Era] mais comum usado para retratar a crescente penetração do misticismo oriental e ocultista na cultura ocidental. As palavras Nova Era referem-se à Era Aquariana, que os ocultistas crêem estar reinando, trazendo consigo uma era de iluminação e paz" (Walter *Martin, The New Age Cult* - "O Culto da Nova Era" -, p.18).

"O Movimento Nova Era é um título que se refere a uma cosmovisão ou filosofia esposada por muitas pessoas. O MNE também pode ser apropriadamente chamado de religião porque se baseia em pontos de vista religiosos. Por exemplo, os adeptos da Nova Era são partidários do panteísmo, a crença de que tudo é parte de Deus; Deus é tudo e tudo é Deus. Crêem que todo homem é parte de Deus, mesmo que os de fora do Movimento Nova Era não o compreendam" (John Ankerberg e John Weldon, *The facts on the New Age Movement* – "Os fatos sobre o Movimento Nova Era" -, p. 7).

3. Idéias centrais do movimento

O MNE ensina que Deus é cada um de nós, e que nada no Universo pode ser mais poderoso do que o "eu". Creem que:

a) Deus é uma energia cósmica;

b) a humanidade é divina;

c) o propósito da vida do homem é transformar a si mesmo mediante um despertamento espiritual.

II - EXPLORANDO O MNE

1. Títulos

Os títulos pelos quais se identifica o movimento são:

a) *New Age* (em inglês);

b) Nova Era;

c) Era Aquariana.

2. Origem

Alguns escritores situam a origem do MNE na década de 1960, e apontam como prova o surgimento do conjunto musical Hair e sua canção favorita, *Aquarius,* que divulgou amplamente os conceitos que fazem parte da mensagem do MNE. Acresce notar que essa data é ainda lembrada pelo surgimento dos hippies — jovens, na maioria, que adotaram um estilo nada convencional de vida, como forma de protesto contra o sistema vigente.

Entretanto, podemos afirmar que as origens desse movimento vão mais longe do que a popularização das seitas orientais neste final de século e do que o surgimento do espiritismo kardecista, no século XIX; vão ainda mais longe que as origens do hinduísmo e até mesmo da necromancia condenada por Deus no Antigo Testamento (Dt 18.9-12). As raízes do MNE podem ser encontradas no Jardim do Éden, onde algumas de suas idéias centrais foram apresentadas pela primeira vez.

Atentemos para o seguinte texto bíblico:

"Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: E assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não

morrais. Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" Gn 3.1-5).

Observemos o seguinte:

a) O diabo torce a Palavra de Deus, desdizendo-o quando afirma: "Certamente não morrereis". Sua intenção é fazer com que Deus venha a passar por mentiroso. Promete o que não pode dar: a imortalidade sem Deus. O MNE oferece a imortalidade mediante a reencarnação, encarada com otimismo como caminho de evolução espiritual - o homem não precisa da misericórdia de Deus para atingir a perfeição do espírito, basta desenvolver suas virtudes latentes por meio de sucessivas encarnações.

b) O inimigo apresenta o mal como bem: "Se abrirão os vossos olhos" (cf. Is 5.20). E a promessa de iluminação e sabedoria, apregoada pelo rosacrucianismo e pela maçonaria, via ocultismo.

c) A promessa mentirosa "sereis como Deus" representa a tentação do poder a que nossos pais cederam, movidos pelo orgulho. A mentira apregoada pelo MNE é que o homem pode experimentar a divindade.

3. Idéias e práticas peculiares ao MNE

a) movimentos ecológicos, feministas e pacifistas;
b) psicologia transpessoal;
c) reencontro com as antigas tradições sagradas;
d) florescimentos de comunidades independentes;
e) educação e medicina alternativa;
f) arte planetária;
g) ufologia e seres extraterrestres;
h) carma e reencarnação;

i) canalização com mestres cósmicos;

j) musicoterapia;

1) meditação transcendental;

m) ioga;

n) movimentos bioenergéticos;

o) aeróbica cerebral, que envolve visualização e repetição. Por exemplo, repita trezentas ou quatrocentas vezes por dia a frase: "Eu gosto de mim". Visualizar é criar na mente as situações que você gostaria que acontecessem.

4. *Origem dos títulos "Era Aquariana" ou "Era de Aquarius"*

Lauro Trevisan, no seu livro *Aquarius, A Nova Era Chegou,* afirma que a humanidade passou pelas seguintes fases:

a) *fase infantil:* quando o homem estava inteiramente voltado para seu mundo exterior;

b) *fase da adolescência:* quando surgiram os grandes sonhos, as aspirações de uma vida melhor, o desejo de conquistar toda a Terra. Os sonhos eram maiores que as realizações;

c) *fase da mocidade:* quando o mundo atingiu uma evolução incrível. Invenções sobre invenções tornaram a vida muito melhor;

d) *fase da maturidade:* é a atual, na qual estamos entrando — a Era de Aquarius.

5. *As "eras" e suas durações*

Para explicar essas fases, ou eras, emprega-se uma terminologia astrológica, onde cada era tem a duração aproximada de dois mil a dois mil e quinhentos anos, como segue (cf. *Aquarius, A Nova Era Chegou,* pp. 22,23).

a) 4304-2154 a.C: Era do Touro, com o surgimento dos povos assírios e babilónicos, cuja característica era a força bruta;

b) 2154-4 a.C: Era do Carneiro, com o surgimento do povo hebreu, que legou a Bíblia à humanidade;

c) 4 a.C—2146 d.C: Era de Peixes, com o surgimento do cristianismo;

d) 2146-4296 d.C: Era de Aquarius. É a descoberta de um Poder e de uma Sabedoria infinitos no âmago da criatura humana. O homem é um ser divinizado.

Os adeptos desse movimento estão reconhecidamente envolvidos com a astrologia, que é a "arte de ler a sorte pela posição dos astros no céu". Estudam os astros e sua influência na vida das pessoas, numa forma de adivinhação proibida pela Bíblia.

III - LÍDERES INTERNACIONAIS

Da mesma forma como Mateus, Marcos, Lucas e João foram evangelistas do Cristo verdadeiro, os líderes do MNE podem ser considerados evangelistas da mentira. Vejamos alguns:

1. Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891)

Nasceu na Rússia em 1831. Aos 17 anos, Helena casou-se com o general czarista Blavatsky e o abandonou três meses após o casamento. Fundou a Sociedade Teosófica em 1875, na cidade de Nova Iorque. Morreu em 1891, aos 60 anos de idade. Escreveu os livros *The Secret Doctrine* ("A Doutrina Secreta") e *Isis Unveiled* ("ísis Revelada"). Integram os ensinos da teosofia, entre outros:

a) formar uma sociedade universal, onde todas as religiões têm "verdades comuns", as quais transcendem todas as diferenças;

b) gnose e espiritismo, baseados em doutrinas esotéricas (secretas), comunicadas pelos "mestres cósmicos" (demônios);

c) variações do ocultismo, como clarividência, astrologia, hipnose, ioga, seres extraterrestres etc.

2. *Alice A. Bailey (1849 - 1880)*

Estabeleceu o verdadeiro alicerce do MNE, e é reconhecida por muitos como sua sacerdotisa. Deu continuidade aos trabalhos da teosofia, tendo sido sua terceira presidente. Escreveu vários livros, entre os quais: *The Extranaliusation of the Hierarchy* ("A Externalização da Hierarquia"), *The rays and The Initiations* ("Os Raios e as Iniciações"), *initiations Human and Solar* ("Iniciação Humana e Solar") e *The Reappearence ofthe Christ* ("O Reaparecimento do Cristo").

3. *Marilyn Ferguson*

Socióloga, autora do best-seller *A Conspiração Aquariana,* lançado em 1980. O livro investiga uma nova mentalidade, inevitável, irreversível, que toma conta do mundo. Publicou ainda *The Brain Revolution* ("A Revolução do Cérebro") e, mais tarde, um boletim intitulado *Brain Mind Bulletin,* editado quinzenalmente. Realiza conferências sobre dimensionamento da mente e funcionamento do cérebro, e tem viajado por todo o mundo.

4. *Fritjof Capra*

Físico austríaco, Ph.D. pela universidade de Viena. Autor dos livros *O Tao da Física* e *Ponto de Meditação.*

5. *Benjamin Creme*

Nascido na Escócia em 1922, aos 14 anos apaixonou-se pelos relatos de Alexandra D. Neel sobre os místicos e feiticeiros do Tibete. Mais tarde descobriu as obras de Helena P. Blavatsky,

Gurdjeff, Alice Bailey, Swami Vivekananda, Ramana Maharshi etc. Posteriormente, entusiasmado por discos voadores, aderiu ao grupo que procurava entrar em contato com "nossos irmãos do espaço". Afirma ter recebido mensagens telepáticas desde 1959. É conhecido como o "João Batista" do novo cristo (Lord Maitreya).

6. *David Spangler*

Considerado um profeta. Ganhou notoriedade quando assumiu um programa educacional na Comunidade Findhorn, na Escócia. Seus dois livros mais importantes são *Revelation: The Birth of a New Age* ("Revelação: O Nascimento de Uma Nova Era") e *Reflections on The Christ* ("Reflexões sobre Cristo").

7. *Shirley McLaine*

Respeitada atriz de cinema e dançarina. É considerada um fenômeno, e ninguém mais do que ela tem contribuído para a divulgação do MNE. Sua influência pode ser medida pela afluência de pessoas a seus seminários e pela venda de seus livros, que chegam a mais de dois milhões de exemplares. Seu nome de nascimento é Shirley McLaine Beatti. Nasceu em 24 de abril de 1934, em Richmond, Virgínia, EUA. Pertencia a uma família cristã, sendo seus pais membros da Igreja Batista. Descreve ela sua formação religiosa: "Minha dita formação batista nunca me influenciou na verdade. Depois do primeiro piquenique da igreja a que compareci, preferi passeios em carroças cheias de feno no qual a gente podia namorar agarradinhos". Na busca de um substituto espiritual para a religião organizada, voltou-se para o misticismo oriental. Ela crê em reencarnação, carma, comunicação com entidades de níveis astrais através de canalizadores (médiuns), ufologia, ETs, talismãs, amuletos, pirâmides, runas, cristais etc. Escreveu seis best-sellers: *Dançando na Luz, Minhas Vidas, A Vida é Um*

Palco, Em busca do Eu, Você Também Pode Chegar Lá, Não Caia da Montanha. No livro *Minhas Vidas,* ela relata suas aventuras espirituais e jura que já teve seis outras vidas, inclusive uma existência em Atlântida. Está construindo na Califórnia a Vila Uriel, uma espécie de retiro onde se poderá escolher entre meditar, regredir a séculos passados ou tentar a cura de doenças por meio de sons e cores.

IV - LÍDERES BRASILEIROS

1.Carmem Lúcia Balhestero

Fundadora da Fraternidade Pax Universal. Seu guia é Saint Germain, a misteriosa figura do alquimista francês que apareceu em diversas épocas. Tem se manifestado como uma entidade espiritual, cercado de uma legião de seres cósmicos.

2. Mima Grizich

Reconhecida como "guru dos cristais" desde 1980. Estudou no famoso centro de terapias alternativas, o Esalen Institute, na Califórnia (USA). Produtora e apresentadora na Rádio Eldorado (São Paulo), Rádio Guarani (Belo Horizonte), Rádio Jornal do Brasil e Globo (Rio de Janeiro), Apresenta programas e músicas da Nova Era.

3.Luiz Antonio Gasparetto

Médium, psicólogo e apresentador de rádio e televisão, incorpora pintores famosos. Chega a incorporar, em ocasiões de possessão, até três pintores diferentes, quando pinta simultaneamente com as duas mãos e os pés.

4. Paulo Coelho

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1947. Aos 25 anos, após certo período vivido nas funções de ator e diretor de teatro, resolveu dedicar-se inteiramente à música e ao jornalismo, passando a trabalhar em conjunto com o roqueiro Raul Seixas. Editou em 1972 a revista *2001,* que retratava o estilo de vida e o pensamento da década de 1970. A partir desta data, iniciou os estudos de magia e ocultismo que o levaram a ingressar em diversas "ordens místicas" e participar de seminários no mundo inteiro. Em 1986, depois de percorrer a pé a rota medieval de Santiago de Compostella, escreveu o livro *O Diário de um Mago;* no ano seguinte lançou o livro *O Alquimista,* e em 1990, *Brida.*

5. Lauro Trevisan

Padre e autor de vários livros, tais como: *O Poder Infinito de Sua Mente, O Poder Interior, O Poder Jovem, O Poder da Inspiração, Pensamento de Vida e Felicidade, Os Outros Puderam Você Também Pode, Você Tem Poder de Alcançar Riquezas, O Poder Infinito da Oração, Só o Amor é Infinito, Aquarius, a Nova Era Chegou, Os Poderes de Jesus Cristo, A Vida é Uma Festa.*

V - ORGANIZAÇÕES INFLUENCIADAS PELA NOVA ERA

1. *Esalen Institute (Instituto Esalen)*

Constituído de um grupo organizado cujas atividades giram em função da pesquisa sobre religião, filosofia, ciência, educação e que se dá também à promoção de seminários.

2. *Green Party (Partido Verde)*

Partido político que desafia os políticos tradicionais a se envolverem em questões como ecologia, feminismo, desarmamento, pacifismo etc.

3. ***Greenpeace (Paz Verde)***

Organização mundial que congrega cerca de dois milhões de ativistas. O objetivo é criar uma consciência denominada "Consciência Planetária no Mundo". Promove ecologia, desarmamento e alerta para a poluição tóxica.

4. ***Lucis Trust***

Originalmente incorporava a Lúcifer Publishing company, que promove os livros da profetiza Alice Bailey.

5. ***Planetary Citizens (Cidadãos Planetários)***

Um grupo de ativistas encarregado de engendrar uma nsciência planetária. Procura influenciar os líderes políticos dentro dessa consciência universal.

6. ***Clube de Roma***

Fundado em 1968, tendo como objetivo principal estudar o futuro da raça humana, considerando o seu passado e presente, para planejar o futuro.

7. ***Conselho Mundial de Igrejas***
8. ***Maçonaria***
9. ***AMORC***
10. ***ONU (Organização Mundial das Nações Unidas, através de seu órgão UNESCO).***
10. ***Cientologia***

10. ***Instituto Internacional de Projeciologia (Waldo Vieira)***

10. ***Comunidade BaháH Internacional***

11. ***Fundação Cultural Avatar***

12. ***Instituto para uma Síntese Planetária***

13. ***Schumacher College***

14. ***Osho Instituto do Brasil***

Obs.: O fato destas organizações terem em seus quadros elementos ligados à Nova Era não significa que sejam oficialmente comprometidas com o movimento.

VI - OS INTEGRANTES DO MNE

1. *Ouvintes*

Aqueles que se reúnem em torno de algum ponto comum de interesse como, por exemplo, a revista *Ano Zero*, livros de autoras como Shirley McLaine, Marilyn Ferguson, programas de cinema e televisão, como E.T. ou objetos de fonte misteriosa (discos voadores), têm pouco comprometimento com o MNE.

2. *Estudiosos*

São pessoas que estudam com mais profundidade o ocultismo e as artes mágicas, tais como astrologia, numerologia, hermetismo, cabalismo, terapêutica espiritual, cristaloterapia, musicoterapia, piramidologia, holismo. Querem criar uma nova mentalidade para a humanidade, de acordo com o slogan: "Pense globalmente, haja globalmente", pretendendo a fusão de conceitos e comportamento de todo o tipo.

VII - DOUTRINAS RELIGIOSAS ANALISADAS À LUZ DA BÍBLIA

1. A interpretação esotérica da Bíblia

Os adeptos do MNE precisam reconhecer que uma interpretação esotérica da Bíblia é inaceitável. O primeirc problema com essa forma de interpretação é que procuram algo escondido e sentidos ocultos nos textos da Bíblia, deixando dúvida, se a interpretação é correta ou errada. Falam de Jesus como "o iluminado", mas dão às palavras dEle uma interpretação tendenciosa, comprometida com sua visão de mundo. Jesus falava dos acontecimentos do Antigo Testamento não como algo mitológico e inaceitável, e sim como verdade histórica. Ele interpretou literalmente:

a) o relato da criação de Adão e Eva (Mc 10.6);

a) o relato de Jonas e o peixe que o engoliu (Mt 12.39-41);

b) o relato da destruição de Sodoma e Gomorra (Mt 10.15);

d) a fuga de Ló e de sua família da cidade de Sodoma (Lc 17.28,29).

Os adeptos do MNE podem dizer que Jesus estava errado fazendo assim? Se estava, por que o chamam de "Mestre" e "iluminado"? Se estava certo, por que não o seguem no seu iluminado exemplo?

2. Interpretação das palavras de Jesus pelos escritores do MNE

Veja, em alguns exemplos, como o MNE interpreta as palavras de Cristo:

a) Sobre Mateus 7.24-27. David Spangler insiste que, quando Jesus falou sobre os que constroem na areia, estava se referindo às pessoas que deixam de reconhecer a divindade dos homens *(Reflections on The Christ,* p. 61).

b) Sobre Mateus 5.13. O mesmo escritor interpreta o texto (acerca do sal da terra) como se Jesus estivesse falando de um povo que reconhece sua divindade, sem que se exaltem por isso,

e atuam sobre os demais para levá-los a também reconhecerem sua condição divina *(Explorations: Emergin Aspectos ofthe Culture,* p. 72).

c) Sobre Marcos 12.29-31. Nesta passagem acerca dos dois grandes mandamentos, ainda o mesmo escritor ensina que a obediência a eles levará os homens a construírem a mais sólida ponte para a união da religião *(Reflections on The Christ,* p. 30).

d) Sobre Lucas 4.16-19. Lauro Trevisan, no seu livro *Aquarius, a Nova Era Chegou,* p.10, afirma: "O Mestre, pois, anunciava o ano cósmico de Aquarius, porque é nesse período que se dará a plenitude dos tempos".

Comentário:

Em Lucas 4.19, Jesus cita Isaías 61.1-3, anunciando o cumprimento daquela profecia na sua pessoa, com libertação espiritual e cura física. O ano aceitável do Senhor é o tempo da graça que se iniciou com a vinda de Jesus (Tt 2.11-14) e que findará com a sua volta (Hb 9.28). Além disso, Gálatas 4.4 afirma que a "plenitude dos tempos" – exatamente o termo usado pelo citado autor – já veio; não está por vir.

e) Sobre Mateus 24.35. '"Passarão os céus e a terra', afirmou o mestre, 'mas minhas palavras não passarão'... Tudo muito claro, porque Jesus inaugurou a Era de Peixes, mas anunciava a Era de Aquarius" (*Aquarius, a Nova Era Chegou,* p. 20).

Comentário:

Em João 14.6 Jesus afirma ser Ele o caminho; não era alguém que apontava numa outra direção. Quando mencionou os céus e a terra, em hipótese nenhuma se referia a uma tal "Era de Peixes"; também não estava anunciando uma "Nova Era", e sim o Céu (cf. SI 119.89).

f) Sobre Lucas 15.11-32 (a parábola do Filho Pródigo). "A casa do Pai, segundo Jesus, está no interior do ser humano... A

Era de Aquarius é, sem dúvida nenhuma, o retorno ao paraíso perdido e à casa do Pai... Aquarius é a plenitude da mente... Aquarius é o retorno à casa do Pai. Na Nova Era, a humanidade voltará a viver em estado de amor e fraternidade, em harmonia, em abundância, envolta na mais elevada solidariedade, dominada pela paz e felicidade. O sonho do paraíso perdido é o sonho da volta à casa do Pai. Elaborado pela humanidade sofrida, começa a tornar-se realidade nessa Nova Era de Aquarius" (Id. ibidem).

Comentário:

A casa do Pai mencionada por Jesus na Bíblia é, no presente, o retorno do homem perdido à comunhão com Deus (1 Jo 1.3) e, no final desta vida, ao lugar de gozo preparado por Jesus para os seus (Jo 14 14.2,3; Fp 3.20; Hb 12.22,23).

g) Sobre Mateus 22.1-4 (a parábola da festa de núpcias). "O mestre estava convidando seus amigos, em primeiro lugar, para a festa de Aquarius, para o banquete do nascimento da Nova Era... Entre os que apareceram para a festa, havia um que não estava vestido com a roupa nupcial, ou seja, permanecendo em Peixes, queria entrar em Aquarius. Não era possível" (Id. ibid., p. 20).

Comentário:

A veste nupcial não é a mudança da mente da Era de Peixes para a Era de Aquarius, mas simboliza, na Bíblia, a justiça dos santos, alcançada pela fé na obra expiatória de Cristo no Calvário (Ap 7.9-11; 19.7-9; 22.14,15).

h) Sobre Mateus 25.1-13 (a parábola das dez virgens). "Uma imensa multidão já acendeu suas lâmpadas para aguardar a chegada da Nova Era. Por toda a parte surgem novos movimentos ligados à Nova Era... Muitos, no entanto, cansam, adormecem, e sua lâmpada se apaga... Muitas pessoas vivem e viverão nas trevas; por esta razão, os efeitos dos hábitos, crenças, mentalidade, educação, ideologias, política, visão de

vida, continuarão a dominar tantas e tantas mentes durante muito tempo ainda" (Id. ibid., pp. 38,39).

Comentário:

A parábola das dez virgens foi contada por Jesus para ilustrar a vigilância que seus seguidores devem ter quanto à sua segunda vinda, vivendo "justa, sóbria e piamente" (Tt 2.12,13).

i) Sobre Mateus 2.1-12 (a visita dos magos do Oriente). "A estrela de Aquarius está a caminho de Belém. Os reis magos de hoje, isto é, os estudiosos, os videntes, os sábios, os iniciados, os espiritualistas, os iluminados, os que têm coração aberto, já viram a estrela e estão seguindo com alegre expectativa. Logo, chegarão à Belém da Nova Era... Sim, glória ao Deus que habita nas grutas internas do subconsciente, que é a fonte inesgotável de tudo, suprimento perfeito; e paz na terra, porque a paz é o elo maravilhoso da fraternidade universal" (Id. ibid., pp. 41,42).

Comentário:

Desconhece-se a origem dos visitantes do Oriente. Muito se tem especulado sobre eles e sua origem. Diz o versículo 12 que "por divina revelação" foram avisados para não retornar a Herodes. Logo, eram homens que viviam em comunhão com Deus e não a classe de homens mencionados pelo escritor, conhecidos como bruxos da Nova Era e como tais condenados por Deus (Dt 18.9-12).

j) Sobre Mateus 6.6 (a oração secreta). "Jesus ensinou a usarmos o que hoje a ciência da mente reconhece que é uma lei infalível e universal: o que você pede, o que pensa e deseja, o que você mentaliza, acontece, porque o subconsciente é acionado para executar. No âmago do subconsciente está o Pai, o Eu Superior" *(Os Poderes de Jesus Cristo,* Lauro Trevisan, p. 234).

Comentário:

Deus é um ser pessoal e distinto do homem, embora não esteja distante dele (At 17.27). O que o autor afirma é panteísmo, confundindo o homem com o próprio Deus, quando este é o Criador, e aquele, a criatura.

1) Sobre Marcos 5.1-12 (o endemoninhado gadareno). "Hoje em dia, diante do avanço da ciência médica, mental e espiritual, diante das profundas descobertas oferecidas pela psicologia, psiquiatria e principalmente pela parapsicologia, bem como diante da própria evolução científica da religião, já a crença na possessão demoníaca está relegada ao passado" (Id. ibid., p. 117).

Comentário:

Seria muito bom que o diabo fosse questão ultrapassada, e seus demônios, coisa do passado. Mas a atuação dele e de seus asseclas é claramente perceptível em todas as esferas da vida humana (Mc 16.15-17; Tg 4.7; IPe 5.8). No tempo determinado, Satanás e seus anjos serão jogados no abismo (Ap 20.10), mas por enquanto ele continua presente e atuante, tendo todo interesse que não se saiba disso.

VIII - DEUS

1. *Declarações*

"Em certo sentido, não existe tal coisa como Deus. Deus não existe. Noutro sentido, não existe nada fora de Deus, só Deus existe... Tudo é Deus; e porque tudo é Deus, então não existe Deus" *(The Reappearence of the Christ and the Masters of Wisdom* — "O Reaparecimento de Cristo e dos Mestres da Sabedoria" -, p. 110).

"A Maior conquista do homem de Aquarius será a descoberta de Deus no âmago do seu ser. Quando acontecer a comunhão interna entre o eu e o Eu Sou, ou seja, entre o humano e o Divino imanente no humano, a Vida e a Verdade se

manifestarão na mais bela plenitude" (*Aquarius, a Nova Era Chegou,* pp. 88,91).

"Na tradição espiritual emergente, Deus não é personagem do catecismo... Deus é percebido pelo fluxo, integridade, o infinito caleidoscópio da vida e da morte... Deus é a consciência que se manifesta como a ação do universo; é a matriz organizadora que podemos experimentar mas não descrever, e que dá vida à matéria" (A *Conspiração Aquariana,* Marilyn Ferguson, p. 363).

2. *O que Jesus ensinou sobre o Pai*

Jesus repetidamente afirmou a natureza pessoal de Deus, dirigindo-se a ele como Pai: "E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lc 2.49).

Seu ministério no rio Jordão começou com o testemunho do Pai: "E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17).

Por todo seu ministério, a comunhão com o Pai era freqüente. Perto de encerrar sua missão, Jesus orou ao Pai. dizendo: "E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse" (Jo 17.5).

Após ter sido pregado na cruz, orou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23.46).

Claramente, Jesus conhecia seu Pai não como algo impessoal ou uma força cósmica, mas como alguém com o qual podia se relacionar. Uma força impessoal não fala, e certamente não pode amar. Mas Deus, como ser pessoal, é a expressão máxima e absoluta do amor (Mt 3.16,17; 1 Jo 4.8).

IX - JESUS CRISTO

1. Declarações

David Spangler, autor de vários livros, assim se expressa sobre Jesus:

"Jesus foi um dos mestres espirituais e mestres como ele têm existido até hoje" *(Reflections on The Christ,* p. 28). Acrescenta: "Jesus é um dos grandes 'Iniciados', colocados ao lado de Maomé, Buda, Pitágoras, Plotinus" *(Towards a Planetary Vision,* p. 30).

Shirley McLaine, por sua vez, diz:

"A percepção cristológica não é um atributo exclusivamente cristão. Cristo, é preciso lembrar, não é o nome do homem Jesus, mas sim um termo cujo significado literal é 'ungido' e cujo significado místico, ou antes, psicológico, é o de uma percepção liberada ou espiritual. Podemos crer que Krishna ou Buda foram igualmente possuidores da percepção cristológica (*As Vidas de Shirley McLaine,* p. 137).

"Jesus Cristo parecia ter sido um homem inteligente, sábio e corretamente bom, mas eu via aquilo que tinha aprendido acerca dele na Bíblia como filósofo, mitológico e algo... Eu não acreditava muito nessa história de ele ser o Filho de Deus, e de fato, quando fui chegando perto dos vinte anos, eu já havia concluído serem Deus e a religião definitivamente mitológicos e que se as pessoas sentissem necessidades de acreditar neles, eu não tinha objeções, mas eu não conseguia" (Ibidem, p.136).

Lauro Trevisan declara o seguinte:

"Lucas narra que, ao receber o batismo de João, desceu o Espírito Santo sobre Jesus, em forma corpórea de pomba, e do céu veio uma voz: 'Tu és meu Filho amado; eu, hoje, te gerei!' Neste momento, era gerado o Cristo, o filho de Deus. A partir deste instante, já não era mais apenas o filho de Maria e José. Já não era mais apenas o Jesus. Era o Cristo, o Iluminado, o Messias, o Salvador" *(Os Poderes de Jesus Cristo,* p. 59).

Comentário:

Somente Jesus é o Cristo. Os adeptos do MNE afirmam que Cristo veio sobre Jesus por ocasião do seu batismo e partiu três anos depois com sua morte na cruz. Mas, mesmo antes do seu batismo e já por ocasião do seu nascimento em Belém, Jesus foi chamado de Emanuel: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel" (Emanuel traduzido é: "Deus conosco") (Mt 1.23).

Quando os anjos anunciaram o nascimento de Jesus aos pastores, eles identificaram Jesus da seguinte maneira: "Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é [não será] Cristo, o Senhor" (Lc 2.11).

Simeão, cheio do Espírito Santo, reconheceu o bebê Jesus como o Cristo, em cumprimento das promessas de Deus: "E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor" (Lc 2.26).

Acresce dizer que a encarnação é pessoal e permanente (Jo 1.1,14,18). Ao contrário do que ensina o MNE, a Bíblia afirma que Jesus Cristo é o pessoal e eterno Deus, e que se encarnou por meio do nascimento virginal, e essa encarnação permaneceu para sempre. O milagre é a virgem conceber. Foi dito a Maria: "Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; pelo que também o Santo que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lc 1.35).

Essa foi a ocasião em que aconteceu a encarnação do Cristo - a concepção miraculosa de Jesus, por obra e graça do Espírito Santo. Além disso, sua encarnação não foi algo circunstancial ou de caráter provisório; a partir dela é que se desenvolveram os fatos que culminaram na ressurreição, definitiva e permanente. Depois que ressuscitou, Jesus Cristo fez numerosas aparições ao povo em seu próprio corpo, em carne e ossos (Lc 24.39), atestando sua condição divino-humana. Ascendeu ao céu, em forma corpórea (At 1.9-11: Cl 2.9), de onde voltará em sua

glória para assentar-se à direita de Deus como Filho do Homem (Mt 26.64).

Em virtude de sua condição única, reunindo em si de forma ímpar e exclusiva tanto a condição humana como a divina, Jesus não pode ser comparado a homem nenhum, por mais "iluminados" que se apresentem, quer se chamem Maomé, Buda ou Confúcio.

Em sua deidade absoluta, Jesus é chamado de:

a) Deus Forte (Is 9.6);

b) Criador e Sustentador do Universo (Cl 1.16,17: Hb 1.3);

c) Alfa e Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim (Ap 22.13);

d) O Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14.6).

Pedro proclamou que não existe salvação em nenhum outro (At 4.12) e, antes mesmo do seu nascimento, o anjo que apareceu a José e Maria disse-lhes que o nome Jesus, dado ao menino, significava "Salvador". Ainda, em Lucas 2.11, encontramos: "Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor".

2. Era Jesus um essênio?

Diz Lauro Trevisan: "Outros acreditavam que Jesus permaneceu bastante tempo entre os essênios e durante a sua vida pública teria revelado em si alguns aspectos do modo de vida dos essênios".

Shirley McLaine afirma também: "A história convencional da vida de Cristo é bastante conhecida. O que não se conhece tão bem é a sua ligação com a comunidade dos essênios. Segundo os Pergaminhos do Mar Morto, descobertos em 1948 numa caverna em Qumrã, na Palestina, Cristo foi um membro

da fraternidade dos essênios, que acreditavam na reencarnação, entre outras coisas" *(Em Busca do Eu,* p. 176).

Refutação:

As diferenças entre os ensinos e o modo de vida de Jesus comparativamente aos dos essênios são as seguintes:

a) Os essênios abraçaram um legalismo radical como modo de vida. Josefo declara que os essênios tinham, diferente dos judeus, um sistema rígido de observar o sábado, até o ponto de não acender fogo nesse dia.

Ao contrário deles, Jesus se mostrou tolerante quanto à guarda do sábado, chegando ao ponto de defender os discípulos da acusação de estarem colhendo espigas nesse dia (Mt 12.1-10).

b) Os essênios tinham um sistema de vida profundamente ascético. Alimentavam-se frugalmente. Tinham um *Manual de Disciplina* que estabelecia regras para a vida da comunidade quanto ao que se podia comer ou não; estabelecia regras com respeito aos leprosos, menstruação, nascimento e outras circunstâncias que tornavam "impuro" um membro da comunidade.

Ao contrário, Jesus não se apartava do povo; não tinha restrições quanto à comida, chegando ao ponto de ser acusado pelos judeus: "Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão. amigo de publicanos e pecadores" (Mt 11.19);

c) Os essênios primavam pela pureza exterior. Ao contrário, quando os discípulos de Jesus foram acusados de comer sem lavar as mãos (Mc 7.5), Jesus os defendeu: "Ouvi-me, vós todos, e compreendei. Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é que contamina o homem" (Mc 7.14,15).

d) Os essênios tinham pouca simpatia para com o Templo de Jerusalém. Recusavam-se a sacrificar no Templo e não o tinham como centro da religião judaica. Jesus, de sua vez,

demonstrou grande apreço pelo Templo. Freqüentemente ensinava nele, e algumas de suas mais notáveis confrontações com os judeus tiveram lugar no Templo. Realizou dentro dele muitas obras que demonstraram seu messiado, considerando-o a casa do seu Pai (Jo 2.16). "E. estando ele em Jerusalém pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome" (Jo 2.23).

e) Os essênios não criam na ressurreição do corpo. Não podiam harmonizar a idéia de um espírito puro reunido a um corpo de substância material, desde que esta era má. Jesus, no entanto, ensinou claramente que seria necessário a Ele sofrer muito e depois ressuscitar: "Porque ensinava aos seus discípulos e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão; e, morto, ele ressuscitará ao terceiro dia" (Mc 9.31). Aos judeus que questionavam seus milagres, responde-lhes com o sinal do próprio corpo: "Derribai este templo, e em três dias o levantarei" (Jo 2.19).

f) Os essênios olhavam para os doentes como impuros e guardavam distância deles, mas Jesus curou a todos os que vieram a ele: "E foram ter com ele ao templo cegos e coxos, e curou-os" (Mt 21.14). Ensinava que, ao se dar um banquete, devia chamar-se justamente os doentes, pobres, necessitados (Lc 14.13-21).

g) Os essênios faziam discriminação contra a mulher, afirmando que as mulheres conduziam os homens à concupiscência e que não havia mulher que pudesse ser fiel a Deus. Ao contrário, Jesus exaltou o lugar da mulher. Usava a figura da mulher para ilustrar os seus ensinos (Lc 13.20,21), não se constrangeu de conversar com a mulher samaritana publicamente (Jo 4.1-30) e a primeira pessoa que se tornou testemunha da sua ressurreição foi Maria Madalena (Jo 20.1-17).

3. Jesus e suas viagens fora da Palestina

Diz Lauro Trevisan: "Pouco ou nada se sabe dos seus estudos, da sua iniciação e até possíveis viagens de aprofundamento, pois com toda certeza o Filho do homem deve ter cultivado o mais elevado grau de conhecimentos humanos, espirituais e sobrenaturais. Há escritores que falam em viagens pelo Egito, China, Grécia, Caldeia, Pérsia, Alexandria, Heliópolis e outros lugares" *(Os Poderes de Jesus Cristo,* p. 57).

Comentário:

Se Jesus houvesse estado nas cidades e países mencio-dos, sua família não o saberia? Seus irmãos, que o rejeitaram até depois da sua crucificação e ressurreição, riam-se dele e de suas pretensões ministeriais, sem nunca mencionarem qualquer viagem aos países ou cidades mencionadas. Quando voltou à cidade de Nazaré onde fora criado, depois de circular pela própria Palestina, foi reconhecido pelos seus patrícios como filho do carpinteiro.

"E partindo dali, chegou à sua terra, e os seus discípulos o seguiram. E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele. E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua casa" (Mc 6.1-4).

Embora muitos deles o rejeitassem como Messias (Is 7.14; Mt 1.21-23), jamais relacionaram essa rejeição com a crença de que Jesus teria sido um avatar, como declara Lauro Trevisan: "Jesus, o grande mestre. O grande Homem. O divino. O irresistível. O maravilhoso. O maior avatar" *(Os Poderes de Jesus Cristo,* p. 25).

A acusação pública de blasfêmia feita a Jesus pelos líderes judaicos não tinha como causa qualquer envolvimento com o misticismo oriental, mas, sim, a sua reivindicação de ser o Messias, o Filho de Deus: "Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus" (Jo 5.18).

Durante seu ministério, na Palestina, não permitiu aos discípulos ensinar fora dos limites judaicos: "Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 10.5,6).

4. O conceito bíblico de Jesus

Contrário ao conceito dos adeptos do MNE - para os quais Jesus é um avatar, um guru, um místico que chegou à posição de Cristo pela iniciação, iluminação, visualização etc. -, o Novo Testamento vê Cristo como o único Deus, imutável, perfeito desde o nascimento, antes dele e para sempre; não um "iluminado", mas aquele que ilumina: ele era "a luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo" (Jo 1.9). Jesus não se tornou o Cristo a custo de muito exercício espiritual. Nada disso! Ele é Deus, e seu trono subsiste pelos séculos dos séculos (cf. Hb 1.8). Quando se manifestou, "nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (Jo 1.3,4). De fato não o compreenderam e nem compreendem, apesar de frequentemente, nas Escrituras, ter Jesus ressaltado a sua singularidade:

a) "Enquanto estou no mundo sou a luz do mundo" (Jo 9.5);

b) "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens" (Jo 11.25);

c) "Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30).

Negar suas palavras é negar sua pessoa; negá-lo é trair a própria vida (cf. Hb 2.3). E absolutamente necessário que entendamos quem é realmente o Cristo, pois nosso destino eterno depende disso: "Por isso, vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados" (Jo 8.24).

Fé num falso cristo conduz a uma falsa salvação. Somente a fé que se baseia na confissão de Cristo como Filho do Deus vivo é que serve de sustentáculo à Igreja (cf. Mt 16.16).

5. Três evidências convincentes:

5.1. *Os títulos e os nomes divinos usados por Jesus*

"Disse-lhe Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8.58; cf. Ex 3.14). Os judeus queriam apedrejá-lo, pois não aceitavam que se identificasse com Jeová (Lv 24.16) e, sem a iluminação do Espírito, parecia-lhes blasfêmia aquela reivindicação. Compare as passagens do Antigo Testamento aplicadas a Jesus no Novo:

a) Isaías 40.3 com Mateus 3.1-13;

b) Joel 2.32 com Romanos 10.1-3;

c) Isaías 6.1-5 com João 12.41.

5.2. *A atitude de Jesus para com aqueles que o chamaram de Deus*

a) "Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!" (Jo 20.28,29).

b) "Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim, vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo

de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras" (Jo 14.8-10).

c) "Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia? E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou" (Jo 9.35-38).

5.3. *Suas ações divinas entre o povo*

Freqüentemente os adeptos do MNE falam de Jesus como iogue, guru ou avatar. Mas existe prova de que algum avatar, iogue ou guru fizesse o que Ele fez? Quando João mandou mensageiros a Jesus indagando se Ele era o Cristo ou haviam de esperar outro, Jesus nada respondeu a não ser: "Ide, e anunciai a João as coisas que ouvis e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho" (Mt 11.4,5).

Quando os judeus contestaram a declaração de Jesus em João 10.30: "Eu e o Pai somos um", julgando que Ele estava blasfemando, as palavras de Jesus em resposta foram: "Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu, nele" (Jo 10.37,38).

Ouviu-se alguma vez, de algum avatar ou guru, multiplicar cinco pães e dois peixes de modo a fartar uma multidão de cinco mil homens, fora mulheres e crianças? (Jo 6.1-15).

X - O HOMEM

1. Pecado ou ignorância?

Lauro Trevisan afirma em seu livro *Aquarius, a Nova Era Chegou,* p. 49: "A desgraça do mundo é a ignorância... Até esta

Era de Peixes, provavelmente o homem tenha conseguido alcançar apenas a sua própria sombra. E passou a definir-se com base nesta sombra, daí o grande equívoco de considerar-se um minúsculo grão de areia, um ser inferior, um projeto inacabado, um pecador nato".

Comentário:

Jesus ensinou que o homem tem um grave problema, o pecado, estando incapacitado de resolvê-lo por si mesmo. Disse ainda que o homem é mau por natureza, ao contrário do citado autor, o qual declara que "com visão mais profunda da realidade humana, descobriu que realmente é a imagem e semelhança de Deus, filho de Deus, dono do universo, tendo em si mesmo o Poder Infinito e a Sabedoria Infinita, ou seja, a verdade" (Ibidem).

Jesus, no entanto, foi bem incisivo quanto à realidade do homem pós-queda: "Raça de víboras, como podeis dizer coisas boas, *sendo maus?"* (Mt 12.34). "Pois, se vós, *sendo maus,* sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"(Lc 11.13). Não hesitou em dizer que, além de tudo, o homem à parte de Deus estava irremediavelmente perdido: "Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19.10).

Usando linguagem simbólica, assim descreveu o homem:

a) cego (Mt 15.14; 23.16-26);
b) doente (Mt 9.12);
c) escravo e prisioneiro (Jo 8.34);
d) perverso em obras (Jo 3.19-21);
e) em trevas (Jo 8.12; 12.35-46).

Não são apenas os atos exteriores que tornam alguém culpado do pecado, mas igualmente os pensamentos maus que brotam do interior (Mt 5.28). Aliás, é no interior do homem que se origina toda sorte de malignidade: mortes, adultérios,

prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias (Mt 15.18,19). Nada escapa aos olhos de Deus (Mt 10.26; 22.18; Lc 6.8; Jo 4.17-19). Se o homem fosse naturalmente bom, se nele não pudéssemos distinguir as marcas da Queda, Jesus teria morrido à toa; mas não é este o caso. Somente a aceitação consciente de Jesus Cristo como Salvador e Senhor, e nisto a Bíblia é clara, faculta o direito de filiação divina (Jo l.12; 1 Jo 3.1-10; Gl 4.4-6).

2. O homem não é divino

Diz Shirley McLaine: "Cada um de nós é parte de Deus, experimentando a aventura da vida" *(Em Busca do Eu,* p. 96). "Somos todos parte de Deus e Deus é parte de nós. Nada pode ficar entre Deus e nós. Nós somos um" (Ibidem, p. 73).

Por sua vez, Lauro Trevisan declara: "O Pai está no íntimo de sua mente. Quando você quiser se ligar de forma efetiva e profunda ao Pai, entre no profundo de seu ser" *(Os Poderes de Jesus Cristo,* p. 54). "No âmago do subconsciente de cada pessoa habita o Pai, o Poder divino, que se manifesta quando o canal que leva até ele está desobstruído" (Ibidem, p. 53).

Comentário:

O desejo pervertido de divindade tem uma longa história no Universo. Se é correto dizer à luz de Isaías 14.12-14 e Ezequiel 28.12-19 que tais versículos se referem à queda de Lúcifer, então se pode afirmar que nessa ocasião é que tal desejo efetivamente começou. Lúcifer, criado como um anjo de extrema beleza, deixou o orgulho perverter-lhe o coração (Is 14.14) a tal ponto que intentou tomar o lugar de Deus, sendo então lançado por terra.

No jardim do Éden, esse anjo caído encontrou-se com Eva, instigando-a a comer do fruto proibido (Gn 3.5). A queda do homem (o pecado original e a conseqüente decadência espiritual de que fala a Bíblia) foi o resultado desse encontro. O desejo

tortuoso e impraticável semeado pelo maligno, porém, passou a dominar toda a existência humana, e mesmo hoje muitos querem ser "igual a Deus".

Isso nos leva à seguinte observação acerca da natureza do homem:

Se é verdade (apenas por hipótese) que o homem possui a natureza divina e que é a manifestação de Deus, então podemos esperar que ele revele as qualidades e os atributos inerentes a Deus. Esta é (ou seria) a conclusão lógica, mas quando comparamos as obras humanas às de Deus, como demonstrado pela Bíblia, encontramos o mais amplo testemunho de que realmente a queda é real e que a semelhança de Deus no homem foi irremediavelmente maculada: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23).

3. Comparações

Consideremos o seguinte:

3.1 *Deus é:*

a) onisciente (SI 103.14; Is 40.13,14; Mt 6.8);
b) onipotente (Gn 17.1; Jó 42.2; SI 91.1; Ap 19.6);
c) onipresente (SI 139.7; At 17.27);
d) santo (Lv 20.26; 1 Sm 2.2; Is 6.3);
e) eterno (Dt 33.27; SI 90.2; 1 Tm 1.17);
f) justo (SI 145.17; Is 45.21; 1 Jo 2.1; Ap 16.5);
g) a verdade (Jr 10.10; Jo 14.6; Ap 15.3);
h) o amor (Rm 5.8; Ef 2.4; 1 Jo 4.7-18).

3.2 *O homem:*

a) é limitado no conhecimento (Jó 38.2);
b) sua existência é passageira (1 Pe 1.24);
c) menor que os anjos (SI 8.4,5; Hb 1.5-7);

d) tem coração enganoso (Jr 17.9);
e) injusto (Jó 24.20; 1 Co 6.9; 1 Pe 3.18);
f) imundo (Is 64.6);
g) carnal (Rm 7.14; 1 Co 3.3; 2 Pe 2.10);
h) pecador (Rm 5.8; 6.23).

4. A superioridade de Deus

Contrariando a idéia sustentada pelo MNE, que coloca Deus e o homem num mesmo patamar, o ponto de vista bíblico compreende Deus como único e incomparável: "Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra" (Êx 9.14). Não há quem rivalize com o Deus da Bíblia (Dt 32.39).

Observemos a reação do homem quando colocado frente a frente com Deus: "Então, disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!" (Is 6.5); "E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último" (Ap 1.17).

A Bíblia é muito clara quanto à relação do homem com Deus: "Sabei que o Senhor é Deus: foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto" (SI 100.3); "Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou. Porque ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão" (SI 95.6,7); "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?" (Mq 6.8); "Para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor" (1 Co 1.31).

5. Fé e salvação

Existe uma máxima em teologia que diz que uma fraca percepção do pecado produz um ponto de vista fraco sobre a salvação. Se o problema primário do homem é a ignorância da sua divindade, como dizem os adeptos do MNE, então a salvação não seria mais do que a iluminação.

Vejamos o que diz Lauro Trevisan: "Para alcançar a fonte da verdade, é preciso que a mente consciente entre em contato com a Sabedoria Infinita, que existe no âmago do ser humano. Mas nem todos seguem por este caminho. Daí a dificuldade de entender Jesus e de acreditar nas obras que realizam os seus seguidores" *(Os Poderes de Jesus Cristo,* p. 180). Para ele a fé é: "A Lei da Sugestão, a Lei do Hipnotismo, as Leis da Cura através da mente, a Lei do Milagre e tantas outras têm como explosivo energético a força que Jesus denominou fé" (Ibid., p. 49).

Não é questão de palavras ou termos, mas de significados. O escritor está falando de misticismo ou ocultismo, não de fé bíblica. A verdadeira iluminação compreende o depositar fé em Jesus e segui-lo; Ele é a verdadeira luz (cf. Jol.9; 8.12). Quem não tem Jesus, está em trevas espirituais, mesmo no "estado alfa": "Você alcança o estado de oração, ou nível alfa, através da meditação, da calma, do relax" (Id. ibid., p. 55).

"E a condenação é esta: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (Jo 3.19).

XI - O FUTURO DO HOMEM

1. Reencarnação ou ressurreição?

A reencarnação é tida como uma escola através da qual cada indivíduo chega à perfeição espiritual e tem para a Nova Era um

sentido relativamente diverso do que lhe é atribuído pelas religiões orientais: estas entendem a reencarnação como castigo imposto pela lei do carma, em conseqüência do qual o indivíduo permanece eternamente sujeito ao "ciclo das reencarnações".

Entre os integrantes da Nova Era a reencarnação é vista com otimismo, como caminho de evolução espiritual; o homem não precisa da misericórdia de Deus para atingir a condição de perfeição, basta que procure desenvolver suas virtudes inatas através das sucessivas encarnações. Paulo Coelho, cognominado o bruxo da Nova Era, confirma esse posicionamento: "As almas ou as partes da alma se encarnam em sucessivas encarnações" *(Brida,* p. 43).

Afirmam eles que foi no Concílio de Nicéia, em 325 d.C, que se tomou a resolução de suprimir a palavra "encarnação" da Bíblia. Tal declaração não tem base histórica, pois o assunto que deu margem à convocação do referido concílio foi o da natureza de Jesus, sua divindade, sem nada a ver com a doutrina da reencarnação.

A Bíblia ensina que temos uma única oportunidade nesta vida de obter a salvação, não duas ou mais: "Aos homens está ordenado morrerem *uma vez,* vindo, depois disso, o juízo" (Hb 9.27).

Como pecadores — o que a Bíblia ressalta do início ao fim -, somos inerentemente incapazes de fazer o bem e nos garantir uma salvação particular. Igualmente, sem um novo nascimento, é impossível alcançar o padrão de conduta que Deus exige. Para isto se manifestou o Filho de Deus: morrer pelos pecados do mundo a fim de que, pela fé (não obras), o homem reconcilie-se com Deus. Uma vez que todos estão encerrados sob o pecado, ninguém se pode julgar melhor que seu semelhante (Lc 24.46,47; Ef 2.8,9; Hb 9.9,10,18,26; 1 Pe 2.24). A morte substitutiva de Jesus é algo que já estava no coração de Deus antes da fundação do mundo (At 2.23; 1 Pe 1.20; Ap 13.8), sendo objeto de profecias setecentos anos antes do seu efetivo

cumprimento (SI 22; Is 53). Se o homem pode salvar-se, só nos resta admitir que Deus errou — e há quanto tempo! - entregando seu Filho à morte de cruz em nosso lugar; mas tal conjectura não passa de asserção mentirosa.

2. Jesus rejeitou a doutrina da reencarnação

Desde que há história homem algum como Jesus, absolutamente perfeito, palmilhou este mundo. Ele, reconhecido até pelos integrantes do MNE como "iluminado", "avatar", "guru" etc, nunca reconheceu como válida a doutrina da reencarnação.

Então, desde que o único homem perfeito repudiou a reencarnação (Jo 9.1-3), ressaltando a impossibilidade de qualquer pessoa salvar-se por outro modo que não o arrependimento (cf. Lc 13.1-5; Mt 25.34,41,46), por que não rejeitá-la?

A Bíblia registra maiores evidências contra esse ensino: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor" (Fp 1.21,23). O texto não diz "morrer... para reencarnar". Antes: "... para estar com Cristo". Ora, melhor do que partir para ter que voltar à terra numa outra vida é partir para estar com Cristo.

"Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Mas temos confiança, e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor" (2 Co 5.1, 4, 8).

Note, estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor: "Porque, Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rm 5.6). "Mas agora, na consumação dos

séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo" (Hb 9.26). Não existe necessidade de purgar nossos pecados por meio de novas encarnações sob a lei do carma, uma vez que eles já foram removidos por Cristo.

Os reencarnacionistas não crêem num dia de juízo: "Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos" (At 17.31); "E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito" (At 7.59). Estevão foi para a presença de Jesus sem ter de passar por dez ou mil encarnações. E Jesus já estava pronto a recebê-lo (At 7.56).

Durante sua crucificação, prometeu Jesus ao ladrão arrependido: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.43). Jesus assegurou-lhe que seria naquele dia, coisa que pela suposta lei da reencarnação não aconteceria, dada sua condição de salteador, tendo de padecer muito e passar por sucessivas encarnações para redimir-se dos erros, até que finalmente pudesse entrar no paraíso.

3. Passagens citadas pelos adeptos do MNE para justificar o ensino da reencarnação

a) "E disse: Nu saí do ventre da minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1.21).

Comentário:

No Antigo Testamento, o ventre é comparado à terra (Gn 3.19). Os hebreus arrazoavam que, como o homem veio da terra na criação (Gn 2.7), deveria voltar à terra por ocasião da morte. Como ilustração citamos Salmos 139.13-15, onde o ventre é comparado ao profundo da terra. Portanto, o que o livro de Jó ensina nessa passagem é que o corpo retorna ao pó da terra de onde veio, o que nada tem a ver com reencarnação.

b) "Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saísse da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta" (Jr 1.5). Os reencarnacionistas alegam que esta passagem prova que Deus viu Jeremias antes de ele ter nascido.

Comentário:

Ao invés disso, a conclusão permitida pelo contexto é que o tema em foco não pode ser outro senão a presciência de Deus. Isto quer dizer que o profeta já recebera seu chamado e existira na mente de Deus antes de ter nascido (Rm 4.17; Is 46.9,10). Não se diz em nenhum momento que Jeremias já existia num outro corpo ou numa outra forma antes de nascer. O fato é que Deus não só previra o nascimento e a existência do profeta, como o encaixara num propósito ministerial específico.

c) Mateus 16.13-16. Os reencarnacionistas afirmam que Jesus admitira ter vivido na terra como Elias, Jeremias ou outro profeta.

Comentário:

O contexto mostra que o tema da conversa eram as opiniões do povo acerca de Jesus, não sua efetiva identidade. Além disso, embora os discípulos tivessem dificuldade de identificá-lo corretamente, Pedro foi iluminado e sob divina revelação afirmou corretamente: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Jesus concordou com Pedro.

4. A Bíblia se opõe à reencarnação

4.1. Cristianismo

a) crê no julgamento eterno, após a morte do homem. É Deus quem nos julga (Hb 9.27; Ap 20.11-15);

b) crê na expiação de Jesus Cristo pelos nossos pecados (Jo 3.16; Hb 9.28; 10.14);

c) crê na existência do inferno como um lugar de castigo (Mt 13.42,49; 25.41,46);

d) crê na divindade de Cristo (Jo 1.1; 20.28; Rm 9.5; Cl 2.9);

e) crê na existência de um diabo pessoal, ou Satanás, e de espíritos malignos, ou demônios (Mc 1.23; 5.7-9; 1 Pe 5.8);

f) crê na Bíblia como a única Palavra de Deus para a humanidade (2 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.20,21);

g) crê num Deus pessoal e trino: Pai, Filho e Espírito Santo (Gn 1.26; 3.22; Mt 28.19);

h) crê no céu como um lugar distinto e eterno (Jo 14.2,3; Fp 3.20);

i) crê na impecabilidade de Cristo (Hb 4.15; 7.26);

j) crê na ressurreição física e terrena de Jesus Cristo (Lc 24.3,39-41);

l) crê na ressurreição pessoal (1 Co 15.14-17,20,51-54; l Ts 4.16,17).

4.2. Reencarnação

a) Afirma que podemos possuir várias vidas, milhares até, a fim de nos aperfeiçoarmos. Somos nossos próprios juízes.

b) Diz que não precisamos de Salvador. Negam portanto a necessidade de salvação; ela não é necessária, de acordo com a natureza da "realidade".

c) Assevera que todos serão "salvos" (absorvidos pela divindade) no final.

d) Apresentar pontos de vistas vagos e contraditórios sobre "Deus". Afirma que Jesus não é Deus, apenas um ser mais aperfeiçoado do que a maioria das pessoas (Ele teria passado por mais encarnações).

e) Satanás é produto da mente humana. Os espíritos malignos são supostamente seres humanos que regrediram várias encarnações, e não demônios.

f) Opõe-se a conceitos bíblicos (Hb 9.27, por exemplo). Todas as escrituras religiosas são comunicação de Deus ou do mundo espiritual para ajudar o homem.

a) Nega um Deus pessoal trino. A realidade última é freqüente e a lei cósmica impessoal.

b) Várias esferas espirituais progressivas. O espaço sideral.

i) Nega essa doutrina (de que Cristo não cometeu pecado). Ninguém é perfeito (afirma, ainda que alguns digam que Cristo agora alcançou a perfeição, que antes ele era um pecador como qualquer outro).

j) Nega a ressurreição de Cristo; ou ele volta num outro corpo (reencarnado) ou não tem mais necessidade de voltar.

1) A personalidade depende da reencarnação.

XII - CULTO À MENTE

1. Declarações

Diz a cantora Itamara Koorax, na Revista Domingo, p. 24, do *Jornal do Brasil,* de 9/6/1991: "O objetivo [da aeróbica cerebral] é administrar melhor a mente e perceber que nós somos a força criadora da nossa vida. Não é religião nem culto".

Lauro Trevisan declara: "Quando se vê por toda parte o entusiasmo atual pelas ciências ocultas, por tudo o que diz respeito ao poder da mente, quando se encontra nas prateleiras da livraria uma gama cada vez maior de literatura sobre parapsicologia, psicotrônica, bioenergética, psicobioenergética, meditação transpessoal, psicônica, esoterismo, seicho-no-iê, espiritualismo, carismática, assim por diante; quando se nota uma expectativa nunca vista sobre o que nos aguarda no limiar do terceiro milênio, deixa de ser crendice, superstição ou mera elucubração a esperança de que o terceiro milênio seja a

inauguração da mais linda era da humanidade" *(Aquarius, A Nova Era Chegou,* p. 144); "O *Ser Interno* da criatura humana é a *Força Todo-Poderosa,* capaz de eliminar as trevas e curar as doenças" (A *Vida é uma Festa,* p.145).

2. A posição da Bíblia

O que a Bíblia fala do culto à mente? Simples! Que toda atividade sobrenatural exercida pelo homem ou vem de Deus ou de Satanás. A luz das Escrituras, teria o homem poderes sobrenaturais - "poderes psíquicos" ou "poderes da mente"?

a) Os milagres relatados na Bíblia pelos servos de Deus foram realizados inteiramente por meio dos dons espirituais. A natureza do dom implica que a pessoa não possuía tal poder antes do dom lhe ser dado. Onde se lê que Elias, aniel, Eliseu e outros foram capazes de fazer algum milagre fora do poder de Deus?

Os discípulos, até que estiveram com Jesus, não possuíam qualquer dom próprio especial, nada que os destacasse, eram pessoas comuns, do povo. O homem (nascido da mulher) que se tornou maior entre todos, João Batista, nunca fez nenhum milagre (Jo 10.41).

Moisés (a pessoa mais humilde da sua época) nunca pode fazer um milagre à parte de Deus. Jesus disse: "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo 15.6).

b) Se o poder mental fosse inato ao homem, qualquer pessoa poderia desenvolvê-lo e não uns poucos privilegiados. A Bíblia em nenhum lugar fala sobre alguém derivar poder psíquico de sua própria natureza (em outras palavras, a velha natureza – o "Eu Superior"). Ao contrário, o poder sobrenatural vem de duas fontes: de Deus ou dos demônios.

Para quem crê na Bíblia claro está que os poderes da mente ou a "Força Todo-Poderosa" não existe de forma autônoma, não

é uma energia neutra que possa ser desenvolvida sem um comprometimento quanto à sua fonte: são poderes ocultos.

Note o que a Bíblia diz a respeito de todos os homens:

"Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade" (SI 39.5);

"Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor" (Jr 17.5);

"Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?" (Is 2.22);

"Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó" (SI 103.14-16).

XIII - O PODER SOBRENATURAL DE SATANÁS

1. Os milagres de Deus

1.1. Características e particularidades:

a) têm por objetivo edificar a igreja;

b) servem para validar o Evangelho.

1.2. Passagens bíblicas onde encontramos milagres realizados por Deus:

a) Atos 14.3: "Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios".

b) Romanos 15.19: "Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo".

c) Hebreus 2.4: "Testificando também Deus com eles, por sinais e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?"

d) 1 Coríntios 12.7: "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil".

e) 1 Coríntios 14.12: "Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja".

2. Os "milagres" do diabo:

2.1. Características:

a) em grande parte realizados por impostores da Igreja;

b) frequentemente executados por falsos profetas.

2.2. *Exemplos bíblicos (passagens bíblicas relativas a milagres do diabo):*

a) Êxodo 7.12,22: "Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes, mas a vara de Arão tragou as varas deles. Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de maneira que o coração do Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito".

b) Êxodo 8.7: "Então os magos fizeram o mesmo com seus encantamentos; e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito".

c) Mateus 24.24: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos".

d) Apocalipse 19.20: "E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem".

e) Deuteronômio 13.3: "Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma".

2.3. *Objetivo – perverter as almas dos homens:*

"E com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira" (2 Ts 2.10,11).

Analisando a passagem do confronto de Paulo com a jovem adivinha, vemos que ela só tinha poderes sobrenaturais porque estava possessa (At 16.16-18); assim que Paulo expulsou o demônio, ela perdeu toda a capacidade de prever o futuro. Se aquele poder ou discernimento fosse próprio da natureza humana, ela não o teria perdido.

3. *Confirmação extrabíblica*

Há confirmação em outras fontes, que não a Bíblia, para o que dissemos? Veja as seguintes declarações:

a) As tribos animistas e xamanistas atribuem todos os milagres aos espíritos, e é deles que o Xamã deriva seus poderes.

b) Os homens santos do hinduísmo (sadus) declaram receber poderes exclusivamente dos espíritos e que eles próprios não têm poder especial para realizá-los, o que o fazem por meio da concentração.

4. *Provas bíblicas de que o homem não tem poderes psíquicos próprios*

a) "Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?" (Pv 6.28).

b) "E, quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, por que vos maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?" (At 3.12).

c) "Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum" (Lc 10.19).

d) "E disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te dá saúde: levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou" (At 9.34).

e) "Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem" (At 10.26).

f) Relativamente à interpretação de sonhos, José deu a seguinte resposta a Faraó: "E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó (Gn 41.16).

g) O livro de Daniel está repleto de relatos referentes ao conhecimento e interpretações de visões e sonhos dados por Deus a Daniel: a parte de Deus, Daniel não podia fazer.

"Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos. E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino" (Dn 1.17,20).

"Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei; mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias" (Dn 2.27,28).

Outros textos comprovam que o milagre vem de Deus, nunca do homem:

Atos 15.12; 19.1 1;

Romanos 15.19;

1 Coríntios 12.9,10,28-30;

Atos 14.1 1-15:

Tiago 5.17-19.

XIV - A MÚSICA DO MNE

1. O estilo de música

Segundo Áurio Corrá, músico do MNE, a música da Nova Era recebe a seguinte definição: "E um estilo completamente diferente dos outros estilos de música. Além de estar voltada ao entretenimento, a música *new age* provoca determinadas reações químicas e biológicas que muiu vezes são terapêuticas. Assim como se ficarmos ouvinc certas freqüências sonoras em determinados ritmos, poc; mos ficar doentes"*(Tapessom,* agosto de 1991, p. 5). Confirma ainda que "este estilo de música está sendo mui: usado em tratamento".

Assim, segundo os adeptos do MNE, uma seleção adequada de peças musicais pode aliviar tensões, medo e raiva, com efeitos positivos sobre o organismo.

2. A música na História

A música surgiu com Jubal, segundo o relato bíblico de Gênesis 4.21: "E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão".

A música da Nova Era é profana, pois glorifica o homem à medida em que se coloca como meio de elevação ou sublimação espiritual, divinizando-o (Gn 3.5). Este estile mistura sons de um passado remoto, como os de harpas, cítaras e sinos tibetanos, com as sonoridades futuristas derivadas dos recursos tecnológicos de nossos dias.

Calcula-se que haja, no mundo inteiro, cerca de cinec mil músicos explorando o chamado "som da Nova Era". Místicos, não costumam colocar fotos suas nas capas dos discos, afirmando não saber como "receberam" a música e que ela pertence ao Universo. Enquanto no Japão, há vinte anos, Tony Scott já gravava aquele que é considerado o primeiro disco *new age – Music For Zen Meditation,* lançado pela Polygram –, no Brasil essa tendência é relativamente recente.

Quanto à música, é bem suave e está sendo usada, entre outras finalidades, para hipnose e meditação (mantras). Creem

que podem obter, mediante a música, uma "transformação da consciência". Para a Nova Era, o novo homem será "um homem que ouve". A música assume assim uma posição nada desprezível como veículo altamente eficiente na transmissão de conceitos e influências do MNE.

BIBLIOGRAFIA

Obras citadas neste capítulo, por ordem:

A Crash Course on The New Age Moviment, Elliot Miller

The New Age Cult, Walter Martin

The Facts on The New Age Movement, John Ankeberg e Jonh Weldon

Aquarius, A nova Era Chegou, Lauro Trevisan

The Secret Doutrine, Helena Patrovna Blavatsky

Isis Unveiled, Alice A. Bailey

Extranaliusation of The Hierarchy, Alice A. Bailey

The Rays and The Initiation, Alice A. Bailey

Initiation Human and Solar, Alice A. Bailey

The Reappearence of the Christ, Alice A. Bailey

A Conspiração Aquariana, 1980, Marilyn Ferguson

The Brain Revolution, Marilyn Ferguson

O Tao da Física, Furijof Capra

Ponto de Meditação, Furijof Capra

Dançando na Luz, Shirley McLaine

Minhas Vidas, Shirley McLaine

A Vida é um Palco, Shirley McLaine

Em Busca do Eu, Shirley McLaine

Você também Pode Chegar Lá, Shirley McLaine
Não Caia da... Montanha, Shirley McLaine
O Diário de um Mago, Paulo Coelho
O Alquimista, Paulo Coelho
Brida, Paulo Coelho
O Poder Infinito de Sua Mente, Lauro Trevisan
O Poder Interior, Lauro Trevisan
O Poder Jovem, Lauro Trevisan
O Poder da Inspiração, Lauro Trevisan
Pensamento de Vida e Felicidade, Lauro Trevisan
Os Outros Puderam Você Também Pode, Lauro Trevisan
Você Tem Poder de Alcançar Riquezas, Lauro Trevisan
O Poder Infinito da Oração, Lauro Trevisan
Só o Amor É Infinito, Lauro Trevisan
Reflections on The Christ, Davi Spangler
Explorations: Emergin Aspects of the Culture, Davi Spangler
Os Poderes de Jesus Cristo, Lauro Trevisan
Towards a Planetary Vision, Davi Spangler
A Vida é uma Festa, Lauro Trevisan
Tapessom, Áurio Corra, ago./1981.

6

Espiritismo

KARDECISMO, LBV E CULTOS AFRO-BRASILEIROS

I - INTRODUÇÃO

1. ***Significado***

A palavra "espiritismo" tem sua origem no vocábulo francês espiritisme. É uma doutrina filosófico-religiosa "baseada na crença da comunicação entre os vivos e os mortos" (Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, Celso Pedro Luft). Segundo o Aurélio, é uma "doutrina baseada na crença da sobrevivência da alma e da existência de comunicações, por meio da mediunidade, entre vivos e mortos, entre os espíritos encarnados e os desencarnados". Esta última definição engloba os dois aspectos básicos do espiritismo: a comunicação com os mortos e a reencarnação - doutrinas antibíblicas e anticristãs.

1. ***Origens***

O espiritismo, enquanto tentativa de contato com os mortos, faz parte da tradição de vários povos, como os egípcios, caldeus, hindus, assírios etc. "O espiritismo que hoje se expande no

Brasil e no mundo nada mais é do que a continuação da necromancia e do ocultismo praticados pelos povos antigos" *(Porque Deus Condena o Espiritismo,* Jefferson Magno Costa, p. 20).

O movimento compreende várias tendências ou manifestações, desde a umbanda, quimbanda e demais manifestações afro-brasileiras, passando por organizações místicas e de caridade, até o espiritismo de mesa ou kardecismo - este iniciado em 1857, quando foi publicado o *Livro d Espíritos,* pelas mãos de Allan Kardec. Para ele, espírita "é todo aquele que acredita nas manifestações dos espiritos" *(Livro dos Médiuns,* p. 44).

II. ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO

1. No Brasil

As manifestações de cunho espírita são muito antigas no país, ainda que não fossem conhecidas por esse nome a princípio. Antes do descobrimento do Brasil, os índios praticavam diversos rituais de pajelança. Depois vieram os portugueses, com sua fachada cristã, mas envolvidos com a bruxaria européia. Finalmente, chegaram os escravos com suas tradições animistas e fetiches.

Com respeito à sua organização formal, o espiritismo -respeitando-se, é claro, as várias correntes e divisões posteriores - realizou sua primeira sessão no Brasil em Salvador. Bahia, no dia 17 de setembro de 1865. A primeira publicação se denominava *Eco do Além-Túmulo,* cujo lançamento se deu em 1869. Em Iº de janeiro de 1884 foi fundada a Federação Espírita Brasileira (FEB). A revista *O Reformador* surge como veículo principal de divulgação doutrinária. Hoje, o espiritismo tem vários núcleos no Brasil e assume várias formas, tendo espalhado suas doutrinas por um sem-número de seitas e agremiações.

2. Sua força

"Brasil Ghost - País do Outro Lado da Vida". Este é o título da reportagem de capa da revista *Manchete,* de 30/11/1991, pp. 67-69. Veja o conteúdo: "Somos o maior país espírita do mundo. Cerca de 20 milhões de brasileiros, a maior parte vinda de outras religiões, encontraram no kardecismo a solução de seus problemas e angústias. Só na Federação Espírita do Estado de São Paulo, cerca de oito mil pessoas passam diariamente pela pequena sede de cinco andares da Rua Santo Amaro, no Bairro da Bela Vista. Ali são ministrados os mais variados cursos sobre kardecismo, além de palestras e passes para transmissão de energia".

O mais célebre médium do Brasil é Chico Xavier, que num artigo publicado pela revista *Isto E/Senhor,* n° 1147, de 18/9/91, pp. 32-37, é chamado de "Senhor dos Espíritos". Lançou, no dia 2 de outubro de 1991, o trigésimo quinto livro de sua carreira: *Ação, Vida e Luz,* amplamente elogiado: "Uma obra que, como as anteriores, só deve aumentar o seu prestígio quase lendário, que o transforma num fenômeno da fé brasileira, acima de qualquer credo religioso".

Considerando-se que Allan Kardec define como "espírita" todo aquele que crê nas manifestações dos espíritos, podem-se incluir, entre os 20 milhões de kardecistas indicados pela revista *Manchete,* os outros grupos religiosos que também crêem nas "manifestações" dos espíritos, entre os quais destacamos: os umbandistas, quimbandistas, legionários da Boa Vontade, os adeptos da Cultura Racional e do Racionalismo Cristão. Isso posto, o número de pessoas no Brasil envolvidas com o espiritismo ascende à casa dos 70 a 80 milhões, o que pode explicar a declaração de que o Brasil é hoje "o maior país espírita do mundo".

3. Divisões do espiritismo no Brasil

a) *O Espiritismo Kardecista,* que pode ser chamado de espiritismo ortodoxo, é o que está filiado à Federação Espírita Brasileira e para o qual Allan Kardec é considerado o Mestre Divino. É o maior grupo.

b) *A Legião da Boa Vontade.* Embora não filiada à FEB. aceita a idéia de Alziro Zarur, segundo a qual ele era a reencarnação de Kardec. Não crê que Cristo tivesse corpo real e humano, seguindo a linha de pensamento de João Batista Roustaing.

c) *Racionalismo Cristão.* Fundado em 1910 por Luiz de Mattos. Luiz José de Mattos nasceu em Portugal, em 3/1/ 1860. E panteísta e fala de Deus como "O Grande Foco". "Inteligência Universal". Possui templos suntuosos em várias regiões de São Paulo.

d) *Cultura Racional.* Fundada por Manoel Jacintho Coelho em 1935, no Rio de Janeiro (Méier), mas divulgada a partir de 1970, quando alcançou fama nacional. Aceita a metempsicose (transmigração da alma até mesmo para seres inferiores).

e) *Cultos Afro-Brasileiros.* Destaca-se a umbanda, seita afro-brasileira divulgada mais como folclore do que religião, embora advogue esta última condição. Formada pele sincretismo de cultos africanos e ameríndios com o catolicismo europeu trazido pelos portugueses. Declara que seu objetivo é desfazer os males invocados pela quimbanda através dos exus. Evoca, diferindo do espiritismo kardecista, os orixás, seres dementais da natureza, mas também os espíritos de pretos-velhos e caboclos, estes últimos considerados espíritos de índios falecidos;

f) *Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.* Fundado em 1909, pelo Sr. Antônio Olívio Rodrigues. Possui espalhados pelo Brasil milhares de *tattwas,* ou centros. Aceita a doutrina reencarnacionista.

g) *Ordem Rosacruz.* Com suas várias organizações, destacando-se a AMORC (Antiga e Mística Ordem Rosae

Crucis). A fraternidade segue uma tradição mística egípcia. Alega ser originária do reinado de Amenhotep IV, imperador egípcio no ano 1353 a.C., mais conhecido como Akhenaton.

Semelhantemente há a fraternidade Rosacruz de Max Heindel, a FRC (Fraternidade Rosae Crucis) de Clymer, a FRA (Fraternidade Rosacruciana Antiqua) de Krumnheller (Igreja Gnóstica) e a Ordem Cabalística da Rosacruz (Igreja Expectante) do Sr. Léo Alvarez Costet de Mascheville;

h) *Outros*. Finalmente, poderíamos agrupar aqui as sociedades teosóficas e as seitas orientais japonesas, como Seicho-No-Iê, Igreja Messiânica Mundial, Arte Mahikari, Perfect Liberty e as seitas orientais provindas do hinduísmo, como o movimento Hare Krishna e Meditação Transcendental, entre outras, todas adeptas do reencarnacionismo.

4. Causas da difusão do espiritismo

São variadas as causas do crescimento do espiritismo no Brasil, em todas as suas formas, a ponto de nosso país ser considerado o maior país espírita do mundo, como apregoam fartamente os seguidores de Allan Kardec. Vejamos algumas:

a) "Você é um médium; precisa desenvolver-se" - São as palavras dos espíritas quando se deparam com alguns problemas ligados a insónia, tristeza, perturbação, arrepios e tantos outros. A idéia do espírita, numa situação destas, é que a pessoa sujeita a tais distúrbios está submetida a espíritos opressores, precisando desenvolver sua mediunidade num centro espírita. E muitos, na esperança de se ver livres desses incômodos inexplicáveis, envolvem-se com o espiritismo. A seguir vem o temor de sair, ameaçados de conseqüências fatais pelos próprios "espíritos".

b) A grande saudade dos mortos, habilmente explorada pelo espiritismo, que abre uma possibilidade de comunicação com o ente falecido. Veja o relato de uma pessoa assim envolvida:

"No dia 16 de julho de 1933 faleceu minha irmã, entãc com sete anos de idade, e, logo depois, uma família das proximidades de Bemidji, Minnesota, nos disse que haviam entrado em contato com o espírito da menina falecida e que ela estava ansiosa por falar conosco. A família toda ficou alvoraçada e combinamos ir a Bemidji na ocasião marcada para a sessão.

Com isso deu-se o envolvimento. Certa ocasião, foi anunciado no citado centro uma sessão de perguntas e respostas e se orientou que as perguntas deveriam ser de ordem espiritual. Foi dirigida a primeira pergunta ao espírito mentor, se ele cria que Jesus era Filho de Deus.

Resposta do Espírito mentor: 'É lógico meu filho, Jesus é o Filho de Deus. Creia apenas como diz a Bíblia'.

Segunda pergunta: 'E tu, grande e infinito Espírito, crês que Jesus é o Salvador do mundo?'

Resposta: 'Meu filho, por que duvidas? Por que não crês? Tens estado conosco; por que continuas a duvidar?'

Terceira pergunta: 'Oh! espírito, crês que Jesus é o Filho de Deus, e que ele é o Salvador do mundo, crês que Jesus morreu e derramou seu sangue para a remissão de pecados?'

O médium, em profundo transe, foi arremessado de sua cadeira. Foi cair bem no meio da sala de estar e gemia como se estivesse sentindo profunda dor. Os sons turbulentos sugeriam espíritos num carnaval de confusão" *(Eu Falei com Espíritos,* Editora Mundo Cristão, 1977, pp. 23,24).

c) A ignorância religiosa do povo brasileiro sobre o que significa ser cristão favorece o avanço do espiritismo. Os católicos, por exemplo, declaram naturalmente e sem constrangimento simpatizar com idéias espíritas, além de frequentar centros e se comunicar com "espíritos".

1ª PARTE - KARDECISMO

I - HISTÓRICO

1. Allan Kardec (Cronologia)

1804 - León Hippolyte Denizart Rivail (Allan Kardec) nasce às 19:00hs do dia 3 de outubro, na cidade de Lion, onde iniciou seus estudos.

1820 - Em Yverdun, Suíça, é aluno do famoso mestre Pestallozzi, a quem substitui, às vezes, na direção da escola.

1822 - Torna-se mestre, bacharelando-se em Letras e Ciências; doutora-se em Medicina e Lingüística; fala corretamente alemão, italiano, espanhol e holandês.

1824 - Funda em Paris, na rua Séveres, 35, uma escola idêntica à de Pestallozzi, em sociedade com um tio.

1828 - Passa a publicar obras didáticas, até 1848.

1829 - Publica o *Curso Prático e Teórico de Aritmética,* de acordo com o método Pestallozzi.

1830 - Publica a *Gramática Francesa Clássica.*

1832 - Casa-se no dia 6 de fevereiro, em Paris, com a senhorita Amélie Gabrielle Boudet, nascida a 23 de novembro de 1795.

1835 - Seu tio e sócio o leva à ruína. Com a liquidação da escola, aplica o dinheiro que lhe coube na partilha (45.000 francos) em conjunto com um amigo íntimo, negociante, que também vai à falência, nada deixando aos credores. Trabalha, então, como contador de três firmas; faz traduções, organiza cursos gratuitos e ministra aulas.

1846 - Elabora o *Manual dos Exames,* para obtenção dos Diplomas de Capacidade, e o *Catecismo da Língua Francesa.*

1849 - E professor do Liceu Polimático, lecionando Filosofia, Astronomia, Química e Física. Publica várias obras que são adotadas pela Universidade da França.

1854 - Dedica-se aos estudos do magnetismo até 1855. afirmando publicamente sua posição de positivista.

1855 - No dia 25 de março, pela comunicação do "Espírito Verdade", é-lhe transmitido o pseudônimo de Allan Kardec, nome de um antigo druida.

1857 - Edita *O Livro dos Espíritos,* em 18 de abril.

1858 - Reedição de *O livro dos Espíritos.* Aparecimento do primeiro número da *Revista Espírita,* logo em janeiro. Fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1º de abril.

1859 - Publica *O Que é o Espiritismo ?*

1860 - Confirmação do "Espírito Verdade" como guia de Allan Kardec. Reeleito presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Viagem de propaganda à região de Lion, incluindo Sens e Macon.

1861 - Nova viagem a Sens, Macon e Lião. Em Barcelona, a 9 de outubro, num ato-de-fé (inquisição), um bispo queima mais de 300 obras espíritas, a maioria de Allan Kardec. Edição de *O Livro dos Médiuns,* na primeira quinzena de janeiro.

1862 - Publica o histórico do espiritismo: *O Espiritismo em Sua Mais Simples Expressão* e *Refutação de Críticas contra o Espiritismo.* Em setembro e outubro, empreende outra viagem de propaganda do espiritismo (Lion e Bordéus).

1864 - Edita, em abril, *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* Viagem à Bélgica (Antuérpia e Bruxelas).

1865 - Edita nova obra em 1º de agosto: *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo.*

1867 - Curta viagem a Bordéus, Tours e Orleans.

1868 - Publica A *Gênese* e *Os Milagres e as Predicações Segundo o Espiritismo,* em janeiro. Reestruturação da Sociedade Espírita.

1869 - Falece em Paris, na Rua Santana, 25 (Galeria Santana, 59), aos 65 anos de idade, vítima de aneurisma cerebral, no dia 31 de março. Publica-se *Obras Póstumas,* obviamente depois da sua morte.

1883 - Aos 21 de janeiro, morre sua esposa, com 89 anos, sem deixar herdeiros diretos.

2. O espiritismo no mundo

Em certo sentido pode-se afirmar que o espiritismo é uma das religiões mais antigas do mundo. E pode-se dizer mais, que a primeira sessão espírita se realizou no jardim do Eden, quando a serpente, incorporando o diabo, estabeleceu um diálogo com a mulher até conseguir ludibriá-la (Gn 3.1-5). Sendo assim, a Bíblia é o livro que nos dá a história do espiritismo. A Bíblia, no livro do Êxodo, mostra que os antigos egípcios não desconheciam os chamados fenômenos espíritas (veja que os magos foram chamados por Faraó para repetirem os milagres de Moisés, Êx 7.10-12; 8.18).

A atitude de Deus para com os praticante da necromancia foi de proibição, sendo sua prática um pecado abominável. O castigo imposto a quem desobedecesse ao mandamento de Deus nesse particular - praticando a feitiçaria ou incorporando espíritos - era a morte (Êx 22.18; Lv 20.27). Igualmente eram amaldiçoados aqueles que procuravam ou consultavam "espíritos familiares e feiticeiras" (Lv 19.31; 20.6).

Daniel, o profeta, faz inúmeras menções aos magos e astrólogos (Dn 1.20; 2.2,27; 4.7; 5.7), familiarizados com os caldeus na arte da interpretação de sonhos e visões, prevalecendo sempre contra eles. O profeta Isaías também

levantou sua voz contra os antigos espíritas que profetizavam para o povo de Israel (Is 8.19; 19.3; 47.9). O Rei Saul, antes da sua apostasia, quando ainda se submetia à direção de Deus, desterrou os praticantes do espiritismo, abolindo toda modalidade de prática espírita (1 Sm 28.3,9). Da mesma forma fez o reto rei Josias (2 Rs 23.24,25).

A Bíblia registra igualmente a queda do rei Manasses como consequência do seu envolvimento com o espiritismo (2 Rs 21.6; 2 Cr 33.6). A Bíblia também registra que a tentativa do homem de procurar conhecer o futuro e os mistérios do Universo por meio de adivinhação, encantamentos e feitiçarias desagrada a Deus. Os egípcios, os caldeus e os povos de Canaã estavam envolvidos com essas práticas; elas não desapareceram, apenas mudaram de rótulo no decorrer dos séculos.

Em 1848, houve um recrudescimento do espiritismo em Hydesville, Nova Iorque, por intermédio de Kate e Margaret Fox, as duas mais conhecidas promotoras do espiritismo no século XIX. (Para outras referências bíblicas sobre o espiritismo, recomendamos verificar os seguintes textos: Êx 8.18; Lv 19.31; 1 Sm 15.23; 2 Rs 9.22; 2 Cr 33.6; Dn 2.2; Mq 5.12 e Na 3.4.)

3. O espiritismo moderno

A casa da família Fox, na América do Norte, foi desmanchada e reconstruída em outro lugar, com a seguinte inscrição: "O espiritismo se originou nesta casa em 31 de março de 1848".

Kate e Margaret nasceram em Hydesville, uma aldeia perto da cidade de Rochester, Nova Iorque. Era um lugar muito pobre, com casas de aspecto humilde, geralmente de madeira. Seus pais eram metodistas e tinham mais filhos. A família Fox passou a residir nessa casa em 11 de dezembro de 1847, e tudo transcorria bem até meados de março de 1848, quando começaram a ouvir-se golpes nas portas e objetos que se moviam de um lugar para

outro em determinadas ocasiões, assustando as crianças. Às vezes, a vibração era tanta que as camas tremiam. Nessa data, Margaret tinha 14 anos e Kate 11. Finalmente, na noite de 21 de março de 1848, a jovem Kate desafiou o poder invisível e repetia o barulho como um estalar de dedos. O desafio foi aceito e cada estalar de dedos era repetido, o que surpreendeu toda a família. Dessa forma se estabeleceu contato com o mundo invisível, e a notícia alastrou-se por outras partes, admitindo-se que tais espíritos eram dos mortos.

4. Uma fraude

Essas meninas tornaram-se médiuns e durante trinta anos entregaram-se à produção de fenômenos que passaram a ser conhecidos praticamente em todo o mundo. Mas o que ninguém esperava, é que elas fossem se retratar depois de tanto tempo, reconhecendo o engano que haviam difundido.

No dia 21 de outubro de 1888, a Sra. Margaret Fox Kane, realizou pela primeira vez seu intento de, com os próprios lábios, denunciar publicamente o espiritismo e seu séquito de truques. Apresentou-se à Academia de Música de Nova Iorque perante uma numerosa e distinta assembléia e, sem reservas, demonstrou a falsidade de tudo quanto no passado fizeram - ela e a irmã - sob o disfarce da "mediunidade espírita".

"A Sra. Kane (Margaret) manteve-se de pé sobre o palco; tremendo e possuída de intensos sentimentos, fez uma aberta e extremamente solene abjuração do espiritismo, enquanto a Sra. Catharine Fox (Kate) Jencksen assistia de um camarote vizinho, dando, por sua presença, inteiro assentimento a tudo que a irmã dizia" *(The World* 22/10 1888, citado no livro *O Espiritismo no Brasil,* p. 444).

5. A traiçoeira propaganda espírita

O espiritismo arroga para si a condição de ser o autêntico cristianismo. Será?

"A doutrina espírita nos ensina a praticar o cristianismo em sua forma mais pura e simples. Assim, o espírita procura ser um bom cristão. Ele sente que precisa combater seus próprios defeitos e praticar os ensinamentos de Jesus" *(O Espiritismo em Linguagem Fácil,* p. 61).

Para "praticar o cristianismo em sua forma mais pura e simples", em primeiro lugar, seria preciso que o espiritismo tivesse sua base na Bíblia e suas crenças fossem as mesmas do cristianismo histórico. Não é o caso. Razão pela qual o espiritismo usa falsa propaganda quando afirma essas e outras mentiras, entre as quais destacamos:

Allan Kardec afirma que os espíritas são os mais genuínos cristãos: para isso aplica duas estratégias:

"E preciso que nos façamos entender. Se alguém tem uma convicção bem assentada sobre uma doutrina, ainda que falsa, é necessário que o desviemos dessa convicção, porém pouco a pouco, eis porque nos servimos, quase sempre, de suas palavras e damos a impressão de partilhar de suas idéias, a fim de que ele não se ofusque de súbito e deixe de se instruir conosco" ("O Livro dos Médiuns", *Allan Kardec: Obras Completas,* 2ª edição. Opus Editora Ltda.,1985, p. 495).

O texto acima tira a máscara cristã que Allan Kardec pretende dar ao espiritismo:

a) primeiro, "nos servimos... de suas palavras";

b) segundo, “damos a impressão de partilhar de suas ideias”.

Com que propósito? "A fim de que ele não se ofusque de súbito e deixe de se instruir conosco".

Assim, para atingir seu objetivo, elogia Jesus Cristo: “Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir

de guia e de modelo? Jesus". Segue-se uma declaração de Allan Kardec, nos seguintes termos: "Jesus é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar uma humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado pelo Espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na terra" (*O Livro dos Espíritos,* p. 171).

Qual o cristão que não concordaria com essas declarações sobre Jesus e seus ensinos? Encontramos aprovação bíblica para essas declarações em Hebreus 7.26 e Mateus 3.16,17.

Mas, logo em seguida, aparece na boca dos espíritos as seguintes palavras que contradizem a posição antes adotada com relação à pessoa e ao ensino de Jesus:

"Se Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, que utilidade tem os ensinamentos dos espíritos? Poderão eles ensinar alguma coisa além do que ensinou Jesus?

Os ensinamentos de Jesus eram freqüentemente alegóricos e na forma de parábolas, dado que ele falava de acordo com a época e os lugares. Hoje, é preciso que a verdade seja inteligível para todos, razão por que é preciso explicar e desenvolver esses ensinamentos, tão poucos são os que compreendem e ainda menos os que os praticam. Consiste nossa missão em abrir os olhos e ouvidos a todos, para confundir os orgulhosos e desmascarar os hipócritas, esses que exteriormente se revestem das aparências da virtude e da religião para melhor ocultarem suas torpezas" (Ibidem, p. 172).

Com essa explicação dada pelos espíritos, Kardec se vê no direito de remover da Bíblia o que ela diz contra o espiritismo. O que for contra o espiritismo, pode-se alegar que fazia parte dos ensinos parabólicos ou alegóricos de Jesus. Jesus adverte, em Mateus 7.15, para se ter cuidado com os falsos profetas, vestidos de ovelhas, mas na verdade lobos destruidores.

II- A RELIGIÃO ESPÍRITA

Por que religião? Em lugares novos, onde pretendem iniciar, a primeira coisa que propagam é que o espiritismo não é uma religião.

"Seu verdadeiro caráter é, portanto, o de uma ciência e não o de uma religião. A prova disso é que conta entre os seus adeptos homens de todas as crenças e que não renunciaram às suas convicções: católicos fervorosos que não abandonaram os deveres de seu culto (quando não são expulsos pela igreja), protestantes de todas as seitas, israelitas, muçulmanos, e mesmo budistas e brâmanes" *(A Gênese,* p. 294).

O cristianismo é para eles apenas uma máscara. O próprio Cristo é usado como engodo e a "caridade" é uma isca. Finalmente tiram a máscara e identificam-se como religião:

"Aproxima-se a hora em que terás que declarar abertamente o que é o espiritismo e mostrar a todos onde está a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo" *(Obras Póstumas,* p. 1202).

"O espiritismo foi chamado a desempenhar um papel imenso na Terra... restaurará a religião do Cristo... instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai direto a Deus" (Ibidem, p. 1206).

III- CONFRONTO DOUTRINÁRIO

1. *Nega a inspiração divina da Bíblia*

Declaração espírita:

"A Bíblia contém evidentemente fatos que a razão, desenvolvida pela ciência, não pode aceitar, e outros que parecem singulares e que repugnam, por se ligarem a costumes que não são mais os nossos... a ciência, levando as suas investigações desde as entranhas da terra até as profundezas do

céu, demonstrou, portanto, inquestionavelmente os erros da Gênese mosaica... incontestavelmente, Deus, que é a pura verdade, não podia conduzir os homens ao erro, consciente, nem inconscientemente, do contrário não seria Deus. Portanto se, os fatos contradizem as palavras atribuídas a Deus, é preciso concluir logicamente que ele não as pronunciou ou que foram tomadas em sentido contrário" (A *Gênese,* p. 936).

Resposta bíblica:

O espiritismo nega a criação por Deus, conforme descrita em Gênesis 1.26,27 e 2.7. Acredita no evolucionismo. Por isso, ensina que o registro bíblico não deve ser tomado literalmente, apenas em sentido figurado. Jesus ensinou a criação por Deus em Mateus 19.1-6, ratificando assim o relato bíblico como autêntico. Em Hebreus 11.3, lemos e cremos pela fé que foram criados os mundos pela Palavra de Deus. Ainda outros textos confirmam a descrição de Gênesis (SI 19.1; 24.1). Isso posto, aceitamos as declarações em 2 Timóteo 3.16,17 de que toda a Bíblia é inspirada e, por conseguinte, a inerrante Palavra de Deus (1 Ts 2.13).

2. *Nega a doutrina da Trindade*

Declaração espírita:

"Examinamos os principais dogmas e mistérios, cujo conjunto constitui o ensino das igrejas cristãs. Encontramos a sua exposição em todos os catecismos ortodoxos.

"Começa com essa estranha concepção do Ser Divino, que se resolve nos mistérios da Trindade, um só Deus em três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Essa concepção trinitária tão obscura, incompreensível..." *(Cristianismo e Espiritismo,* 3ª edição, 1978, p. 72).

Resposta Bíblica:

A Trindade pode ser esplanada e biblicamente provada seguindo três fatos:

a) Existe um só Deus (Dt 6.4; Is 43.10; 45.5,6). Trata-se de uma unidade composta como a de Gênesis 2.24 ("serão ambos uma carne", a palavra *achid,* no hebraico, é própria para indicar essa unidade).

b) Esse único Deus é uma pluralidade de pessoas (Gn 1.26; 3.22; 19.24). Isso pode ser visto ainda pela seguinte comparação entre as passagens:

Isaías 6.1-3: Isaías disse que viu o Senhor;

João 12.37-41: João disse que Isaías via Jesus, quando viu o Senhor;

Isaías 6.8,9: lê-se que o Senhor falou a Isaías;

Atos 28.25: Paulo declara que quem falou a Isaías foi o Espírito Santo.

c) Há três pessoas na Bíblia que são chamadas Deus e que são eternas por natureza: o Pai (2 Pe 1.17); o Filho (Jo 1.1; 20.28; Rm 9.5; Tt 2.13); o Espírito Santo (At 5.3,4).

O vocábulo Trindade foi usado pela primeira vez por Teófilo de Antioquia em 189 d.C. *(Epístola a Autilycus,* 2.15). A doutrina da Trindade é assim definida:

"Cremos em um só Deus eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus, e no entanto, não são três deuses, mas Deus é um só".

3. Nega a deidade de Cristo

Declaração espírita:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... Primeiramente é preciso notar que as palavras citadas acima são de João e não de Jesus. Admitin-do-se que não tenham sido alteradas, não exprimem na realidade, senão uma opinião pessoal, uma indução que deixa transparecer o

misticismo habitual, contrário às reiteradas afirmações do próprio Jesus" *(Obras Póstumas,* p. 1182).

Resposta bíblica:

Reiterando sua posição de não aceitar a Bíblia como a inspirada Palavra de Deus (2 Tm 3.16), o espiritismo opina que João 1.1 não são palavras de Jesus, mas apenas de João, o evangelista e escritor. E daí? Se ele escreveu por inspiração divina, a sua declaração é digna de todo crédito. Várias vezes João mostra, no seu Evangelho, a disposição dos judeus de matar Jesus (Jo 5.18; 10.30-33) principalmente em João 8.58 (comparando com Êx 3.14), quando Jesus - Ele próprio - se identificou como o Eu Sou. Considere adicionalmente os seguintes registros bíblicos:

a) Jesus perdoa pecados, atribuição exclusiva de Deus (Is 43.25; cf. Mc 2.1-12);

b) aceita adoração que só se deve prestar a Deus (Mt 4.10; cf. Mt 8.1-2; 14.33; 15.25; 28.9; Hb 1.6);

c) foi chamado abertamente de Deus, e não se opôs a isso (Jo 20.28).

3.1. Contra-argumento e refutação:

Declaração espírita:

"Em nenhuma parte do N.T. encontramos Jesus afirmado formalmente que era Deus".

Resposta bíblica:

a) O que Jesus nunca disse foi: “Eu sou Deus Pai” Repete ser Filho de Deus e igual a Deus (Jo 5.16-18; 10.30-33);

b) Jesus, enquanto na Terra, declarou ser inferior ao Pai (Jo 14.28).

Em Cristo havia duas naturezas perfeitas e inconfundíveis. Jesus é verdadeiramente Deus e como tal pôde dizer (Jo 10.30): "Eu e o Pai somos um". E verdadeiro homem e como tal disse: "Pai é maior do que eu" (Jo 14.28).

c) Jesus orava ao Pai, que o enviara. Quem envia é maior, superior.

Teimam em ignorar que Jesus tinha também uma natureza humana verdadeira e completa, na qual era evidentemente inferior à natureza divina (Hb 1.4). "Maior" diz respeito à posição, e "melhor", à natureza.

d) Se Jesus ao morrer entregou sua alma ao Pai, isso é porque tinha uma alma distinta de Deus, submissa.

Não negamos que Cristo tinha uma verdadeira alma humana distinta de Deus e submissa, o que não significa que Ele não era Deus ou que não compartilhasse dos atributos da divindade.

4. Nega a ressurreição corporal de Jesus

Declaração espírita:

"Depois do suplício de Jesus, o seu corpo lá ficou inerte e sem vida; foi sepultado como os corpos comuns, e todos puderam vê-lo e tocá-lo. Depois da ressurreição, quando quis deixar a Terra, não tornou a morrer, seu corpo elevou-se, apagou-se e desapareceu, sem deixar vestígio algum - prova evidente de que morrera na cruz... Jesus teve, pois, como toda a gente, um corpo carnal e um corpo fluídico..." *(A Gênese,* pp. 1054 e 1055).

Resposta bíblica:

Negar a ressurreição corporal de Jesus é pregar outro evangelho (1 Co 15.3-6; 14-17; Gl 1.8,9). As provas da ressurreição corporal de Jesus são abundantes (At 1.3):

a) as palavras de Jesus que haveria de ressuscitar (Jo2.19-22);

b) o túmulo vazio, quando visitado pelas mulheres (Lc 24.1-3);

c) o testemunho dos anjos de que ressuscitara (Lc 24.4-6);

d) sua aparição, várias vezes, depois de ressuscitado (Lc 24.36-41; Jo 20.19-21,25-28; Mc 16.9);

b) sua ascensão vitoriosa ao céu (At 1.9-11).

5. Nega nossa redenção por Cristo

Declaração espírita:

"Não, a missão de Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo" *(Cristianismo e Espiritismo,* 7ª edição, 1978, p. 86).

Resposta bíblica:

Paulo, em 1 Coríntios 15.3,4 afirma que a missão de Jesus Cristo neste mundo foi de salvar e resgatar as almas perdidas, e por isso morreu por nós, pecadores. Assim, a Bíblia é clara ao declarar que:

a) o seu nome, Jesus - Salvador - indicaria sua missão: salvar (Lc 2.10,11);

b) Jesus declarou que essa era sua missão aqui na Terra (Mt 20.29; Lc 19.10);

c) Paulo afirma que nossa redenção é feita por Cristo (1 Tm 1.15) e que seu sangue nos purifica do pecado (Hb 7.25; Ef 1.7);

d) esse ensino é repetido por Pedro em sua carta (1 Pe 1.18,19; 2.24);

d) João, o apóstolo, o confirma (em 1 Jo 1.7-9; 2.12)

6. Nega a existência do céu como lugar de felicidade

Declaração espírita:

"A felicidade dos espíritos bem-aventurados consiste na ociosidade contemplativa, que seria, como temos dito muitas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade" *(O Céu e o Inferno,* p. 722).

"Em que sentido se deve entender a palavra céu? Achais que seja um lugar, como os Campos Elíseos dos antigos, onde todos os bons espíritos estão promiscuamente aglomerados, sem outra preocupação que a de gozar, pela eternidade toda, de uma felicidade passiva? Não; é o espaço universal são os planetas, as estrelas..." *(O Livro dos Espíritos,* p. 250).

Resposta bíblica:

Os espíritas zombam da idéia do céu como lugar de felicidade eterna. Costumam citar João 14.2 ("Na casa de meu Pai há muitas moradas") e dizem: "A casa do Pai é o Universo; as diversas moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem estâncias adequadas ao seu adiantamento" *(O Evangelho Segundo o Espiritismo,* p. 556). O texto citado (Jo 14.2) conclui da seguinte forma: "Vou preparar-vos lugar"; e no versículo 3 afirma o Senhor: "Para que onde eu estiver estejais vós também".

Daí se nota que, primeiro, o céu é um lugar e, segundo, os que pertencem a Jesus estarão no mesmo lugar para onde Ele foi. Sabemos que Jesus ascendeu ao céu e tomou posição à direita de Deus (Mc 16.19; Hb 8.1; Ap 3.21). Prometeu mais, que os seus estariam onde Ele estivesse (Jo 17.24). Paulo (Fp 3.20,21) e Pedro (1 Pe 1.3) falaram igualmente da sua esperança celestial.

7. *Nega o inferno como lugar de tormento eterno e consciente*

Declaração espírita:

"[Jesus] limitou-se a falar vagamente da vida bem-aventurada, dos castigos reservados aos culpados, sem referir-se jamais nos

seus ensinos a castigos corporais, que constituíram para os cristãos um artigo de fé" *(O Céu e o Inferno,* p. 726).

Resposta bíblica:

Jesus não falou vagamente sobre os castigos reservados aos culpados. Falou claramente, em Mateus 25.41-46, afirmando que a vida eterna dos justos tem duração igual ao castigo eterno dos injustos. Há outras referências onde Jesus emprega palavras que indicam duração sem fim do castigo reservado aos ímpios (Mt 5.22,29; 10.28; 13.42,49,50; 18.8; Mc 9.43-46; Lc 6.24; 10.13-15; 12.4,5; 16.19-31). Nelas aparecem as expressões:

a) suplício eterno;
b) fogo eterno;
c) fogo inextinguível;
d) onde o bicho não morre e o fogo não se apaga;
e) trevas exteriores;
f) choro e ranger de dentes.

8. *Nega a existência do diabo e dos demônios*

Declaração espírita:

"Satã, segundo o espiritismo e a opinião de muitos filósofos cristãos, não é um ser real; é a personificação do mal, como nos tempos antigos Saturno personificava o tempo" *(O Que é Espiritismo,* p. 297).

"Há demônios, no sentido que se dá a essa palavra? Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom, criando seres eternamente voltados para o mal?" *(O Livro dos Espíritos,* pp. 73 e 74).

"A propósito de Satanás, é evidente que se trata da personificação do mal sob uma forma alegórica" (Ibidem).

Resposta bíblica:

Deus não criou um ser maligno, mas um anjo de luz que se transviou (Is 14.12-14; Ez 28.14-16). Jesus disse que ele não permaneceu na verdade (Jo 8.44). Trata-se de uma personalidade real pois:

a) é mencionado entre seres espirituais (Jó 1.6);

b) conversou com Jesus no monte, tentando-o (Mt 4.1-10):

c) é uma pessoa inteligente, capaz de arquitetar os mais ardilosos planos para ludibriar os outros (Jó 8.44; 1 Pe 5.8);

d) está condenado ao fogo eterno (Ap 20.10).

9. Nega a ressurreição do corpo

Declaração espírita:

"Em que se torna o Espírito depois de sua última encarnação? Em puro Espírito" *(O Livro dos Espíritos,* p. 84).

Resposta bíblica:

A ressurreição é uma doutrina enfatizada na Bíblia. Isaías (26.19), que viveu cerca de 600 anos antes de Jesus, já afirmava: "Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos". Marta, irmã de Lázaro, deixou bem clara sua convicção a respeito duma ressurreição final (Jo 11.24). Sua irmã, Maria, compartilhava a mesma fé. Ambas disseram: "Senhor, se tu estivesses aqui. meu irmão não teria morrido" (Jo 11.21,32). A resposta do Mestre não deixa margem a dúvidas: "Teu irmão há de ressuscitar" (Jo 11.23).

Ainda no Antigo Testamento encontramos exemplos de ressurreição que vieram a acontecer pelas mãos de Elias e Eliseu (1 Rs 17.17-24; 2 Rs 4.32-37). Jesus falou da ressurreição futura de todos os mortos (Jo 5.28,29). O apóstolo Paulo registrou que

tinha esperança em Deus de que haveria ressurreição de mortos (At 24.15).

10. Nega os milagres de Jesus

Declaração espírita:

"Convém, pois, riscar os milagres do rol das provas em que pretendem basear a divindade do Cristo" *(Obras Póstumas,* p. 1172).

Os espíritas negam a deidade absoluta de Jesus. Consequentemente, negam os milagres arrolados na Bíblia. Para eles, Jesus é apenas um médium: "Segundo definição dada por um Espírito, ele era o médium de Deus" *(A Gênese,* p. 1034). Daí, Allan Kardec procura explicar – desacreditar – os milagres atribuídos a Jesus, da forma como se expõe:

a) A pesca maravilhosa (Lc 5.1-7): "A pesca qualificada de miraculosa explica-se igualmente pela dupla vista, Jesus de modo algum produziu espontaneamente peixes onde não havia; mas viu, como um vidente lúcido acordado, pela vista da alma, o lugar onde se achavam os peixes, e pôde dizer com segurança aos pescadores que lançassem ali as suas redes" *(A Gênese,* p. 1036).

b) A cura da mulher que sofria de fluxo de sangue (Mc 5.25-34): "Estas palavras – 'conhecendo ele próprio a virtude que saíra de si' – são significativas; elas exprimem o movimento fluídico que se operara de Jesus para com a mulher doente; ambos sentiram a ação que se acabava de produzir. E notável que o efeito não fosse por ato algum da vontade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição de mãos. A irradiação fluídica normal foi suficiente para operar a cura" (Ibidem).

c) A cura do cego de Betsaida (Mc 8.22-26): "Aqui, o efeito magnético é evidente; a cura não foi instantânea, mas gradual e seguida de ação sustentada e reiterada, apesar de ser mais rápida do que na magnetização ordinária" (Ibid., p.1037).

d) A ressurreição do filho da viúva de Naim (Lc 7.11-17) e a ressurreição da filha de Jairo (Mc 5.21-43): "O fato da volta à vida corporal de um indivíduo, realmente morto, seria contrário às leis da natureza, e por conseguinte miraculoso. Ora, não é necessário recorrer a esta ordem de fatos para explicar as ressurreições operadas por Cristo... Há pois, toda a probabilidade que, nos dois exemplos acima, só se dera uma síncope ou uma letargia. O próprio Jesus o diz positivamente sobre a filha de Jairo: Esta menina, diz ele, não está morta, apenas dorme" (Ibid., p. 1045).

e) A ressurreição de Lázaro (Jo 11.39-45). "A ressurreição de Lázaro, digam o que quiserem, não invalida por forma alguma esse princípio. Ele estava, diziam, havia quatro dias, no sepulcro; mas sabe-se que há letargias que duram oito dias e mais" (Ibidem).

f) O milagre da transformação da água em vinho (Jo 2.1-11): "Ele deveria ter feito durante o jantar uma alusão ao vinho e à água, para tirar daí alguma instrução" (Ibid., p.1047).

g) A multiplicação dos pães (Mt 14.13-21): "A multiplicação dos pães é um dos milagres que mais têm intrigado os comentadores e alimentado, ao mesmo tempo, a exaltação dos incrédulos. Estes últimos, sem se darem ao trabalho de sondar o sentimento alegórico, consideram-no um conto pueril; mas a maior parte das pessoas sérias consideram-no, embora sob forma diferente da vulgar, uma parábola comparando a nutrição espiritual da alma com a nutrição do corpo" (Ibidem);

Resposta bíblica:

Repetindo as palavras de Allan Kardec, recebidas de um espírito, Jesus não passava de um médium de Deus. A propósito, João admoesta a que não creiamos em todo espírito, porque existem espíritos que não são de Deus: "Amados, não creias em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto

conhecereis o Espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está no mundo" (1 Jo 4.1-3).

Ora, Allan Kardec admite a natureza humana de Jesus. Estaria ele, em função disso, fora da lista dos possíveis anticristos? Não, em absoluto! Ele pode muito bem ser incluído nessa relação, pois nega a veracidade de João 1.1: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Allan Kardec diz que essas palavras eram apenas a opinião do escritor, e não podem ser tidas como prova da deidade de Jesus. Com isso, ele nega a inspiração da Bíblia. Porém, João afirma que o espírito que não confessa que Jesus, como Deus, veio em carne (Jo 1.14) é um anticristo. Allan Kardec, para reforçar sua posição contra a deidade de Jesus, vai ao extremo de negar a Ele os próprios milagres, servindo-se indevidamente da Bíblia para dar consistência à sua doutrina espírita.

Para provar sua condição de "Deus conosco" (Mt 1.21-23-), Jesus:

a) apontava para seus milagres como prova dessa condição (Jo 10.37-39);

b) indicava seus milagres como testemunho da veracidade de suas palavras e doutrina (Mt 11.2-6; Lc 5.24; 7.19-23; Jo 5.36; 15.22);

c) aceitava adoração como Deus, sem corrigir tal postura (Jo 20.28).

Os espíritas pretendem sustentar sua negação da deidade absoluta de Jesus negando-lhe os milagres. A esse respeito, ratifica João: "Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho, tem também o Pai" (1 Jo 2.22,23).

IV- EVOCAÇÃO DE MORTOS

1. O ponto essencial: identificar o espírito. É possível?

Qual o ponto essencial na comunicação dos mortos com os vivos? Allan Kardec responde: "O ponto essencial nós o temos dito: é saber a quem nos dirigimos" ***(O Livro dos Espíritos,*** p. 42).

Quanto a essa identificação confiável do espírito que incorpora no médium - o ponto essencial, segundo Allan Kardec - é que surge o problema: "A identidade constitui uma das grandes dificuldades do espiritismo prático. É impossível, com freqüência, esclarecê-la, especialmente quando são espíritos superiores, antigos em relação à nossa época. Entre aqueles que se manifestam, muitos não têm nome conhecido para nós, e, a fim de fixar nossa atenção, podem assumir o de um espírito conhecido, que pertence à mesma categoria. Assim, se um espírito se comunica com o nome de São Pedro, por exemplo, não há mais nada que prove que seja exatamente o apóstolo desse nome. Pode ser um espírito do mesmo nível, por ele enviado" ***(O Que é Espiritismo,*** p. 318). Fica claro que não se pode identificar com certeza o espírito que vem dar notícias ou instruções por via mediúnica: "Os espíritos protetores que tomam nomes conhecidos são sempre e realmente os portadores de tais nomes? Não".

Como fica uma pessoa, tomada de saudade, que, convidada pelos espíritas, vai ao centro para ter notícias da falecida mãe? Façamos de conta que o médium seja pessoa honesta e confiável; supondo ainda que o médium obtenha contato com um espírito, quem pode afirmar com segurança que seja o espírito da mãe procurada? Que dizer, quando um espírito alega

ser fulano ou beltrano, se pode ser igualmente um espírito substituto?

O problema fica mais grave quando se consideram as palavras de Kardec: "Esses Espíritos levianos pululam ao nosso redor, e aproveitam todas as ocasiões para se imiscuírem nas comunicações; a verdade é a menor das suas preocupações, eis porque eles sentem um prazer maligno em mistificar aqueles que têm fraqueza, e algumas vezes a presunção de acreditar neles, sem discussão" *(O Livro dos Médiuns,* p. 402).

Vejamos outro problema levantado por Kardec: "Um fato que a observação demonstrou e os próprios espíritos confirmam é o de que os espíritos inferiores com freqüência usurpam nomes conhecidos e respeitados.Quem pode, assim, garantir que os que dizem ter sido, por exemplo, Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fenelon, Napoleão, Washington, etc... tenham de fato animado essas personalidades? Tal dúvida existe até entre alguns fervorosos adeptos da Doutrina Espírita, os quais admitem a intervenção e a manifestação dos espíritos, porém indagam como pode ser comprovada sua identidade" *(O Livro dos Espíritos,* 41).

Pode-se insistir em obter a identificação dos espíritos que falam pelos médiuns? Kardec diz que não: "Insistir para obter detalhes exatos, é expor-se às mistificações dos espíritos levianos, que predizem tudo quanto se quer, sem se importarem com a verdade, e que se divertem com os terrores e decepções causadas" *(A Gênese,* p. 1060).

Então fica a pergunta: Quem é quem? São realmente as almas dos falecidos? São espíritos demoníacos - dizemos nós.

2. Perigos da evocação

"Também há pessoas que vêem perigo em toda a parte e em tudo aquilo que desconhecem. Daí a pressa com que, do fato de ter perdido a razão alguns dos que se entregaram a esses estudos,

tiram conclusões desfavoráveis ao espiritismo" *(O Livro dos Espíritos,* p. 43).

Alguns? Ora, os médicos estão de acordo em apontar o espiritismo como uma das grandes causas da loucura. Veja algumas opiniões de profissionais respeitados:

O Dr. João Teixeira Alves dirigiu a diversos médicos de grande presença uma carta com a seguinte pergunta: "Baseado nas suas observações, que idéia faz V.S. do espiritismo como fator de loucura e outras perturbações nervosas?"

O Dr. Juliano Moreira, diretor do Hospício de Alienados do Rio de Janeiro, respondeu:

"Tenho visto muitos casos de perturbações nervosas e mentais evidentemente despertadas por sessões espíritas".

O Dr. Joaquim Dutra, diretor do Asilo de Alienados do Rio de Janeiro, respondeu:

"As práticas espíritas estão incluídas... influindo diretamente, pelas perturbações emotivas, com um coeficiente avolumado para a população dos manicômios".

Será possível que Deus tenha instituído uma religião que faz endoidecer as pessoas? Teria ele estabelecido, na sua suma inteligência, uma religião cuja prática faz os seus sequazes perderem o juízo? Haja paciência! Será tudo o que queiram, mas não é de Deus! (Jo 10.10).

Diz Kardec: "Efetivamente, como acreditar que Deus só ao Espírito do mal permita que se manifeste, para perder-nos, sem nos dar por contrapeso os conselhos dos bons Espíritos?" (O Livro dos Espíritos, p. 41).

Ora, razões para Deus é o que não falta. Primeiro que na sua Palavra ele condena e proíbe toda prática espírita ou assemelhada, até porque não quer ver seu povo em condição de insanidade mental (não falando da condenação eterna). Quem se dedica ao espiritismo coloca-se sob juízo divino, alienando-se da verdade perfeita que vem de cima, do Pai das luzes, em quem

não há mudança nem sombra de variação. Segundo, visto que os espíritos - que não se pode dizer com certeza serem bons – são unânimes em negar a nossa redenção por Cristo, ouvi-los é renunciar a salvação. Os conselhos e todo tipo de mensagem ou doutrina cuja origem se atribua a espíritos, quaisquer que sejam, além de não gozar de confiabilidade, têm caráter pernicioso.

3. Conselhos de Cristo

Porventura não temos os conselhos verdadeiros de Jesus?

a) Jesus ensinou a unicidade da vida. Ao contrário, o espiritismo ensina a pluralidade da existência (Lc 16.19-31).

b) Jesus ensinou a existência de um lugar de tormento eterno. Ao contrário, o espiritismo ensina o progresso contínuo depois da morte até a perfeição (Mt 25.41,46).

c) Jesus ensinou a nossa redenção por sua morte e ressurreição. Ao contrário, o espiritismo ensina a expiação própria e aperfeiçoamento por méritos pessoais (Mt 20.28; 26.26-28).

d) Jesus ensinou a ressurreição final de todos os homens. Ao contrário, o espiritismo ensina o estado final como espírito puro (Jo 5.28,29).

O espiritismo não segue à risca os preceitos de Jesus. Pelo fato dos espíritos ensinarem outros caminhos, opostos ao de Jesus, não fica claro o suficiente que são inimigos dele, sendo assim chamados na Bíblia de demônios? E quando os espíritas dedicam-se a ensinar doutrinas anticristãs, a quem é que estão servindo? (2 Co 11.14,15; Ef 6.10-12; 1 Rs 22.21,22).

V- A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

1. Uma revelação superior?

"A Primeira Revelação era personificada em Moisés; a Segunda, no Cristo; a Terceira não o é em indivíduo algum. As duas primeiras são individuais; a Terceira, coletiva; aí está uma característica essencial e de grande importância" (A Gênese, p. 914). Que dizer então quando a Legião da Boa Vontade alega ser a "Quarta Revelação"? O espiritismo foi suplantado pelo espiritismo!...

A Bíblia deixa claro que a revelação máxima de Deus foi mediante o Filho, "porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2.9) e Ele é a "imagem do Deus invisível" (Cl 1.15). O livro de Hebreus dá conta de que "havendo Deus, antigamente, falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo" (1.1,2). Ao questionamento de Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta" (Jo 14.8), respondeu Jesus: "Estou há tanto tempo convosco e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" (Jo 14.9).

2. O Espírito Santo

"Reconheceremos que o espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do consolador anunciado. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda acha-se por essa forma realizada" (Ibid., p. 912).

2.1. *Há afinidade entre o espiritismo e o Espírito Santo?*

O espiritismo nunca foi veículo de realização de qualquer promessa de Jesus Cristo, principalmente a que diz respeito ao Espírito Santo. O Consolador veio muito antes de Allan Kardec formular sua doutrina, veio depois que Cristo foi glorificado, e

permanece conosco para sempre. Ele, o Espírito Santo, não incorpora em médiuns, mas habita na criatura nova e regenerada e que se torna templo do Espírito Santo. Não vemos nada na Bíblia a respeito de um "grande movimento de regeneração" a nível global, destituído de uma efetiva mudança interior. Mas não duvidamos da regeneração interior, o novo nascimento promovido pelo Espírito Santo. A verdade é que a Bíblia afirma que "toda criação geme", aguardando a redenção (cf. Rm 8.19-23) – e fora de Cristo não há redenção (os espíritas não crêem nisso; veja a seção V, item 5, deste mesmo capítulo: "Nega nossa redenção por Cristo").

2.2. *O Espírito Santo é uma pessoa*

Em toda a Bíblia, o Espírito Santo é mencionado como pessoa. Não podemos nos confundir acerca dEle, nem associá-lo a movimento religioso.

a) aparece entre pessoas (At 15.28; Mt 28.19);

b) no batismo de Jesus (Mt 3.16-17);

c) na fórmula batismal (Mt 28.19);

d) na bênção apostólica (2 Co 13.13);

e) é chamado Deus (At 5.3,4).

2.3. *Possui atributos de personalidade*

a) inteligência - capacidade de conhecimento (1 Cc 2.10-11);

b) volição – capacidade de escolha (1 Co 12.11; At 16.6);

c) sensibilidade - capacidade de sentir tristeza ou alegria (Ef 4.30).

2.4. *Exerce atividades pessoais*

a) ensina (Jo 14.26);

b) convence (Jo 16.7,8; Rm 8.26);

c) intercede (Rm 8.26);

d) fala (At 10.19, 20; 13.1-3).

O espiritismo julga ser a "Terceira Revelação de Deus" aos homens. Se admitíssemos isso, concluiríamos que as três procedem da mesma fonte: Deus; assim, não poderia haver contradição entre elas.

Ora, o espiritismo nega as maiores doutrinas bíblicas: nega o mistério, o milagre, a inspiração divina da Bíblia, a Trindade, a existência de anjos, diabo, demônios, a divindade de Jesus, a personalidade do Espírito Santo, a unicidade da vida terrestre, a existência do céu e do inferno, a ressurreição corporal de Jesus e de todos os homens, o juízo particular depois da morte, a possibilidade de perdão de pecados e a redenção pela morte de Cristo no Calvário.

VI - DOUTRINAS FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO

Comunicação com os mortos

Reencarnação - Carma - Sofrimento Humano

Salvação por boas obras

1. Saul e a feiticeira de En-Dor (1 Sm 28)

Razões que provam que houve fraude ou manifestação demoníaca: Saul fora rejeitado por Deus em razão da sua desobediência (1 Sm 15.23), e "o Espírito do Senhor se retirou de Saul" (1 Sm 16.14). Por isso mesmo, Deus não mais lhe respondia (1 Sm 28.6).

Eram três as maneiras de Deus se comunicar com os homens naquela ocasião (1 Sm 28.6):

a) por sonhos - revelação pessoal (Jó 33.15-17);

b) por Urim e Tumim - revelação sacerdotal (Êx 28.30);

c) por profetas - revelação inspiracional (Hb 1.1).

Que fez Saul? Desesperado, foi consultar uma pitonisa, mesmo sabendo que Deus abominava tal prática, buscando um contato com o profeta Samuel, falecido. O resultado dessa consulta foi trágico (1 Cr 10.13). Ora, se Deus recusara-se a atendê-lo pelas vias normais, por que o faria pelas vias que Ele próprio, Deus, condenava? Mudara de idéia a respeito de Saul ou em relação à feitiçaria? E óbvio que não! E se Ele não mudou de idéia, quem apareceu a Saul com certeza não foi o porta-voz (profeta) de Deus – Samuel. De acordo com Deuteronômio 18.22, as profecias devem ser julgadas. E as do pseudo-Samuel não resistem ao exame, são ambíguas, imprecisas e superficiais:

a) Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus (1 Sm 28.19), mas se suicidou (1 Sm 31.4), vindo parar mais tarde nas mãos dos homens de Jabes-Gileade (1 Sm 31.11-13);

b) Não morreram todos os filhos de Saul, como insinuava a tal profecia (1 Sm 28.19). Ficaram vivos pelo menos três filhos de Saul: Isbosete (2 Sm 2.8-10); Armoni e Mefibosete (2 Sm 21,8). Apenas três morreram, como está registrado em 1 Samuel 31.6 e 1 Crônicas 10.2-6.

É inaceitável que Samuel, homem reto e santo enquanto vivo, depois de morto viesse a obedecer à pitonisa, mulher abominável, numa prática proibida por Deus (Êx 22.18; Lv 20.27; Dt 18.9-12; Is 8.19, 20; 47.13).

Não se pode conceber que Deus, uma vez tendo proibido a feitiçaria e a consulta aos mortos, favorecesse depois tais práticas, permitindo que de fato o espírito de Samuel viesse falar a Saul (Tg 1.17).

Em 1 Samuel 28.13, a mulher diz: "Vejo deuses que sobem da terra". Quem eram? Só podiam ser deuses do inferno (Mc 5.9; Lc 8.30; Ap 1.3,11; 12.7). O diabo pode transfigurar-se (2 Co 11.13,14; 1 Sm 16.23) em anjo de luz. Os mortos não se comunicam com os vivos (Mt 25.41,46: Lc 16.19-31; Hb 9.27).

2. Reencarnação

Declaração espírita:

"O princípio da reencarnação ressalta, aliás, de muitas passagens das Escrituras, encontrando-se especialmente formulado, de maneira explícita, no evangelho" (*O Livro dos Espíritos,* p. 96).

Kardec define o que é a reencarnação, dizendo:

"A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia da justiça de Deus com respeito aos homens de condição moral inferior, a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças, pois oferece-nos o meio de resgatarmos os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que os Espíritos nos ensinam" (Ibid., p. 84).

Além de afirmar que a reencarnação está baseada nos evangelhos, Kardec reitera ser ela a única doutrina que satisfaz à justiça de Deus. Reafirmando suas colocações, adianta ele que tal explicação pode ser entendida pelo carma:

3. Carma

"Arrependimento, expiação e reparação, constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas conseqüências" (*O Céu e o Inferno,* p. 747). Toda falta cometida, todo mal praticado, passa a ser uma dívida contraída que deverá ser paga pela própria pessoa, através do arrependimento, expiação (que é o sofrimento) e reparação (que são as boas obras).

Esta vida passa a ser tida como uma expiação. O que sofremos é justo; foi merecido por nós, nesta ou noutras encarnações. Pois bem, quando um homem mau fere o outro,

quando um ladrão furta, quando o capanga mata, nada mais são que instrumentos da justiça divina.

Por outro lado, Deus não deixaria que excedessem ao castigo merecido pela vítima – ou melhor, o réu. Se o sofrimento ultrapassasse o mal cometido, Deus seria injusto e provaria definitivamente que faz acepção de pessoas. Segue-se não há nada de errado ou reprovável no matar, roubar e destruir (cf. Jo 10.10).

Qualquer mal sofrido é necessariamente merecido! Sim, pelo que dizem os espíritas, Deus não pode permitir a injustiça; não pode permitir a desigualdade no mundo. Se o permite, é por justo merecimento. Quando um amigo atraiçoa outro, rouba-o e deixa-o na miséria, devia ser abraçado com lágrimas de gratidão. Não lhe podia fazer um bem maior... Logo, pelas doutrinas espíritas, podemos e devemos praticar o mal!

A doutrina bíblica deixa patente que todo mal deliberado, feito aos outros, não ficará sem a justa retribuição (Jd 15). Quando nos arremetemos contra alguém, expomo-nos a fazer sofrer um inocente. A doutrina espírita, por sua vez, defende que só fazemos sofrer quem o merece. O verdadeiro problema, o mal em todas as suas formas, o pecado, a verdadeira causa do sofrimento e da injustiça permanece sem tratamento; não é resolvido em absoluto, apenas perpetuado – indefinidamente. Uma maldade exige outra em compensação, e a outra mais outra, e assim vai...

As três condições básicas para o homem se salvar no espiritismo são:

a) arrependimento;
b) sofrimento;
c) praticar boas obras.

Quanto a esta última, o espiritismo adotou o slogan: "Fora da caridade não há salvação".

No que concerne ao arrependimento, a Bíblia afirma que o ladrão na cruz se arrependeu e ouviu de Jesus que naquele mesmo dia estaria com ele no paraíso (Lc 23.43).

Com respeito ao sofrimento, afirmamos que nem todo o sofrimento é conseqüência de débito para com Deus contraído nesta ou noutra encarnação. Allan Kardec afirma que são os espíritos que escolhem a forma como irão purificar-se. Uns escolhem o sofrimento e outros as riquezas, os prazeres etc. Veja o que diz Allan Kardec:

"Quando se encontra na erraticidade, antes de iniciar nova existência tem o Espírito consciência do que lhe sucederá na vida terrena? Pode prevê-lo? 'E ele próprio quem escolhe o gênero de provas por que há de passar, nisso constituindo o seu livre-arbítrio'. Então não é Deus que lhe impõe as tribulações da vida como castigo? Deixando ao Espírito a liberdade de escolha, fica com este a inteira responsabilidade dos seus atos e as respectivas consequências" *(O Livro dos Espíritos,* p. 106).

"O que é que dirige o Espírito na escolha das provas por que pretende passar?"

"Alguns impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, no intuito de suportá-la corajosamente. Outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder.." (Ibid., p. 107).

"Qual das provas é a mais temível: a da infelicidade ou da riqueza? Tanto uma quanto a outra" (Ibid., p. 205).

Se os espíritos é que escolhem riqueza e poder ou tribulações e privações, perguntamos: Quem é que deixa de escolher riqueza e poder nessas condições? Não é preciso muita imaginação para saber o que a maioria escolheria...

Allan Kardec continua: "Podem os espíritos degenerar? Não; à medida que avançam compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o espírito fica com a ciência

que daí lhe veio e não esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrógrado" (Ibid., p. 71).

Parece excelente esse castigo imposto de recomeçar onde havia parado na existência anterior. O espírito, segundo Allan Kardec, não retrocede. Logo, na encarnação seguinte vai começar onde parou na primeira, nunca volta atrás na escala do desenvolvimento. Diverge assim do hinduísmo que admite a regressão para uma forma inferior de vida – a de um animal ou até mesmo de inseto nocivo. A teoria kardecista da reencarnação é mais benigna, e dá aos seus adeptos a oportunidade de recomeçar onde pararam.

Admitamos um exemplo: Nero fez os cães despedaçarem gente que não tinha como se defender, queimou outros em estacas, e passeou de carro à luz de pessoas feitas verdadeiras tochas humanas. Qual foi sua punição? Simplesmente ficou estagnado! Nem melhorou, nem piorou. Sua punição constituiu em não avançar, tendo de recomeçar exatamente de onde parou.

Esta é a lógica do espiritismo - a liberdade de recomeçar o que foi mal feito, podendo repetir tudo de novo...

4. Salvação pela prática de boas obras

Declaração espírita:

"Fora da caridade não há salvação!"

"Meus filhos, na máxima 'Fora da caridade não há salvação' estão contidos os destinos dos homens na Terra como nos céus" (*O Evangelho Segundo o Espiritismo,* p. 631).

Resposta bíblica:

Muitos querem identificar a caridade cristã como filantropia. Na realidade são duas coisas bem distintas. Em 1 Coríntios 13.3, Paulo afirma que alguém pode dar seu corpo para ser queimado, e todos os seus bens aos pobres e ainda não ter caridade. Se não é esta a caridade cristã, então qual é? Sem dúvida, a verdadeira

filantropia. Filantropia e caridade podem apresentar um aspecto externo semelhante e, no entanto, ser bem diferentes. Dizemos, à luz da Bíblia, que o primeiro mandamento, em importância, é o de amar a Deus sobre todas as coisas (Mt 22.37-39).

Existe uma conexão entre a caridade cristã e o amor a Deus. Os dois chegam mesmo a identificar-se, pois em Mateus 25.40 Jesus declara que "quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes". Aí está a significação da caridade. O cristão ama a Deus no próximo. Foi assim que se deu com Zaqueu (Lc 19.1-10). Ao receber Jesus em sua casa nasceu nele uma preocupação pelos menos favorecidos e se pronunciou espontaneamente, dizendo: "Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens..." (Lc 19.8).

As boas obras nunca salvaram, nem ajudaram a salvar. Paulo afirma, em Efésios 2.8-10, que a salvação é pela graça, por meio da fé em Jesus Cristo, e nele somos criados para as boas obras, a fim de que as pratiquemos.

5. Reencarnação é a chave?

Declaração espírita:

"Muitos pontos do evangelho, da Bíblia e dos escritos sagrados em geral são ininteligíveis, muitos mesmo se afiguram irracionais por falta de uma chave, para se lhes conhecer o verdadeiro sentido. Ora, essa chave se acha inteiramente no espiritismo, conforme disso já se convenceram aqueles que o estudam seriamente e que melhor o reconhecerão mais tarde" *(O Evangelho Segundo o Espiritismo,* p. 536).

Verificaremos as passagens da Bíblia que segundo Kardec são ininteligíveis, sendo usadas pelo espiritismo em apoio de seus ensinos:

João 9.2: "Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?"

Argumentação espírita: "Essa pergunta prova que os apóstolos acreditavam na reencarnação".

Resposta bíblica:

Sejam quais tenham sido as idéias pessoais dos apóstolos acerca da reencarnação, é certo que longe estava Cristo de partilhá-las. Ele respondeu: "Nem ele pecou nem seus pais; mais foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus" (Jo 9.3).

Esta resposta arrasa com os alicerces de toda a construção reencarnacionista, baseada na opinião de que toda a infelicidade, todo sofrimento, decorre do pecado pessoal. Há contrariedades e sofrimentos que Deus envia simplesmente para que sejam manifestas suas obras.

6. Receber cem vezes mais - nesta ou noutras vidas?

Quando "o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna" (Mt 19.28,29).

Declaração espírita:

"Não se deve decretar seja a reencarnação privilégio exclusivo de alguns personagens eminentes como Cristo, João ou Elias. Porque Jesus disse 'cem vezes tanto', Cristo promete uma centena de mães. Que significa isto? Uma centena de nascimentos, uma centena de reencarnações".

Resposta bíblica:

O próprio Cristo responde a esta pergunta em Lucas 18.29,30: "Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha

deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo Reino de Deus e não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna". Cem vezes mais nesta vida (ou neste mundo) e no futuro a vida eterna - nada há que fale de outras vidas, sendo assim compreendida a existência humana.

Não há lugar na Bíblia para a reencarnação: "... que não receba cem vezes tanto, já neste tempo... e, no século futuro, a vida eterna" (Mc 10.30). Ademais, a reencarnação, segundo confessam os mais ilustrados reencarnacio-nistas, de forma alguma vem a ser recompensa; pelo contrário, é antes um castigo, uma vida dolorosa de purificações sucessivas.

7. Nascer de novo não é reencarnar

"Aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode ver o Reino de Deus" (Jo 3.3-5).

Declaração espírita:

"Se o homem não renasce da água e do Espírito, ou em água em Espírito, significa: Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma" *(O Evangelho Segundo o Espiritismo,* p. 561).

Resposta bíblica:

A expressão "nascer de novo" (do grego *anothenm)* significa nascer do alto, nascer de cima, por obra e graça do Espírito Santo, mediante a Palavra (cf. Jo 15.3; Ef 5.26). A Bíblia afirma que Deus "nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo" (Tt 3.5). Jesus estava falando da regeneração, uma mudança interior que diz respeito às disposições íntimas da alma; nunca se referiu ao corpo. Ora, daí o equívoco de Nicodemos: ele pensava que o homem depois de

velho viesse a renascer fisicamente, no que foi logo dissuadido pelo Senhor (1 Co 6.11; Ef 4.23,24; Cl 3.9,10; Tt 3.3-6).

2ª PARTE –
LEGIÃO DA BOA VONTADE (LBV)

I- HISTÓRICO

1. Cronologia

1914 - No dia 25 de dezembro, nasce Alziro Zarur, filho de um casal de católicos ortodoxos que viera da Síria dois anos antes.

1926 - Aos doze anos de idade, Zarur ingressa no rádio como locutor. Nesse ano, diz haver tido uma revelação de "Jesus", dando-lhe a missão de revelar e pregar o Novo Testamento no sentido oculto e no sentido prático. Sentido oculto: "Todas as criaturas e todas as religiões do mundo são cristãs".

1929 - Sai da casa de seus pais para morar em pensão (aos quinze anos). Usa no rádio o pseudônimo de Ricardo Rey e, nos jornais, o de Almanzor Kabul ou AK (as mesmas iniciais de Allan Kardec). Escreveu também para a revista *Fon-Fon* (a *Quatro Rodas* da época). No rádio, notabilizou-se com o seriado *As Aventuras de Sherloque Holmes.*

1939 - Renuncia ao estudo de Direito.

1948 - A 6 de janeiro, numa sessão espírita, uma velhinha (Dna. Emília R. Melo) diz ter visto São Francisco de Assis ao lado de Zarur. São Francisco passa a ser "patrono" da LBV.

1949 - Lança o programa *Hora da Boa Vontade,* na Rádio Globo do Rio. Lá criou a "prece do copo d'água" (os legionários dizem que houve muitas curas milagrosas com a "Água Fluidificada" ou "Fluído Cósmico Universal"). Origem do nome

da LBV: Zarur repetia textos bíblicos no rádio, dentre eles Lucas 2.14 (numa versão católica): "Glória a Deus nas alturas, paz na terra para os homens de boa vontade" (Obs.: O texto na versão que adotamos - Almeida Revista e Corrigida, Edição de 1995- é: "boa vontade [de Deus] para com os homens" - a boa vontade é de Deus, não dos homens).

1950 - No dia 1º de janeiro, a Legião da Boa Vontade é oficialmente organizada.

1956 - A LBV é declarada de utilidade pública por Juscelino Kubitschek e, no dia 19 de junho, compra a Rádio Mundial do Rio.

1958 - Casa-se com Iracy Abreu, uma fiel legionária, que veio a se tornar líder do Movimento Feminino da LBV.

1959 - A 5 de setembro institui a "Religião do Novo Testamento". Segundo o regimento interno, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo, baseada em João 13.34 e no Evangelho, tendo por finalidade a pregação do Evangelho.

Propunha: "Sendo uma religião simbólica, não terá hierarquia nem liturgia; não terá bens materiais nem templos: a igreja do legionário é a sua própria casa, e cada legionário é o Templo de Deus".

1959 - A 7 de setembro proclama o sentido prático do Novo Testamento: "Ou as religiões se irmanam em nome de Deus, ou o materialismo ateu as devora, à proporção que elas se combatem e se devoram, fortalecendo seu inimigo mortal, que nega a existência de Deus e a imortalidade da alma".

1963 - Zarur tenta organizar um partido político (Partido da Boa Vontade - PVB, ou Partido Trabalhista Nacional - PTN), o que causou muita polêmica nos meios políticos. O símbolo do partido era uma colher de pau.

1966 - Vende a Rádio Mundial para a Rede Globo e, ao mesmo tempo, para a paróquia São Judas Tadeu, de quem recebeu dinheiro e não devolveu. Usou-o durante pelo menos

quatro anos, em investimentos da seita. Acabou sendo processado.

1976 - Cria em todo o Brasil a CAPAZ - Caixa de Auxílio Presidente Alziro Zarur, uma caderneta de poupança, sem autorização do Banco Central.

1979 - A 21 de outubro morre, aos 67 anos. Nesta época, a LBV tinha um milhão de integrantes. Zarur era chamado por eles de "Paizinho".

2. Alziro Zarur (Resumo)

a) Os três votos

Zarur fez três juramentos em vida, diante dos microfones, para provar a sua "Santa Missão": voto de pobreza, celibato e não-envolvimento político. Não cumpriu nenhum: montou uma imensa fortuna sob o manto da LBV, casou-se e, depois, candidatou-se à Presidência da República.

b) Suas religiões

Passou pelo catolicismo ortodoxo, catolicismo romano, protestantismo, espiritismo e o positivismo de Augusto Comte. Nenhuma religião aparentemente o satisfazia, até que organizou a "Religião de Deus" ou LBV.

c) Sua sucessão à frente da LBV

O conselho administrativo respondeu após a morte de Zarur: "Ele não tem sucessor. Zarur é o nosso presidente perpétuo".

3. *José Simões de Paiva Netto - o sucessor*

Nascido em 2 de março de 1941, inter-relacionam sua pessoa a uma previsão astrológica de Edward Lyndoe que diz o seguinte: "Da América Latina surgiria um homem que dominaria o mundo sem violência e o transformaria pela lei de Cristo" (Jo 13.34). E, dizem eles, "este homem está no Brasil". Paiva Netto entrou para o rádio por meio de Alziro Zarur, de

quem foi secretário. É músico e compositor - executa músicas clássicas. Possui fitas e discos gravados. Quando assumiu o cargo de Presidente Mundial da LBV, Paiva Netto promoveu um verdadeiro culto à personalidade de Alziro Zarur: "Alziro Zarur está vivo enquanto a LBV executa suas idéias". A LBV gasta muito papel e tinta apenas com elogios a seu fundador e ao atual presidente.

4. *As "obras" da LBV*

Os trabalhos da LBV iniciaram-se com a distribuição de sopa aos pobres em Nova Iguaçu (subúrbio do Rio). Mantém atualmente creches, asilos, escolas, orfanatos, lares-escolas, escolas profissionalizantes, assistência médica infantil etc. Promovem a "Ronda da Caridade" à meia-noite, recolhendo mendigos e bêbados nas calçadas e dando-lhes a "sopa dos pobres".

Mantém em todos os Estados 65 programas de televisão e 300 de rádio. Estão também no Uruguai, Paraguai, Argentina, México e Estados Unidos, com planos para outros países.

"É que à ajuda material está vinculado o conforto espiritual... A LBV desenvolve suas atividades dentro da preocupação de tratar da saúde do corpo e do espírito, objetivo principal do seu programa de auxílio aos necessitados" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2, p. 88).

Como se lê acima, "a LBV desenvolve atividades dentro da preocupação de tratar da saúde do corpo e do espírito". E como tratam do espírito? Ensinando as doutrinas do espiritismo kardecista. Tanto é, que Alziro Zarur declarou ser o Allan Kardec reencarnado.

II - LBV - O QUE É E O QUE ENSINA

1. Obras assistenciais

Por causa de suas obras assistenciais, a LBV goza de grande prestígio junto ao povo. Quem está fora nada vê senão obras benevolentes e, assim, com base nas aparências, não admitem jamais que qualquer pessoa de bom senso possa lhes recusar auxílio quando solicitado, geralmente por meio do telefone, visto que ligam sistematicamente para residências pedindo auxílio. Se alguém recusa é considerado pessoa de má vontade, pois não é admissível que pessoas de boa índole se recusem a ajudar as crianças que a LBV mantém nas suas creches e escolas.

Mas, por trás do cuidado do corpo está o doutrinamento do espírito ou da mente. Como disse Jesus, o homem não é só matéria (Mt 4.4); tem uma natureza material, o corpo, e outra imaterial, o espírito (1 Ts 5.23). O corpo é perecível, mas o espírito não (Mt 10.28). Com certeza a LBV não ignora que ter cuidado do corpo e esquecer o espiritual é cuidar do secundário em detrimento do primário. Mas qual a relação entre esse aspecto da natureza humana e as obras assistenciais da LBV? Ela cuida apenas do corpo? A nossa resposta é: Não! Daí porque o comprometimento numa obra assistencial de inspiração antibíblica - como a da LBV que força e constrange as pessoas a contribuir e que defende claramente conceitos espíritas - pode facilitar a propagação de princípios e práticas pouco ou nada cristãos.

2. Zarur e Kardec

"Zarur e Kardec são um no Cristo de Deus" (José de Paiva Netto).

Entendendo ser a reencarnação de Allan Kardec, Alziro Zarur sentencia:

"O espiritismo não deu a última palavra.

"Allan Kardec recebeu de seus amigos espirituais, em meados do século passado, a notícia de que regressaria à Terra para completar a sua missão, porque o Espiritismo não dera a última palavra.

"Sua volta ocorreria ou no fim do século XIX ou no princípio do século XX, como o próprio Kardec concluiu em nota, de sua autoria, à segunda Mensagem Espiritual (10/6/1860), relativa ao seu retorno à carne, conforme podemos ler em *Obras Póstumas,* edição da FEB, 1973, Ano do Centenário do Grupo Ismael.

"A 31 de março de 1869, Allan Kardec, em Paris, voltava à Pátria Espiritual, após cumprir a primeira parte de sua extraordinária missão, que foi trazer ao mundo o Espiritismo" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol 2).

Zarur nascia no início do século XX (25 de dezembro de 1914), como "cumprimento" do prognóstico (Allan Kardec reencarnou-se em Zarur). Mesmo?

Porque Kardec pregou e ensinou as doutrinas da comunicação com os mortos e da reencarnação, condenadas por Deus em sua Palavra (Is 8.18-20), está mesmo é reservado para o Dia do Juízo, para ser castigado (2 Pe 2.4,9). Não poderia ter reencarnado. Zarur, igualmente, morto em 21 de outubro de 1979, foi para o Hades, onde jaz em tormentos, aguardando o Juízo Final (Lc 16.22-24; Ap 20.11-15), porque a Bíblia diz que ao homem está ordenado morrer "uma só vez" (Hb 9.27).

Hoje, o presidente vitalício da LBV é o Sr. José de Paiva Netto, que se intitula o "Consolidador" dessa entidade:

"Graças a José de Paiva Netto, o Consolidador, a Legião da Boa Vontade é hoje uma obra completa, pois nada lhe falta. O que vier, para a frente, será para o seu desenvolvimento maior, pois o próprio Deus não cessa de trabalhar.

"Passam-se os anos desde a passagem de Alziro Zarur para o plano espiritual. Ele deixou a LBV nas mãos de Paiva Netto, que

não a guardou em quatro paredes. A LBV partiu para todos os cantos do Brasil, com mais intensidade, com novas Obras Assistenciais. Novas sucursais estaduais foram criadas, inclusive no exterior. O que salta aos olhos, hoje, é que Paiva Netto é o grande Consolidador da Legião da Boa Vontade, tarefa que não seria conseguida por qualquer outro Legionário, por mais festejado que fosse" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* p. 88).

III - QUE TIPO DE RELIGIÃO É A LBV?

1. Quarta Revelação

Como Allan Kardec não concluiu sua obra e Alziro **Z**arur veio completá-la, a LBV se intitula *A Quarta Revelação de Deus aos Homens* - o espiritismo pregado por Allan Kardec se considerava a terceira.

Como quarta revelação de Deus aos homens, e também a última, alega ser um tipo de religião ecumênica, pois na LBV se "fundem todas as religiões humanas".

"A religião divina, em que se fundem todas as religiões humanas, ensina: religião, filosofia, ciência e política são quatro aspectos da mesma verdade - Deus" (*Livro de Deus,* p. 23).

As etapas das quatro revelações de Deus são assim descritas:

"1ª) a de Deus, confiada por Jesus a Moisés, contida no Decálogo, exatamente como se encontra no Velho Testamento da Bíblia Sagrada;

2ª) a de Jesus, trazida pessoalmente por ele, e que está nos quatro Evangelhos - Mateus, Marcos, Lucas e João;

3ª) a dos Espíritos, cujos instrumentos pioneiros, no século XIX, foram Kardec e Roustaing;

4ª) a de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, que é a Revelação do Novo Mandamento ou do Amor Universal, incluindo o Apocalipse de Deus, dado a João por Jesus na ilha

de Patmos e agora integralmente revelado ao mundo pelo Espírito da Verdade. Só mesmo a LBV, o Campo Neutro do Cristo, poderia fazer esta unificação" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 3).

2. Ecumenismo

O ecumenismo não é bíblico. Se todas as religiões são boas e iguais em essência, por que veio Jesus Cristo, ele mesmo, ensinar um novo caminho? (cf. Mt 5.2; 13.54; Mc 1.21; Jo 7.14; 8.2).

Se Cristo fosse apenas um mito inventado por alguma fantasia piedosa; se não tivesse dado nenhuma outra ordem além de amarmos uns aos outros; se não tivesse enviado os apóstolos ao mundo com a ordem solene e expressa de pregar a todos o seu Evangelho (Mc 16.15,16), ensinando-os a guardar tudo quanto lhes havia dito (Mt 28.18-20); se não tivesse prescrito coisas absolutamente necessárias para a salvação (Lc 13.3; 14.27,33; Jo 3.3,5,36); se não tivesse Deus positivamente estabelecido meios de salvação, nem prescrito caminhos exclusivos de nos chegarmos a Ele; bastaria sermos religiosos, servir a qualquer senhor, praticar nenhum ou todos os cultos e adorar quem nos desse na veneta. Estaríamos salvos de qualquer maneira e não seria justo, necessário e nem inteligente obedecer às prescrições divinas (2 Tm 3.15,16; Hb 1.1,2; 2 Pe 1.21).

Sendo todas as religiões boas e iguais, Moisés, Brama, Marte, Júpiter, Confúcio, Buda e Cristo merecem em igual medida o nosso respeito. Pense nos astecas que sacrificaram milhares de vidas humanas, ou naqueles que cultuam animais tais como o touro, o gato e a cegonha; naqueles que reverenciam o sol e a lua, ou, ainda, nos satanistas que adoram o arquiinimigo de Deus.

Ainda acredita que todos os caminhos levam a Deus? Não é o que a Bíblia diz; antes, condena todo tipo de culto estranho e

idolatria, não suporta a feitiçaria e abomina toda e qualquer forma de consulta aos mortos (Dt 18.9-14).

IV - O QUE É O ESPÍRITO SANTO PARA A LBV?

"O Espírito Santo, de modo geral, não era - e não é - um Espírito Especial, mas uma designação figurada, que indicava - e indica - o conjunto dos espíritos puros, dos espíritos superiores e dos bons espíritos! E a Falange Sagrada, instrumento da ordem hierárquica da elevação moral e intelectual, ministra de Deus - uno, indivisível, eterno, infinito - que irradia por toda parte" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2, p. 123).

Negam ainda a personalidade do Espírito Santo, alian-do-se à crença defendida por outras seitas e pelo próprio kardecismo. Refutando tal crença, afirmamos com a Bíblia que o Espírito Santo é uma personalidade divina - a terceira pessoa da santíssima Trindade, ao lado do Pai e do Filho (Mt 28.19). Vejamos.

Uma pessoa para ser reconhecida como tal precisa de pelo menos três faculdades:

a) inteligência - capacidade de conhecimento (1 Co 2. 9-11);

b) volição ou vontade própria - capacidade de querer, desejar (1 Co 12.11);

c) sensibilidade - capacidade de amar, odiar, sentir tristeza ou alegria (Rm 14.17; Ef 4.30).

O Espírito Santo possui todas elas; além disso, Ele exerce atividades jamais cogitadas por uma energia ou força cósmica despersonalizada:

a) ensina (Jo 14.26);

b) testifica (Jo 15.26);
c) guia (Rm 8.14);
d) convence (Jo 16.7-9);
e) contende (Gn 6.3);
f) ordena e dirige (At 8,29; 13.1-3);
g) intercede (Rm 8.26,34).

V - O USO DA BÍBLIA PELA LBV

Os programas de TV dão a entender que os legionários creem na inspiração verbal das Escrituras Sagradas. Frequentemente estão citando textos bíblicos e até já fizeram a interpretação do Apocalipse. Pessoas que não pesquisam, embora crentes em Jesus, já têm admitido tratar-se duma entidade evangélica, e que os apresentadores de TV são pastores. Mas, como usam a Bíblia? Creem na inspiração plena das Escrituras, como registrado em 2 Timóteo 3.16,17? A resposta é não!

Afirmam: "Os erros da Bíblia são consequência natural do estado evolutivo dos autores. Exemplo: Paulo de Tarso, fariseu, trouxe do judaísmo para o cristianismo ensinos que se opõem aos do próprio Cristo. São erros pessoais, que nem eram erros para a maioria, na época em que foram escritos. Essa é a parte humana da Bíblia, que a LBV esmiuçou, ao tratar de alma e espírito; espíritos de luz entre o bem e o mal; Adão e Eva; o casamento de Caim e tantas outras coisas que o materialismo dialético rejeita em sua concepção de História. Ora, isso explica a necessidade das revelações progressivas, cuja finalidade (traçada pelo próprio Jesus) é corrigir e atualizar a parte humana da Bíblia Sagrada. Portanto, com todos os erros, de origem exclusivamente humana, a Bíblia continua certa, como o demonstra a Doutrina do Céu da LBV" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2, p. 86).

Refutação:

O fato é que os livros da Bíblia foram escritos por inspiração do Espírito Santo (2 Pe 1.21) e, portanto, têm Deus como autor (2 Tm 3.16,17).

a) Os homens foram movidos por Deus para escreverem (Êx 17.14; Is 8.1).

b) O Novo Testamento cita frequentemente as expressões "está escrito" e "a Escritura diz" (Lc 24.44; Jo 10.34; 19.36,37; At 1.16) - A Bíblia a si mesmo se confirma!

c) O argumento profético testifica tipologicamente o integral cumprimento de um soberano propósito de Deus que não só se compreende na História como a transcende.

Verdade é que a LBV cita alguns trechos da Bíblia. Entretanto, qualquer texto que discorda da sua doutrina é descartado como pura alegoria: "Os erros da Bíblia são conseqüência natural do estado evolutivo dos seus autores".

E assim, ajustando a Bíblia aos seus pontos de vista pessoais, pode-se ensinar aquilo que é conveniente ou não para a LBV. Dentre os ensinos heréticos da LBV encontramos o da incoerência de Deus com respeito às Escrituras, em relação à qual são feitos vários questionamentos, além da convicção de que a Bíblia está cheia de erros. Não aceitam a inspiração divina incondicional da Bíblia *(Mensagem de Jesus para os Sobreviventes,* pp. 179,180):

"Se aos povos todos amas, com efeito,
Na equidade da tua perfeição,
Por que essa escandalosa proteção
Aos filhos de Israel - o povo eleito?
Se eternas são as leis da Natureza,
Se eternas são as tuas leis de escol,
Como pôde, num rasgo de grandeza,
O velho Josué parar o sol?

Se aquele mandamento 'não matar'
Do teu divino amor é santo eflúvio,
Como é que poderias num dilúvio
Teus desgraçados filhos afogar?
Senhor, não creio que este Livro Santo
Tenha, todo ele, inspiração divina
Porque tua santíssima doutrina
Não pode rebaixar-se tanto e tanto!
Há coisa mais ilógica, meu Deus,
Que a fé dos cristãos míopes refutar
Fatos concretos, e justificar
Contradições na Bíblia dos hebreus?
Não posso concordar com tais parlendas
Que difundem tamanhas inverdades:
E a Bíblia tem muitíssimas verdades,
Tem, também, suas fábulas e lendas.
Perdão, meu Pai, pelo que digo aqui,
Eu te suplico em nome do teu Cristo;
Mas quero que me expliques tudo isto:
Pois, do contrário, eu não crerei em ti!
Longe de mim cair em heresia
Por um simples capricho atrabiliário:
Mas, a crer num Jeová totalitário,
Prefiro a execração da apostasia".

Analisando o texto supramencionado, não obstante a beleza poética, seu conteúdo é triste, ansioso, quase desesperado, e retrata claramente a condição de quem, a despeito dos mais nobres ideais e da mais devotada busca, jaz em profundas trevas. O único modo de conseguirmos luz para nossos caminhos é nos

aproximando definitivamente de Deus: "Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz" (SI 36.9).

O poeta prefere a apostasia à crença num Jeová totalitário. Apesar de não ser um déspota ou um tirano sanguinário, Deus é soberano e, com certeza, muitas coisas teria para nos falar, mas não o faz, porque não poderíamos suportá-las agora (cf. Jo 16.12). A revelação, sempre na medida, que nos compartilha por meio do Espírito Santo (Jo 16.13) é, em si, prova da misericórdia que tem por nós. Podemos crer - e a incredulidade neste particular não traz benefício algum - que Deus não apenas detém todo o poder, mas sobretudo que ele nos ama e que seu poder jamais será usado à parte do seu incomensurável amor.

Para aquietar o clamor insano de seus filiados, a LBV explica que Jesus ensinou parcialmente a verdade, não toda ela: "Há quase dois mil anos, Jesus ensinou a verdade, mas não toda a verdade. Isto ele o declarou com muita clareza, firmando o princípio das Revelações Progressivas" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2).

Ora, muitas coisas que Jesus falou sequer foram registradas (Jo 20.30,31), nem por isso Ele foi menos incisivo ao dizer: "Eu sou a Verdade" (Jo 14.6). Desconhecemos existir um tal "princípio das Revelações Progressivas , pois Deus se revelou plena e totalmente em Jesus Cristo. Nossa assimilação desta verdade é que é progressiva - o que não significa dizer que Jesus a ensinou parcialmente ou de modo incompleto.

A Bíblia diz que a manifestação de Jesus foi "cheia de graça e de verdade" (Jo 1.14) e que "a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (Jo 1.17). Jesus considerava-se a si mesmo "homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido" (Jo 8.40).

Aos pretensos homens livres, disse: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). Quando orava, suplicou: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17). Finalizando seu discurso aos judeus, não teve medo de dizer:

"Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". Como se não bastasse, completou, a respeito do Espírito Santo: "Ele vos guiará em toda a verdade" (Jo 16.13). Que verdade? "Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, TESTIFICARÁ DE MIM". Ele, Jesus, é a verdade absoluta.

VI - A ILUSÃO DO PARTO DE MARIA

Entre outras verdades bíblicas negadas pela LBV está a do nascimento de Jesus em carne e como homem: "Fácil teria sido, portanto, produzir nos homens, naqueles que porventura o assistissem, a ilusão do parto de Maria, dando-lhe as características da realidade" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2, p. 153). Em outras palavras, dizem que o parto de Maria foi forjado, uma mentira habilmente engendrada para enganar os supostos assistentes.

Para justificar sua declaração de que Maria teve um parto ilusório, afirmam: "Notai que nenhum historiador de Jesus fala do trabalho de parto de Maria, nem das conseqüências que pudessem ocasionar. Maria tinha de crer num parto real e lembrar-se dos fatos que lhe cumpria atestar, como se tivessem ocorrido" (Id. ibidem).

Tais declarações contrariam os relatos bíblicos de Lucas 2.7: "E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem"; e 2.21: "E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido".

Desde que Maria tivera uma ilusão de parto, não poderia Jesus ter um corpo humano real, tangível, e nem ser circuncidado ao oitavo dia conforme exigido pela Lei mosaica.

Explicam ainda: "Jesus não poderia nem deveria, conforme as imutáveis leis da natureza, revestir o corpo material do homem do nosso planeta, corpo de lama, incompatível com sua natureza espiritual, mas um corpo fluídico, apto a longa tangibilidade, formado segundo as leis das esferas superiores, por aplicação e conformação dessas leis aos fluidos ambientes do nosso planeta" (Id. ibid., p. 108).

VII - A CONDIÇÃO DIVINO-HUMANA DE CRISTO

O ponto de vista da LBV ao negar a humanidade de Cristo foi tomado de J. B. Roustaing, mas nós afirmamos com a Bíblia que Jesus é verdadeiramente homem e queremos dizer com isso que Ele tinha um verdadeiro e real corpo humano e uma verdadeira alma humana, como todos nós - e nada disso invalida a sua augusta condição divina.

1. Jesus tinha um corpo real

a) é concebido como homem - foi concebido no ventre de Maria (Lc 1.31);

b) nasce como homem - sujeito às mesmas circunstâncias adversas (Lc 2.7);

c) cresce fisicamente: como todos os homens (Lc 2.52);

d) sente fome e sede - tem as mesmas necessidades (Mt 4.2; Lc 4.2; Jo 19.28);

e) come e bebe como qualquer homem - precisa de sustento (Mt 11.19; Lc 7.34);

f) cansa-se - enfrenta as variáveis do ambiente (Jo 4.6);

g) dorme: carece de repor as energias (Mt 8.24);

h) chega a suar sangue - um espírito não tem sangue (Lc 22.44);

i) é flagelado, crucificado e sepultado - cumpre todas as etapas da existência humana (Lc 24.39; 1 Jo 1.1,2).

2. *Cristo tinha também uma verdadeira alma humana*

Não devemos imaginar que Cristo só tinha corpo - em lugar da alma estaria a deidade, o Verbo. Ele mesmo falou diversas vezes de sua alma (Mt 26.38; Jo 12.27) e seus sentimentos a revelavam sempre.

Afetos da alma humana expressos pelo homem Jesus:

a) amizade (Mc 10.21; Jo 11.36);
b) desejo (Lc 22.15);
c) exacerbação (Mt 23.33; Mc 11.15-18);
d) tristeza (Lc 19.41; Jo 11.35);
e) compaixão (Mt 15.32; Mc 1.41; Lc 7.13; 10.33);
f) temor (Mc 14.33);
g) indignação (Jo 2.1-17; Mc 3.5).

3. *Rusteinistas*

O autor da teoria (aliás uma repetição do docetismo dos primeiros tempos cristãos) é João Batista Roustaing, e por isso seus adeptos são também chamados rusteinistas. A tese sustentada pela LBV é oficialmente amparada e patrocinada pela FEB.

O primeiro a combater a idéia rusteinista sustentada pela LBV - em outra forma, claro - foi João, o apóstolo, quando se defrontou com os docetistas. A mesma admoestação que fez em sua primeira epístola contra o docetismo pode servir também hoje contra a doutrina de Roustaing, defendida pela LBV:

"Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo" (1 Jo 4.1-3; cf. 2 Jo 7-10).

4. Como fica a ressurreição?

Negando a humanidade de Jesus, negam, consequentemente, sua ressurreição corporal, pois como poderia ter ressuscitado se não tinha corpo? Esta é a forma de ressaltarem sua doutrina da reencarnação, uma vez que se opõem à ressurreição. Assim, acham ridículo admitir tal idéia e, por conseguinte, reconhecer em Jesus sua condição divino-humana: "Esses vêem, em Jesus, um Homem-Deus, atribuindo-lhe a divindade, com a declaração de ser ele Deus mesmo, feito homem, mortal como eles próprios, realmente morto no Gólgota, e ressuscitado graças a ter o Espírito novamente entrado num cadáver humano" (Id. ibid.. p. 1 1 1) .

A ressurreição corporal de Cristo é um fato histórico e o ponto chave da doutrina cristã. Negá-la é negar o Evangelho (1 Co 15.3,4) e é assim que Paulo afiança: "E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé" (1 Co 15.13,14). Ressaltando o que foi dito, negar a ressurreição é negar a fé; é assim que a Bíblia vê e testifica.

5. *Provas bíblicas da ressurreição corporal de Jesus*

a) profeticamente anunciada (Jo 2.19-22);

b) comprovada por testemunhas (Lc 24.1-6; 39-41; Jo 20.18-20; 1 Jo 1.1);

c) confirmada por aparições posteriores (Jo 20.11-17; 25-28; 21.1-21).

6. *Jesus não é Deus ?*

"Agora, o mundo inteiro pode compreender que Jesus, o Cristo de Deus, não é Deus nem jamais afirmou fosse Deus" (Id. ibid., p. 112).

Refutação:

Cristo é verdadeiramente Deus, a segunda pessoa da Trindade. Negada esta verdade desaparece o cristianismo. Daí a necessidade de frisarmos a doutrina da deidade absoluta de Jesus - homem completo e Deus na plenitude. Consideremos agora alguns elementos do Evangelho em que Jesus mesmo, pelo seu modo de falar e agir, testemunha sua condição divina:

a) afirma ser maior do que Jonas e Salomão (Mt 12.41,42; Lc 11.29-32);

b) maior do que Moisés e Elias, testemunhas da transfiguração (Mt 17.3);

c) maior do que Davi, que o chama Senhor (Mc 12. 35-37);

d) maior do que João Batista, por sua vez o maior dentre os filhos de mulher (Mt 11.1-11);

e) nEle os discípulos vêem aquilo que os profetas e reis em vão ansiaram ver (Lc 10.24);

f) é maior do que os anjos (Mt 4.11; 24.31; 26.53; Mc 13.26,27; Hb 1.13,14).

Jesus exige fé absoluta em suas palavras e nas suas obras:

a) é pecado não crer nEle (Jo 16.9);

b) quem crê em Deus deve crer nEle também (Jo 14.1);

c) quem não crê nEle, também não crê em Deus (Jo 5.37; 12.44);

d) exige amor e renúncia (Mt 10.37-39; Lc 14.25-27; Jo 8.42; 14.15; 21.15-17);

e) faz milagres por força e virtude próprias (Mc 5.1-13; Lc 8.39);

f) perdoa pecados (Mc 2.10);

g) tem poder de juízo e governo (Mc 2.28; 14.61,62; Jo 5.22);

h) fala como supremo legislador (Mt 5.22,28,32,34,39,44; Mc 2.27);

i) aceita adoração do cego (Jo 9.38), dos discípulos (Mt 14.33; 28.17; Lc 24.52), das santas mulheres (Mt 28.9);

j) é chamado Deus, por Tomé (Jo 20.28).

7. Cristãos?

Negam a deidade de Cristo, todavia quando falam ou escrevem sobre Ele, têm sempre muito cuidado e costumam usar palavras que enaltecem sua personalidade - defendem a doutrina moral de Jesus como forma de apaziguar negação que fazem da divindade de Cristo. Muitos se deixam iludir com semelhante modo de falar.

Jesus não foi apenas um grande homem, um orador eloqüente, um filósofo pertinaz, um líder carismático; não. Ele é o verdadeiro Deus (Jo 20.28; Rm 9.5; Tt 2.13). Negando-se a deidade absoluta de Jesus, nega-se, em conseqüência, a doutrina da Trindade.

VIII - DEVE-SE CRER NA TRINDADE?

1 . Ridicularizando

Os legionários ridicularizam a doutrina da Trindade, dizendo: "Haveis de convir que há grande presunção da parte dos homens, especialmente dos que teimam em considerar Jesus uma das três parcelas de Deus (embora tenham Deus por indivisível), quando pretendem que o mestre revestiu-se dum corpo igual aos vossos. De fato, isso equivale a dizer que Deus, o Espirito dos espíritos, a Essência de Inapreciável Sutileza, se acha encerrado num vaso de argila, tão grosseiro como são os vossos corpos" (Id. ibid., p. 223).

Antes da refutação propriamente dita, faremos uma profissão de fé: Cremos num só Deus verdadeiro e distinto do mundo. Mas cremos também que este único Deus subsiste em forma tríplice, incluindo três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Quem não crê em Deus, não pode ser cristão: mas quem ridiculariza a Trindade, também não. O *Símbolo Atanasiano* diz: "Veneramos um só Deus na Trindade e a Trindade na Unidade. Nesta fé nos tornamos cristãos e nos batizamos" (Mt 28.19).

2. Por que crer na Trindade?

Porque assim ensinou Jesus Cristo e assim creram os apóstolos.

a) Muitíssimas vezes Jesus declarou ser o Filho de Deus. igualando-se inteiramente a Deus, de modo que os judeus queriam matá-lo (Jo 5.16-18; 8.56-58; 10.30-33). Portanto, Deus tem um Filho. De outro lado, é manifesto que "Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30). Não são dois deuses - Deus é um -, mas duas pessoas que, embora distintas, compartilham os mesmos atributos.

b) Cristo fala também do Espírito Santo como uma pessoa distinta, em nível idêntico ao seu. O mesmo título "paracleto", traduzido por "Consolador" e aplicado ao Espírito Santo em João 14.16,26 e 15.26, é usado com referência a Cristo em 1 João 2.1 ("Advogado").

c) A Bíblia reconhece personalidade tanto ao Pai, como ao Filho e ao Espírito Santo; em nenhum momento, todavia, consta nela referência a mais de um Deus (Dt 32.39).

3. Conclusão

O Deus que se revela na Bíblia diz-se um só, eternamente subsistente na forma de três pessoas - Pai, Filho e Espírito Santo:

a) o Pai é chamado Deus (Ef 1.7);

b) o Filho é chamado Deus (Jo 20.28; Rm 9.5; Hb 1.8);

c) o Espírito Santo é chamado Deus (At 5.3,4);

d) há um só Deus (Dt 6.4).

Daí a ordem de Jesus para batizar todas as pessoas em nome dEle, do Pai e do Espírito Santo (Mt 28.19). Paulo termina sua segunda carta aos Coríntios com a bênção apostólica, onde necessariamente se mencionam as três divinas pessoas (cf. 2 Co 13.13).

IX- O QUE DIZER DA REENCARNAÇÃO?

1. A LBV crê e defende a reencarnação

A LBV aceita tal doutrina sem discussão, como verdade irrefutável:

"Só a reencarnação e os séculos de expiação, reparação e progresso poderiam preparar as inteligências e os corações de maneira a fazer deles odres novos, capazes de conservar o vinho novo" (Id. ibid., p. 259).

E, prossegue Alziro Zarur, na convicção de que a reencarnação é prova da justiça divina:

"Diante da Justiça Divina, somos todos iguais, rigorosamente iguais, dentro da Lei Universal da Reencarnação. Mais uma vez afirmo: não há igualdade nenhuma fora da reencarnação" (Id. ibid., p. 73).

Refutando o conceito de que "diante da Justiça Divina" somos "todos iguais, rigorosamente iguais, dentro da Lei Universal da Reencarnação", arrazoamos com *O Livro dos Espíritos,* de Allan Kardec, que nega a Deus o direito de criar seres de natureza diferente, como anjos, homens e animais, e suas respectivas classes:

a) A inteligência do homem e a dos animais emanam dum mesmo princípio *(O Livro dos Espíritos,* p. 290, pergunta 606).

Pergunta: "Donde tiram os animais o princípio inteligente?"

Resposta: "Do elemento inteligente universal". Por conseguinte, são iguais.

b) Homens e animais sujeitos à mesma lei (Ibid., p. 287, pergunta 601).

Pergunta: "Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?"

Resposta: "Sim".

c) O deus dos animais (Ibid., pergunta 603).

Pergunta: "Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?"

Resposta: "Não. Para eles o homem é um deus..."

Comentário:

Segundo a doutrina espírita, a alma dos animais progride como a dos homens, mas é, de certo modo, inferior. Os animais, assim, em breve deixarão de sê-lo; só que nunca chegam ao estágio do homem que, para eles, continua a ser "um deus".

Uma vez que progridem, como não chegam a ter a inteligência do homem?

Pelo menos deviam chegar ao ponto atual dos homens mais atrasados; daí por diante seria um pulo. São inteligentes, procedem do mesmo princípio ("o elemento inteligente universal"), progridem, e, no entanto estão sempre à distância daqueles.

O ponto, porém, a que queremos chegar, é que Deus faz diferença entre as duas formas de inteligência, tendo criado cada uma segundo seu soberano propósito. Não havia nenhuma necessidade de criar o macaco pensando em que viesse a ser homem; poderia - como de fato o fez - criar tanto um quanto o outro. Fazendo tal diferenciação, pelo princípio da LBV, Deus seria injusto. O que, já vimos, não corresponde à sua condição de Deus.

2. Pode ter credibilidade a reencarnação?

No seu afã de dar credibilidade à doutrina da reencarnação, prossegue:

"O homem, como sabeis, nasce e morre muitas vezes, antes de chegar ao estado de perfeição" *(Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2, p.116).

Alziro Zarur segue na trilha de Allan Kardec, em cujo túmulo foi colocada a frase que sintetiza a doutrina da reencarnação: "Nascer, morrer, renascer ainda; e progredir sempre. Esta é a lei".

Comentário:

Refutando tal ensino, temos a palavra de Jesus em Lucas 16.19-31:

a) Ambos, tanto Lázaro como o rico, morrem e passam logo depois da morte por um julgamento, com sentença definitiva. A diferença entre os dois, depois da morte, é grande (Lc 16.26; Hb 9.27).

b) Lázaro foi levado para o seio de Abraão (Lc 16.22), "Seio de Abraão" é uma figura usada pelos judeus para designar o céu. Portanto, existe o céu (Jo 14.2,3; At 7.47-49; 2 Co 5.6-8; Fp 1.21-23).

c) O rico foi parar no inferno (Lc 16.23), lugar onde a situação é bem triste (Lc 16.24). Nada de reencarnação e de progresso contínuo para o rico... Nada de vagar pelos espaços... É o que Jesus ensina.

d) Vemos ainda que os mortos não podem comunicar-se com os vivos desta terra, como querem os espíritas (Lc 16.27-30).

Nem Lázaro, nem o falecido rico, puderam enviar mensagens aos cinco irmãos na Terra. É a doutrina de Jesus. Nada de mensagens extras. Já lhes fora revelado tudo o que precisavam (Jo 5.39,40; 20.31). Se não quiseram escutar Moisés, nem os profetas (Dt 18.10-12; Is 8.19,20), a culpa é só deles. Não têm desculpas.

X- CRISTO NÃO ERA ESPÍRITA, E ESPÍRITA NÃO É CRISTÃO

1. Doutrinas de Cristo

a) Julgamento depois da morte;

b) separação absoluta entre os justos e os maus;

c) existe o céu, onde há anjos;

d) existe inferno, onde há tormentos;

e) não há reencarnação, e sim ressurreição;

f) não há progresso depois da morte;

g) os mortos não retornam e nem podem enviar mensagens aos vivos.

2. *A posição da LBV*

a) não há julgamento definitivo depois da morte;
b) não há separação absoluta entre os bons e os maus;
c) não existe céu nem anjos;
d) não existe inferno nem tormentos.

3. *Eternidade*

Para a LBV, há reencarnação e progresso contínuo depois da morte. As evocações dos mortos e mensagens dos falecidos são necessárias, pois não temos "Moisés e os profetas".

Quer conhecer exatamente a doutrina espírita da LBV? Inverta os ensinamentos de Cristo. Quer saber o que Cristo ensinou? Então inverta a doutrina espírita.

4. *Jesus morreu por nós*

Desde que a salvação, para eles, não está na obra expiatória de Cristo no Calvário, como ensina a Bíblia, a morte de Cristo não tem mais sentido. Assim, segundo José de Paiva Netto, a vinda de Cristo ao mundo teve o seguinte objetivo: "Jesus veio para morrer por nós ou para viver por nós? Portanto, Jesus, que não morreu por nós, mas viveu por nós, está mais vivo do que nunca na direção do planeta que ele próprio criou" (Id. ibid., p. 99).

Refutando tal conceito, perguntamos: Que é o Evangelho? A vida do Salvador é apenas uma parte do Evangelho; sua morte redentora é a outra. A rigor, nem Evangelho haveria para pregar; porque este inclui a boa-nova da morte (1 Co 2.2) e ressurreição do Senhor (1 Co 15.3,4). Aliás, sua vida não teria sentido se não fosse capaz de cumprir plenamente o plano de Deus; e este plano incluía sua morte. "Esta é uma palavra fiel e digna de toda

aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo" (1 Tm 1.15; 2.5,6).

XI- SALVAÇÃO PELAS BOAS OBRAS OU PELA FÉ?

1. *O fruto revela a árvore*

"Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto. Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos. O homen bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal. porque da abundância do seu coração fala a boca" (Lc 6.43-45). Alegam que o texto supramencionado define perfeitamente os julgamentos que se proferem sobre a LBV, "Obra Heróica e Milagrosa, que jamais recebeu subvenções oficiais".

2. *Filantropia*

Não condenamos a LBV por causa das obras filantrópicas ou porque insista na necessidade de socorrer os desamparados, mas porque propaga que basta ser caridoso para ser cristão, menosprezando e desprezando a virtude da fé.

3. *Fé e filantropia*

A Bíblia não é menos persistente quando fala da necessidade absoluta da fé, como quando recomenda a caridade (não confundir com filantropia).

a) A sentença irrevogável - ainda que soe mal aos ouvidos modernos: "Quem não crer será condenado" (Mc 16.15,16).

b) A condição ímpar - ninguém agrada a Deus sem fé: "Sem fé é impossível agradar-lhe" (Hb 11.6).

c) A comissão de Jesus - O que ordena Cristo, senão que se anuncie o Evangelho a todos os homens para que se tornem seus discípulos? Na sua comissão não consta nada com respeito à filantropia. Faz questão, sim, que observem "tudo" quanto lhes ordenara (Mt 28.18-20).

d) Obediência à comissão - foi o que os apóstolos fizeram (At 20.28-31; Gl 1.8; 2 Tm 4.1-4; 2 Jo 10,11).

4. Filantropia e caridade cristã

Para efeitos de entendimento da doutrina bíblica, convém distinguir os termos. Ajudar o próximo nem sempre é caridade, mas já é filantropia. Podemos fazer muita coisa, motivados pelos mais diversos interesses, inclusive escusos; o motivo da caridade, porém, deve ser o amor, nunca a obtenção de um prêmio ou retorno espiritual. Portanto, filantropia não é o mesmo que caridade cristã (1 Co 13.3). Podem até apresentar um aspecto externo idêntico; não obstante, existe uma diferença fundamental entre elas.

O primeiro dever, a máxima obrigação, o maior mandamento do cristão não é fazer boas obras, como ensina a LBV, mas amar a Deus (Mt 22.37,38). Quem ama a Deus pratica as obras de Deus - boas, é claro, entre elas "amar o próximo como a si mesmo" (Mt 22.39).

Amar a Deus não é privilégio de uns, nem favor de outros. É um mandamento incondicional, dirigido a todos. Não temos apenas o direito, mas o dever, a ordem de amá-lo. Desse modo, não se pode dissociar a caridade cristã do genuíno amor a Deus. Os dois chegam a identificar-se em Mateus 25.31-45 - fazer o bem a um pequenino é fazê-lo ao Senhor. Tal é a significação cristã da caridade.

5. Quem ama a Deus ama o próximo

O verdadeiro amor ao próximo não é um fim em si mesmo, como na filantropia; antes, é a manifestação externa dum amor interior prévio, dirigido a um Deus que reconhecemos nos dar todas as coisas liberalmente ("Quem primeiro deu a ele para depois receber?"), para delas nos utilizar com ações de graça (Jo 13.35; 1 Co 13.4-8; 1 Jo 4.20,21).

Apegados à idéia de salvação pelo esforço humano, ignorantes às insondáveis "riquezas da sua graça" (Ef 1.6-8), acham mesmo que o perdão divino, como resultado da obra salvífica de Cristo, atrasa o nosso progresso espiritual. Jesus é quem nos torna justos (Rm 5.1; 8.33), pois nEle fomos criados "para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10).

Dizer que o perdão, doutrina fundamental da fé cristã, atrasa o progresso do espírito é, sem dúvida alguma, declarar-se anticristão. Afiançar que "fiados no perdão eterno do Pai de infinita misericórdia, nenhum esforço tentariam mais no sentido do progresso" (Id. ibid., p. 130) é, igualmente, desconhecer a finalidade da salvação e da regeneração espiritual (cf. Ef 2.10; Tg 1.27; 2.22; 1 Pe 4.14-19; 1 Jo 3.10-18

Quem poderia custear a própria salvação por meio de boas obras? (SI 49.6-8; Is 64.6). Daí porque Deus, na sua infinita bondade, e não querendo nossa perdição (2 Pe 3.9), providenciou um Cordeiro substituto (Jo 1.29). Aceitar a provisão divina, por meio de Cristo, é o único meio válido de salvação (Jo 6.28,29; 14.6; 1 Tm 2.5).

XII- A VISÃO ESPÍRITA DA BÍBLIA

1. Maria e Zacarias eram médiuns?

Assim declara Alziro Zarur: "Maria era um *espírito puro,* que descera à Terra com a sagrada missão de cooperar com Jesus na obra da regeneração humana. Em comunhão com os Espíritos do Senhor, mas submetida à lei da reencarnação material, humana, tal qual a sofreis, a Virgem era médium vidente, intuitivo e audiente, no sentido de ter consciência do ser que se lhe apresentava e da predição que lhe fazia. Sua inteligência, entorpecida pelo invólucro material, não estava em estado de lembrar-se. É o que explica tenha feito sentir ao anjo, ou Espírito, a impossibilidade de conceber durante a virgindade" (*Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2, p. 129).

E Zacarias? "Zacarias, inconscientemente, era médium, como agora compreendeis muito bem: vidente, intuitivo pela consciência que tinha de sua visão, e audiente" (Id. ibid., p.117).

Comentário:

Refutando a idéia de que Maria e Zacarias foram médiuns, concordamos que um médium é um possesso de demônio (At 16.16-18). Senão, vejamos o que dizem as maiores autoridades médicas, os psiquiatras e neurologistas, a respeito desse fenômeno:

a) "Os médiuns são os neuróticos de certa classe, histéricos e obsessivos" (A. Garcia);

b) "O médium não pode ser considerado como tipo normal e são" (Dr. Araújo O. M. Andrade);

c) "Nunca vi um médium que fosse indivíduo normal; é quase sempre desequilibrado" (Franco da Rocha);

d) "Ainda não tive a ventura de ver um médium que não fosse neuropata" (Juliano Moreira).

2. Elias reencarnado em João Batista

Assim diz Alziro Zarur: "Diante das palavras 'Elias seria João, João fora Elias', será lícito dizer que as do versículo 17: 'Ele irá à sua frente com o Espírito e a virtude de Elias' são a

prova da reencarnação? Sim, as palavras do Espírito, ou Anjo, tinham por sentido oculto, e único verdadeiro, indicar que o Espírito do profeta Elias viria reencarnar no corpo daquele menino que ia nascer de Isabel e de Zacarias" (Id. ibid., p. 121).

Comentário:

Ora, João Batista era Elias apenas no sentido profético, isto é, tinham o mesmo ministério profético. Ele viria na virtude e no poder de Elias, instrumentalizado para preparar o caminho do Messias. Em nenhum lugar diz a Bíblia ser João Batista a reencarnação de Elias. Além disso:

a) Como pode Elias ter reencarnado se não houvera desencarnado? (2 Rs 2.11).

b) Se Elias tivesse reencarnado em João Batista, não poderia ter aparecido na transfiguração de Jesus (Mt 17.1-6).

c) João Batista, interrogado, respondeu que não era Elias (Jo 1.21).

2.1. Traços de identidade de ministério

a) aparecimento (1 Rs 17.1 comparado com Mt 3.1);

b) Elias repreendeu Acabe (1 Rs 18.17,18), e João Batista repreendeu Herodes (Mt 14.3,4);

c) Elias foi perseguido por Jezabel (1 Rs 19.2,3), e João Batista por Herodias (Mt 14.6-8);

d) em Mateus 11.13 Jesus disse "todos os profetas", até João - logo, não são a mesma pessoa.

XIII - O INFERNO NÃO É AMEAÇA

1. Posição exclusiva da LBV

Os adeptos da LBV são detentores de uma notável conquista - a extinção do inferno! Afirmam que a ameaça de penas eternas

feitas por Jesus não existe. Mas, como chegaram a esta conclusão?

Simplesmente, riscaram do Evangelho toda ameaça de inferno, apagaram de suas páginas as admoestações severas, baniram do Livro Sagrado qualquer alusão a juízo rigoroso, exclusivamente em nome da sua concepção particular de mundo, das suas categorias de pensamento. Declaram que o inferno é impossível, e (só) por isso, negam-no, apesar da palavra contrária, clara e insofismável de Jesus Cristo.

Para justificar sua posição, dão um sentido dúbio e duplo às palavras de Jesus, dizendo que ele não queria dizer exatamente o que disse (para não dizer que o desmentem deslavadamente): "Quanto àquela 'ameaça de penas eternas', feita pelo Mestre, não existe. Para os hebreus, de acordo com os seus preconceitos, escrituras e tradições, os termos 'eternidade', 'na eternidade', 'eterno' e 'eternamente' tinham dois sentidos, podiam ser tomados em suas acepções diversas. No sentido absoluto, quando empregados relativamente a Deus, designam a eternidade propriamente dita. No sentido relativo, quando empregados com relação aos homens, designavam uma duração imensa. Mas por maior que fosse, era limitada e tinha fim" (Id. ibid., p. 285).

2. Posição da Bíblia

Menções de Cristo ao inferno (nas Escrituras): Mateus 5.22,29; 10.28; 11.23; 13.40-42,50; 18.8,9; 23.15,33; 25.30,41,46; Marcos 3.29; 9.43-48; Lucas 10.15; 12.5; 13.28; 16.19-31.

Os espíritas da LBV desprezam todo o acervo, acima citado, de palavras de Cristo referentes ao inferno como "suplício eterno", "fogo eterno", "fogo inextinguível", "bicho que não morre e fogo que não se apaga", "trevas", "choro e ranger de dentes". Tais termos são para a LBV como se não existissem;

foram riscados do evangelho deles, visto que os interpretam de forma alegórica. "Não é bem assim", dizem...

Deus é amor, só quer o bem, mas permite o mal até onde ele representa uma decisão livre, voluntária e consciente do ser racional por ele criado. Nunca foi sua intenção estabelecer uma ditadura do bem; espera, antes, que escolhamos o que é bom e vivamos. Por que razão morreríamos? (cf. Ez 18.31,32; Dt 30.16-19; Mt 7.13-14). Acresce dizer que Deus não manda ninguém para o inferno, as pessoas é que caminham para lá, com as próprias pernas, à medida em que rejeitam "o amor da verdade para se salvarem" (2 Ts 2.10).

XIV - EVANGELHO DE OPOSIÇÃO À BÍBLIA

A LBV nega, como o kardecismo, as verdades fundamentais da Bíblia, e para tanto denomina seus opositores de "igrejas dos homens": "O Evangelho em Espírito e Verdade, sempre à luz do Novo Mandamento, é totalmente oposto ao que aprendemos nas igrejas dos homens" (Id. ibidem).

Eis as doutrinas fundamentais da Bíblia negadas pela LBV: a inspiração divina da Bíblia; a suficiência da revelação divina; a doutrina da trindade; a criação a partir do nada; a existência de anjos; a existência de demônios; a deidade absoluta de Jesus; a humanidade de Jesus; a nossa redenção por Cristo mediante sua morte na cruz; a unicidade da vida terrestre; a existência do céu; a existência do inferno; a ressurreição da carne; os milagres de Cristo; o juízo particular depois da morte; a possibilidade do perdão dos pecados.

1. Oposição ao batismo

Ainda como parte do ensino da "igreja dos homens" e, portanto, rejeitado pela LBV, está o batismo nas águas: "A religião humana fez do batismo pela água o estandarte do seu

próprio cristianismo, que está muito longe do cristianismo do Cristo. Ela esqueceu a essência divina, para atender só à matéria. Do batismo pela água, no Jordão, conservai apenas o espírito" (*Jesus - A Saga de Alziro Zarur,* vol. 2, p. 198).

Refutando, afirmamos com a Bíblia que, embora o batismo não salve, é de uma ordem de Jesus, que deve ser obedecida (Mt 28.19; Mc 16.15,16; Cl 2.12).

2. Poema de Satanás

Para concluir as aberrações doutrinárias ensinadas pela LBV, seu fundador cultua a seu irmão Satanás, sugerindo até mesmo que oremos por ele (*Mensagem de Jesus para os Sobreviventes,* pp. 29-31):

"Poema do Irmão Satanás
Um dia, eu fui com meus irmãos à igreja,
E um padre perturbou a minha paz:
Ele falou de um certo Satanás
Que as almas brutaliza e mercadeja.
Mas falou com uma raiva tão bravia
Do Diabo vil, com um coração de pau,
Que eu perguntei à minha avó Maria:
– Será que o Diabo é mesmo assim tão mau?
Mais tarde, eu lia a Bíblia, de manhã -
E são 66 livros ou partes -Para
surpreender todas as artes Daquele
infernalíssimo Satã.
– Se Deus sempre é perfeito no que
faz,
E nada do que fez ao mal destina,
Por que odiarmos nós a Satanás,

Se ele, também, é criação divina?

- E, se Jesus nos veio esclarecer

Que amássemos até 'ao inimigo',

Por que não transformar num bom amigo

A Satanás, em vez de o combater?

Amigos meus, oremos por Satã,

Amêmo-lo de todo o coração,

E respondamos sempre com o perdão

Aos males que nos faça, hoje e amanhã".

Comentário:

Que doutrina espúria! Mas é bom que a coloquemos às claras, para que ninguém duvide de quem seja seu efetivo autor, o espírito por trás dos mentores da LBV. Biblicamente, o diabo é um ser decaído, tendo sucumbido à sua própria vaidade, "cheio de todo engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça" (cf. At 13.10). Como tal, não é "criação divina". O ser criado por Deus era originalmente perfeito (cf. Ez 28.15), um anjo bom e de luz, a "estrela da alva" (Is 14.12), o "querubim ungido" (Ez 28.14). Tanto assim, que a Bíblia o descreve como "o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura" (Ez 28.12), pelo que seu coração se exaltou, vindo a rivalizar justamente com Deus (Is 14.13,14). E tornou-se então, por si próprio, o Inimigo, que é exatamente o significado do termo "Satanás" - o adversário (1 Pe 5.8). Além disso, o mandamento para amar nossos inimigos diz respeito a nós e a nosso semelhante (Mc 12.29-31); os adversários de Deus, Ele sabe o que fazer com eles (cf. Mt 12.30-32; At 5.1-5; 2 Pe 2.4).

XV- DESAFIO

Aceitamos o desafio dos proponentes da LBV nos seguintes termos: "Se alguém provar que a LBV não está integrada nas Verdades do Evangelho e do Apocalipse, fecharemos as portas"

(Mensagem de Jesus para os Sobreviventes, p. 110). Ora, sendo assim, já deveriam tê-lo feito há muito tempo (Mt 7.15-23).

3ª PARTE – CULTOS AFRO-BRASILEIROS

I- A SITUAÇÃO ESPIRITUAL NO BRASIL

A origem dos cultos afro-brasileiros está associada à chegada dos escravos africanos e à posterior mescla religiosa que aqui achou condições propícias. O crescimento foi tal que hoje se calcula existir no país mais de 70 milhões de pessoas envolvidas nalguma forma de espiritismo. Quem ainda não ouviu expressões como "macumba", "axé", "pomba-gira" ou "meu santo é forte"? O Brasil é um país obcecado com o sobrenatural e altamente místico. Diante disso, seria muita negligência cruzar os braços e nada fazer para alcançar seu povo, entre eles os espíritas, para Cristo.

Urge, porém, ter pelo menos algumas informações básicas:

II- O VALOR PRÁTICO DA INFORMAÇÃO NO EVANGELISMO

O cristão deve estar informado. Veja o exemplo do apóstolo Paulo no Areópago (At 17.22-31), citando o *Hino a Zeus* do poeta Cleanthes (versículo 28), pelo qual pôde se comunicar melhor com os atenienses. Ao familiarizar-se um pouco com os cultos afros, você tapará brecha à acusação, por parte de seus adeptos, de estar atacando aquilo que não conhece. Seu receio e

hesitação, no lidar com eles, serão igualmente menores uma vez que conheça suas terminologias, crenças e práticas.

III- OS ORIXÁS E OUTRAS ENTIDADES

1. *Quem são os orixás?*

De acordo com o *Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros.* de Olga Cacciatore, os orixás são divindades intermediárias entre Olorum (o deus supremo) e os homens. Na África eram cerca de seiscentos; para o Brasil vieram talvez uns cinqüenta, reduzidos a dezesseis no candomblé, e dos quais só oito passaram à umbanda. Muitos deles são antigos reis, rainhas ou heróis divinizados, que representam as vibrações das forças elementares da natureza - raios, trovões, tempestades, água -, atividades econômicas, como caça e agricultura; e ainda os grandes ceifadores de vidas, as doenças epidêmicas (como a varíola) etc.

2. *Origem mitológica dos orixás*

Quanto à origem dos orixás, uma das lendas mais populares diz que Obatalá (o céu) uniu-se a Odudua (a Terra), e desta união nasceram Aganju (a rocha) e Iemanjá (as águas). Iemanjá casou-se com seu irmão Aganju, de quem teve um filho, chamado Orungã. Orungã apaixonou-se loucamente pela sua mãe, procurando sempre uma oportunidade para possuí-la, até que um dia, aproveitando-se da ausência do pai, violentou-a) Iemanjá pôs-se a fugir, perseguida por Orungã. Na fuga, Iemanjá caiu de costas e, ao pedir socorro a Obatalá, seu corpo começou a dilatar-se grandemente, até que de seus seios começaram a jorrar dois rios que formaram um lago e, quando seu ventre se rompeu, saiu a maioria dos orixás. Por isso Iemanjá é chamada "a mãe dos orixás".

3. *Os orixás e o sincretismo*

O sincretismo religioso é altamente significativo nos cultos afros. Sincretismo é a união dos opostos, um tipo de mistura de crenças e idéias divergentes. Muitos orixás dos cultos afros têm no catolicismo um santo "correspondente". Por exemplo, fora algumas variações regionais:

Iemanjá - Nossa Senhora

Iansã - Santa Bárbara

Oxalá - Jesus Cristo

Ogum - São Jorge

Oxóssi - São Sebastião

Omulu - São Lázaro

4. Outras entidades

Também nos cultos afro-brasileiros estão espíritos que representam diversos tipos humanos, tais como caboclos (índios), pretos-velhos (escravos), crianças, marinheiros, boiadeiros, ciganos etc.

IV- IEMANJÁ, "RAINHA DO MAR"

1. *Seu nome*

Seu nome é uma corruptela do termo iorubano *Yèyé + orno + ejá,* cujo significado mais próximo da realidade é "mãe dos peixes-filhos".

2. *Características*

a) Personalidade: bela, vaidosa, altiva, impetuosa, materna, zelosa.

b) Elemento: água salgada.

c) Domínio: maternidade e pesca (tem também participação em todos os temas, já que é mãe da maioria dos orixás); é padroeira tradicional dos marinheiros.

d) Cores: branco, rosa-claro e azul-claro. Pode ser usada a cor prata, observada na coroa de rainha do altar e nas contas de vidro transparente que seus "filhos" usam.

e) Saudação (no culto): "Odôiá" ("mãe do rio") ou "Odô-fé-iabá!" ("amada senhora do rio").

f) Comida: ebó de milho branco com mel, arroz, angu e outras comidas brancas.

g) Sacrifício: pata (fundamento), galinha e cabra (brancas).

h) Dia: sábado.

i) Guia: colar de miçangas, contas ou sementes; serve como proteção.

j) Símbolos: sereia, peixe, concha, estrela do mar, seixos marinhos etc.

3. Imagem

Para os umbandistas, Iemanjá é uma moça bonita com vestes compridas e transparentes, com cabelos longos e pretos, trazendo sobre a sua cabeça um diadema, e nas mãos, pérolas que vão caindo no mar. Já no candomblé ela usa enfeites de contas, pingo d'água, espada e "abebê" (leque) brancos ou prateados, com uma sereia recortada no centro, além da coroa, que chamam de "adê".

V- CONSIDERAÇÕES À LUZ DA BÍBLIA

1 . A questão histórica: verdade ou mito?

a) Nos cultos afros.

Ao analisar os cultos afros, a primeira coisa que se observa é a impossibilidade de se fazer uma avaliação objetiva da origem dos orixás.

Existem muitas lendas que tentam explicar o surgimento dos deuses do panteão africano, e essas histórias variam de um terreiro para outro e até de um pai-de-santo para o outro.

Não há possibilidade de se fazer uma verificação científica ou arqueológica; não há fonte autoritativa conclusiva sobre se tais fatos aconteceram ou não (mitologia?), sendo difícil uma avaliação histórica dos eventos relatados.

b) No cristianismo.

A Bíblia Sagrada resiste a qualquer teste ou crítica, sendo sua autenticidade comprovada pela arqueologia (alguém já disse que cada vez que os arqueólogos abrem um buraco no Oriente é mais um ateu que sepultamos no Ocidente); pela avaliação e análise comparativa de seus manuscritos (existem milhares deles espalhados em museus e bibliotecas do mundo); pela geografia (a Bíblia é rica em citações de lugares, montanhas, rios etc); história, etc. Toda informação relevante para a fé no cristianismo concorda com as Escrituras. E impossível encontrar no cristianismo cinco a dez versões diferentes sobre a vida dos profetas ou qualquer personagem bíblico.

2. Relacionamento com Deus

a) Nos cultos afros.

Um fato que devemos considerar é a posição tradicionalmente dada aos orixás nos cultos afros como intermediários entre o deus supremo (Olorum) e os homens (no catolicismo romano, Maria também é chamada de intermediária). Além disso, os filhos-de-santo, uma vez comprometidos com os orixás, vivem em constante medo de represálias.

b) No cristianismo.

Escrevendo a Timóteo, Paulo declara: "Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (1 Tm 2.5). É somente pela obra redentora do Calvário que somos reconciliados com Deus (Ef 2.11-22). Temos um Pai amável que conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó (SI 103.14). Deus não nos deu o espírito de medo (2 Tm 1.7), e o cristão não é forçado a seguir a Cristo, algo que faz espontaneamente (Jo 6.67-69). A Bíblia diz que aquele que teme não é perfeito em amor, pois no amor não há temor (1 Jo 4.18).

Ainda que haja fracassos na vida do cristão, ele não precisa ter medo de Deus, pois grandioso é em perdoar (Is 55.7); temos um Sumo Sacerdote que se compadece de nossas fraquezas (Hb 4:15). Este é, de maneira bem resumida, o perfil do Deus da Bíblia - bem diferente dos orixás, que na maioria das vezes, são vingativos e cruéis com seus "cavalos".

3. O sacrifício aceitável

a) Nos cultos afros.

Ao evangelizar os adeptos dos cultos afros é necessário conhecer também o significado do termo "ebó". De acordo com Cacciatore, ebó é a oferenda ou sacrifício animal feito a qualquer orixá, vulgarmente chamada de "despacho". Este último termo é mais comumente empregado para as oferendas a Exu (um dos orixás, identificado com o diabo da teologia cristã), buscando-se o bem ou o mal de alguém.

b) No cristianismo.

Precisamos lembrar o que o apóstolo Paulo tem a dizer sobre isto: "Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios" (1 Co 10.20-21). Os sacrifícios de animais no Antigo Testamento apontavam para o

sacrifício perfeito e aceitável de Jesus Cristo na cruz. A Bíblia diz, em Hebreus 10.4: "Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados". Somente Jesus pode fazê-lo, pois ele é o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29).

"Sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9.22); e: "O sangue de Jesus Cristo, seu filho, nos purifica de todo o pecado" (1 Jo 1.7). Concluímos esta parte com Hebreus 10.12: "Mas este [Jesus], havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus".

4. *Encarando a morte*

a) Nos cultos afros.

Ao dialogar com os adeptos dos cultos afros - principalmente do Candomblé - percebe-se que os orixás têm medo da morte (uns menos, como Iansã). Quando um filho-de-santo está perto da morte, seu orixá praticamente o abandona e ele não fica mais possesso.

b) No cristianismo.

É exatamente o contrário que o Deus da Bíblia faz. Suas promessas são sempre firmes: "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13.5). O salmista Davi tinha esta confiança em Deus, a ponto de poder dizer: "Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam" (SI 23.4). Nosso Deus não nos abandona em momento algum de nossas vidas, muito menos na hora da morte. Glória a Deus!

5. *Salvação e vida após a morte*

a) Nos cultos afros.

Nestas religiões, o assunto da vida após a morte não é bem definido.

Na umbanda, por influência kardecista, ensina-se a reencarnação. Já o candomblé não oferece qualquer esperança depois da morte, pois é uma religião para ser praticada somente em vida, segundo os seus defensores. Outros pais-de-santo defendem idéias como a da "balança de São Miguel".

b) No cristianismo.

A Bíblia refuta claramente a doutrina da reencarnação (cf. Hb 9.27; Lc 16.19-31). Ela ensina que, para o cristão, estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor (1 Co 5.6). O apóstolo dos gentios, Paulo, afirma que nossa cidade está nos céus (Fp 3.20), e que para os cristãos há um reino preparado desde a fundação do mundo (Mt 25.34).

6. A verdadeira liberdade

a) Nos cultos afros.

Frequentemente, as pessoas têm medo de deixar os cultos afros em busca de alternativas. E-lhes dito que se abandonarem seus orixás (ou outros "guias") e não cumprirem suas obrigações, terão consequências desastrosas.

b) No cristianismo.

Isso não é verdade, pois as tais podem sair, tornarem-se livres e obter vida nova em Cristo, como já aconteceu a milhares. A Bíblia diz que "para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo" (1 Jo 3.8; cf. Nm 23.23; Lc 10.19; Jo 8.32-36; 1 Jo 4.4; 5.18).

BIBLIOGRAFIA

Obras citadas neste capítulo, por ordem: *Livro dos Médiuns,* Allan Kardec.

Porque Deus Condena o Espiritismo, Jefferson Magno Costa, CPAD, 1987.

Eu Falei com Espíritos, Editora Mundo Cristão, 1977.

O Espiritismo no Brasil, 1988.

O Espiritismo em Linguagem Fácil.

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, Obras completas, 2ª edição, 1985.

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec.

A Gênese, Allan Kardec.

Obras Póstumas, Allan Kardec.

Cristianismo e Espiritismo, Allan Kardec, 3ª edição, 1978.

O Céu e o Inferno, Allan Kardec.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec.

O que é o Espiritismo?, Allan Kardec.

Jesus - A Saga de Alziro Zarur, vol. 3, Alziro Zarur.

Jesus - A Saga de Alziro Zarur, vol. 2,

Obras Póstumas, Edição da FEB, 1973.

Livro de Deus.

Mensagem de Jesus para os Sobreviventes. Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros, Olga Cacciatore.

Outras obras sobre o espiritismo:

A sugestão abaixo é apenas uma lista de consulta. O fato de uma obra estar incluída não significa que os autores asseguram a precisão do seu conteúdo, nem que haja recomendação implícita de outras obras do mesmo autor ou da mesma editora. Algumas das obras citadas abaixo estão esgotadas, podendo ser encontrados em sebos e bibliotecas.

Obras evangélicas:

Porque Deus condena o Espiritismo, Jefferson Magno Costa: Rio de Janeiro; CPAD, 1987. 247 págs.

Analisando Crenças Espíritas e Umbandistas, Delcyr de Souza Lima; Rio de Janeiro; JUERP, 1979, 2ª edição, 181 págs.

O Espiritismo e a Bíblia, Nunes dos Santos; São Paulo; RTM Editora, s/d, 80 págs.

O Espiritismo - Uma Avaliação, Júlio Andrade Ferreira; São Paulo; Casa Editora Presbiteriana, 1959, 183 págs.

Obras católicas:

O Espiritismo no Brasil, Boaventura Kloppenburg; São Paulo; edições Loyola, 1986, 203 págs.

Tolices de Allan Kardec, Justino Mendes; Petrópolis; Editora Vozes, 1960, 455 págs.

Outras obras:

O Mundo Invisível: Cosmologia, Sistema Ritual e Noção de Pessoa no Espiritismo, Maria L. V. de Castro Cavalcante; Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1983, 143 págs.

Católicos, Protestantes e Espíritas, Cândido Procópio Ferreira de Camargo; Petrópolis, Vozes, 1973, 184 págs.

7

Testemunhas de Jeová

ANALISANDO A TRINDADE E A DEIDADE ABSOLUTA DE CRISTO

I - INTRODUÇÃO

1. Complexidades

A doutrina da Trindade é uma das que mais controvérsias têm causado à Igreja Cristã no decurso dos séculos. Muitos cristãos conhecem a Bíblia apenas superficialmente; nunca fizeram um estudo profundo de temas cruciais da fé cristã, estando incapacitados de responder aos oponentes da sã doutrina. Quando qualquer testemunha de Jeová abandona a Sociedade Torre de Vigia (STV), esta - a Trindade - é a crença

que apresenta maior dificuldade para ser aceita. É de suma importância, pois, que cada cristão estude atentamente a Bíblia e verifique o que ela ensina sobre este assunto. Assim fazendo, aprenderá como apresentar suas convicções de modo lógico e cativante, com apoio bíblico suficiente.

2. *Explicando o Deus Verdadeiro*

Lemos em Isaías 40.18: "A quem pois fareis semelhante a Deus ou com que o compararеis?" De modo geral, quando as Testemunhas de Jeová se defrontam com uma doutrina de difícil explicação, como por exemplo, a eternidade de Deus - um de seus atributos -, mesmo lhes faltando entendimento, aceitam-na: "Será que Deus teve começo? ...[de eternidade a eternidade] tu és Deus. Há lógica nisso? Nossa mente não pode compreendê-lo plenamente. *Mas não* ***é*** *uma razão sólida para rejeitá-lo"(Raciocínios à Base das Escrituras,* p. 123).

Quando, porém, se fala da Santíssima Trindade, a despeito de lhes faltar uma "razão sólida", é veementemente rejeitada. "A Trindade... é um mistério" (Ibid., p. 417): o simples fato de terem-na como mistério tornou-se - neste caso e somente neste - um dos motivos pelos quais a doutrina passou a não ser tida como verdadeira!

3. *A Palavra Trindade*

Uma das primeiras objeções levantadas ao ensino desta doutrina é que a palavra "Trindade" não se encontra na Bíblia.

O estranho é que as Testemunhas de Jeová não fazem restrição ao uso de outras palavras, também ausentes da Bíblia, utilizando-se delas até com mais freqüência do que o uso que fazemos da palavra Trindade. Uma palavra que usam muito, por exemplo, é "organização": "... organização não ocorre na Bíblia, nem mesmo nas suas línguas originais, visto que as palavras

originais que significam 'organização' nas línguas antigas não ocorrem nas inspiradas Escrituras Hebraicas e Gregas" *(A Sentinela* - 1º de novembro de 1981, p. 31).

4. *Uma definição correta da doutrina da Trindade*

"... o Dogma da Trindade - ... na Divindade há três Pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo" *(Certificai-vos de Todas as Coisas — Apegai-vos ao Que é Excelente,* p. 482).

Eis uma definição correta do Credo Atanasiano: "Adoramos um só Deus em Trindade e a Trindade na Unidade, nem confundindo as Pessoas, nem separando a Substância. Na verdade, uma é a Pessoa do Pai, outra a do Filho, outra a do Espírito Santo: mas uma só a Divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo: igual a glória, coeterna a majestade. Qual é o Pai, tal o Filho, tal o Espírito Santo... Eterno é o Pai, eterno o Filho, eterno o Espírito Santo... Igualmente onipotente é o Pai, onipotente o Filho, onipotente o Espírito Santo... Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus; e, no entanto, não são três deuses, mas Deus é um só... O Pai por ninguém foi feito, nem criado, nem gerado. O Filho só pelo Pai foi: não feito, nem criado, nem gerado, mas dele procede... E nesta Trindade nada é primeiro ou posterior; nada maior ou menor; mas todas as três Pessoas são a si coeternas e coiguais. Portanto, por tudo, assim como acima já foi dito, deve ser adorada a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade. Portanto, quem quiser se salvar, assim sinta [pense] da Trindade" *(O Símbolo de Atanásio — Exposição da Doutrina Católica,* Cyro Nunes Ferreira, Edições Paulinas, São Paulo, 1959, Iª ed., pp. 51-53).

5. *Origens*

Faz parte da "fé uma vez entregue aos santos" a doutrina da Trindade? A STV diz que não, que a doutrina não era conhecida

dos apóstolos. Afirmam: "Â *Nova Enciclopédia Católica* (edição de 1967, em inglês, Vol. XIV, p. 306) admite que a doutrina da Santíssima Trindade não é ensinada no A.T." *(A Verdade Que Conduz à Vida Eterna,* p. 22). Ora, no Antigo Testamento, Jesus não havia ainda se encarnado, embora já existisse na forma de Deus. É normal que a questão não houvesse até então sido discutida. Mas que diremos dos cristãos primitivos? Muito antes do Concílio de Nicéia tratar especificamente da questão, em 325 d.C, vejamos em que criam:

"Os cristãos adoram o Pai, o Filho e o Espírito Santo".

"Pois Deus apenas é sem pecado; e só um homem sem pecado é Cristo, o que indica que Cristo é também Deus".

"De tudo o que aprendemos da pessoa do Espírito Santo era de tal autoridade e dignidade que o batismo de salvação não era completo senão pela autoridade da mais excelente Trindade, isto é, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo..."

"Oro pela sua felicidade para sempre ao nosso Deus, Jesus Cristo".

"Perfeito Deus e perfeito homem".

Todas as passagens citadas acima são extraídas do *Anti-Nicene Fathers-Eerdmans* (Pub. Co, 1979).

Não bastassem as citações, a própria STV não ignora o fato de os cristãos primitivos acreditarem na deidade absoluta de Cristo: "Ainda outros, declara Plínio, cristãos, dirigiam uma forma de oração a Cristo, como a uma divindade. Ao escrever a Crônio, relativo à morte de Peregrino Proteu, famoso Cínico, Luciano diz: 'falavam dele (Cristo) como deus, e o tomavam por legislador, e o honravam com o título de Mestre. Eles, portanto, ainda adoram esse grande homem que foi crucificado'" *(Despertai,* 8 de abril de 1969).

6. Deus não deixa de ser Deus

Longe dos ensinos da STV representarem o credo dos apóstolos e dos primitivos cristãos, representam a crença de Ário, presbítero de Alexandria, que em 318 d.C. ensinava que Cristo era a primeira criação de Deus. Segundo ele, Cristo seria "um deus" de menor categoria. Não é de admirar, pois, que a literatura antiga da organização indicasse Ário como um dos sete mensageiros às igrejas do Apocalipse, colocando-o como terceiro Mensageiro, enquanto Russel, o fundador da Torre de Vigia, aparecia como o sétimo.

As Testemunhas de Jeová também afirmam: "Ário, que tinha empunhado a 'espada do espírito' para provar que a trindade não era bíblica, nem cristã, foi proscrito, e o imperador tomou o partido de Atanásio. Disto se desenvolveu o credo atanasiano, que declara: 'A fé católica é esta: que adoramos um só Deus em Trindade, e Trindade em Unidade; não confundindo as pessoas, nem dividindo a substância... Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus'" *(Que Tem Feito a Religião pela Humanidade?,* p. 264).

No fim da sua vida, porém, Constantino favoreceu a posição do antitrinitarista Ário, sendo ajudado por Eusébio de Nicomédia, de modo que Ário foi chamado de volta do exílio, e muitos dos bispos trinitaristas foram banidos. Por fim, o próprio Atanásio foi banido para a Gália - França (cf. *Caiu Babilônia, a Grande,* pp. 35-63).

Atanásio afirmava a unidade do Filho com o Pai, a divindade de Cristo e sua existência eterna. Dizia que, se Cristo era uma criatura, não podia fazer melhor do que o sangue de animais pelos pecados dos judeus. Acrescentava que Deus ordenou que adorássemos a Cristo (Hb 1.6). Logo, o Credo Atanasiano foi adotado com o apoio de Colossenses 2.9: "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade".

Vejamos o que diz Hebreus 1.6 na *Tradução do Novo Mundo,* edição de 1967: "E todos os anjos de Deus o adorem". Como explica a STV o fato de Jesus ser adorado pelos anjos? "É

verdade que o Salmo 97, que o apóstolo evidentemente cita em Hebreus 1.6, se refere a Jeová Deus como sendo aquele diante de quem 'se curvar', e, no entanto, este texto foi aplicado a Cristo Jesus. A 'adoração' aparentemente dirigida ao Filho, é na realidade dirigida por meio dele a Jeová Deus" *(A Sentinela —* 1º de julho de 1971).

Será que Jesus recebia realmente "adoração relativa" dos anjos? Não ensina a STV que "adoração relativa" é adoração falsa? "Afirma-se, às vezes, que o que é adorado não é a própria imagem, mas o que a imagem representa. Esta é adoração relativa. Toda idolatria, quer relativa, quer real, é 'adoração falsa'" *(Certificai-vos de Todas as Coisas,* p. 182). "Não é permitida a adoração 'Relativa'. É contrária ao princípio cristão da adoração" (Ibid., p. 187 - edição 1960).

7. Segundo a própria STV, Cristo foi realmente adorado

"Was he really worshiped, or is the translation fautly: Yes,we believe our Lord Jesus while on earth was really worshiped, and properly so" *(The Watchtower,* 15 de julho de 1889, p. 216).

Tradução: "Foi ele realmente adorado, ou é falha de tradução? Sim, cremos que nosso Senhor Jesus, enquanto esteve na terra foi realmente adorado e assim corretamente procedido".

II - DUAS CLASSES DE TEXTOS TRINITARIANOS

Existem duas classes de textos na Bíblia que apoiam a doutrina da Trindade: os que associam as três Pessoas e os que atribuem a deidade absoluta às três Pessoas individualmente.

1. As três Pessoas unidas

A associação das três Pessoas é vista:

a) no batismo de Jesus (Mt 3.16,17);

b) na fórmula batismal (Mt 28.19);

c) na bênção apostólica (2 Co 13.13);

d) confira ainda: Efésios 4.4-6; 2.18; 3.1-5; 14-17; 5.18-20; 1 Coríntios 12.4-6; 1 Pedro 1.2; João 14.26; 15.26; Judas 20,21.

2. A deidade das três Pessoas

Textos que atribuem deidade absoluta às três Pessoas individualmente:

a) O Pai é Deus (Ef 1.2);

b) O Filho é Deus (Jo 1.1; 20.28; 1 Jo 5.20);

c) O Espírito Santo é Deus (At 5.3,4).

III - OBJEÇÕES À DOUTRINA DA TRINDADE

1. *Visão condicionada*

Muitas Testemunhas de Jeová sinceras encontram dificuldade de aceitar a doutrina da Trindade porque o conceito que têm dela é errôneo. Foram condicionados a pensar — quando em referência à Trindade - num Deus de três cabeças.

Para eles a doutrina é pagã, ilógica e antibíblica. Assim, quando a palavra Trindade é mencionada estão condicionados a rejeitá-la, fechando-se mentalmente à aceitação dos pressupostos da doutrina.

2. *Associados aos espíritas*

Na rejeição à doutrina da Trindade (e a consequente negação da deidade absoluta de Jesus), as Testemunhas de Jeová juntam-se aos espíritas, que a repelem com o mesmo vigor: “Examinemos os principais dogmas e mistérios, cujo conjunto constitui

o ensino das igrejas cristãs... se resolve no mistério da Trindade, um só Deus em três pessoas, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo" *(Cristianismo e Espiritismo,* p. 73).

Porventura os espíritas não pertencem à Babilônia, a Grande? Não é a negação da doutrina da Trindade um ensino típico da religião que se opõe à Bíblia e a Cristo?

Por que os espíritas negam a deidade absoluta de Jesus com o mesmo entusiasmo das Testemunhas de Jeová? Porque o espiritismo submete quem o pratica à influência dos demônios. A Bíblia nos adverte a nos manter livres de toda prática relacionada com o espiritismo.

3. A posição da Bíblia

O que diz 1 João 4.1? "Amados, não acrediteis em toda expressão inspirada, mas provai as expressões inspiradas para ver se se originam de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora" *(Tradução do Novo Mundo - TNM).*

Como se identifica o anticristo, de acordo com 1 João 2.22,23? "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho, tampouco tem o Pai. Quem confessa o Filho, tem também o Pai" *(TNM).*

Os espíritas negam o Filho (Jesus) como o fazem as testemunhas de Jeová? Vejamos o que outro escritor espírita fala de Jesus, apoiando a maneira de pensar e de ensinar das Testemunhas de Jeová: "É o filho de Deus, não, porém, do ponto de vista de que vós outros, cristãos, o considerastes, isto é, como sendo o próprio Deus. Ele é uma das sua criaturas".

IV - PERGUNTAS DOS LEITORES

Veja o que a STV publicou como resposta às seguintes perguntas:

1. *Por que, nos últimos anos, A Sentinela não tem usado a tradução feita pelo ex-sacerdote católico Johannes Greber?*

Resposta: Essa tradução foi usada ocasionalmente em apoio a versões de Mateus 27.52,53 e de João 1.1, conforme vertidos na *Tradução do Novo Mundo* e em outras traduções conceituadas da Bíblia. Mas, como indicado no prefácio da edição de 1980 de *O Novo Testamento* (em inglês) de Johannes Greber, esse tradutor confiou no 'Mundo Espiritual de Deus' para esclarecer-lhe como deveria traduzir passagens difíceis. Declara-se: 'Sua esposa, médium do Mundo Espiritual de Deus, foi muitas vezes o meio usado para a transmissão de respostas corretas da parte dos Mensageiros de Deus para o pastor Greber'. *A Sentinela* julgou impróprio fazer uso duma tradução que tem tal estreito vínculo com o espiritismo (Dt 18.10-12). Os estudos que formam a base para a tradução dos textos acima citados, na *Tradução do Novo Mundo,* são alicerçados e, por isso, não dependem absolutamente da tradução de Greber para ter autoridade. Portanto, não se perdeu nada por nada por deixar de usar *O Novo Testamento* dele" *(A Sentinela,* 1º de outubro de 1983, p. 31).

2. *Desde quando a STV sabia que Johannes Greber vivia envolvido com o espiritismo?*

Resposta: "Diz Johannes Greber no prólogo da sua tradução do Novo Testamento, direitos autorais de 1937: 'Eu mesmo fui sacerdote católico, e até os quarenta e oito anos de idade nem mesmo tinha crido na possibilidade da comunicação com o mundo dos espíritos de Deus. Veio, porém, o dia em que dei involuntariamente o primeiro passo para tal comunicação, e tive a experiência de coisas que me abalaram até as profundezas da minha alma... Minhas experiências estão relatadas num livro que apareceu tanto em alemão como em inglês, e leva o título: *A Comunicação com o Mundo Espiritual: Suas Leis e Suas Fidelidades* (p. 15)'. Em harmonia com sua descendência

católico-romana, a tradução de Greber está encadernada em capa dura com uma cruz dourada na frente. No Prefácio do seu livro acima mencionado, o ex-padre Greber disse: 'O mais destacado livro espírita é a Bíblia'. Sob esta impressão, Greber esforça-se para fazer que sua tradução do Novo Testamento soe bem espírita" (A *Sentinela* - 1º de outubro de 1956, p. 187).

Observe o leitor a parte final: "Greber esforça-se para fazer que sua tradução do Novo Testamento soe bem espírita". A STV sabia desde 1º de outubro de 1956 que Greber era espírita e assim mesmo valeu-se da sua tradução para João 1.1, e embora reconheça que a origem da tradução é diabólica (Dt 18.10-12), continuou a usá-la, com argumentos outros para justificar a seguinte expressão: 'e a Palavra era (um) deus'".

Outra pergunta que costumam fazer para negar a doutrina da Trindade é indagar de Atos 7.55, que diz: "Mas ele. estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus". Daí perguntam:

3. "Se Deus é uma Trindade, por que Estêvão não viu ***o*** *Espírito Santo?"*

A resposta não é difícil. Estêvão estava cheio do Espírito Santo, porque este havia descido segundo a promessa de Jesus em João 14.16-26, no dia de Pentecostes (At 2.1-4). Não o viu lá (no céu) porque o Espírito Santo estava cá (na Terra, com a Igreja). Além disso, se ele não viu o Espirite Santo, também não consta de ter ele visto Deus diretamente. O texto diz que ele "viu a glória de Deus", o que é bem diferente — e não fere o contexto: "Ninguém jamais viu a Deus" (1 João 4.12); mas sua glória Ele a mostrou, inclusive a Moisés (cf. Êx 33.18-23). O que ele viu mesmo foi Jesus numa posição de eminência, "à destra do trono da Majestade nos céus" (Hb 8.1).

V - O ÚNICO DEUS VERDADEIRO

Usaremos nesta seção referências da própria *TNM,* a tradução usada pelas Testemunhas de Jeová. Encontramos vários textos bíblicos que nos falam de um único Deus verdadeiro:

1. Existe um único Deus verdadeiro

"Eu sou Jeová, e não há outro. Além de mim não há Deus" (Is 45.5).

"Eu sou Jeová, e não há outro" (Is 45.6).

2. O Criador é Deus verdadeiro

"Eu, Jeová, faço tudo, estendendo os céus por mim mesmo, estirando a terra. Quem estava comigo?" (Is 44.24).

"Pois assim disse Jeová, o Criador dos céus, Ele, o verdadeiro Deus, o Formador da terra e Aquele que a fez, Aquele que a estabeleceu firmemente, que não a criou simplesmente para nada" (Is 45.18).

3. *Deus verdadeiro e único Salvador*

"Eu é que sou Jeová, e além de mim não há salvador" (Is 43.11).

"Deus justo e Salvador, não havendo outro além de mim?" (45.21).

4. *Ele não reparte sua glória com ninguém !*

"Eu sou Jeová, Este é o meu nome; e a minha glória não darei a outrem, nem o meu louvor a imagens entalhadas" (Is 42.8).

"Por minha própria causa, por minha própria causa agirei, pois como pode alguém deixar-se profanar? E a minha própria glória não darei a outrem" (Is 48.11).

5. *O Primeiro e o Último Deus*

"Assim disse Jeová, o Rei de Israel e seu Resgatador. Jeová dos exércitos: Sou o primeiro e sou o último, e além de mim não há Deus" (Is 44.6).

6. *A Rocha Única*

"Acaso existe outro Deus além de mim? Não, não há nenhuma Rocha. Não reconheci nenhuma" (Is 44.8). O Deus verdadeiro é freqüentemente mencionado como a Rocha (cf. Dt 32.4,15,18,30; SI 92.15).

Conclusão:

a) O único Deus verdadeiro;
b) O único Criador;
c) O único Salvador;
d) Exclusivo em sua glória;
e) O único Primeiro e Último;
f) A única Rocha reconhecida como Deus.

As Testemunhas de Jeová estão de acordo que a descrição acima corresponde à Pessoa de Jeová - Deus, o Pai – exclusivamente.

VI - JESUS

1. Quem é Jesus?

Todos os cristãos concordam que Deus, o Pai, é uma pessoa divina e cem por cento Deus. Entretanto, quem é Jesus Cristo? Um homem, meramente? Um arcanjo? Ou é mais do que isso?

Tomemos a Bíblia, utilizando-nos ainda da *TNM,* como guia para encontrar a resposta: "Ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! exceto por espírito santo" (1 Co 12.3).

A palavra Senhor vem da mesma raiz da palavra grega que a STV usualmente traduz por Jeová: "Mas, santificai o Cristo como Senhor nos vossos corações, sempre prontos para fazer uma defesa perante todo aquele que reclamar de vós, fazendo-o, porém, com temperamento brando e profundo respeito" (1 Pe 3.15).

"Pois, se declarares publicamente 'essa palavra na tua rópria boca', que Jesus é Senhor, e no teu coração exerceres fé, que Deus o levantou dentre os..." (Rm 10.9).

2. *Deus Todo-poderoso*

Podemos encontrar na Bíblia:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o domínio principesco virá a estar sobre o seu ombro. E será chamado pelo nome de Maravilhoso, Conselheiro, *Deus Poderoso,* Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9.6).

"Um mero restante retornará, o restante de Jacó ao *Deus Poderoso"* (Is 10.21).

"Aquele que usa de benevolência para com milhares e retribui o erro dos pais ao seio dos seus filhos após eles, o verdadeiro Deus, o Grande, o *Poderoso,* cujo nome é *Jeová* dos exércitos" (Jr 32.18).

Estas duas últimas passagens identificam o Deus Poderoso como Jeová. A resposta imediata das Testemunhas de Jeová é que Jesus é Deus Poderoso e Jeová é Deus Todo-poderoso, mas não se dão ao trabalho de pensar que Jesus é chamado também de "Pai Eterno". Para evitar confusão, resolveram dar a Jeová Deus (o Pai) o título de "Avô Celestial". O leitor já encontrou alguma vez na Bíblia o título de "Avô Celestial" aplicado ao Pai de Jesus?

Deve-se observar que a STV é responsável pela publicação do Novo Testamento *The Emphatic Diaglott,* de Benjamin Wilson que, no apêndice da página 872, faz constar:

"ALMIGHTY, able to do all things; an attribute c: Deity; also of the glorified Jesus, Rev. i) 8; iv. 8&c)

"ALPHA AND OMEGA, the first and last letters of the Greeck alphabet; both applied to Christ, Rev. i) 8; xxi. 6"

Tradução:

"TODO-PODEROSO, capaz de fazer todas as coisas um atributo da Deidade; também aplicado ao Jesus glorificado, Ap 1.8: 4.8 etc.

ALFA E ÔMEGA, a primeira e última letras do alfabete grego; ambas aplicadas a Cristo, Ap 1.8; 21.6".

3. *Jesus é o Criador*

"Todas as coisas vieram à existência por intermédi: dele, e à parte dele nem mesmo uma só coisa veio à existência" (Jo 1.3).

"Porque mediante ele foram criadas todas as outras coisas nos céus e na terra, as coisas visíveis e as coisas invisíveis, quer sejam tronos, quer senhorios, quer governos, quer autoridades. Todas as outras coisas foram criadas pc: intermédio dele e para ele. Também, ele é antes de todas as outras coisas e todas as outras coisas vieram a existir pc meio dele" (Cl 1.16,17).

Observe quatro vezes o acréscimo da palavra "outras" que não consta do grego.

4. *Jesus é o Salvador*

Lemos em 2 Timóteo 1.10: "Mas agora se tornou clara mente evidente pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus, que aboliu a morte, mas lançou luz sobre a vida a incorrupção por intermédio das boas novas".

5. *Jesus participa da glória do céu*

"De modo que, agora, Pai, glorifica-me junto de ti com a glória que eu tive junto de ti antes de haver mundo" (Jo 17.5).

6. *O Primeiro e o Ultimo*

"E quando o vi, caí como que morto aos seus pés. E ele pôs a sua mão direita sobre mim e disse: 'Não temas, Eu sou o Primeiro e o Último. E o vivente; e fiquei morto, mas eis que vivo para sempre, e tenho as chaves da morte e do inferno'" (Ap 1.17,18).

7. *Jesus é a Rocha*

"E todos beberam a mesma bebida espiritual. Porque costumavam beber da rocha espiritual que os seguia, e essa rocha significava o Cristo" (1 Co 10.1-4).

"Acaso existe outro Deus além de mim? Não, não há nenhuma Rocha. Não há nenhuma Rocha. Não reconheci nenhuma" (Is 44.8).

VII - PROBLEMAS

1 . Um Deus verdadeiro ou dois?

Este é o primeiro problema. A STV diz que há um Deus Todo-poderoso, que é Jeová, e um só Deus Poderoso, que é Jesus. Mas isto nos leva a dois deuses, e a Bíblia enfatiza a existência de um só Deus verdadeiro: "Eu Sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus". Usemos ainda a *TNM.*

"Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e dar-lhe-ão o nome de Emanuel, que quer dizer, traduzido, 'Conosco Está Deus'" (Mt 1.23). Significa que, quando nasceu, Jesus passou a ser conhecido como "o Theós" (o Deus).

"Em resposta, Tomé disse-lhe: 'Meu Senhor e meu Deus!'" (Jo 20.28).

Dizem as Testemunhas de Jeová, procurando diminuir a importância da declaração bíblica quanto à deidade absoluta de Jesus: "O título *ho theos* ("o Deus", ou "Deus") que agora designa o Pai como realidade pessoal, não se aplica no Novo Testamento ao próprio Jesus; Jesus é o Filho de Deus *(de ho theos)...* João 1.1 deve ser traduzido rigorosamente: 'A palavra estava com o Deus (Pai) e a palavra era um ser divino'".

Mas parece que a STV não retém muito em lembrança o que escreve, pois anteriormente, havia escrito "Meu Senhor e meu Deus!": "Na ocasião em que Jesus apareceu a Tomé e a outros apóstolos, removendo as dúvidas deles sobre a ressurreição, Tomé, já convencido disto, exclamou diante de Jesus: 'Meu Senhor e meu Deus!' Literalmente: 'O Senhor de mim e o Deus *(ho Theós)* de mim'" (Jo 20.24-29) *(Ajuda aoEntendimento da Bíblia,* p. 881).

2. Um Criador ou dois?

No livro de Isaías enfatiza-se que cada coisa foi criada por Jeová e por mais ninguém: "Assim disse Jeová, teu Resgatador e Aquele que te formou desde o ventre: 'Eu. Jeová, faço tudo, estendendo os céus por mim mesmo, estirando a terra. Quem estava comigo?'" (Is 44.24).

Agora, no Novo Testamento, somos informados de que tudo foi criado por Jesus: "Todas as coisas vieram à existência por intermédio dele, e à parte dele nem mesmo uma só coisa veio à existência" (Jo 1.3).

Como podem ser conciliadas tais declarações bíblicas. Pode alguma doutrina da STV dar resposta ao problema? Responder que Jeová Deus, o Pai, o único Criador, usou Jesus para criar - não sendo Jesus Deus de fato - contradiz a declaração bíblica: "Quem estava comigo?"

3. *Um Salvador ou dois?*

De novo temos a Bíblia estabelecendo que Jeová é o único Salvador, e ninguém mais. Entretanto, no Novo Testamento, Jesus é o Salvador.

"Eu é que sou Jeová, e além de mim não há Salvador" (Is 43.10; 11).

"Outrossim, não há salvação em nenhum outro, pois não há outro nome debaixo do céu, que tenha sido dado entre os homens, pelo qual tenhamos de ser salvos" (At 4.12).

4. *Jeová reparte a sua Glória?*

"Eu sou Jeová. Este é o meu nome; e a minha própria glória não darei a outrem, nem o meu louvor a imagens entalhadas" (Is 42.8).

"De modo que agora, Pai, glorifica-me junto de ti com a glória que eu tive junto de ti antes de haver o mundo" (Jo 17.5).

Da leitura de Isaías 42.8 vemos que Deus não dá a sua glória a outrem. Entretanto, Jesus orou ao seu Pai, em João 17.5, dizendo que Deus repartira sua glória com Ele, antes de o mundo ser criado. Como solucionar o problema?

5. *O Primeiro e o Ultimo são dois?*

Em Apocalipse (Rev.) 1.17,18 e 22.13, Jesus afirma ser o Primeiro e o Ultimo.

Em Isaías 44.6, Jeová clama ser o Primeiro e o Último.

O apóstolo relata a seguir: "E ele pôs a sua mão direita sobre mim e disse: 'Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, e o vivente'" (Rev. 1.17b, 18a).

Jeová, o Rei da eternidade, dirige-se agora aos leitores de Revelação (ou Apocalipse), pela última vez na profecia, dizendo: "Eis que venho depressa, e a recompensa que dou está

comigo, para dar a cada um conforme a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. Felizes são aqueles que lavam as suas vestes..." (Rev. 22.13).

6. *Quem é Jeová?*

Existem duas pessoas chamadas Jeová na Bíblia? Examinemos a própria *Tradução do Novo Mundo,* publicada pela STV:

"Jeová fez então chover enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra, da parte de Jeová desde os céus" (Gn 19.24). Jeová está na terra falando com Abraão, e é Ele que faz chover fogo e enxofre de Jeová desde os céus.

"Pois eis que sacudo minha mão contra eles e terão de tornar-se despojo para seus escravos. E vós haveis de saber que o próprio Jeová dos Exércitos me enviou. 'Grita alto e alegra-te, ó filha de Sião; pois eis que venho e vou residir no teu meio', é a pronunciação de Jeová" (Zc 2.9,10).

O primeiro Jeová é o Jeová dos Exércitos que declara que está enviando aquele que no v. 10 identifica-se a si mesmo como o que vem "residir no teu meio", uma outra pessoa, também chamada de Jeová.

7. *Que Jeová apareceu a Abraão?*

Antes de examinar a aparição de Jesus como Jeová aos homens na Bíblia, precisamos entender primeiro este fato: Deus nunca foi visto por alguém na Terra (Jo 1.18).

"Também, o próprio Pai que me enviou tem dado testemunho de mim. Vós nem ouvistes jamais a sua voz, nem vistes a sua figura" (Jo 5.37).

Agora vejamos o aparecimento dessa pessoa chamada Jeová - e que não é Pai - a Abraão, em Gênesis 18.1-33:

"Jeová apareceu-lhe posteriormente entre as grandes árvores" (v. 1).

"Disse então: Jeová, se eu tiver agora achado favor aos teus olhos, por favor, não passes por teu servo" (v. 3).

"Jeová disse então a Abraão: Por que Sara se riu...?" (v. 13).

"Há alguma coisa que seja extraordinária demais para Jeová?" (v. 14).

"Neste ponto, os homens viraram-se ali e seguiram caminho para Sodoma; mas, quanto a Jeová ainda estava parado diante de Abraão" (v. 22).

"Por favor, não se acenda a ira de Jeová, mas fale eu só mais uma vez" (v. 32).

"Então, acabando de falar com Abraão, Jeová seguiu caminho e Abraão retornou ao seu lugar" (v. 33).

Porque não havia dez justos em Sodoma, Jeová foi adiante e destruiu a cidade, fazendo chover fogo e enxofre da parte de Jeová desde o céu (Gn 19.24). Visto que Deus Pai nunca aparecera a homem algum, era Jesus esse Jeová que apareceu a Abraão?

8. Jesus é Jeová?

A Bíblia deixa evidente que sim! Jesus, quando na terra, declarou que havia aparecido a Abraão, dando-lhe muita alegria: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8.56-58).

Na passagem de João 8.56-58, Jesus não estava só declarando que era Ele o que aparecera a Abraão, mas declarava também ser o *Eu Sou,* o nome revelado por Deus a Moisés em Êxodo 3.13,14. Os judeus não tiveram dúvidas sobre o que Jesus

afirmou ser e, segundo os judeus, isto era blasfêmia que devia ser castigada com apedrejamento:

"Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou" (Jo 8.59).

Assim, Jesus esteve perto de um apedrejamento por ter usado a fórmula da auto-revelação divina (Ex 3.14) quando declarou aos judeus que tinha aparecido a Abraão como Jeová.

9. Qual a conseqüência de não se reconhecer Jesus como Deus?

Jesus alertou os judeus sobre as conseqüências de não o reconhecerem como o Eu Sou *(Ego Eimi):* "Morrereis em vossos pecados" (Jo 8.24).

Observe que as Testemunhas de Jeová, para não aceitarem que João 8.58 é uma citação de Êxodo 3.14, traduziram *Ego Eimi* ("Eu Sou") por "eu tenho sido". Compare João 8.12,24,28 na própria *TNM:*

"Eu sou a luz do mundo" (Jo 8.12).

"Pois, se não acreditardes que sou eu, morrereis nos vossos pecados..." (v. 24).

"Uma vez que tiverdes erguido o Filho do homem, então sabereis que sou eu" (v. 28).

O texto de João 8.56-58 mostra quão sério é o não crer que Jesus seja o Eu Sou. No v. 53 Jesus foi interrogado: "Quem te fazes tu ser?" Jesus mostrou ser aquEle que falara com Abraão, fazendo-o alegrar-se, tomando a si o título: Eu Sou. Os judeus ficaram tão irritados que tentaram apedrejá-lo, com base em Levítico 24.16, por crime de blasfêmia. Os judeus eram muitos leais e sinceros para com sua organização e conjunto de crenças, mesmo assim se equivocaram acerca de Jesus, o qual tornou-se para eles "pedra de tropeço e rocha de escândalo" (cf. 1 Pe 2.8).

Deles dissera Jeová: "Vós sois as minhas testemunhas..." (Is 43.10). Poderia ocorrer hoje para com aqueles que alegam ser Testemunhas de Jeová o cometer o mesmo erro? Se se recusam a crer nas verdades que Jesus atribui a si próprio, igualando-se a Deus — pois Ele é de fato o grande Eu Sou - já o cometeram!

VIII - COMPARAÇÃO BÍBLICA ENTRE JEOVÁ E JESUS

(Usando a *TNM)*

1. Jeová

"Eis que o próprio Soberano Senhor Jeová virá mesmo como alguém forte, e seu braço governará por ele. Eis que está com ele a sua recompensa e diante dele está o salário que paga" (Is 40.10).

"Assim disse Jeová, o Rei de Israel e seu Resgatador, Jeová dos exércitos: Sou o primeiro e sou o último, e além de mim não há Deus" (Is 44.6).

"Há muito lançaste os alicerces da própria terra. E os céus são o trabalho das tuas mãos. Eles é que perecerão, mas tu mesmo continuarás de pé" (SI 102.25,26).

"Eu é que sou Jeová, e além de mim não há salvador" (Is 43.11).

"Pois declarei o nome de Jeová. Atribuí deveras grandeza ao nosso Deus! A Rocha, perfeita é a sua atuação. Pois todos os seus caminhos são justiça. Deus de fidelidade e sem injustiça; justo e reto é ele" (Dt 32.3,4).

"Fazei a vossa comunicação e a vossa apresentação. Sim, consultem-se eles em união. Quem fez que se ouvisse isso desde outrora? Quem o comunicou desde aquele tempo? Não fui eu, Jeová, além de quem não há outro Deus; Deus justo e Salvador, não havendo outro além de mim? Jurei por mim mesmo - da

minha própria boca saiu a palavra em justiça, de modo que não retornará - que diante de mim se dobrará todo joelho, jurará toda língua" (Is 45.21,23).

"Escutai! Alguém está clamando no ermo: Desobstruí o caminho de Jeová. Fazei reta a estrada principal para nosso Deus através da planície desértica" (Is 40.3).

"Ascendeste ao alto; levaste contigo cativos; tomaste dádivas em forma de homens" (SI 68.18).

"Saboreai e vede que Jeová é bom" (SI 34.8).

"Jeová dos exércitos - é a Ele que deveis tratar como santo" (Is 8.13).

"... olharão para Aquele a quem traspassaram..." (Zc 12.10).

"Pois, Jeová, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e atemorizante, que não trata a ninguém com parcialidade, nem aceita suborno" (Dt 10.17).

"E não mais ensinarão, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão, dizendo: 'Conhecei a Jeová!' porque todos eles me conhecerão, desde o menor deles até o maior deles, é a pronunciação de Jeová. 'Porque perdoarei seu erro e não me lembrarei mais do seu pecado'" (Jr 31.34).

2. Jesus

"Eis que venho depressa, e a recompensa que dou está comigo, para dar a cada um conforme a sua obra" (Ap 22.12).

"Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o último, o princípio e o fim" (Ap 22.13).

"E tu, ó Senhor, lançaste no princípio os alicerces da própria terra e os céus são obras da tua mão" (Hb 1.10).

"Outrossim, não há salvação em nenhum outro, pois não há outro nome debaixo do céu que tenha sido dado entre os homens pelo qual tenhamos de ser salvos" (At 4.12).

"E todos beberam a mesma bebida espiritual. Porque costumavam beber da rocha espiritual que os seguia, e essa rocha significava o Cristo" (1 Co 10.4).

"A fim de que, no nome de Jesus, se dobre todo joelho dos no céu, e dos na terra, e dos debaixo do chão" (Fp 2.10).

"Este, de fato, é aquele de quem se falou por intermédio de Isaías, o profeta, nestas palavras: 'Escutai! Alguém está clamando no ermo: Preparai o caminho de Jeová! Fazei retas as suas estradas'" (Mt 3.3).

"Ora, a cada um de nós se deu benignidade imerecida, conforme o Cristo repartiu a dádiva gratuita. Por isso ele diz: Quando ele ascendeu ao alto, levou consigo cativos; deu dádivas em homens" (Ef 4.7,8).

"Desde que provastes que o Senhor é benigno" (1 Pe 2.3).

"Mas, santificai o Cristo como Senhor nos vossos corações, sempre prontos para fazer uma defesa perante todo aquele que reclamar de vós uma razão para a esperança que há em vós, fazendo-o, porém, com temperamento brando e profundo respeito" (1 Pe 3.15).

"E, novamente, uma escritura diferente diz: 'Olharão para Aquele a quem traspassaram'" (Jo 19.37).

"Estes batalharão contra o Cordeiro, mas, porque ele é Senhor dos senhores e Rei dos reis, o Cordeiro os vencerá. Também [o farão] com ele os chamados, e escolhidos, e fiéis. E sobre a sua roupa exterior, sim, sobre a sua coxa, ele tem um nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Rev. [Ap] 17.14; 19.16).

"Deus enalteceu a este como Agente Principal e Salvador para a sua direita, para dar a Israel arrependimento e perdão dos pecados" (At 5.31).

IX - PODE DEUS SER MAIS DE UMA PESSOA?

De novo a *Tradução do Novo Mundo* nos dará resposta: "E Deus prosseguiu, dizendo: 'Façamos [no plural] o homem à nossa imagem, segundo a nossa semelhança, e tenham eles em sujeição os peixes do mar, e as criaturas voadoras dos céus, e os animais domésticos, e toda a terra, e todo animal movente que se move sobre a terra'" (Gn 1.26).

Aqui, no primeiro capítulo da Bíblia, vemos que Deus é mais de uma pessoa. Desde que João 1.3 e Colossenses 1.15-17 declaram abertamente que tudo foi criado por Jesus, então Jesus estava incluído nessa conversação de Gênesis 1.26. O "façamos o homem" não se limita ao Pai e ao Filho, pois em Gênesis 1.2 consta que o Espírito Santo também estava presente na criação.

X - PODE MAIS DE UMA PESSOA SER UM SÓ DEUS?

Analisemos segundo o hebraico. Parece estranho às Testemunhas de Jeová aceitarem a existência de um só Deus na forma de três pessoas. Entretanto, há dois vocábulos hebraicos parecidos que significam unidade: *yachid* e *echad.* Enquanto *yachid* significa unidade absoluta, *echad* pode significar unidade composta.

"Shema, Israel: Adonai Elohenu Adonai Echad" (Dt 6.4). E empregado o vocábulo *echad* que significa unidade composta e não unidade absoluta. A última palavra hebraica da *shema é echad.*

Outros exemplos do emprego do vocábulo *echad:*

"Por isso é que o homem deixará seu pai e sua mãe, e tem de se apegar à sua esposa, e eles têm de tornar-se uma só carne" (Gn 2.24).

"Passaram então a cortar dali um rebento com um só cacho de uvas" (Nm 13.23).

"A congregação inteira, como um só grupo, foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta" (Ed 2.64).

"E eles hão de tornar-se meu povo e eu mesmo me tornarei seu Deus" (Jr 32.38).

"E vou dar-lhes um só coração e um só caminho" (Jr 32.39).

A palavra hebraica que significa unidade absoluta é *yachid* e aparece em Gênesis 22.2, Provérbios 4.3, Jeremias 6.26 e Amós 8.10.

Voltando a Gênesis 2.24, lemos: "Uma só carne". Ninguém jamais pensou, nem mesmo na Idade das Trevas, em fabricar uma estátua de Adão e Eva representada por um corpo com duas cabeças. Entretanto, quando se fala da unidade de Deus os homens fabricam uma estátua com três cabeças num só corpo. As Testemunhas de Jeová e outros grupos unitarianos rejeitam a verdade das Escrituras concernente à deidade de Cristo que, em essência ou natureza (Jo 10.30), é igual ao Pai (Jo 5.18) e um só Deus.

XI - JESUS CRISTO É A MESMA PESSOA QUE O ARCANJO MIGUEL?

O nome de Miguel ocorre apenas cinco vezes na Bíblia. A gloriosa pessoa espiritual que leva esse nome é mencionada como "um dos primeiros príncipes", "o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo" (o de Daniel) e como "o arcanjo" (Dn 10.13; 12.1 [ARA]; Jd 9). "Miguel significa: 'Quem é semelhante a Deus?' O nome evidentemente designa Miguel como aquele que toma a dianteira em defender a soberania de Jeová e em destruir os inimigos de Deus" *(Raciocínios à Base das Escrituras,* p. 219).

"Cristo, qual executor celestial, age contra eles. Portanto, a evidência indica que o Filho de Deus, antes de vir à Terra, era conhecido como Miguel, e também é conhecido por esse nome

desde que retornou ao céu, onde reside como o glorificado Filho espiritual de Deus" (Id. ibidem).

Contrariando o ensino do "escravo fiel e discreto" de hoje, o "escravo fiel e discreto" de antes (C. T. Russell), ensinava: "Sua posição [de Cristo] é contrastada com a dos homens e dos anjos, sendo Senhor de ambos e tendo 'tode o poder no céu e na terra'. Desde que assim é dito de Jesus, isto inclui Miguel, o chefe dos anjos, o que significa que Miguel não é Jesus, pois enquanto Jesus pode ser adorado os anjos não podem, e adoram o próprio Jesus" *(The Finishec Mystery,* C. T. Russell, 1917).

Por algum tempo ensinou-se que Jesus não era Migue! por estarem os anjos lhe prestando adoração (Hb 1.6) e porque havia herdado nome mais excelente que o deles. Logo, Jesus não podia ser anjo. À luz de Êxodo 20.5 e Mateus 4.10, só Deus pode ser adorado. Como se explica que os anjos adoram Jesus? Daí, para tornar viável seu ensino, a STV se viu obrigada a mudar sua Bíblia *(TNM* substituindo a palavra "adorar", com referência a Jesus (Mt 8.2; 14.33; 15.25; 28.9,17; Hb 1.6), pela expressão "prestar homenagem".

As seguintes diferenças podem ser estabelecidas, pela Bíblia, entre Jesus e Miguel:

Miguel é anjo (Cl 1.16), Jesus é Deus (Jo 1.1; 20.28);

Miguel é criatura (Cl 1.16), Jesus é o Criador (Jo 1.3):

Miguel não pode ser adorado (Ap 22.8,9), Jesus é adorado pelos anjos (Hb 1.6);

Miguel é defensor ou advogado do povo judeu (Dn 12.1), Jesus é advogado de todos os homens - judeus e gentios (1 Jo 2.1,2);

Miguel não é juiz (Jd 9), Jesus é Juiz de todos (At 10.42; 17.31; Rm 14.10).

XII- JESUS E O PAI SÃO A MESMA PESSOA?

Até para confundir a doutrina da Trindade, as Testemunhas de Jeová argumentam: "Visto que Jesus orou a Deus pedindo que fosse feita a vontade de Deus, não a sua, os dois não poderiam ser a mesma pessoa" *(Poderá Viver para Sempre no Paraíso na Terra,* p. 39).

Ora, ninguém, pela Bíblia, ousa afirmar que o Pai e o Filho são a mesma pessoa. Isso porque a Bíblia revela que o Pai e o Filho, embora sendo o mesmo Deus, não são a mesma pessoa.

Jesus sempre ensinou que seu Pai era outra pessoa (Mt 6.9), mas nunca negou ser Ele próprio a verdadeira imagem do seu Pai (Jo 14.9; cf. Hb 1.3). Assim, a Bíblia ensina que o Pai e o Filho, não obstante serem duas pessoas distintas, compartilham os mesmos atributos, sendo, em essência, de igual natureza.

Um modo prático e objetivo de verificar a validade das afirmações de Jesus quanto a ser Ele Deus é analisar suas declarações face à reação ou resposta das pessoas. Consideremos em primeiro lugar os seus discípulos. A idéia que tinham de Jesus era fruto não só do que Jesus falara, quanto do que observaram nele - seu comportamento, gestos e atitudes. A que conclusão chegaram? Que Jesus é Deus! Vejam as declarações de Tomé (Jo 20.28), de João (1 Jo 5.20), de Pedro (Mt 16.16; 2 Pe 1.1) e até de Paulo, que não foi discípulo, mas tornou-se apóstolo (Rm 9.5). Confira ainda a posição do autor da epístola aos Hebreus (1.8), ao aplicar a Jesus a profecia de Salmos 45.6,7.

Ao contrário daqueles pequeninos a quem Deus determinara revelar a verdade, os opositores de Jesus, não aceitavam que ele se dissesse filho de Deus, fazendo-se igual ao Pai (cf. Jo 10.30-33). Visto que sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6), não podiam agradar a Jesus.

Acusaram-no de blasfêmia e mais de uma vez intentaram apedrejá-lo. Quando curou o paralítico (Mc 2.5-7; cf. Is 43.25; SI 103.3), não hesitou em dizer: "Filho, perdoados estão os teus pecados". Escandalizados, questionavam: "Por que diz este assim blasfêmia? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?"

Jesus nunca escondeu sua condição divina. Tanto os discípulos quanto aqueles que se lhe opunham, apesar de reações muito diferentes, não puderam evitar o impacto causado pela realidade tão bem descrita em João 1.1,14: "O Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória".

XIII- EXAMINANDO AS ESCRITURAS

1 . Provérbios 8.22-31 (TNM)

"O próprio Jeová me produziu como princípio do seu caminho..." (v. 22).

"Fui empossada desde tempo indefinido, desde o começo..." (v. 23).

"Quando não havia águas de profundeza, fui produzida..." (v. 24).

"Então vim a estar de seu lado, como mestre-de-obras... regozijando-me perante ele todo o tempo" (v. 30).

As Testemunhas de Jeová atribuem essas palavras a Jesus, alegando que Ele foi criado. "No entanto, não é incomum, nas Escrituras, que algo seja personificado ou personalizado sem ser realmente uma pessoa. A sabedoria é personificada no livro de Provérbios (1.20-33; 8.1-36), e formas pronominais femininas são usadas para ela no hebraico original como também em muitas traduções" *(Ajuda ao Entendimento da Bíblia,* p. 542).

Admitindo que o Filho seja identificado com a sabedoria de Deus, não podia ser criado, pois a sabedoria de Deus deve existir

desde que Ele existe. Paulo declara, em 1 Coríntios 1.24, que Cristo é a sabedoria de Deus. É digno de atenção que Ele é chamado "poder de Deus e sabedoria de Deus". Porém, se houve um tempo em que Cristo não existia, deve haver um tempo também em que o poder e a sabedoria de Deus não existiam. Desde que o poder e a sabedoria de Deus são eternos, Cristo também é eterno, "folgando perante ele em todo o tempo". Admite-se que Deus, em algum tempo, estava sem o poder e a sabedoria? Mas agora a sabedoria tornou-se como "mestre-de-obras". A sabedoria de Deus tornou-se ativa na criação. Em Salmos 102.25-27, atribui-se a Deus Pai a obra da criação e, em Hebreus 1.10-12, a mesma criação é atribuída a Cristo. Logo, quem criou o mundo? Jeová (o Pai e o Filho, três pessoas incluindo o Espírito Santo: Gn 1.2), um só e o único Deus verdadeiro.

2. Malaquias 3.1

"Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto [pacto], a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos".

Acerca do texto acima mencionado, dizem as Testemunhas de Jeová: "O fato de que o 'Senhor' e o 'anjo do pacto' são duas pessoas, a saber, Jeová Deus e Jesus Cristo, concorda com as particularidades da visão que Isaías teve do templo: 'Quem irá por nós' indica que ele estava falando pelo menos por mais uma pessoa além de si mesmo" (Podeis Sobreviver ao Armagedon?, p. 98).

A constatação, pelas Testemunhas de Jeová, de que "o Senhor" e o "anjo do Pacto" são duas pessoas distintas - Jeová (Deus Pai) e Jesus Cristo - é vista como uma "nova luz". A luz anterior dizia: "Eis que eu, Jeová, envio o meu mensageiro, meu servo - mensageiro chefe, arcanjo. 'O Senhor descerá dos céus com a voz do arcanjo' - É o Senhor, Adonai. Jesus virá

repentinamente ao seu templo que somos nós. Ainda o mensageiro, não o Criador, em quem me deleito, por quem você procurou alegremente, o Senhor dos exércitos, Jeová dos exércitos" (Malachi Biblical Comments - "Comentários Bíblicos de Malaquias", p. 179).

Segundo esta linha de interpretação, abandonada pelas Testemunhas de Jeová, "o Senhor", na citação de Malaquias, não era Jeová Deus (o Pai), mas o próprio Jesus Cristo (Adonai), este também apresentado como o "anjo do Pacto", ou seja, Jesus é não apenas o Senhor (o autor do Pacto), mas também quem comunica o Pacto - o mensageiro, o arcanjo. A referência era pois a uma pessoa, não a duas.

3. Isaías 6.1-8

"Vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei e quem há de ir por nós? (vv. 1,8).

Quem Isaías viu sobre o trono? Ele viu Jeová. João 12.41 diz que ele viu Jesus: "Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele". O "nós" de Isaías 6.8 refere-se a mais de uma pessoa e certamente inclui o Espírito Santo, segundo a Bíblia: "E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espirito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías, dizendo: Vai a este povo, e dize: De ouvido ouvireis e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis, e de maneira nenhuma percebereis" (At 28.25,26).

4. *Mateus 24.36*

"Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai".

"Se Jesus desconhece algo que o Pai conhece, não pode ser igual a Deus". Para determinar se tal asserção é correta, ne-

cessário se faz considerar o testemunho da Bíblia. Em João 16.30, os discípulos dizem que Jesus sabe todas as coisas e logo depois, em João 21.17, Pedro faz declaração semelhante: "Senhor, tu sabes tudo". Em ambas as ocasiões Jesus aceitou, admitiu o que disseram os discípulos; não os corrigiu, nem viu necessidade de desmenti-los. Lemos em Colossenses 2.3 que em Jesus estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, o que amplia o conceito bíblico da onisciência de Cristo. Como se explica que Mateus 24.36 registra que Jesus disse não saber algo que o Pai sabe? A Bíblia esclarece essa aparente contradição em Filipenses 2.5-7, quando vemos que Ele recusou fazer uso de suas prerrogativas divinas, a fim de viver e morrer como homem. Jesus fazia uso seletivo e com discrição dessa capacidade de falar de acontecimentos futuros, tal qual o Pai (cf. Gn 3.9; 11.5; 18.20,21; 22.12).

"Da mesma forma, Jeová tem a capacidade de predizer eventos, mas a Bíblia mostra que ele faz uso seletivo e com discrição dessa capacidade" *(Raciocínios à Base das Escrituras,* p. 116).

5. *Lucas 18.19*

"Jesus disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus".

É indispensável ter em mente, ao analisar o texto acima, que Jesus conhecia as intenções dos homens (Mc 2.8; Jo 2.24). Sem entrarmos no mérito de qual a intenção real do interlocutor de Jesus, o fato é que não lhe reconhecia a deidade; via Jesus como um mestre, dentre tantos. A resposta de Jesus, na forma de questionamento, poderia ser assim apresentada: "Se eu não sou Deus, mas apenas outro mestre, por que me chamas bom, já que bom é só Deus?" Como poderia crer na bondade de Jesus — um atributo exclusivo de Deus — e rejeitar sua divindade?

A interpretação menos criteriosa do texto acima implica em dizer que Jesus não é bom; e é o que fazem as Testemunhas de Jeová, na tentativa de contradizer a divindade de Jesus. Se crêem que apenas Deus é bom e que Jesus não é Deus, só poderão chegar a uma conclusão: Jesus não é bom. Tal crença absurda fere as Escrituras: Atos 3.14; 2.27. Está óbvio que Jesus foi irônico com seu interlocutor - o contexto nos permite chegar a esta conclusão: "Eu sou o bom pastor" (Jo lO.ll). À luz dos textos bíblicos, como negar que Jesus é bom? Ele é não apenas bom, mas santo e justo. A santidade absoluta, atributo exclusivo de Deus, é plenamente partilhada por Jesus — nEle não se achou pecado (cf. Jo 8.46; 2 Co 5.21; Hb 4.15; 1 Jo 3.5). Lemos em Habacuque 1.12 que Jeová, nosso Deus, é o Santo e a Rocha. No N.T., Jesus é tanto a Rocha como o Santo (cf. Lc 4.34; Jo 6.69; Rm 9.23; 1 Pe 2.8).

6. João 1.1

"No princípio era o verbo e o verbo estava com Deus e o verbo era [um] deus" *(TNM).*

Nota: O texto e o comentário a seguir são extraídos do livrete *"...e o Verbo era Deus",* de Esequias Soares da Silva:

a) "No princípio era o Verbo" *(En arche en ho logos).*

A primeira parte de João 1.1 diz: "No princípio era o Verbo..." No princípio, Ele já existia. Antes mesmo de Gênesis 1.1, o Verbo já estava com o Pai. Ele não pode fazer parte da criação: "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele, nada do que foi feito se fez" (João 1.3). Assim, Ele não pode ter sido uma criatura, porque nada há no universo que não veio dEle. Antes da criação e do tempo começar, o Verbo já existia (Jo 8.58).

b) "... e o verbo estava com Deus..." (... *kai ho logos en pros ton theon...).*

A segunda parte de João 1.1, declara: "E o Verbo estava com Deus..." Isto é um golpe mortal na teologia sabelianista. A diferença entre o bispo Sabélio e as Testemunhas de Jeová é que o sabelianismo não nega a divindade de Cristo, como se vê hoje nos ensinos de Witness Lee, da "Igreja Local" *(Jornal Árvore da Vida),* da Igreja A Voz da Verdade e do conjunto que traz o mesmo nome. É o monarquianismo modalista (1 Jo 2.22-24). Segundo essa doutrina, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são meramente três aspectos da divindade. Segundo o bispo Sabélio, Deus se revelou no Antigo Testamento com a "máscara" de Pai, no Novo com a de Filho e depois, de Espírito Santo. Já as Testemunhas de Jeová negam a divindade absoluta de Cristo.

Da mesma forma, Witness Lee desenvolveu a teoria de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são uma só pessoa, ao invés da Trindade que se constitui de três pessoas distintas numa só divindade. O livro *A Economia de Deus,* publicado pela Editora Árvore da Vida (pp. 12,13,52,53), nega a doutrina bíblica da Trindade. Contudo, o texto joanino diz: "O Verbo estava com Deus...". "Deus", nesta passagem, é uma referência ao Pai, e o texto mostra que é uma pessoa distinta do Verbo. Veja na passagem do batismo de Jesus a manifestação das três pessoas (Mt 3.17). Jesus conversava com seu Pai freqüentemente (observar a oração sacerdotal de Jesus, em João 17). Se Jesus e o Pai fossem uma mesma pessoa, como poderiam falar um com o outro? Portanto, a doutrina sabelianista é absurda.

A preposição grega *"pros"* ("com") — "o verbo estava *com* Deus" — associada ao acusativo dá a idéia de um relacionamento dinâmico numa comunhão perfeita, na eternidade passada entre o Pai e o Filho. Como fica o Espírito Santo diante desta passagem? O assunto do prólogo do evangelho de João é o "Logos"; o Espírito Santo é assunto dos capítulos 14, 15 e 16 deste evangelho.

c) "... e o verbo era Deus" *ikai theós en ho logos)* -monoteísmo cristão.

E a terceira declaração é: "... e o Verbo era Deus". Vimos ser o Verbo uma pessoa distinta, e agora a passagem o chama de Deus. A idéia de João 1.1 é progressiva, uma declaração vai esclarecendo a anterior até culminar com a declaração enfática: "... e o Verbo era Deus".

Esta passagem é o tropeço das Testemunhas de Jeová. Vertem na *Tradução do Novo Mundo:* "E a Palavra era [um] deus". Tal (per)versão os torna uma seita politeísta: crêem em mais de um Deus. O próprio Yahweh declara em sua Palavra: "Antes de mim deus nenhum se formou e depois de mim nenhum haverá" (Is 43.10); "além de mim não há Deus" (Is 44.6). O que fazem as Testemunhas de Jeová com Jesus? Há um só Deus verdadeiro (Jo 17.3), as demais divindades são falsas. O apóstolo Paulo afirma: "Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor. Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele" (1 Co 8.5,6). O apóstolo ensina nesta passagem que para os pagãos há muitos deuses. Na mente dos seus adoradores estes ídolos são deuses e, para alguns deles, essas divindades estariam no céu. Para os cristãos isto é diferente: "Todavia, para nós há um só Deus". "O ídolo nada é" (1 Co 8.3). Assim, estas divindades falsas não podem ser reconhecidas como Deus. Por esta razão declara o Deus de Israel: “Além de mim não há Deus”.

Mas as Testemunhas de Jeová tentam justificar sua religião politeísta em Êxodo 4.16 e 7.1, numa passagem que revela o Deus de Israel pondo Moisés como Deus ou "por Deus" diante do Faraó. Apelam também para Salmos 8.5, uma profecia mostrando que o Messias se tornaria menor que *Elohim* ("Deus", em hebraico), e para Salmos 82.1-6, onde os juízes de Israel são chamados de deuses. Podem assim arrumar um lugar

para Jesus no seu panteão, e desta forma justificam a tradução "e a Palavra era [um] deus".

- *Outras divindades são falsas*

Êxodo 7.1 não diz que Moisés era Deus, mas que seria "como Deus". *Elohim,* palavra hebraica para "Deus", ocorre 2.555 vezes no Antigo Testamento. Em apenas 245 vezes não se aplica ao Deus Eterno, Deus de Israel, pois é um dos nomes comuns de Deus. Salmos 8.5 é citado de forma parafraseada em Hebreus 2.9, onde aparece o termo "anjo" em vez de Deus. Jesus tornou-se menor que os anjos e obviamente menor que Deus, portanto "anjos" ou "Deus", neste Salmo, diz a mesma coisa. Mas isto não aprova em hipótese alguma o politeísmo no cristianismo. O Salmo 82 aplica-se aos juízes de Israel, os quais eram corruptos e injustos, portanto divindades falsas. São chamados "deuses" ou porque eram representantes de Deus simplesmente, ou por ironia.

Diz o texto desta passagem de A. T. Robertson: "Como judeus (e rabinos) se vêem impossibilitados de acusar Jesus de blasfêmia devido a este uso no A.T. é um argumento totalmente *ad hominem.* Desde logo, no Salmo 82.6 é um emprego inferior do termo *theos,* porém Jesus não havia chamado a si mesmo de 'Filho de Yahweh', senão *huiós theou,* que só pode significar 'Filho de Elohim'. Não se deve argumentar com isso, como fazem alguns modernistas, que Jesus nega sua própria deidade. Jesus simplesmente fecha a boca dos rabinos acerca da acusação de blasfêmia, e o faz com eficácia" *(Imagines Verbales en El Nuevo Testamento,* tomo 5, p. 214).

Ou as Testemunhas de Jeová admitem a Trindade ou descambam para o politeísmo. Ou Jesus é o Deus verdadeiro ou é uma divindade falsa. A STV coloca Jesus em pé de igualdade com Satanás no livro *Poderá Viver para Sempre no Paraíso na Terra* (p. 40), e na brochura *Deve-se Crer na Trindade?* (pp. 28-29), ao passo que a Bíblia diz que Jesus é mais sublime que os céus (Hb 7.20), está acima de todo o nome que se nomeia (Ef

1.20-21) e é adorado pelos próprios anjos e por todas as criaturas, no céu e na terra (Hb 1.6; Ap 5.11-13) como "o verdadeiro Deus e a vida eterna" (1 Jo 5.20).

— A falácia exegética da STV

Assim a STV justifica sua tradução "e a Palavra era [um] deus", em João 1.1. Na *Tradução do Novo Mundo* — não aparece o artigo definido grego *ho* antes do nome *Theós* ("Deus"), que é predicativo nesta oração. Declara a organização das Testemunhas de Jeová:

"O artigo definido (o) aparece na frente da primeira ocorrência de *theós* ("Deus"), mas não na frente da segunda ocorrência. A construção articular (quando o artigo aparece) do nome indica identidade, personalidade, ao passo que um nome predicativo, no singular, sem artigo e anteposto ao verbo (como está construída a sentença no grego) indica qualidade de uma pessoa. Portanto, o texto não diz que a Palavra (Jesus) era o mesmo que o Deus com quem estava, mas, antes, que o Verbo (a Palavra) era semelhante a um deus, era divino, era um deus" *(Raciocínios à Base das Escrituras,* p. 213).

A prova desta falácia é que João também não usou o artigo antes do nome *Theós* nos vv. 6,12,18 deste mesmo capítulo, mas nem por isso a *Tradução do Novo Mundo* traz: "Houve um homem enviado como representante de um deus" (v. 6); ou: "...tornaram filhos de um deus" (v. 12); ou ainda: "Ninguém jamais viu a um deus" (v. 18).

— A Tradução do Novo Mundo e os eruditos

DR. J. R. MANTEY (que é citado nas. páginas 1158-1159 da *Tradução Interlinear do Reino da Sociedade,* edição de 1969): "Uma má tradução chocante. Obsoleta e incorreta. Não é nem erudito nem razoável traduzir João 1.1 'a Palavra era um deus'".

DR. BRUCE M. METZGER, da Universidade de Princeton (Professor de Língua e Literatura do Novo Testamento): "Uma tradução horripilante, errônea, perniciosa, repreensível. Se as

Testemunhas de Jeová levam essa tradução a sério, elas são politeístas".

DR. SAMUEL J. MIKILASKI, de Zurique, Suíça: "Esta construção anartra (usada sem o artigo) não significa o que o artigo indefinido 'a' significa em inglês [e o artigo indefinido 'um' em português]. Traduzir a frase 'a Palavra era [um] deus' é monstruoso".

DR. CHARLES L. FEINBENG, de Portland, Oregon: "[Os tradutores das] Testemunhas de Jeová evidenciam uma ignorância abismal dos princípios básicos da gramática do grego na sua tradução errônea de João 1.1".

DR. JAMES L. BOYER, de Winona Lake, Indiana: "Nunca ouvi falar, nem li, sobre algum erudito em grego que concordasse com a interpretação desse versículo [João 1.1] conforme insistida pelas Testemunhas de Jeová... Nunca encontrei um deles [membro da STV] que tivesse qualquer conhecimento da língua grega".

DR. WALTER MARTIN (que não ensinava grego mas estudou a língua): "A tradução 'um deus' ao invés de 'Deus' é errônea e não tem apoio em nenhuma boa erudição do grego, antiga ou contemporânea, e é uma tradução rejeitada por todos os reconhecidos eruditos da língua grega, muitos dos quais nem mesmo são cristãos, e dos quais não se pode afirmar honestamente serem preconceituosos a favor da versão sustentada pelos ortodoxos".

DR. WILLIAM BARCLAY, da Universidade de Glasgow, Escócia: "A distorção deliberada da verdade por essa seita é vista nas suas traduções do Novo Testamento. João 1.1 é traduzido 'a Palavra era [um] deus', uma tradução que é gramaticalmente impossível. E abundantemente claro que uma seita que pode traduzir o Novo Testamento assim é intelectualmente desonesta".

DR. F. F. BRUCE, da Universidade de Manchester, Inglaterra: "Os gramáticos amadores arianos fazem muito alarde da omissão do artigo definido na oração 'e a Palavra era Deus'. Esse tipo de omissão é comum com nomes numa construção predicativa... 'um deus' seria totalmente indefensável". (O falecido Dr. Barclay e o Dr. Bruce são geralmente considerados os principais eruditos em grego da Grã-Bretanha. Ambos publicaram traduções do Novo Testamento.)

DR. ERNEST C. COLWELL, da Universidade de Chicago: "Um nominativo definido no predicado tem o artigo quando segue o verbo; não tem o artigo quando precede o verbo... essa declaração não pode ser considerada como estranha no prólogo do evangelho que alcança seu clímax na confissão de Tomé: 'Senhor meu e Deus meu' — João 20.28".

DR. PHILIP B. HARNER, da Faculdade de Heidelberg: "O verbo precedendo um predicativo anartro provavelmente implica que o *LOGOS* era 'um deus' ou um ser divino de algum modo, pertencendo à categoria geral de *THEOS,* mas ainda um ser distinto de *HO THEOS*. Na forma que João realmente usa, a palavra *THEOS* é colocada no princípio para ênfase [assim excluindo a tradução 'um deus']".

DR. J. JOHNSON, da Universidade do Estado da Califórnia, em Long Beach: "Não há justificativa para traduzir *Theos en ho logos* como 'a Palavra era um deus'. Não há paralelo sintático com Atos 28:6, onde há declaração em discurso indireto; em João 1.1 é direto... e eu não sou nem cristão, nem trinitariano".

DR. EUGENE A. NIDA, chefe do Departamento de Tradução da Sociedade Bíblica Americana: "Com relação a João 1.1, há, claro, uma complicação, simplesmente porque a *Tradução do Novo Mundo* foi aparentemente feita por pessoas que não levaram a sério a sintaxe do grego" (Responsável pela *Good News Bible* — a comissão trabalhou sob sua direção).

DR. B. F. WESTCOTT (cujo texto do Novo Testamento Grego - mas não a parte em inglês — é usado na *Tradução*

Interlinear do Reino): "O predicado (Deus) encontra-se na posição inicial enfaticamente, como em João 4. 24. É necessariamente sem o artigo... Nenhuma idéia de inferioridade de natureza é sugerida por essa forma de expressão, que simplesmente afirma a verdadeira deidade da Palavra... na terceira cláusula declara-se que 'a Palavra' é 'Deus', e assim incluída na unidade da divindade".

DR. J. J. GRIESBACH (cujo texto do Novo Testamento Grego - mas não a parte em inglês — é usado na publicação da STV: *The Emphatic Diaglott):* "Tão numerosos e claros são os argumentos e testemunhos das Escrituras em favor da verdadeira deidade de Cristo, que dificilmente posso imaginar como, sob a admissão da autoridade divina da Escritura, e com referência às regras imparciais de interpretação, essa doutrina pode ser colocada em dúvida por algum homem. Especialmente a passagem de João 1.1-3 é tão clara e tão superior a toda objeção, que por nenhum esforço ousado, quer de comentaristas ou de críticos pode ser arrancada das mãos dos defensores da verdade".

A maioria desses eruditos é citada pela STV como autoridade reconhecida na língua grega. William Barclay é citado, embora fora do contexto, na obra *Raciocínios à Base das Escrituras,* pp. 408,409, na edição de 1985, sendo substituído pelo texto do Dr. Philip B. Harner nestas mesmas páginas na edição mais recente, de 1989. O Dr. J. R. Mantey escreveu para a STV exigindo a retratação da organização por citá-lo fora do contexto e proibiu ser citado por ela. Na *The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures,* edição de 1985, não aparece mais o texto do Dr. J. R. Mantey.

7. João 1.18

"Nenhum homem jamais viu a Deus; o deus unigénito, que está na posição junto ao seio do Pai, é quem o tem explicado"

(TNM). Ninguém discorda que tal referência é a Deus Pai, Jeová; já os mesmos atributos são atribuídos a Jesus em 1 Timóteo 6.16: "O único que tem imortalidade, que mora em luz inacessível, a quem nenhum dos homens tem visto nem pode ver. A ele seja a honra e o poderio eterno. Amém" *(TNM)*.

As Testemunhas de Jeová concordam que este texto (1 Tm 6.16) se refere a Jesus, como declaram em seu livro *Ajuda ao Entendimento da Bíblia,* p. 775: "Jesus se distingue de todos os outros reis e senhores no sentido de que é o único que tem imortalidade".

Se não há diferença entre o Pai e o Filho — os atributos dirigidos ao Pai em João são os mesmos atribuídos ao Filho em Timóteo —, podemos declarar enfaticamente a deidade de Jesus.

O contra-argumento das Testemunhas de Jeová baseia-se num entendimento errado da Bíblia. Em Atos 7.55-56 se diz de Estevão: "Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus". A quem Estevão viu? Segundo o texto, ele viu o próprio Jesus. Como interpretar João 1.18 e 1 Timóteo 6.16, onde se diz que ninguém viu a Deus (tanto o Pai, como o Filho), considerando, ao mesmo tempo, Atos 7.56, onde se julga afirmar que Estevão viu a ambos?

Já vimos na seção IV, "Perguntas dos Leitores", item 3, que uma coisa é ver a glória de Deus, outra é vê-lo em toda sua glória (Moisés, quando desceu do monte tinha o rosto envolvido a tal ponto pela glória divina que não podiam olhar para ele - que dizer, então, do Deus "que mora em luz inacessível"?). Diversas pessoas tiveram uma visão especial - uma revelação - de Deus (Gn 17.1; 18.1-13,17,21,26,33); não que o vissem diretamente, mas vislumbraram sua glória.

Por outro lado, quando diz que ninguém "jamais viu a Deus", o texto bíblico expressa a incapacidade da criatura humana de conhecê-lo plenamente fora dos canais que o próprio Deus

determina; fora de Cristo, não há como conhecê-lo. A pessoa do Verbo é a imagem do próprio Deus (Hb 1.3). Em 2 Crônicas 6.18, Salomão afirma que os céus não podem conter a Deus (quanto menos a casa que ele construíra). O homem, por ser limitado, não pode ver a Deus em sua natureza e essência.

8. João 4.23,24

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é espírito, e importa que os que o adoram, o adorem em espírito e em verdade".

Analisando João 5.23, onde está escrito que o Pai quer que "todos honrem o Filho, como honram o Pai", (primeira

Testemunhas de Jeová negam a deidade absoluta de Jesus como os judeus o fizeram (a ponto de crucificá-lo, Mt 26.63,67).

11. *João 14.28*

"Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu".

Este versículo é o texto preferido das Testemunhas de Jeová contra a deidade de Jesus. Deve ser lembrado que as palavras de Jesus foram pronunciadas quando Ele estava no estado de esvaziamento que se registra em Filipenses 2.6,7: "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se [ou despojou-se... como consta do rodapé] a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens". Naturalmente, então. Cristo podia falar do Pai como sendo maior do que ele. Pela sua encarnação, o Filho havia sido feito "menor do que os anjos" (Hb 2.9). Deve-se ter em conta que somente Deus pode comparar-se a Deus. O ensino da passagem pode ser visto em Hebreus 1.4. O vocábulo usado em

João 14.28 é *meizon* (grande). O vocábulo usado em Hebreus 1.4 é *kreitton,* descrevendo Jesus como melhor do que os anjos. Em João 14.28, Cristo, o Deus homem que havia se humilhado (Fp 2.6,7), abandonando as prerrogativas da deidade, podia dizer: "O Pai é maior do que eu". O contraste estabelecido é de *posição,* e não de *natureza.* Já em Hebreus 1.4 a palavra grega *kreitton* é empregada para efeito comparativo quanto à natureza - Cristo é "melhor" do que os anjos em natureza.

12. *João 17.3*

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".

As Testemunhas de Jeová usam o texto para negar a deidade de Cristo. Falam que Jesus chamou o Pai "único Deus verdadeiro" e fez distinção entre Ele e o Deus verdadeiro. Se Jesus, ao referir-se ao Pai como "único Deus verdadeiro", estivesse se excluindo, poderíamos interpretar, pelo mesmo princípio, em Judas 4, que Jesus é o único Senhor verdadeiro, pois nesta passagem exclui-se o Pai: "Homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo".

O uso da expressão "único Deus verdadeiro", empregada para o Pai, não exclui o Filho e nem o Espírito Santo (2 Co 3.17), pois os três são chamados Senhor, assim como são chamados pessoalmente Deus e Jeová (Jr 23.5,6; Jo 20.28; At 5.3,4; 2 Co 3.17).

13. João 20.17

"Disse-lhes Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus".

As Testemunhas de Jeová afirmam que o fato de Jesus usar a expressão "Pai" e "meu Deus" indica que Ele era menor que o Pai. Entretanto, o Pai igualmente usa tanto a expressão "Filho", quanto "Deus", em referência a Jesus: "Mas do Filho diz: O Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos" (Hb 1.8); "Tu és meu Filho amado, em ti me tenho comprazido" (Lc 3.22).

BIBLIOGRAFIA

Obras citadas neste capítulo, por ordem:

Raciocínios à Base das Escrituras,

A Sentinela, 1º de novembro de 1981

Certificai-vos de Todas as Coisas — Apegai-vos ao Que é Excelente

A Verdade que Conduz à Vida Eterna

Despertai!

Que Tem Feito a Religião pela Humanidade?

Caiu a Babilônia, a Grande

The Watchtower

Cristianismo e Espiritismo

Poderá Viver para Sempre no Paraíso na Terra

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas

The Emphatic Diaglott, Benjamin Wilson

Dicionário da Bíblia

Ajuda ao Entendimento da Bíblia

O Mistério Consumado

Coisas Que é Impossível Que Deus Minta

Podeis Sobreviver ao Armagedon

Malachi Biblical Comments

...e o Verbo Era Deus, E. Soares da Silva, 1994, CPAD

A Economia de Deus, Editora Árvore da Vida

Imagines Verbales en El Nuevo Testamento, tomo 5. Clie, Madrid

Deve-se Crer na Trindade?

A Exegese e Suas Falácias

The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures, ed. 1969

The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures, ed. 1985

Outras obras sobre as Testemunhas de Jeová:

Obs.: A sugestão abaixo é apenas uma lista de consulta. O fato de uma obra estar incluída não significa que os autores asseguram a precisão do seu conteúdo, nem que haja recomendação implícita de outras obras do mesmo autor ou editora. Algumas estão esgotadas, podendo ser encontradas em sebos e bibliotecas.

Livros e Livretes Evangélicos:

Testemunhas de Jeová, Comentário Exegético e Explicativo, Esequias Soares da Silva, Editora Candeia, 1993, vol. I e II.

Pai, Onde Estão os Teus Filhos? César Vidal Manzanares; Miami: Editora Vida, 1987, 127 págs.

Trinta Anos Escravizado à Torre de Vigia, W. J.Schnell, Lisboa: Centro de Documentação Bíblica, 1962, 2ª edição, 126 págs.

À Luz do Cristianismo, W. J. Schnell; Lisboa, Centro de Documentação Bíblica, 1960, 213 págs.

Seja Deus Verdadeiro e Rutherford Mentiroso, Abdenego Lisboa; Belo Horizonte, Editora Canaã, 1964, 134 págs.

O Logos Eterno, Sabatini Lalli; Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1960, 103 págs.

Quem São as Testemunhas de Jeová? Alcides Jucsch; São Leopoldo, Editora Sinodal, 1983, 2ª ed., 61 págs.

As Doutrinas das Testemunhas de Jeová Comparadas com as Escrituras, Homer Duncan; Queluz, Portugal, Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, 1971, 70 págs.

As Testemunhas de Jeová e a Divindade do Espírito Santo, Homer Duncan; Queluz, Portugal, Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, 33 págs.

As Testemunhas de Jeová e a Divindade de Cristo, Homer Duncan; Queluz, Portugal, Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, 1977, 89 págs.

Estudando a Bíblia com os Originais Hebreus e Gregos, Bernardo Castex; Livraria Fittipaldi Editora, 1965, 127 págs.

São Os Russelitas "Testemunhas de Jeová"?, Samuel Martins de Barros; São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1961, 61 págs.

Esses "Testemunhas de Jeová", Rosalino da Costa Lima; Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1971, 2ª ed., 128 págs.

Testemunhas de Jeová, Antenor Santos de Oliveira; Rio de Janeiro, JUERP, 1971, 2ª ed., 128 págs.

As Falsas Testemunhas de Jeová, Domingo Fernandez Suares; Lisboa, CPAD, 2ª ed., 62 págs.

O que os "Testemunhas de Jeová" Precisam Saber, Jamil Nassar; Cruzada Mundial de Literatura, 1978, 3 ª ed., 32 págs.

Expulso do Reino, Charles Trombley; Miami, Editora Vida, 1982, 218 págs.

Um Exame de Propaganda das "Testemunhas de Jeová", S. W. McNair; Teresópolis, RJ, Casa Editora Evangélica.

Vinte Razões Porque Não Sou Testemunha de Jeová, Amilto Justus, edição do autor, 44 págs.

8

O Movimento Hare Krishna

I- O QUE É HARE KRISHNA?

1. O nome e a história

O movimento Hare Krishna, nome pelo qual é conhecida a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (ISKCON - Internacional Society for Krishna Consciousness) é um tipo ortodoxo de hinduísmo vedantista.

Dez anos de Brasil, vinte anos de Ocidente, quinhentos anos de fundação do movimento na índia. A seita foi fundada por "Sua Divina Graça" Abhay Charan de Bhaktivedanta Swami Prabhupada, que viveu como farmacêutico até 1959, tendo nascido em Calcutá, índia, em 1896. Em 1959, deixou sua mulher e os cinco filhos para devotar-se de tempo integral e estudar com Siddharha Goswami. Este encarregou Prabhupada

de levar a mensagem de devoção a Krishna ao Ocidente. Veio pela primeira vez aos Estados Unidos em 1965, e em 1966 havia estabelecido o culto hindu de Krishna num pequeno aposento na cidade de Nova Yorque. Antes de morrer, em 4 de novembro de 1977, indicou um corpo dirigente de onze discípulos que continuaram sua missão. O presidente da ISKCON de Nova Yorque, Bali Mardan Maharaj, disse por ocasião da morte dele: "Prabhupada foi um gênio mundial, maior do que Jesus Cristo". Por isso ele é chamado "Sua Divina Graça".

2. *Características*

2.1. *Estilo de vida dos devotos*

Os homens rapam a cabeça, deixando apenas um topete no alto e carregam um rosário de 108 contas, geralmente numa bolsa a tiracolo. O mantra é cantado dezesseis vezes para cada conta, diariamente. A cor do vestido é geralmente alaranjada para as mulheres. Pintam o corpo e o rosto para santificação e proteção com tilaka, uma pasta com água e um barro especial obtido na índia e aplicado cada manhã, depois de um banho frio, em treze diferentes partes do corpo, enquanto repetem os treze diferentes nomes de Krishna.

2.2. *Regras de conduta básica*

Há quatro regras que todos os novos membros devem obedecer:

a) não comer peixe, carne e ovos;

b) não se intoxicar com drogas, bebidas, fumo etc;

c) não praticar jogos de azar;

d) não praticar sexo, exceto no casamento (com finalidade de procriar).

2.3. *Horário diário*

3 horas: Levantar, chuveiro e pintura (tilaka)

4 horas: Adorar ídolos

5 horas: Cânticos

7:30 horas: Tarefas, refeições 12:30

horas: Almoço vegetariano

13—16 horas: Trabalho e adoração no templo

17 horas: Banho

21 horas: Cama

2.4. A sociedade

A sociedade divide-se em:

a) Trabalhadores: fazem o esforço mais braçal (limpeza do templo, confecção de grinaldas de flores para os ídolos ou divindades).

b) Comerciantes: vão à rua pregar e difundir o movimento (na realidade, obter dinheiro com a colocação de incenso e livros em ônibus, ruas, escritórios, gabinetes).

c) Administradores: exercem a função de direção no templo, na editora ou na fazenda; traduzem do inglês, escrevem e estudam as escrituras védicas.

d) Os ídolos.

Os ídolos das divindades nos templos não são considerados como ídolos pelos devotos, senão como encarnações de Krishna (aparecendo em formas materiais). Os ídolos são espanados, vestidos, alimentados e banhados em águas de rosa. Na realidade o líquido usado para banhar um ídolo de Krishna consiste de águas de rosa, mel, leite e um pouco de urina de vaca. Depois de terminada a cerimônia os devotos consideram uma honra beber tal líquido misturado!

e) As mulheres.

Há segregação de sexos. As mulheres e crianças adoram de um lado do santuário; os homens de outro. As mulheres e os homens comem separadamente. Às mulheres se aconselha que não façam nada por sua conta, de modo que não podem nem sair

do templo sem permissão. Se tiverem de sair para um recado, devem sair acompanhadas de um membro da ISKCON. A situação da mulher é a de uma verdadeira criada do marido.

2.5. *O mantra*

Dá-se muito valor ao cântico dos mantras como meio de se alcançar a iluminação (consciência de Krishna): "Hare Krishna, Hare Krishna, Hare Krishna, Hare Hare, Hare Rama, Rama, Rama, Hare Hare". Hare significa "a energia do Senhor"; Krishna e Rama são títulos dados a Deus. No início não manifestam todos os oito estados de êxtase transcendental: 1) ficar imóvel; 2) transpirar; 3) arrepiar os pelos de todo o corpo; 4) mudar a voz; 5) estremecer; 6) perda das forças físicas do corpo; 7) chorar em êxtase; 8) entrar em transe. O primeiro sintoma do êxtase é o ímpeto de dançar à medida que se canta o mantra.

2.6. *Condições para ser membro completo*

Depois de observar estritamente as quatro regras, os novos adeptos devem aprender a cantar, a participar das cerimônias do templo, prostrar-se diante das divindades de madeira e mármore, e adaptar-se à rotina do templo. Seguem os seguintes estágios:

II - O SERVIÇO DO Ttemplo

O serviço do templo tem importância considerável para os Hare Krishna. Deve-se entrar para o serviço do templo a fim de demonstrar sua devoção. Os devotos mais antigos insistem na entrega total da personalidade à filosofia do movimento Hare Krishna.

1. Iniciação

Depois de participar por seis meses do serviço do templo, o novato é indicado para a iniciação. A cerimônia é chamada "Harer-nama", ou "iniciação do sagrado nome". E dado um novo

nome espiritual. Maria Stela Splendore, que hoje é monja, recebeu o nome de Sri Rupa manjar Devi Dasi (um nome sânscrito).

Logo depois segue-se um período de espera de seis meses adicionais. Agora o devoto é eleito para o segundo rito: a iniciação bramânica. Se realizar tudo o que lhe mandarem, sem fazer perguntas, e se é fiel em todo serviço, alcança um estado de adiantamento espiritual.

Os homens recebem um manto sagrado que levam sobre o ombro esquerdo e sobre o peito. As mulheres não recebem tal manto. Os devotos recebem também um mantra secreto, o mantra *Gayatri,* que deve ser cantado três vezes por dia.

2. *A "Sanniasa"*

O passo seguinte na escala espiritual se conhece como "Sanniasa". E um estado de renúncia reservado para os homens especialmente devotos.

Implica em voto de pobreza e castidade, e numa entrega à pregação e obras, que dura toda a vida. Quando o devoto vem à "Sanniasa", considera que tem obrigação de prostrar-se, porque estes monges são considerados realmente santos.

3. *Modo de viver dos casados*

Ao casal que deseja ter um filho se ensina que tenham relação sexual uma vez por mês, no dia em que a mulher se mostra fértil. Antes de entrar no ato sexual deve o casal cantar 50 vezes sua corrente de contas (que é como um rosário) para purificar-se. Uma mulher casada deve pedir permissão ao seu marido para qualquer coisa fora dos deveres prescritos no templo. A mulher está colocada como inferior ao marido.

III - ENSINAMENTOS DA SEITA

1. Ensinos básicos da ISKCON:

a) Krishna é a maior de todas as divindades. Krishna tem o corpo azul, costuma tocar flauta, cuida de vacas e tem namoradas vaqueiras.

b) O corpo é ilusório; a alma é individual e ao mesmo tempo faz parte da alma divina.

c) Pelo cântico do nome divino, uma pessoa pode ser livre dos seus sofrimentos e experimentar o êxtase – amor tanscendental sem contato sexual.

d) Os devotos devem render-se completamente aos seus gurus (mestres).

e) A salvação se alcança pela devoção. Praticam a ioga Bahkti. É uma forma de ioga com devoção a uma divindade pessoal.

f) Mundo de ilusão. Os seguidores de Krishna crêem que o corpo humano e o mundo físico não são reais, mas simples ilusão (*maia,* na linguagem hindu).

g) Das muitas ilusões existentes, três são proeminentes: bondade, paixão e ignorância. A forma como o homem encara esses três aspectos da vida, determinará seu destino (ou reencarnação):

1. se é governado pela ignorância, na próxima reencarnação irá para o inferno;
2. se a paixão governa sua vida, sua futura reencarnação será na Terra;
3. mas, se sua vida é governada pela bondade (total repúdio ao mundo material e total devoção a Krishna), o devoto será

recompensado na vida futura em outros planetas, na mais sublime das realidades espirituais.

h) É interessante notar que Krishna não oferece assistência aos seus adeptos nas 24 horas do dia, quando lutam por uma total purificação.

2. Devoção

Krishna não é um deus de graça. Cada devoto deve guardar sua própria mente e corpo por meio de vários trabalhos e cânticos mântricos Pelo cântico do nome divino, uma pessoa pode ser livre dos seus sofrimentos. Visto que Krishna se acha tão distante dos seus seguidores, um mestre espiritual (guru) é chamado para ajudar no longo caminho da consciência de Krishna.

Os seguidores de Krishna crêem que, se eles fracassarem em compensar seus pecados nesta vida, terão outra chance na próxima e assim na outra, até a perfeição final. Todas as ações de um indivíduo, quer boas quer más retornam a ele, em reações correspondentes, boas ou más.

IV – CONFRONTO DOUTRINARIO (CRISTIANISMO E KRISNAÍSMO)

1. Cristo e Krishna

a) Vida moral

Cristo é Deus (Jo 1.1, 20-28). Ele é o Criador (Jo 1.3; Cl 1.15-17). Nunca se casou ou estabeleceu família.

Krishna é panteísta. É vulgar, imoral e sensual. Tem um caráter marcado por ladroíces e luxúria. Teve relações sexuais com várias garotas chamadas vaqueiras. Atraiu-as com sua

flauta ao meio da floresta quando tomavam banho num rio. Suas roupas foram furtadas por ele. Teve 16 mil mulheres.

b) Discriminação

Cristo aboliu toda a barreira entre raças e classes (Mt 11.28-30), tornando-se verdadeiro modelo para seus seguidores (Mt 16.24-26).

Krishna foi instrumento na criação de castas na índia e discriminação de mulheres.

c) Quem é mais importante?

Cristo nasceu de uma virgem, sendo uma pessoa de carne e sangue (Mt 1.21-23; Lc 1.30-33). É cem por cento homem e cem por cento Deus. A única encarnação de Deus (Is 7.14; Mt 1.23; Jo 1.1,14).

Krishna é apenas uma das muitas encarnações. Diferente de Cristo, Krishna apareceu como uma pessoa espiritual. Atividades sensuais foram ocupações da sua vida real.

Cristo entrou na raça humana experimentando sofrimento. Trabalhou como carpinteiro. Palmilhou as estradas da Galileia. Curou, ensinou e pregou (Mt 4:23). Sentiu cansaço, fome, chorou (Hb 4.15; 1 Pe 2.21-23).

Krishna apareceu neste planeta para aumentar a consciência de Krishna.

d) Outras diferenças

Jesus se manifesta na vida de qualquer pessoa que o convida a entrar (Ap 3:20-21). Graça é dom de Deus para a salvação. Cristo é o Salvador (Jo 3.16-18; 5.24; Ef 2.8,9).

Krishna sugere o trabalho como meio de se alcançar a salvação. Seus seguidores crêem que o objeto de sua adoração é um ser que reside num planeta celestial, absolutamente inacessível.

A Bíblia ensina que Deus se identifica com o homem, pois tornou-se homem na Pessoa de Jesus Cristo, de acordo com

Hebreus 2.16-18. A Bíblia diz que Deus ama o homem (Jo 3.16).

Os devotos de Krishna sentem que eles devem tentar compensar seus pecados pela devoção a uma divindade.

V – CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE

1. ISKCON

Para a ISKCON, a espiritualidade é geralmente externa e cerimonial. Está baseada na tradição, mitos, lendas e costumes antigos, em vez de apoiada na verdade. Significa lealdade, gratidão, confiança num ser supremo, nos deuses e mestres espirituais (gurus). Em outras palavras: é um tipo de teísmo combinado com adoração de imagens.

2. *Cristão*

Na teologia bíblica, a espiritualidade compreende novo nascimento e transformação da personalidade pelo Espírito Santo (Jo 3.5,6; 2 Co 5.17). O Espírito Santo é que molda a nova personalidade à semelhança de Jesus (Jo 16.7-14). É um caminhar diário com Jesus, enquanto vivemos neste mundo.

A verdadeira espiritualidade também assegura aos cristãos uma vida futura no céu (Jo 14.2,3; Fp 3.20).

3. *Remissão*

Os seguidores de Krishna realizam uma miríade de trabalhos diferentes, cantando e guardando os quatro princípios ou regras de conduta e outros sacrifícios, na esperança de compensar seus pecados e fracassos no amor a Krishna.

A Bíblia ensina que foi necessário um só trabalho para apagar de vez o pecado. Isto aconteceu no Calvário, quando Cristo sofreu a morte de cruz em pagamento dos pecados.

VI – ALGUMAS CITAÇÕES TÍPICAS

1. "Recusar fazer caridade é lamentável" *(Teaching of Lord Chaitania,* 1968, p. 23, de A. C. Bhaktivedanta Prabhupada)

2. "Filantropos que constroem instituições educacionais, hospitais e igrejas estão perdendo seu tempo quando bem poderiam estar construindo templos para Krishna" *(A.C. Krishna Bhaktivedanta Prabhupada,* vol. III, 1970, p. 189).

3. "Se alguém tem disposição de fazer caridade, seria muito bom fazê-la só para Krishna" (Id. ibidem).

4. Em contradição com sua alegada prática de caridade universal, Prabhupada diz que "um devoto nunca deve se aproximar de uma pessoa materialista com qualquer condição de ajudá-lo" *(Teaching of Lord Chaitania.* p. 127).

5. Ponto de vista de Prabhupada sobre a mulher:

"A vida de um homem é melhor do que a vida de uma mulher. Ocupe qualquer dinheiro e mulher que você tem em sua posse no serviço Krishna" *(A. C. Braktivedanta Prabhupada em Krishna,* vol. III, 1970, p. 249).

6. A atitude dos Hare Krishna para com a família e parentes dos devotos: "Absorva isto de mim: uma pessoa que considera sua família e amizades como suas próprias é um asno" *(A.C. Bhaktivedanta Prabhupada em Krishna.* vol. III, 1970).

Essa atitude contra a família levou A. C. Bhaktivedanta Prabhupada a renunciar à sua esposa e aos filhos (cf. 1 Tm 3.5).

VII – FORMAS POSSÍVEIS DE ABORDAGEM

1. *Como mostrar Jesus Cristo a um devoto de Krishna?*

a) Pergunte se ele crê na Bíblia (eles dizem que sim, e também no Alcorão).

b) Leia João 14.6 e continue perguntando: "Quem é Jesus, e o que Ele tem feito por nós, de acordo com a Bíblia?" Em seguida apresente a autoridade de Jesus como Deus, sua morte e ressurreição como homem. Devem ser apresentadas lógica e gentilmente, com o apoio da Bíblia.

2. *Todos somos pecadores*

É essencial estabelecer que todos somos pecadores (Rm 3.9). Os devotos de Krishna não questionam isso. É por essa razão que Krishna é seu salvador e senhor. Só Cristo o é (Hb 10.10). Uma vez que o pecado seja compreendido, Cristo e Krishna podem ser comparados e contrastados. Quem é o Salvador? (At 4.10-12). Em Cristo habita a plenitude da divindade (Cl 2.9). No princípio existia como Deus (Jo 1.1), antes que fosse formado o mundo (Jo 17.24). Qualquer pessoa que confessa e crê em Jesus como Senhor e Salvador, tem salvação (Rm 5.10,11; 10.9-13).

3. *Devotos puros*

Os Hare Krishna crêem que, mediante a austeridade espiritual, os cânticos, o levantar-se todas as madrugadas e as purificações poderão evoluir gradativamente, até chegar a um nível onde ficarão libertos de todos os desejos físicos.

Pergunte então: "Quantas pessoas você acredita que realmente chegaram a esse nível?"

"Onde está a misericórdia de Deus, se nos últimos cem anos, por exemplo, dos bilhões que viveram na terra, somente cinco foram devotos puros? Desde que somente os devotos puros

podem ser salvos, praticamente ninguém (exceto os cinco) foi salvo. Que misericórdia é essa em que somente cinco pessoas, dentre bilhões de criaturas humanas, sejam salvas? Isso parece lógico?"

Prabhupada ensinava que, mesmo que alguém deseje uma simples guloseima, terá de voltar a este mundo para assumir outro corpo físico. Qualquer tipo de desejo físico é suficiente para fazer o indivíduo retornar a este mundo da matéria, de modo que ele pode ter de começar tudo de novo, até atingir aquele nível onde não tenha qualquer desejo físico. Pergunte: "Ora, quantas pessoas nesta terra você pensa que já atingiram esse nível? Você acha que esse esquema seja parte do plano de salvação de um Deus misericordioso e amoroso?"

4. A credibilidade da Bíblia

"Vocês crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus, não é?" (eles crêem que sim, e que o *Gita* também é a Palavra de Deus). "Como pode ser isso, visto que o Deus da Bíblia distingue-se de qualquer imagem de escultura - não as aceita e considera abominação qualquer forma de culto ou adoração a elas ou mediante elas -, ao passo que os Hare Krishna adoram-no sob a forma de uma imagem?" Tal prática é totalmente incompatível (Êx 20.3-61; Jo 5.20; 1 Co 10.19,20).

VIII - VOCÁBULÁRIO

Vocabulário comum aos Hare Krishna:

1. O Bhagavad-gita. A Bíblia deles (usualmente falam *Gita).*

2. **Krishna.** O completamente atrativo.
3. **Castas.** Quatro classes sociais:

a) os brâmanes, casta sacerdotal e intelectual;

b) os xátrias, os governantes e guerreiros;
c) os vaisias, agricultores e artesãos;
d) os sudras, classe inferior.

4. **Hare.** Energia.
4. **Mantra.** Canto.
4. **Maha-mantra.** O grande cântico.
5. **Bahkti.** Serviço devocional.
6. **Harer-nama.** Nome sagrado de iniciação.
7. **Sanniasa.** Renúncia.

10. **Krishna, Rama.** Títulos dados a "deus".
11. **Sankirtana.** Divulgação dos ensinamentos por meio de cantos.

12. **Sikha.** Topete no alto da cabeça.

BIBLIOGRAFIA

Por ordem de citação neste capítulo:

Teaching of Lord Chaitania, 1968, A.C. Bhaktivedanta Prabhupada.

A.C Bhaktivedanta Prabkhupada, vol. III, 1970.

9

Seicho-No-Iê

I - HISTÓRIA

1. *O começo*

Fundada em Iº de março de 1930 por Masaharu Taniguchi, no Japão, tendo como livro principal *Semei no Jisso* ("Verdade da Vida"), com mais de quarenta volumes.

Revistas (no Brasil): *Fonte de Luz,* antigo *Acendedor* (tiragem mensal: 500 mil exemplares) e *Pomba Branca* - para mulheres (tiragem mensal: 120 mil unidades).

Seguidores: aproximadamente dois milhões de membros e simpatizantes só no Brasil.

Atração principal: curas milagrosas.

2. *Acendedor*

"Ao alcance da mão, discretamente num canto do táxi, o motorista Alvair Marasse, 49 anos, descendente de italianos carrega sempre a revistinha *Acendedor,* da Igreja Seicho-No-Iê do Brasil. Ele se diz católico, vai à missa, e insiste em afirmar que é sua mulher quem gosta mais dessa seita.

Não freqüenta a igreja japonesa, nem fica pregando sua fé, mas admite que a revistinha 'dá otimismo, tem muita coisa boa, desperta o poder da mente'. Resume: 'Vou fazer e faço'. Com a naturalidade de quem acredita que a superstição é um consenso nacional, Alvair revela o fundamento mais forte da sua crença: 'Desde que botei o *Acendedor* dentro do carro não acontece nada ruim'" *(O Estado de São Paulo,* 6 de novembro de 1983, p. 18).

3. O fundador, Masaharu Taniguchi

A história da religião Seicho-No-Iê, ou "Lar do Progredir Infinito", é a história do seu fundador, Masaharu Taniguchi, que nasceu no dia 22 de novembro de 1893 no município de Kobe. Devido à extrema pobreza da família foi adotado por um tio; este era um pequeno e abastado industrial que o educou severamente. Masaharu, de índole tranqüila e muito afetuoso, achou severa a atmosfera da nova família, e teve de reprimir sua afetividade.

Gostava de ler. Devorou o mundo da literatura e os livros naturalistas, e começou a pensar que "a vida humana é um problema sem solução". Depois de acabar a escola secundária, apesar da oposição de seus pais adotivos, inscreveu-se na faculdade de literatura da Universidade Waseda, em Tóquio, com o sonho de tornar-se escritor.

Na universidade, foi influenciado por autores famosos como Tolstói, Schopenhauer e Nietzsche. Mas sua vida continuou infeliz, defrontando-se com problemas de namoros fracassados, doenças e empregos que não deram certo. Deixou a universidade em 1914, sem se formar.

Espiritualmente, Taniguchi experimentou uma variedade de coisas, de espiritismo e parapsicologia a Omoto-Kyo e Ittoen, religiões japonesas de origem recente. Em 1923, fugiu de Tóquio após o grande terremoto de Kanto, e voltou para Kobe. Lá descobriu um livro que o influenciou muito: *The Law of Mind in Action* ("A Lei da Mente em Ação"), de Fenwicke Holmes, um dos escritores da seita norte-americana Religious Science ("Ciência Religiosa", algo parecido com a Ciência Cristã de Mary Baker Eddy). Nele, Taniguchi encontrou o que considerava uma combinação viável do teísmo cristão e do panteísmo budista, com provas adicionais da teoria que afirma: "Quem aprende o princípio da 'mente divina' pode controlar o mundo material".

Chegou uma época em que Taniguchi precisava muito de um bom emprego. Então resolveu sentar e pensar - acreditar - que esse emprego o esperava. Depois de um mês com esse pensamento fixo, conseguiu uma posição como tradutor numa companhia petrolífera. Este novo emprego serviu - a ele - para confirmar sua tese.

Talvez a experiência mais marcante na formação espiritual de Taniguchi tenha sido sua "iluminação", no dia 31 de dezembro de 1928.

Imbuído de um novo senso de dignidade, agora que estava bem empregado, mudou-se com a família para uma casa melhor. Porém, mesmo com uma condição financeira mais folgada, a saúde de sua família decaiu. Emiko, a filha, contraiu sarampo e depois pneumonia. Sua esposa sofria de colite, e ele próprio estava tão adoentado que, quando desejou fazer seguro, foi recusado. Não atinava por que, com sua compreensão de como a mente funcionava, sua família andava tão mal de saúde.

Concluiu: "Se meu mundo é um reflexo da minha mente, então devo ser a causa da má saúde de minha família". Sentia que o medo e a ansiedade deviam certamente refletir-se como

doença. "Se Deus é uma entidade que permite ao homem criar na terra de acordo com sua vontade e pensamento pessoais, não se pode fiar nele, em Deus, já que o homem precisa ceder à sua vontade própria".

Sua mente fervilhava, enquanto meditava: "Todas as coisas evoluem do nada e tomam forma, conforme os padrões do pensamento. Sofre-se porque se acredita que a matéria é real e sólida... O mundo fenomenal é meramente uma manifestação temporal de um retrato mental ilusório... O seu corpo físico também não tem existência própria!... Só há a Realidade!... A verdadeira essência da Realidade é Deus. Somente Deus existe. As coisas que são reais são apenas a Mente de Deus e as manifestações da Mente de Deus. Esta é a verdade da Realidade... renegando todas as manifestações ilusórias do plano físico, você pode conhecer Deus, real, o verdadeiro Buda. Compreenda esta verdade! A vida imortal será restaurada, aqui e agora!"

Através dessa experiência, chegou a concluir que o Jesus físico que parecia sofrer, conforme os ensinamentos cristãos, não existira originalmente.

Taniguchi começou a escrever a revista *Seicho-No-Iê* em dezembro de 1929, e em março de 1930 publicou seu primeiro número. A revista foi um enorme sucesso, e o movimento passou a crescer de forma contínua e progressiva. No mesmo ano, Taniguchi disse que foi visitado por um anjo (cuja imagem adorna a fachada da sede da seita) que lhe entregou a escritura principal da religião, a *Sutra Sagrada — Chuva de Néctar da Verdade (Kanro no Hoou),* que é recitada diariamente pelos adeptos, e que muitos deles usam no pescoço, miniaturizada, como proteção divina.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Taniguchi se identificou com a filosofia nacionalista-fascista do regime imperial, escrevendo lemas patrióticos como: "O Exército Imperial sempre vencerá e, tendo vencido, voltará vivo". Ele falou do

imperador japonês como sendo "O Ser Último", "A Única Existência", "A única coisa que realmente existe, e, devidamente, o centro da nossa lealdade e devoção".

Por ter apoiado a aventura militar japonesa com tanto fervor, foi preso pelas tropas norte-americanas e ficou detido durante algum tempo (até sua morte era muito conhecido pelo apoio às causas da extrema direita).

Após sua reabilitação social, Taniguchi e sua filosofia religiosa cresceram em popularidade e influência, não somente no Japão, mas também em outros países. Taniguchi foi um autor prolífero. Em 1958, o número de livros escritos por ele chegou a 260 (até 1985 haviam sido editados mais de 15 milhões de volumes). Em 1963 realizou sua primeira viagem de conferências pelo mundo.

No dia 1º de agosto de 1952, autorizada pela sede Internacional do Japão, foi instituída a Igreja Seicho-No-Iê no Brasil, que hoje conta com centenas de igrejas e milhares de sedes locais em todo o território nacional. Taniguchi veio visitar seus seguidores aqui várias vezes, recebendo em 1980 a comenda Ordem do Ipiranga, no grau máximo de Grã-Cruz, do governo do Estado de São Paulo (foi o primeiro cidadão japonês a receber essa condecoração).

Taniguchi faleceu no dia 17 de junho de 1985, em Nagasaki, aos 92 anos de idade. Ele foi sucedido como "Supremo Presidente" da seita por seu genro, Seicho Taniguchi.

4. Uma seita atrativa

Embora algumas práticas, como o culto diário aos antepassados ("que nos protegem permanentemente"), não sejam facilmente aceitas pela mente ocidental, a Seicho-No-Iê, em seu positivismo contagiante, bate uma corda de esperança em muitos corações sofridos. Através de livros e revistas, e de seus famosos calendários com frases otimistas para cada dia do mês, tornou-se

extremamente popular neste país, e hoje seus membros, em grande maioria, são de descendência não-japonesa!

Umas das razões é sua aceitação de pessoas de outras religiões.

Declara a seita: "Na Seicho-No-Iê não se fala mal das demais religiões, absolutamente. Todas elas são boas. A Seicho-No-Iê é também uma doutrina de *integração religiosa,* isto é, de união das religiões, não só das cristãs, mas de todas ao redor do mundo... A função da Seicho-No-Iê seria, então, a de eliminar as misturas e extrair apenas o 'ouro' comum a todas as outras religiões de todas as partes do mundo. Se a interpretação é correta ou errônea, basta ver o fruto". Agora, vamos examinar os ensinamentos da Seicho-No-Iê à luz da Palavra de Deus (Mt 7.15; 1 Ts 5.21).

II – DOUTRINAS DA SEICHO-NO-IÊ

1. Fonte de autoridade

"A Seicho-No-Iê não é nenhuma seita religiosa... No sentido de dar a vida a todas as religiões, faz conferências baseadas em escrituras do Budismo, em textos da antigüidade japonesa, e, também, na Bíblia" (A *Verdade da Vida,* vol. I, p. 13).

Refutação:

Resulta a declaração acima:

a) Que se trata de uma religião ecumênica associando xintoísmo, budismo e cristianismo. Tal mistura é condenada na Bíblia (Dt 32.16,17; 1 Rs 1 1.33; Mt 7.13,14; 1 Co 8.5,6; 10.20; Ef 4.5). Jesus condenou crenças e práticas religiosas que não estavam em harmonia com a Palavra de Deus (Mt 16.6.12; 23.5,7,27,28; Mc 7.6.9).

b) A Bíblia adverte contra o ser desencaminhado pela tradição da religião falsa (Mt 15.3,6,9; 1 Co 4.6). Proíbe

adicionar ou tirar algo da Palavra de Deus (Dt 4.2; Pv 30.5,6; Is 8.20; Ap 22.18,19).

2. *Deus*

"Ó Deus da Seicho-No-Iê, que vos manifestastes para indicar o Caminho do Deus-Pai, protegei-nos" *(Kanro no Hoou,* p. 12).

"É o Deus do meu interior que te cura..." *(Shinsokan e Outras Orações,* p. 10).

"No interior da criança aloja-se o Infinito" *(Shinsokan e Outras Orações,* p. 15).

Refutação:

Identificam Deus com a criatura. A Bíblia apresenta o conceito de um Deus pessoal que criou o Universo. Embora esteja em todas as partes, visto que é onipresente, existe à parte de suas obras. Deus é transcendente, isto é, sua existência vai além das coisas criadas. Segundo as Escrituras, a obra de sua criação (o homem, por exemplo) não constitui parte do ser divino (Gn 1.1,26,27; 2.15; SI 2.8,9; 1 Co 15.38,41).

3. *A existência do pecado, doença e morte*

"A doença não existe no mundo da criação de Deus" *(Shinsokan e Outras Orações,* p. 11).

"Surge, agora, a Seicho-No-Iê perante a humanidade como os *Sete Candeeiros,* que profetiza a Luz da Verdade através destes candeeiros e aniquila os três males: "pecado", "doença" e "morte", que têm torturado a humanidade desde a sua expulsão do Paraíso do Éden, como está citado no Gênesis" *(Kanro no Hoou,* p. 6).

Refutação:

A doutrina da não-existência do pecado, de que tudo é ilusão, tranqüiliza a consciência, sem que a alma rebelde tenha de humilhar-se em arrependimento. O disfarce do ensino - sob o

nome de "filosofia", de "ciência" - apregoado pelo Seicho-No-Iê, cega os membros com as muitas contradições que contém. Entretanto, o orgulho natural se compraz na superioridade intelectual da pessoa que julga poder compreender e praticar uma religião tão incompreensível para a maioria das pessoas. Muitas pessoas são enganadas pela hipocrisia do nome, crendo que uma simples religião possa solucionar o problema magno do pecado. Como o avestruz da lenda, encontraram para a cabeça um buraco na areia e crêem estar seguros. Mas vejamos o que a Bíblia tem a dizer:

A Bíblia declara que Satanás, o "deus deste século", foi uma vez um poderoso ser angélico. E o que está escrito em Isaías 14.12-14 e Ezequiel 28.14-16. As Escrituras declaram também que esse anjo desejou usurpar o trono de Deus (Is 14.13,14), arregimentando após si a terça parte dos anjos, em total rebelião. Orquestrou um ataque frontal à soberania divina, sendo em consequência expulso do céu (Gn 3.6, 19; Rm 3.23; 5.12; 6.23).

João, o evangelista, lembra que o pecado, longe de ilusão, é para quem o pratica um inimigo muito real e pernicioso. "Pecado é iniqüidade" (1 Jo 3.4); "Toda iniqüidade é pecado" (1 Jo 5.17); "Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso e a sua Palavra não está em nós" (1 Jo 1.10).

Jesus nunca curou alguém mediante a negação da enfermidade. Se a doença era algo ilusório, então a cura não tinha sentido. Mas Ele deixava claro não só que existiam doenças, como que havia nEle poder para curá-las, sendo Deus glorificado. Antes de atender o convite para visitar seu amigo Lázaro, que estava à morte, ele não teve pressa. Esperou que o moribundo morresse fisicamente e que a morte fosse comprovada, aguardando quatro dias até ressuscitá-lo. E importante ter em mente que Jesus não negou a realidade da enfermidade, como fazem os adeptos da Sèicho-No-Iê. Ele nunca considerou a doença como uma ilusão. Ao contrário, foi

bem enfático e objetivo quando reconheceu: “Lázaro está morto” (Jo 11.14).

Afirmamos, portanto, que os milagres de Jesus foram reais, fisicamente tangíveis, o resultado incontestável, visível e comprovável da intervenção sobrenatural de Deus sobre suas criaturas:

a) Jesus cura a sogra de Pedro (Mt 8.14,15);
b) faz cessar a tempestade (Mt 8.26,27);
c) cura um paralítico (Mt 9.2,6,7);
d) restaura a visão de dois cegos (Mt 9.27,30);
e) cura a muitos e expulsa muitos demônios (Mc 1.32,34);
f) transforma água em vinho (Lc 2.1,11);
g) multiplica os pães (Jo 6.10,14).

4. O homem — sua natureza espiritual e material

"Deus, ao criar todas as coisas, não usa barro, não usa madeira, não usa martelo, não usa pincel, não usa ferramenta nem matéria-prima de espécie alguma, cria unicamente com o 'Espírito'" *(Kanro no Hoou,* p. 11).

"Realidade é ilusão. Cuidai para que não vos apegueis à ilusão... tudo que podeis perceber através dos sentidos são projeções da mente, e não a Realidade Prima" (*Kanro no Hoou,* pp. 13,14).

Refutação:

Sem nenhum temor de contradição, todo ser racional admitirá a realidade da existência corporal do homem:

a) O homem é capaz de perceber sua forma corpórea.
b) O homem necessita satisfazer às necessidades corporais (alimento, vestuário etc), o que prova ter ele uma existência corporal.

c) O homem é capaz de perceber as diferenças entre idéias abstratas e concretas, sendo o corpo discernido facilmente como uma proposição concreta.

1. *A suposta ineficácia da morte de Jesus*

"Se o pecado existisse realmente, nem os Budas todos do universo conseguiriam extingui-lo, nem mesmo a cruz de Jesus Cristo" *(Kanro no Hoou,* p. 37).

Refutação:

Como pode uma religião chamar-se também "cristianismo" e negar todas as bases e pressupostos do cristianismo? (Is 53.5, Rm 3.23-26; 1 Co 15.3; Ef 1.7; Gl 1.13; 4.8; Hb 9.22,26; 10.19; 12.14; 1 Pe 1.18,20; 1 Jo 1.7).

6. *"O homem é Filho de Deus"*

"O Deus da minha alma despertando — Eu vejo em todos os homens o Filho de Deus. O homem é Filho de Deus, é Buda" (*Remido Imortal — A Verdade da Vida,* vol. 1, p. 15).

Refutação:

Os homens tornam-se filhos de Deus quando aceitam Jesus como seu Salvador pessoal (Jo 1.12). Se ser criatura significasse o mesmo que ser Filho de Deus, se poderia até admitir, contra o bom senso, que Deus é pai dos irracionais. Ele os criou, o que é bem diferente. Pai e filho devem pertencer à mesma espécie; não fosse assim, o cavalo bem que poderia ser filho do homem.

O pecado fez do homem um inimigo de Deus, privando-o da semelhança com o Criador, ainda perceptível no estado de inocência. No que diz respeito ao parecer-se com Deus, o pecador está muito longe. Não pensa como Ele, não se comunica com Ele, ignora sua vontade, não lhe obedece, não o ama. Vive de forma independente e tortuosa, e não aceita a reconciliação por meio de Cristo.

Como pode o pecador considerar-se filho de Deus, se não o vê como Pai? (Jo 8.44; 2 Co 4.3,4). A semelhança perdida só pode ser recuperada quando nos permitimos lavar e purificar (de todo pecado) no sangue de Cristo (Ap 1.5), mediante a fé e o arrependimento (At 16.30,31).

7. A oração

"O *Shinsokan* é uma oração meditativa através da qual o homem transcende o mundo do fenômeno, isto é, transcende a matéria, a carne, a mente, e entra para um mundo de dimensão superior, o mundo do *Jisso,* o mundo perfeito criado por Deus, onde o Eu verdadeiro (o filho de Deus) funde-se com Deus" *(Shinsokan e Outras Orações,* p. 1).

"Tomada a posição correta, mentalizar palavras de agradecimento a Deus, aos pais, aos antepassados, ao marido, à esposa, a todos os familiares, a todas as pessoas e a todas as coisas" (Ibidem, p. 4).

"Aqui onde estou é o mundo do *Jisso:* É oceano do infinito amor de Deus... E oceano da infinita harmonia de Deus" (Ibidem, p. 7).

Refutação:

Quem recita uma oração segundo a orientação da Seicho-No-Iê (veja acima), incorre na reprovação de Jesus (Mt 6.5). Quem a recita repetidamente também incorre em condenação, porque repete e multiplica as palavras (Mt 6.7,8). Aos rezadores aplica-se o que Jesus disse aos escribas e fariseus (Mt 15.7), pois quem reza nada mais faz que repetir fórmulas redigidas por outrem; não se descobre, não se confessa, nem se revela perante o Deus vivo. A oração, entretanto, deve ser um gesto espontâneo e pessoal, uma atitude voluntária que resulta numa comunicação bilateral; não pode ser um monólogo.

Quando os adeptos da Seicho-No-Iê repetem a fórmula Shinsokan, Deus não os escuta (Is 1.15), como não ouviu as vozes dos sacerdotes idólatras no tempo de Elias (1 Rs 18.29).

Orar ou rezar aos antepassados é idolatria e feitiçaria, ambas condenadas pela Bíblia (Lv 20.6-26; Dt 18.10,12; Is 8.19,20; Rm 1.23; 1 Co 10.19,20).

8. A cura dos enfermos

Como se explica o fato de que muitos enfermos realmente recobraram a saúde na Seicho-No-Iê? Essas curas convencem muitas pessoas de que a doutrina é de Deus. Há algumas explicações possíveis:

a) A ciência médica reconhece que a atitude mental tem muito a ver com a saúde do corpo. Uma atitude otimista, tranquila e feliz acelera os processos naturais de cura e reabilitação que Deus pôs no corpo. Uma atitude pessimista, amargurada e preocupada, ao contrário, piora a saúde e impede sua recuperação. A inter-relação psicossomática, no entanto, está limitada a doenças de cunho psicológico. Os adeptos da Seicho-No-Iê, todavia, atribuem as curas ao poder (geral e irrestrito) da mente sobre a "matéria", o triunfo da verdade sobre a ilusão, numa abordagem totalmente mística. Quanto a manter pensamentos bons e amáveis, não os condenamos, desde que não seja uma forma de mascarar a realidade, furtando-se a um enfrentamento realístico do problema - e com certeza muitos não se resolverão pela mera contemplação positivista.

b) Nem todos os operadores de milagres são de Deus (Mt 7.22,23; Mc 13.22; 2 Co 11.14,15). Visto que negam as bases fundamentais do cristianismo - e a cura é o que mais atrai as pessoas —, não é Cristo quem os orienta e dirige. Tais feitos milagrosos, à parte do que possuam de natural, pode ser uma obra de Satanás. Ele, com grande poder e sinais e prodígios mentirosos (2 Ts 2.9), sempre foi imitador e falsificador das obras de Deus. Note como os magos de Faraó, pelo poder do

inimigo, imitaram os milagres feitos por Moisés mediante o poder de Deus. Se Satanás pode fazer uma pessoa ficar doente (coisa que aconteceu no caso de Jó e da mulher presa pelo diabo), não poderia igualmente curá-la? Assim, é muito possível que algumas supostas "curas" sejam do diabo, não sem propósito, pois assim mantém ele presas as almas que abraçam o erro (1 Tm 6.20).

III - EVANGELIZANDO

1. *Aplicando o próprio remédio da Seicho-No-Iê*

a) Procure fazer com que a pessoa reconheça a Bíblia como a autoridade suprema para a fé (Jo 10.35; 2 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.21).

b) Mostre a base bíblica para a oração. Os filhos têm autorização para pedir ao Pai o que necessitam (Mt 6.5,15; 7.7,11; Lc 18.1; Jo 14.12,13; Fp 4.6; 1 Ts 5.17; Tg 5.6).

c) Procure levá-los à fé na obra expiatória de Cristo e à salvação. Nada se pode conseguir sem a ação do Espírito Santo no coração da pessoa (Jo 16.7,14). Porém, se orarmos e trabalharmos com fé, nenhum caso será demasiadamente difícil, pois Deus responde as orações.

2. *Como tratar os adeptos da Seicho-No-Iê*

"Para se propagar a verdade numa época em que as inverdades se espalham fluentemente, é preciso corrigir estes conceitos inverídicos. Nada existe, além da verdade, que destrua a mentira. Assim está escrito na *Sutra Sagrada 'Kanro no Hoou' — Chuva Nectária das Santas Doutrinas,* e, de fato, para se destruir as teorias heréticas é necessário fazer-se rufar o tambor do ensinamento correto" *(A Verdade da Vida,* vol. II, p. 102).

Não refutamos tal ensinamento, pois foi esta a nossa preocupação ao elaborar o presente capítulo - combater os erros da seita. E para tanto, fizemos "rufar o tambor do ensinamento correto" por meio da Bíblia Sagrada, no confronto entre os ensinamentos da Seicho-No-Iê e o livro de Deus.

BIBLIOGRAFIA

Obras citadas neste capítulo, por ordem:

O Estado de São Paulo, 6 de novembro de 1983

A Verdade da Vida, vol. I

Kanro no Hoou

Shinsokan e Outras Orações

The Law of Mind in Action, Fenwicke Holmes

Sutra Sagrada — Chuva de Néctar da Verdade,

Reino Imortal — A Verdade da Vida, vol. I

A *Verdade da Vida,* vol. II

10

Família do Amor ou Meninos de Deus

I - HISTÓRIA

1. *Origem*

A década de 1960 foi uma época revolucionária. Os jovens tinham que decidir-se: os Beatles, os Stones, os hippies, as viagens de LSD, a revolução cubana, a paz exigida para o Vietnã. Algumas ideologias se tornaram moda nessa época, como a vida em grupo e sem luxo, a prática do sexo sem regras etc. Neste ambiente muito favorável, aparece o fundador da "Família do Amor", conhecida até fevereiro de 1978 como "Meninos De Deus".

2. *O fundador*

David Brandt Berg, também conhecido por Mo, Moisés David e Pai David, nasceu no dia 18 de fevereiro de 1919, em Melrose, Oakland, na Califórnia, EUA.

Seus pais eram os evangelistas Hjalmer Emmanuel Berg e Virgínia Lee Brandt Berg, com os quais viajou muito enquanto criança. Como decorrência, chegou a frequentar nove escolas diferentes num único ano escolar. Quando jovem serviu no Exército Americano, no quartel general do Batalhão de Engenharia em Ft. Belvoir, Virgínia, até ficar completamente livre da tropa por incapacidade física (por causa de um problema cardíaco). Livre do Exército, em 1945, colaborou numa pequena Igreja em Valley Farms, Arizona, a qual pastoreou por mais de dois anos. Afastou-se depois por causa de sua pregação radical. Começou então um trabalho na televisão com um programa intitulado *A Igreja no Lar,* que alcançou 300 estações de rádio durante 13 anos, quando então começou novo trabalho na Clínica das Almas, com o evangelista Fred Jordan. Em 1969 foi convidado por sua mãe para ajudá-la a trabalhar com os hippies em Huntington Beach, ocasião em que fundou o Teen Challenge ("Desafio Jovem") naquela região, considerada a capital mundial do surfe. Trabalhando com os jovens hippies convertidos, fundou o grupo Revolução por Jesus. Com esse título começou a guerra contra o sistema político, comercial, religioso, educacional, enfim contra todo o sistema institucional vigente.

Veja um texto da época sobre essa revolução: "Então começou a revolução que todo o mundo reconhece agora como a Revolução por Jesus! Porque foi aqui que nós declaramos guerra à Igreja, ao sistema educacional e comercial, com ocupações, manifestações, marchas, piquetes, batismos na praia, gritos revolucionários, e verdadeiro, escaldante, subversivo, radical ensino da Bíblia, e isso realmente pôs a malta em referência" (*O Nosso Pastor Moisés David,* 1976, n° 2, p. 6).

Com a idade de 49 anos, Berg encontrará o trabalho principal da sua vida:

"Tinha-me levado 49 anos (o número de Deus sete vezes sete!) para encontrar o trabalho da minha vida!" (Ibidem).

Alegou que, tal como acontecera a homens "predestinados", ele também, desde antes do seu nascimento, já fora cheio do Espírito Santo, na semelhança do precursor de Jesus, João Batista: "Também foi profetizado há muitos anos que eu fora cheio com o Espírito Santo desde o ventre da minha mãe, tal como João" (Ibidem).

Não param por aí as reivindicações de David Berg. Até seu nome, David, teria sido dado à sua mãe Virgínia antes de ele nascer:

"Minha mãe tinha me consagrado ao Senhor. Antes de eu nascer, orou pedindo para mim um nome. O Senhor comunicou a ela o nome que alguns de vocês conhecem -David" ***(O Nosso Pastor Moisés David,*** p. 6).

Logo, se antes dele nascer sua mãe recebera até o nome que lhe seria dado, várias profecias bíblicas deveriam cumprir-se nele:

"Seguem-se as profecias que estão no Antigo Testamento com explicações que demonstram seu cumprimento em Moisés David: O profeta destas profecias devia também ser chamado David - que foi o primeiro nome que Deus inspirou a mãe de Mo, uma verdadeira profetiza, a escolher para ele antes de nascer!

a) 'Mas servirão ao Senhor seu Deus, como também a David seu rei, que lhes levantarei... no fim dos dias entendereis isto' (Jr 30.9,24).

b) Fala-se de David, meu servo em Ezequiel 37.24, mesmo antes da famosa batalha do Armagedon, no capítulo 38, que acontecerá 'no fim dos anos... no fim dos dias!' (Ez 38.8-16).

c) 'Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a David, seu rei; e temerão ao Senhor, e à sua bondade, no fim dos dias'" (Os 3.5).

"Em Ezequiel 34 o Senhor diz:

a) 'Eis que eu... procurarei as minhas ovelhas e as buscarei' (Ez 34.11,12).

b) 'A perdida buscarei...' (Ez 34.16).

c) 'Eu livrarei as minhas ovelhas...' (Ez 34.22).

d) 'Eu apascentarei as minhas ovelhas...'" (Ez 34.13,12).

"A maneira como Jesus está a buscar, a salvar e a alimentar as suas ovelhas é através de David. Numa profecia o Senhor disse: 'Eu tive misericórdia desta geração e tive essa misericórdia através de ti, meu David, mandando caçadores — os quais as caçarão sobre todo o monte, e sobre as rochas e pelos despenhadeiros, pelas cavernas e pelas covas da terra'.

a) 'E levantarei sobre elas um só pastor e ele as apascentará: o meu servo David é que as há de apascentar, e ele lhes servirá de Pastor' (Ez 34.23).

b) 'E os livrarei de todos os lugares da sua residência em que pecaram... e o meu servo David será rei (ou chefe) sobre eles' (Ez 37.23,24).

Eu tive compaixão delas e mandei-lhes um pastor, para cujo conhecimento é Vida Eterna. Dei-lhes um pastor que as guiará para o rebanho do Verdadeiro Pastor. Ouvirão a minha voz através do meu servo David".

Visto que Moisés David se intitula um profeta de Deus para os nossos dias e procura apoio na Bíblia para sua interpretação, buscando passagens específicas para demonstrar que é o David profetizado, nada melhor do que testá-lo à luz da própria Bíblia, para sabermos se ele é um:

II – FALSO PROFETA

1. Identificando o falso profeta

Surge, portanto, a questão: Como podem ser identificados os verdadeiros e os falsos profetas?

Somente a Bíblia pode nos responder, e responde em Deuteronômio 18.20-22: "Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá. E se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta; não tenhas temor dele".

Logo, o que os profetas verdadeiros predizem acontece e sua profecia é feita em nome do Senhor. Examinemos as profecias feitas por David Berg e verifiquemos se elas tiveram cumprimento:

2. *Examinando as "profecias"*

1ª Profecia: O fim dos tempos dos gentios em 1969

Em Jeremias, a profecia diz: "Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos, mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei" (Jr 30.8,9).

Berg diz: "O povo de Deus caiu sob o 'jugo de Babilônia' ou escravidão do sistema, em 586 a.C. (cf. Jr 27), e, embora a escravatura física do povo de Deus na Babilônia literal só durasse de 586 a 516 a.C, permaneceram cativos na Babilônia espiritual (o sistema), servindo os seus ídolos em vez de servirem a Deus e ao seu Reino. Exceto nos casos de raros indivíduos como S. Paulo, S. Francisco etc, os filhos de Deus, como um todo, nunca deixaram realmente Babilônia.

"Embora a Igreja Primitiva tenha chegado quase a isso, eles nunca fizeram uma quebra total. Alguns deles ainda continuavam agarrados às sinagogas com as doutrinas velhas da circuncisão em vez do novo caminho totalmente pela graça.

"O reino de Nabucodonosor na verdade significou somente o começo dos gentios (o domínio de Babilônia sobre o povo de Deus), com a queda de Jerusalém em 586 a.C, o fim dos judeus como nação, povo e poder; estes 'Tempos dos Gentios' só terminaram no ano do Senhor de 1969 - o preciso ano em que os Novos Judeus de Deus dos Últimos Dias (os Meninos de Deus) se levantaram numa revolução espiritual mundial para reclamar o Reino de Deus nestes últimos dias.

"Até nós, nunca houve um grupo que quebrasse realmente este jugo de Babilônia porque até nós nenhum deles queria se desligar por completo do sistema" *(O Nosso Pastor Moisés David,* n° 351, p. 12).

Exame bíblico:

Um exame detido de Lucas 21.24 mostra que a palavra "gentios" é uma referência às nações não judaicas para as quais seriam levados os judeus depois da queda de Jerusalém no ano 70 d.C, até que a cidade fosse de novo governada pelos judeus, o que aconteceu em 1967 e não em 1969. O texto de Lucas 21.24 tem aplicação literal e não fantasiosa, como quer David Berg, afirmando que os "Novos Judeus de Deus dos Últimos Dias" são os Meninos de Deus, que teriam sido libertados do sistema atual de coisas.

2ª Profecia: A destruição da América do Norte, em 1974, pelo cometa Kohoutek

"O fim das coisas como elas estão agora, incluindo os presentes poderes mundiais, sistemas econômicos etc. A queda total da América, o colapso da unidade monetária e/ ou sistema econômico, ou a grande confusão mundial trazida pela falta de energia" *(Mais sobre Kohoutek* -4/11/73).

"Isto poderia ser o fim da América fascista, e do seu novo imperador nazi. O Senhor disse que haveria um 'aviso de 80 dias' (40 para nós e 40 para o mundo) e então 'Nínive seria destruída'" *(40 Dias* - 11/12/73).

Mo interpretou isso como sendo a destruição dos EUA e de Nixon: "O aviso começou em 11 novembro de 1973 e terminou em 31 de janeiro de 74" *(O Nosso Pastor Moisés David,* jan./1976, n° 351, p. 18).

Em 1974, Berg, que profetizou a destruição de São Francisco, na Califórnia, por um maremoto, foi obrigado a fugir dos EUA no anonimato, por vergonha de sua falsa profecia.

3ª Profecia: A vinda de Cristo em 1993

"Jesus nunca dijo que no podíamos saber el ano o hasta el mes o la semana de sua venida! El sólo dijo que no sabemos el dia y hora de su venida. Por lo menos, en ese entonces ningún hombre lo sabia de acuerdo al tiempo dei verbo que El usó. Alabado sea el Senor! Puedes leer todo lo referente a estas revelaciones en *Los Tiempos de los Gentiles* y *La Profecia" (Moises David, Nuestro Pastor,* 1976, GP-351, p. 6).

A fixação do ano de 1993 ou de qualquer outro para a volta de Cristo contraria estas passagens bíblicas:

"Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (Mt 24.36).

"Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo" (Mc 13.33).

"Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder" (At 1.7).

Berg não é o primeiro e nem será o último a tentar adivinhar o dia da volta de Cristo, mas todos quantos o fizeram caíram no fracasso. Com Berg não foi diferente, “para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito” (1 Co 4.6).

III - SEXO

1. O problema íntimo de Mo

Entendemos pela Bíblia que o profeta verdadeiro promove uma adoração verdadeira e seu ensino se harmoniza com a Bíblia. Nesse particular, qual o ensino central de David Berg? O sexo!

A carta de fundação declara: "A Família do Amor é uma família real, baseada no amor e na verdade, baseada em Deus e em Jesus Cristo. A Família do Amor é a Igreja do Armagedom, a reunião do povo de Deus, a família eterna de Deus. A Família do Amor é um lugar para todo aquele que ama".

David Berg era casado desde 1944 com Jane. O casal tinha quatro filhos, mas enfrentava um sério problema conjugal. Ela só permitia ter relações íntimas com o esposo uma ou duas vezes por ano, pois cria que sexo não era importante para os cristãos. Este fato atormentou David Berg até meados de 1968, quando conheceu em sua igreja uma jovem chamada Maria, de 23 anos de idade, com a qual passou a ter relações sexuais.

Junto da jovem, 26 anos mais nova do que ele (é ele quem o diz), Jesus começa a enviar-lhe mensagens apontando-o como detentor de um trabalho especial. Ele descobriu um método de evangelismo realmente revolucionário. Começou a utilizar a prostituição como isca para recrutar novos adeptos e como meio de aumentar os proventos econômicos da Família do Amor. Mo afirma: "A cama é a última etapa que pode convencer alguém de que Deus o ama e ele não crerá até que veja isso!"

2. Perversão

E assim, como diz a Bíblia, "um abismo chama outro abismo" (SI 42.7), de passo em passo, todas as formas pervertidas de sexo tomaram lugar, como se descreve:

a) Entre os membros

A prática de sexo é normal entre os membros da Família do Amor, "quando por necessidade e feito com amor".

b) Com outros

Há prática de sexo com pessoas de fora, para ganhá-las para Cristo: "Ele vai pôr no teu coração tanto amor por eles que vais querer levá-los para a cama" *(As P... de Deus ,* Mo, 1976, SD-560, p. 2).

c) Adultério com consentimento do marido

Há prática do adultério, com consentimento do marido: "Que amor! Durante todo o jantar a querida Maria telefonou a David a dizer-lhe que o amava e sentia a sua falta, e ele até falou comigo ao telefone dizendo: 'Diverte-te filho! Toma conta dela por mim...!' Era enervante!

"Nunca tinha falado ao telefone com um marido amigável enquanto compartilhava a cama com a sua mulher...! Era uma verdadeira mudança ser aberto e honesto uma vez na vida. Ela disse-me que David dissera que ela era um anjo, e só agora, alguns meses mais tarde, me dou conta de que o que ele disse é verdade!" *(As Noites de Maria!,* cap. 8, SD-506, p. 7).

E David Berg continua: "O senhor mostrou-me como ele literalmente compartilha a sua esposa, a Igreja, com o mundo, para provar o seu amor.

"Bom, isto é verdade, não é? Ele está sempre a fazer isto, dê-lhe o nome que lhe derem. Porque não também na cama — qual é a diferença? Se Ele está a compartilhar a sua Esposa, a Igreja, com o mundo para manifestar o seu amor por ele, estar-lhe-á ela a ser infiel? Não! Está a provar o seu amor por ele, que a usa para os conquistar. É pá, isto dava cá um título mais chocante!" *(As P... de Deus,* 1976, SD-560, p. 3).

d) A prática do homossexualismo

"Se Deus põe amor em seu coração, no coração de um homem por outro homem, como pode isso ser considerado mal,

desde que o amor vem de Deus? Olhe para David e Jonathan. David disse: 'Angustiado estou por ti, meu irmão Jonatas: quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres'" *(Hornos,* by Father David, p. 6).

e) A prática de sexo entre crianças

"As crianças deveriam ser ensinadas que suas partes sexuais são tão boas quanto às demais partes do corpo e que as atividades sexuais, sentimentos e prazeres são tão normais quanto sentir necessidade de comer ou qualquer função física ou exercício" *(Davidito,* p. 444).

f) A prática de sexo grupal

Mo encoraja o serviço de comunhão que deve ser seguido por sexo grupal *(The Real Meaning of the Lord's Supper,* ML-781). Afirma que é bom envolver crianças. Muitos membros da Família do Amor escrevem aos seus parentes falando do seu trabalho de ganhar almas e outras práticas tradicionais, como "nós tivemos um serviço de comunhão", o que, na verdade, era uma orgia sexual.

g) A prática de incesto

Foi revelado publicamente o longo incesto de Mo com sua filha Faith. A instrução dada à Família do Amor é que os familiares devem praticar sexo com seus filhos *(The Davil Hates Sex,* ML-999).

h) Nudismo

O nudismo é incentivado em suas colônias, desde não seja percebido pelos vizinhos, para não haver problemas com a policia. O ensino de Mo é que somente os pecadores devem andar vestidos:

"Você sabe, Adão e Eva só chegaram ao conhecimento da nudez após sentir terem pecado em seus corações. A visão errada e pecaminosa das coisas! Antes disso, com corações

puros e limpos e uma visão celestial, eles não tinham consciência que estavam nus! Eles nunca fizeram nada mais!...

"Somente homens pecaminosos precisam estar vestidos ! Somente o pecado traz a necessidade de uma realidade formal. Salvação do pecado traz libertação, abertura. Isto significa ser livre da obrigação de andar vestido.

"Na liberdade total e numa sociedade livre e sem pecado criada por Deus num mundo espiritual, o que há para esconder? Por que esconder a criação mais bonita de todas? O corpo humano! Isto é hipocrisia, pois seremos descobertos num paraíso feliz de completa realidade desvestida e real nudez e honestidade!

"O que você prefere? A mentira enganadora deste mundo ou a liberdade de Deus, honesta e bela criação?"

3. *A posição da Bíblia sobre o nudismo*

A Bíblia ensina que:

a) Adão e Eva cobriram-se com folhas de figueiras depois do pecado, mas Deus resolveu vesti-los de modo mais completo (Gn 3.21);

b) O gadareno, antes da sua libertação, andava nu. Só depois que Jesus o libertou é que passou a se vestir decentemente (Mc 5.15; Mt 8.27).

4. *A Bíblia fala sobre sexo*

O casamento foi instituído por Deus (Gn 2.18-24), confirmado por Jesus (Mt 19.1-6), e é uma figura da união de Cristo com sua Igreja (Ef 5.22,23). O sexo no casamento é lícito; os cônjuges devem satisfazer-se mutuamente (Pv 5.1-18) e conservar honrado o matrimônio: "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará" (Hb 13.4).

Além disso, o incesto é condenado; o adultério é condenado; o homossexualismo é condenado; o lesbianisno é condenado; a poligamia é condenada; finalmente, toda prática sexual pervertida é condenada: "A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão. A nudez duma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é. E não tomarás uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua nudez com ela na sua vida" (Lv 18.16-18).

5. Mo conhece a Bíblia

Não é por falta de conhecimento bíblico que Mo introduz toda a sorte de práticas sexuais, pois ele mesmo reconhece a proibição bíblica *(Hornos! A Question of Sodomy?,* by Father David, p. 7).

Analisando o que o próprio Mo diz, deduzimos que:

a) Sodomia foi o pecado das cidades de Sodoma e Gomorra (Gn 18; 19.5-7).

b) A Lei proibia a sodomia (Dt 23.17); o pecado de sodomia era como maldição (1 Rs 14.24; 15.12; 23.46), e quem o praticava devia ter sua casa destruída (2 Rs 23.7).

c) É declarado abertamente como pecado resultante do afastamento de Deus: “Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varaão com varão, cometendo torpesa e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro” (Rm 1.26,27).

IV - DEUS

1 . Desrespeito

Em suas preocupações ligadas à sexolatria, nem mesmo as pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo escaparam dos devaneios sexuais de Moisés David, como ele próprio confessa:

"A rebelião de David está a explodir através de toda a terra! Os exércitos de David que eu prometi que haviam de marchar lá para fora, as coisas que prometi a David cumpri-las, e cada palavra será cumprida e tudo que eu prometi se fará!" *(O Nosso Pastor,* Moisés David, 1976; n° 351, p. 19).

2. Deus "proxeneta"

Assim, com respeito a Deus Pai, David Berg declara: "Deus é um proxeneta! É o maior que há! Usa a sua Igreja a todo o momento para ganhar almas e corações para ele, para os atrair para ele" *(As P... de Deu?,,* 1976, SD-560, P- 3).

Vejamos no Aurélio quais os possíveis significados do vocábulo:

"Proxeneta - (cs...ê) [Do gr. proxenetas, 'mediador entre os estrangeiros e os cidadãos', pelo lat. proxeneta.] S. 2 g) 1. Pessoa que ganha dinheiro servindo de intermediário em casos amorosos. 2. Explorador da prostituição de outrem; cáften. [Sin. ger.: alcoviteiro e (bras.) caraxué.]

"Proxenético - (cs) [Do gr. proxenetikós.] Adj. 1. Relativo a proxeneta.

"Proxenetismo - (cs) S. m. 1) Qualidade ou profissão de proxeneta. 2. Tipo de lenocínio que consiste em servir, como mediador, à libidinagem alheia, favorecer a prostituição, manter prostíbulos ou ter lugar destinado a fins libidinosos".

Dizer que Deus é "proxeneta" é uma das maiores blasfêmias, respondida à altura pela própria Bíblia: "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a

vossa maneira de viver, porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1.15,16).

3. *Deus "sexy"*

Não param aí as diatribes de Mo: "Nós temos um Deus sexy, e uma religião sexy e um líder muito sexy com um grupo de jovens seguidores extremamente sexy. Se você não gosta de sexo, que vá embora enquanto pode" *(Come On Ma! - Burn Your Bra!* 22/12/1973, GP-286, p. 2).

4. *Jesus, "amante de Maria e Marta"*

"Em muitas dessas pinturas pintam-no como loiro, mas a única vez, que eu me lembre, em que vi Jesus foi daquela vez em que Marta e Maria estavam as duas fazendo amor com ele, e ele era bastante moreno, pele cor de azeitona, com os cabelos escuros! - Tal como algumas pinturas dele o retratam, embora em muitas delas pareça um personagem meio fraco - especialmente algumas em que ele era uma mulher" *(Idade no Céu,* 1984, DO-1 826. p. 14).

5. *Jesus "com doença sexual"*

Como vivia com várias mulheres, algumas prostitutas, segundo as invencionices de Mo, o resultado para Jesus foi que:

"Ele deve ter contraído doença de Maria Madalena, bem conhecida prostituta, e outras tantas mulheres que o seguiam, ou Maria ou sua irmã Marta. E, sendo assim, foi certamente tentado em todas as maneiras... Bem, se ele nunca tivesse sofrido doenças venéreas, não poderia ter compaixão dos sofredores, poderia?" *(Afflictions,* 1976, DO-569, pp. 2-7).

6. A posição da Bíblia sobre Cristo

A Bíblia é bem clara sobre os conceitos de Jesus. Jamais menciona algum relacionamento sexual de Cristo. Se o que você leu acima fosse verdade, a nossa fé e o cristianismo seriam vãos. A Bíblia ensina que:

a) O amor que Jesus demonstrou a Maria. Maria Madalena, Marta e outras mulheres foi o amor que ele demonstrou quando morreu por nosso pecados:

"O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15.12,13).

"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8).

b) As tentações pelas quais Jesus passou nada têm a ver com doenças venéreas e, além disso, ele nunca sucumbiu a elas:

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hb 4.15).

"Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus" (Hb 7.26).

7. *Espírito Santo feminino?*

Não bastasse tudo o que você já leu sobre o Pai e Cristo, Mo ainda faz alusões ao Espírito Santo como se fora um ente feminino:

"E seu precioso Espírito Santo sem dúvida que é um Consolador, de muitas maneiras como uma mãe amorosa, sempre se importando muito com os seus, consolando,

ganhando, acariciando e curando - precisamente como uma mãe!"

8. *A posição da Bíblia sobre o Espírito Santo*

A Bíblia ensina que:

a) Contrariando as regras da gramática grega, há o emprego de pronomes demonstrativos masculinos (esse, este, aquele) com o vocábulo pneuma (espírito) que é neutro:

"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (do grego *ekeinos)* (Jo 14.26).

b) Pronomes relativos masculinos (que, o qual):

"Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim" (Jo 15.26).

c) O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade (Mt 28.19): "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".

9. *O Espírito Santo é "o elixir do amor"*

Outras vezes Berg identifica o Espírito Santo como uma força impessoal ou sinônimo de amor *(The Elixir of Love!* 1976, GP-677, p. 3):

"O Espírito é amor! Isto é Deus e Deus é amor! Tem você o elixir do amor? Isto faz milagres! Gostaria de receber uma porção? Existe muito mais que você pode receber! Escreva-nos".

Chamar o Espírito Santo de "o elixir do amor", comparando-o a uma poção mágica, é blasfêmia e loucura:

a) O Espírito não é uma poção impessoal. Ele é uma pessoa (At 13.2): "E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o

Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado" (cf. At 16.7).

b) O Espírito Santo veio do céu para convencer o homem pecador, tendo toda capacidade de arrazoar e de argumentar a favor de Cristo (Jo 16.8): "E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo".

V – ESTILO DE VIDA

1. Princípios

Existem cinco princípios para a Família do Amor:

a) Relações com o mundo: renunciar ao trabalho, escola e família.

b) Tornar-se discípulo: deixar a família, os amigos, os bens, para seguir as novas autoridades eleitas por Deus.

c) Ler o livro de Atos: aceitar o livro. Ali retrata como os primitivos cristãos viviam em comunidade e doavam todos os seus bens e se descreve a fraude de Ananias e Safira, fulminados por Deus ao enganar na doação dos seus bens.

d) Obediência aos chefes: obedecer aos dirigentes em todas as circunstâncias. Dizem: "Nós não estamos submetidos à lei e não somos responsáveis, senão diante de nossos dirigentes, porque são eles os responsáveis diante de Deus".

e) A honra revolucionária.

f) O regulamento do comportamento revolucionário.

g) O regulamento pessoal.

Engano e mentira são aprovados como meios de confundir os "inimigos" e assim "espoliar os egípcios" (solicitando fundos).

2. *Outros modos peculiares*

a) Mudança dos nomes de nascimento: ensinam que os nomes recebidos no nascimento são apenas nomes temporários. Cada membro é designado por um nome santo e permanente, o nome de uma virtude e de vultos bíblicos:

Jane, a primeira mulher de Berg, passou a chamar-se Mãe Eva;

Linda, a filha mais velha, Débora;

Jonathan, o filho mais velho, Aaron;

Paul, o filho mais novo, Osea;

Faith, a filha mais nova, manteve o nome;

b) O vinho tem sido incentivado a fim de facilitar o sexo e as experiências ocultas.

c) Casamento é definido como simplesmente dormir com alguém ou ter relações com alguém. Não existe uma cerimônia formal quando duas pessoas querem se casar. Simplesmente dormem juntos e fazem uma festa. Daí em diante são considerados casados.

d) Vivem em colônias, mudando-se freqüentemente para despistar a polícia por causa de suas práticas sexuais ilícitas.

3. *Casamento "experimental"*

"Então, vamos simplesmente fazer disto um casamento experimental, nada oficial, até que dêem boa conta de si, está bem? E se não derem, nada perdemos, nem uma das nossas preciosas raparigas! E talvez até tenhamos acrescentado alguns bebês ao Reino de Deus! As Virgens Vestais fizeram-no! Porque não podemos nós fazê-lo pelo nosso Deus? Aleluia!" *(Desligados: Não Saias, Entra!,* 1976, SD-542, p. 13).

As heresias multiplicam-se. Seria muito fácil pressupor que pelo nascimento físico se ingressa no Reino de Deus, mas não é bem assim: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não

nascer de novo não pode ver o Reino de Deus. Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3.3,5). Quando perguntaram a Jesus acerca do divórcio — prática que, pelo menos, contava com apoio legal -, ele foi bem claro: "Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem" (Mt 19.6). Explicou-lhes ainda que a lei do divórcio implantada por Moisés não era a condição ideal. Fora-lhes permitido "por causa da dureza do vosso coração" (Mt 19.8).

4. A solução do vinho

"Essa foi a minha solução final! perguntei ao Senhor o que havia de fazer e ele respondeu: 'Dê-lhe um pouco de vinho!' Se ela tem uma carga de inibições e está toda tensa com muitas dessas fobias loucas e medos etc, o vinho pode realmente ajudá-la a descontrair-se!" *(Fazer Amor Revolucionário,* p. 6).

Sem entrar no mérito e nas questões acarretadas pelo uso do vinho (Ef 5.18), que dizer quando seu consumo serve ao objetivo de perversão sexual? Mo o indica inclusive como meio de superação de inibições e "fobias loucas". Loucas são as atitudes que ferem a santidade do templo de Deus que somos nós (1 Co 3.16-18), as fornicações, sodomias, adultérios e outras tantas práticas, "acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus" (Gl 5.21).

VI – FONTE DE AUTORIDADE RELIGIOSA

1 . As cartas de Mo

Como é próprio de toda seita, Berg enfatiza seus próprios ensinos (através da publicação de suas famosas cartas) mais do que a Bíblia, recomendando aos membros da sua "família" que prefiram suas cartas à leitura da Bíblia: "Decorar as Escrituras é

fantástico desde que não vos impeça de ler as últimas *Cartas de Mo!* E quero dizer-vos francamente: se há uma escolha entre ler a Bíblia, quero dizer-vos que é melhor ler o que Deus diz hoje, de preferência ao que disse há dois ou quatro mil anos! Depois, quando acabarem de ler as últimas *Cartas de Mo* podem voltar a ler a Bíblia e as cartas velhas de Mo!"

O que diz ele para justificar sua declaração de que é "melhor ler o que Deus diz hoje de preferência ao que disse há dois ou quatro mil anos atrás"?

Ele explica: "Algumas partes da Bíblia já não são atuais! (Bang, bum, traz!) - Lá vão mais algumas garrafas velhas! — Ouvem-nas? São as regras segundo as quais o povo de Deus vivia, não as regras segundo as quais deve viver hoje! Estou simplesmente a dar-me conta do fato de que já nem sequer tentamos regressar ao padrão prístino da Igreja Primitiva! Não somos a Igreja Primitiva! Somos a Última das igrejas e o padrão segundo o qual Deus quer que vivamos hoje; não é exatamente o mesmo segundo o qual viviam há dois mil anos!"

2. Garrafas velhas

As "garrafas velhas" são aqueles membros das igrejas institucionalizadas que recusam-se a aceitar os ensinos incompreensíveis de David Berg, acerca dos quais ele mesmo se espanta - as "garrafadas novas":

"Alguns desses tipos velhos prefeririam que eu não tivesse recebido algumas destas coisas novas que os fazem magicar e interrogar-se! Ah, eu tinha receio que talvez um dia destes descarrilasse! Tenho minhas dúvidas acerca desta nova doutrina, esta nova revelação! Deusas, Ajudantes, Espíritos, Gaddafi, Prostitutas e Makarios, Buracos Santos e as Artes de Oh! — Oh, meu Deus! Com *A Rapariga de Montanhas* esse tipo ficou completamente louco, completamente tresloucado! As

coisas já não são como eram antes na querida CAT! Posso me recordar dos tempos em que...

"E isso é quase tudo o que têm: aquilo de que se podem recordar! Bom, posso me recordar da altura em que costumávamos ter de decorar cinco versículos por dia! Algumas destas velhas garrafas estão-se a partir! - ou estão a dizer: 'Ainda estou a decorar cinco por dia!' - e provavelmente há um mês não lêem uma *Carta de Mo!" (Velhas Garrafas,* Mo, 1973, SD-242, p. 11).

3. Divisão das cartas de Mo

As *Cartas de Mo* são divididas em várias categorias e classificadas pelas siglas em inglês:

a) ao público em geral *(GP: General Public);*

b) aos discípulos, somente *(DO: Disciples Only);*

a) aos discípulos amigos, somente *(DFO: Disciples Friends Only).* São cartas que tratam de assuntos sexuais e que não podem sair das Colônias: "Distribuição interna. Não remova da colônia dos meninos de deus";

b) reservada aos membros e mantenedores do grupo *(COG: Children of God);*

c) aos líderes treinadores *(L ou LTO: Leader ou Leader Training Only);*

d) aos membros da família de Berg *(RFO: Royai Family Only).*

4. *Espíritos auxiliares de Mo*

David Berg conta com muitos auxiliares para executar sua grande obra revolucionária. Um deles é Abrahim, o rei cigano, cujo espírito orienta Berg sobre como deve dirigir o seu grupo cigano chamado outrora Meninos de Deus.

Veja como Berg justifica a ajuda que recebe do espírito de Abrahim, falecido: "Assim foi como Abrahim veio estar comigo, em nossa constante companhia, como guia e orientador espiritual! Não pense ser estranho que Deus nos oriente pelos seus servos que já morreram!"

Cita a seguir Hebreus 1.14 (um texto que se refere claramente aos anjos), relacionando-o aos espíritos dos mortos designados para ajudar os servos de Deus, semelhantes a Berg, nos dias atuais.

Além do cigano, conta com outros espíritos de pessoas já mortas:

"Portanto, este é território perigoso para os bons espíritos e vocês deveriam realmente agradecer-lhes e orarem por eles quando eles têm que fazer uma viagem cá abaixo!" *(Boas Novas,* 1984, BN-159 - DO, p. 11).

5. *O que a Bíblia diz sobre os espíritos dos mortos*

Do exposto se vê que Berg está envolvido com espíritos de "mortos" que lhe trazem orientação espiritual, principalmente com Abrahim, que ele diz ser o espírito de um cigano que viveu na Bulgária. David pensa estar recebendo orientação de Deus, mas os ensinos dele são completamente estranhos à Bíblia e condenados por ela. A Bíblia ensina que:

a) Os anjos foram criados por Deus como agentes de Deus (Mt 13.39,41,49; 16.27: 24.31) e mensageiros de Deus (Lc 1.11-20; At 7.53).

b) Os espíritos dos mortos seguem seu caminho trilhado aqui na terra: o estreito ou o largo (Mt 7.13,14), e então estão no céu, com Cristo (At 7.59; Hb 11.23; Ap 6.9-11), ou no inferno - Hades (Lc 16.22-25; 2 Pe 2.4,9), não podendo comunicar-se com os homens na terra (Is 8.19,20).

c) Deus proibiu o contato ou a comunicação com os mortos (Êx 22.18; Lv 19.26,31; 20.6,7; Dt 18.10-12; 1 Sm 15.23;

28.3,7; 2 Rs 17.17; 21.6; At 8.9-11; 13.6-8; 16.16-18; Gl 5.20,21; Ap 21.8; 22.15).

c) A situação de Berg é declarada na Bíblia:

"Vêem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse; quando o Senhor os não enviou; e fazem que se espere o cumprimento da palavra" (Ez 13.6).

"Não vedes visão de vaidade e não falais adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei?" (Ez 13.7).

"E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração são o que eles vos profetizam" (Jr 14.14).

VII – DISTORÇÕES BÍBLICAS NAS CARTAS DE MO

1. O fim do Ocidente

"Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus" (SI 9.17).

Mo interpreta: "Outra guerra no Médio Oriente só significará mais embargo de petróleo e preços de petróleo ainda mais altos para o Ocidente, o que conduzirá ou ao colapso dos seus sistemas financeiros ou à guerra — qualquer das quais o destruirá. Por quê? 'Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus'" *(O Nosso Pastor Moisés David,* 1976, n° 1351, p. 15).

É muito cômodo dizer que tal menção ao inferno se refere a uma guerra no Oriente Médio, a qual privaria o Ocidente do petróleo, acarretando sua destruição final - nada de condenação divina!... Mas o texto faz referência a pessoas de todas as nacionalidades (Rm 3.23) que se esquecem de Deus nesta vida, e que serão lançadas no inferno (Rm 6.23; 2 Ts 1.7-9; Ap 21.8).

O inferno existe, não é mito. Confundi-lo com guerra nuclear, bomba atômica, crise energética não vai torná-lo menos real! Quando a Bíblia fala de inferno, não se refere a outra coisa que não o lugar de tormento eterno para onde vão os ímpios. Não há nenhuma conotação político-militar no texto analisado. Fala-se do Juízo Final, quando todos - inclusive os falsos profetas - haverão de dar conta a Deus dos seus atos: "Como escapareis da condenação do inferno?" (Mt 23.33).

2. Abnegação ou carnalidade?

"Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra" (Mt 5.39).

"Se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas" (Mt 5.41).

Mo faz sua exegese: "Tais são os problemas do amor! A Palavra de Deus diz: 'Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra!' Por outras palavras: Dêem ambas as faces a beijar! - E talvez também a boca se insistirem! Se apalparem um seio, talvez tenham de os apalpar ambos, ou muito mais! Jesus disse: 'Se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas! Ao que quiser tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa! Concilia-te depressa com teu adversário, enquanto estás no caminho com ele!'" *(Violação,* Moisés David, 1974, SD-528, p. 6).

A uma insolência desta o silêncio responde melhor, mas é bom esclarecer que o referido texto (Mt 5.39-41) se aplica às pessoas em litígio e não a parceiros sexuais. O atropelamento das regras de hermenêutica e de exegese bíblica são provas incontestes da falta de idoneidade do Sr. Mo no manuseio das Escrituras Sagradas. O texto citado por Mo faz parte do Sermão do Monte, onde poucos versículos antes encontramos: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém,

vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério" (Mt 5.27,28).

3. *Orar no banheiro*

"Mas tu, quando orares, entra no teu quarto, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará" (Mt 6.6).

Veja a interpretação de David Mo: "Acho que o W.C. ou casa de banho é o aposento de que o Senhor fala em Mateus 6.6". Pelo visto, Mo quer revolucionar mesmo o Evangelho, uma vez que não tem escrúpulos quanto a adulterá-lo a torto e a direito, sem critério e sem temor. Além do extremo mau gosto na subversão que faz do sentido bíblico, confundir quarto com banheiro chega a ser um desrespeito.

4. *Dar de graça*

"De graça recebestes, de graças dai" (Mt 10.8).

Explica Moisés David: "Deixa andar e deixa Deus dar através de ti e depressa descobrirás que ele te dará mais através dos outros! 'De graça recebestes, de graça dai' (Mt 10.8) - Experimenta! Vai gostar!"

Ora, o texto bíblico refere-se ao Evangelho de Cristo, às boas-novas de salvação, ao tesouro escondido que simboliza o Reino de Deus. Além disso, por que Mo desprezou o contexto? Leiamos na íntegra o conteúdo de Mateus 10.8: "Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai". O que temos recebido? "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas" (At 1.8; cf. 1 Co 11.23ss). No poder do Espírito Santo, e somente assim, poderemos realizar os sinais preditos na Palavra. Portanto, qualquer tentativa de aplicar a recomendação de Jesus a um tipo

de prostituição sagrada é totalmente espúria (Rm 1.16; 1 Co 15.3,4). Tais aberrações não nos surpreendem porque escrito está "que no último tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências. Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito" (Jd 18,19).

5. Os familiares

"E, assim, os inimigos do homem serão os seus familiares. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim" (Mt 10.36,37).

David Mo dá sua versão: "Temos de estar dispostos: Deus nem sempre, na verdade, vai exigi-lo, mas pelo menos nos põe à prova. As vezes nossa família nos testa, para ver se estamos falando sério. 'E os inimigos do homem serão os de sua própria casa' (Mt 10.36). Algumas pessoas dizem que você pode ser um cristão sem ser um discípulo, e sem servir a Jesus em tempo integral. Mas discípulo significa 'seguidor de doutrina'. Como você pode ser um cristão e não ser um seguidor da doutrina? 'Se me amais, guardareis os meus mandamentos' (Jo 14.15). 'Porque me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que mando?' (Lc 6.46)" *(Jóias em Abundância,* Mo, 1976, DO-539, p. 4).

Mo usa o referido texto bíblico para levar o adepto da "Família" a entregar-se totalmente à sua tutela, trabalhando até dez horas diárias na venda de suas *Cartas* e sujeitando-se a favores sexuais (principalmente pessoas do sexo feminino). Para seus objetivos, conta sempre com o desconhecimento da família que, se soudesse de tais ações imorais, não só as condenaria – certamente – como poderia queixar-se a polícia.

Prevendo a recriminação da família e dos parentes do adepto, coloca-os como inimigos, torcendo o significado de Mateus 10.36,37 e desrespeitando a ordenança bíblica de honrar nossos pais (Ef 6.1). Essa honra deve ser sempre "no Senhor". E Paulo afirma que falhar no apoio aos pais é tornar-se pior que o

incrédulo: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel" (1 Tm 5.8).

6. Prostituição autorizada

"E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele" (Mt 11.12).

Mo entende que a passagem autoriza a prostituição. Desde quando o emprego de violência para entrar no Reino dos Céus significa entregar-se à prostituição e aguardar possíveis reações negativas contra tais atos imorais? Veja a advertência de Pedro: "Porque é coisa agradável, que alguém por causa da sua consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor... Porque melhor é que padeçais fazendo o bem (se a vontade de Deus assim o quer) do que fazendo o mal... que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma" (1 Pe 2.19; 2.11; 3.17; 4.15).

São coisas bem diferentes o sofrer por Cristo e o sofrer em função do próprio pecado - o primeiro caso traz louvor, o segundo, escândalo. Suportar a violência que se faz ao Reino de Deus é, ao invés de colher o fruto da prostituição, pagar o preço da santidade, mesmo que isso signifique o escárnio, a incompreensão e inclusive a morte (cf. 1 Co 6.9-11; Cl 3.5,6).

7. Amor aos pequeninos

"Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25.40).

Mo atribui ao citado versículo a conotação de escravidão amorosa, usando para seus objetivos a Bíblia, que ele não hesita em distorcer: "O amor seja imparcial e sem hipocrisia... Sempre que o fizestes a meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes... E quem quiser ser o primeiro entre vós, será o servo de todos (Mt

25.40; Mc 10.44; Tt 3.17; Rm 12.19)" *(Escravas do Amor,* 1974, DO-537, p. 1).

A expressão "a um destes meus pequeninos irmãos", usada por Jesus no v. 40, está diretamente ligada às práticas das boas obras mencionadas anteriormente nos vv. 35-39, como dar de comer, de beber, de vestir, visitar e hospedar. Associar o texto bíblico a qualquer forma de prostituição, quer seja com pessoa de classe humilde ou não, é um pecado grave e não ficará sem a justa retribuição; receberão "em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro" (Rm 1.27).

8. *O serviço do amor*

"E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos" (Mc 10.44).

"Concordamos que isso era certamente o cumprimento da Escritura que o Senhor nos dera aquela manhã, depois que Joseph tinha vindo buscá-la - ele queria mais do que a bandeja! Quando debatíamos sobre a recusa dela, o Senhor nos deu a Escritura: "'Será servo de todos!' (Mc 10.44) Concordamos então que, na próxima vez em que ele viesse, ela não deveria mais recusá-lo, deixado de lado já por muitas semanas. Aparentemente Deus honrou nossa mútua decisão e a persistente fé de Joseph, com seu inesperado retorno aquela noite, quando a transação terminou!" *(Escrava do Amor de Deus,* DO-537, p. 6).

Ser "servo de todos" não significa submeter-se a uma condição imoral, como Maria, a segunda esposa de David, que se entregou a todos os empregados do hotel onde se hospedou, desde garçons até empregados de cozinha.

9. A vida pelos amigos

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15.13).

'"Ninguém tem maior amor que este: de dar alguém a própria vida (ou a esposa?) em favor de seus amigos!' (Jo 15.13); pois Jesus os chamou não de servos mas de amigos! (Jo 15.15)... ao ministrar a nossos irmãos, ministramos a ele!" *(Escrava do Amor de Deus,* Mo, DO-537, p. 2).

Desde quando dar a própria vida significa compartilhar de modo promíscuo e desavergonhado a esposa? Tal interpretação, além de favorecer um ponto de vista carnal e libertino, diminui o valor do sacrifício de Cristo — esta é a pior das heresias. Jesus morreu por nós; e porque ele morreu, temos garantida a salvação! Jesus é o nosso melhor amigo, e porque nos ama se entregou por nós, como Cordeiro santo, sem mácula e sem pecado, morrendo a mais hedionda das mortes, numa cruz. Negar isso é negar a fé!

10. Jugo desigual

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto" (Rm 8.28).

David dá seu parecer: "Eu trabalharia até com o diabo se pensasse que poderia ganhar mais pessoas para o Senhor... Necessitamos de inimigos, e necessitamos do diabo! — São bons para nós! Se não o fossem, Deus já os teria eliminado há muito tempo" *(Velhas Garrafas,* Mo, 7/73, n° 242, p.12).

A Biblia ensina que:

a) Ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6.24). Admitir ajuda do diabo é um contra-senso e demonstra total ignorância dos objetivos dele, quais sejam: matar, roubar e destruir (Jo 10.10). Contar com a ajuda dele para a salvação das almas é como tentar apagar um fogo com um jato de líquido inflamável.

b) É errado pensar que, abundando na prática do pecado, possamos receber mais da graça de Deus, principalmente se o fizermos uma vez conhecida à vontade de Deus (Rm 6.14,15).

11. *Coisas loucas e fracas*

"Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes" (1 Co 1.27).

Mo interpreta: "Mas os caminhos de Deus não são os nossos caminhos, e os seus pensamentos não são os nossos pensamentos (Is 55.8), e ele toma as coisas mais fracas para confundir as fortes e as coisas loucas para envergonhar a sabedoria dos sábios (1 Co 1.27): e freqüentemente atua de maneira muito misteriosa para efetuar as maravilhas de seu amor!"

Deus até que atua com muita freqüência de maneira misteriosa - aos olhos humanos -, mas sempre em função dos seus propósitos de salvação e santidade. Ele quer a conversão das pessoas, o que implica no abandono do pecado para servi-lo em espírito e em verdade (Jo 4.24); nunca "para efetuar as maravilhas de seu amor" no sentido de se prostituir, dando vazão à sexualidade de forma antinatural (Rm 1.27).

12. *Tudo para todos*

"Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns" (1 Co 9.22).

Mo interpreta: "Como uma de nossas primeiras pioneiras de 'tudo para com todos' (1 Co 9.22), ela deu a si mesma livremente a quase que totais estrangeiros, desde proeminentes homens de negócio e vendedores, até garçons comuns que nos servem na sala de jantar!" *(Escrava do Amor de Deus,* DO-537, p. 2).

A Bíblia mostra que essa passagem bíblica foi usada por Paulo para demonstrar seu propósito de ganhar almas para Cristo, como aconteceu especificamente com os judeus (comp. At 16.3 com Cl 2.14-17). Aplicá-la às jovens como incentivo a

se prostituírem com homens de todos os níveis sociais é uma aberração!

A conclusão óbvia, se assim fora, é que a mulher tem de perder a dignidade para prestar um bom serviço (a quem?); já não é mais uma pessoa e, sim, um objeto do prazer. Quanta anomalia!... Mas muitos preferem ouvir a doutrina de Mo, em vez de aceitar o padrão defendido pelas Escrituras...

13. O terceiro céu

"Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo não sei, Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu" (2 Co 12.2).

David Mo interpreta: "Algumas pessoas não conseguem entender os lugares celestiais; não se dão conta de quantos céus existem! Agora nós estamos vivendo no primeiro céu, e o estamos respirando, a atmosfera. Depois há o segundo céu, o espacial; o terceiro, o quarto céu e por aí acima! Acho que a Cidade Espacial é o sétimo céu! Puxa, isso foi uma honra bastante grande! São Paulo apenas foi arrebatado ao terceiro céu (2 Co 12.2), que me dizem disso? — Eles me levaram até lá acima, à Cidade Espacial!" *(Boas Novas,* BN-159, DO).

Sem falar na pretensão descabida de David Mo - não só se compara como se coloca numa posição de superioridade ao próprio Paulo -, a Bíblia ensina a existência de três céus:

a) o céu atmosférico (Is 55.10);

b) o céu sideral (Jó 38.31-33);

c) o céu que é o trono de Deus, onde Paulo esteve (At 7.49).

14. *Humilhação no sofá*

"E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz" (Fp 2.8).

A interpretação do profeta David: "Submissão total no sofá da sala! E certamente uma crucificação do orgulho e do ego, e da carne, em circunstâncias das mais humilhantes! E ainda se tornou um dos modos mais eloqüentes no qual podemos testificar o amor de Deus na linguagem de amor para aqueles cujo idioma podemos falar muito pouco!" *(Escrava do Amor de Deus,* DO-537, p. 4).

A Bíblia deixa bem claro que o referido texto fala da humilhação de Cristo, que sendo Deus (Fp 2.6; Jo 1.1; 2 Co 8.9) se fez homem (Jo 1.14; Is 7.14; comp. Mt 1.21-23) para nossa redenção (2 Co 5.19-21). Entretanto, David Berg o emprega para justificar a prostituição indiscriminada.

15. *Amor livre*

"E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3.17).

Mo interpreta: "Portanto, é melhor que recebam o crédito por dar o vosso amor livremente de boa vontade, como ao Senhor... e quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo para glória de Deus" *(Violação!,* Mo, 1974, SD-528, p. 5).

Para Berg, a expressão "fizerdes por palavras ou por obras" implica em aceitar todas e quaisquer condições ignominiosas e fazer sexo com todos como se Deus pudesse ser glorificado pelas suas imoralidades.

A Bíblia nos admoesta a glorificar a Deus pelas boas obras (Ef 2.10), seguindo princípios da mais elevada moralidade, como os revelados no Sermão da Montanha (Mt 5 a 7).

16. Todos serão salvos?

"Que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2.4).

Diz David Berg: "Mas depois de terem sofrido o suficiente por seus pecados, a punição deles chegará ao fim. E eles eventualmente serão libertados das suas prisões e colocados na Nova Terra do lado de fora da cidade celestial! Eles receberão as suas recompensas de acordo com o grau de seus pecados e o grau do arrependimento deles! Todos os homens, em todos os lugares, todos os bilhões que já viveram, finalmente serão restaurados e reconciliados! Isso não se encaixa no quadro de um Deus verdadeiramente justo e misericordioso e todo amoroso? O Plano de Deus não vai ser derrotado! Ele vai redimir toda a humanidade e todos os homens! Como diz a Escritura: Todos serão salvos" (1 Tm 2.4).

David ensina que os ímpios, depois de sofrerem por mil anos no inferno serão finalmente libertados. Mas a Bíblia é explícita o suficiente quando diz que a salvação é dada agora (Is 55. 6, 7; 2 Co 6.2; Hb 3.7,8), e que depois da morte vem o juízo (Hb 9.27), não restando qualquer outra oportunidade de salvação (Mt 7.13,14; 25.41,46; Ap 19.20; cf. Ap 20.10; 22.11; 14.15).

A palavra grega aionos é empregada para:

a) eternidade de Deus - Deus eterno (Rm 16.26);

b) Espírito Eterno (Hb 9.14);

c) vida eterna dos salvos (Jo 3.16);

d) castigo eterno dos ímpios (Mt 25.46; 2 Ts 1.7-9; Ap 14.10-12).

VIII - CONCLUSÃO

1. *A mente de Cristo*

Apesar de todas as heresias ensinadas por David Berg, ele não se acanha de afirmar: "Tenho a mente de Cristo - dado que

ele me dá os seus pensamentos e palavras de Cristo - tantas quantas ele me dá. Não sou senão uma ferramenta de Deus - a Sua Ferramenta - Mas não sou Deus!" *(Mais Pequenas Jóias/,* Mo, 1976, SD-536, p. 5).

Dizemos com Paulo: "E porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma" (Gl 2.17). Diz ainda a Bíblia sobre Jesus: "Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separados dos pecadores e feito mais sublime do que os céus" (Hb 7.26).

Perguntam os Meninos de Deus no título de uma de suas publicações: "Os Meninos de Deus São uma Seita?" A resposta só pode ser: Sim! São uma seita, só que agora mudaram de nome, sendo conhecidos, desde 1978, como "A Família do Amor".

2. *Uma seita pagã?*

Com a Bíblia dizemos que a Família do Amor nada mais é do que uma repetição da história, pois diversos cultos antigos incluíam na sua celebração a assim chamada "prostituição sagrada". Alguns deuses egípcios tinham um cortejo de prostitutas sagradas; a Grécia antiga não ficava atrás, com seu culto ao corpo e filosofias espúrias; Éfeso, Corinto e algumas outras cidades citadas na Bíblia eram famosas por sua prostituição virtual. Entre eles há uma só diferença; tais cultos se assumiam pagãos enquanto a família do amor se denomina cristã.

3. Os peixinhos sedutores

O seu método revolucionário de evangelizar: 'Afastem-se do ministério dos peixinhos sedutores se não querem dar tudo o que têm para a glória de Deus e para ajudar alguma alma necessitada a conhecer o amor de Deus, quer o pareça merecer quer não! Ou quer pareça apreciar quer não, e talvez até nem seja suficien-

temente cavalheiro para o pedir, mas simplesmente o tiro!" Realmente a vida e obra de David Berg se ajustam a Judas 19: "Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito". Não resta dúvida que esteja envolvido com espíritos de "mortos" que lhe trazem orientação espiritual, principalmente com Abrahim, espírito de um cigano que supostamente viveu na Bulgária. David pensa estar recebendo orientação de Deus, mas os ensinos dele são completamente estranhos à Bíblia e condenados por ela.

BIBLIOGRAFIA

Por ordem:

O Nosso Pastor Moisés David, 1976, n° 2

Mais sobre Kohoutck, 1973

Quarenta Dias, 1973

Moises David, Nuestro Pastor

As P... de Deus, Mo, 1976, SD-560. Obs. Abreviamos "P..." por achá-la incoveniente, mas fazemos constar que significa "prostituta", numa linguagem de baixo calão.

As Noites de Maria, SDA-560

Homos — by Father David

Happy 3 Years, cap. 59, 1978

Davidito

The Real Meaning of The Lord's Supper

The David Hates Sex, ML-999

Homos! A Question Of Sodomy? by Father David

Dicionário Aurélio

Come on Ma! Burn Your Bra!, 1973, GP-286

Idade no Céu

Afflictions, 1976, DO-569

The Elixir of Love, 1976, GP-677
Desligados: Não Saias, Entra!, Mo, 1/8/1976, SD-542
Fazer Amor Revolucionário, Mo
Velhas Garrafas, Mo
Boas Novas, 1984, BN-159, DO
Violação, Moisés David, 191 A, SD-528
Jóias em Abundância, Mo, DO-539
Escravas do Amor, 191 A, DO-537
Mais Pequenas Jóias, Mo, 1976, SD-536
Os Meninos de Deus São uma Seita?

11

A Igreja Local de Witness Lee

PRODUTORA DO JORNAL ÁRVORE DA VIDA

I - INTRODUÇÃO

1 . O nome

O nome "Igreja Local (IL) de Witness Lee", não é bem aceito pelos próprios adeptos, que preferem ser chamados de "A Igreja dos Irmãos", "A Igreja que está em São Paulo" ou ainda "A Igreja que está no Rio de Janeiro" etc.

2. Por que uma seita?

Não caberia melhor à IL o título de igreja ou denominação?

A IL aparece nas principais listas de seitas do país. Eles, é claro, não o admitem, alegando não saber o motivo. Este capítulo mostrará a incompatibilidade da doutrina de Witness Lee com a Bíblia e, mesmo se ofendendo e negando o

predicativo de seita, isso é o que são, até que enquadrem suas doutrinas no que diz a Bíblia Sagrada, gostem ou não.

Gostaríamos de deixar bem claro que nosso objetivo não é atacar ninguém, e sim esclarecer que certas seitas não estão de acordo com a Bíblia e, ao que parece, não pretendem se consertar tão cedo.

II - DOUTRINAS

1. A Trindade

Um dos primeiros problemas da IL, e o mais grave, relaciona-se com a doutrina da Trindade. A IL ensina que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são todos a mesma pessoa e que cada um deles é um "passo" ou um "estágio" sucessivo na revelação de Deus aos homens, como está num de seus livros: *A Economia de Deus,* pp. 12,13. Neste mesmo livro, p. 71, dizem que Jesus, o Filho de Deus, se tornou o Espírito. Afirmam ainda que o Filho é o Pai (p. 52). Lee declara que "o Espírito que estamos recebendo é o Deus Triúno Processado" *(Como Receber o Deus Triúno Processado,* p. 7). De acordo com o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa,* o vocábulo "processo" significa uma sucessão de estados e mudanças. Um Deus processado seria então um Deus que passa por alterações ou mudanças. Isto contraria Malaquias 3.6, onde está escrito: "Eu o Senhor, não mudo", e Tiago 1.17, onde o apóstolo afirma que nEle "não há mudança, nem sombra de variação".

A posição da IL sobre a Trindade não está de acordo com a Bíblia e já foi condenada pela Igreja Primitiva, recebendo vários nomes, como sabelianismo modal (as três pessoas da Trindade são diferentes manifestações de Deus e não três pessoas distintas que são ao mesmo tempo uma divindade), e patripassionismo (doutrina segundo a qual foi o Pai quem se encarnou e morreu na cruz), além de modalismo ou monarquianismo modalista.

2. *A Bíblia Sagrada e seu estudo*

Quanto à Bíblia Sagrada, a IL afirma que não é necessário pesquisar, entender ou aprender as Escrituras Sagradas. Usam uma prática chamada 'orar-ler' a Palavra. Orar-ler consiste em tomar um texto na Bíblia, repetindo várias vezes suas palavras sem procurar entendê-lo, como está no livrete *Orar-lendo a Palavra,* de Witness Lee, p. 7. Tentam defender esta prática citando 2 Coríntios 3.6 que diz: "A letra mata". Ora, a letra que mata, à qual se refere o apóstolo Paulo é a Lei de Moisés, isto é claramente visto no v. 7 do mesmo capítulo, pois foi gravada com letras em pedras (cf. Dt 4.13). O próprio Jesus condenou o uso de repetições nas orações como está bem explícito em Mateus 6.7.

Um outro exemplo do valor do exame da Palavra de Deus pode ser observado em Atos 17.11, quando Paulo chegou a Beréia. Diz o texto que "estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estás coisas eram assim". Em Neemias 8.8, vemos novamente a importância de se ler e entender o texto bíblico: "E leram no livro, na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido, faziam que lendo, se entendesse". Observe ainda que o Senhor Jesus, depois da ressurreição, abriu o entendimento dos discípulos para entenderem as Escrituras (Lc 24.45). Há muitas outras passagens que poderiam demonstrar o valor de se estudar a Palavra de Deus. Desta forma, a prática ensinada pela IL de orar-ler sem necessidade de se entender o texto lido não encontra apoio nas Escrituras.

3. Expiação de pecados

"Quando Deus nos perdoa dos nossos pecados, ele não só cancela as acusações de pecado contra nós diante dele e nos

livra da penalidade da sua justiça, mas também faz com que os pecados que cometemos se afastem de nós. Isso é porque, quando ele fez do Senhor Jesus uma oferta pelo pecado na cruz, pôs todos os nossos pecados sobre ele a fim de que os carregasse em seu corpo por nós (Jo 1.29; cf. Is 53.6; 1 Pe 2.24).

Além disso, quando Deus fez com que o Senhor Jesus levasse os nossos pecados na cruz para sofrer o julgamento e a punição de Deus em nosso lugar, ele também fez com que todos os nossos pecados fossem postos, sobre Satanás, a fim de que este arcasse com eles para sempre. Isso é revelado em tipologia na expiação registrada em Levítico 16.

Quando o sumo sacerdote fazia expiação pelos filhos de Israel, ele tomava dois bodes e os apresentava diante de Deus. Um era para Deus e deveria ser morto para fazer expiação pelos filhos de Israel, enquanto que o outro era 'por Azazel', isto é, para Satanás, para levar os pecados dos filhos de Israel (Lv 16.7-10,15-22,1.B.B.)" *(Lições da Verdade - Nível Um,* Witness Lee, p. 126).

A posição da IL (ver também a Igreja Adventista do Sétimo Dia) em relação ao assunto acima não pode ser aceita à luz da Bíblia. Quando examinamos Levítico 16.5,10, verificamos que o bode emissário também era apresentado para se fazer expiação com ele. Aqui cabe a pergunta: Satanás pode expiar os pecados? A resposta à luz da Bíblia é NÃO! A Palavra de Deus é clara ao afirmar que nossos pecados foram colocados sobre Jesus e não sobre Satanás, como consta em Isaías 53.4 e 1 Pedro 2.24. O primeiro bode, chamado bode expiatório, era para a expiação de pecado, enquanto o segundo, chamado bode emissário, era para a remoção de pecado. Nota-se então que os dois bodes representavam os dois aspectos de uma única expiação de Cristo. Desta forma, os dois são símbolos de Cristo, nada tendo a ver com Satanás.

4. *Satanás não habita em nós*

"O próprio Satanás, como a natureza maligna e como a lei do pecado, habita em nós para corromper o nosso corpo.

Será que fomos impressionados com o fato de que todos os três seres: Adão, Satanás e Deus - estão em nós hoje? Somos bastante complicados. O homem Adão, está em nós; o diabo, Satanás, está em nós; e o Senhor da vida, o próprio Deus, está em nós. Portanto, nós nos tornamos um pequeno jardim do Éden.

Adão, o ego, está na nossa alma; Satanás, o diabo, está em nosso corpo; e Deus, o Deus Triúno, está em nosso espírito" *(A Economia de Deus,* Witness Lee, pp. 189-191).

Essas declarações não têm base bíblica que as sustente. Deve ser duramente repelida a idéia de que Satanás habita no corpo do cristão. A Palavra de Deus é clara ao afirmar que o nosso corpo é o templo de Deus e que o Espírito Santo habita em nós (1 Co 3.16; 2 Co 6.16). Veja 1 João 5.18: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, *e o maligno não lhe toca".* Há outras passagens bíblicas que poderiam ser citadas, indicando assim mais um erro doutrinário da IL ao afirmar que Satanás pode habitar no corpo do cristão.

Não existe também base bíblica para se afirmar que Adão habita em nossa alma. Só esses motivos, essa confusão da IL, já seriam suficientes para rejeitarmos sua doutrina, com base em 1 Coríntios 14.33.

5. *Batismo*

a) Segundo a IL

Quanto ao batismo, Witness Lee declara: "...o batismo faz-nos ter os pecados perdoados e receber o Espírito Santo" *(Lições da Verdade,* Witness Lee, p.79).

"Da mesma forma que Faraó e seu exército seguiram os filhos de Israel mar Vermelho adentro e foram afogados nele, também Satanás e o seu poder mundano foram levados para dentro da água do nosso batismo e destruídos ali" (Id. ibidem, p. 85).

"Na época de Noé, foi pela arca que Deus o salvou e a sua família do julgamento, isto é, da destruição do mundo pelo dilúvio... Assim, a água não é só o símbolo do batismo, mas também o meio da salvação" (Id. ibidem, p. 86).

"Somente crendo e sendo batizados é que podemos obter a completa salvação de Deus" (Id. ibidem, p. 88).

"Por isso, o batismo é uma condição para a regeneração e a entrada no reino de Deus" (Id. ibidem, p. 92).

b) Segundo a Bíblia

O fato é que, à luz da Bíblia, o batismo não salva, não ajuda a salvar e nem preserva a salvação. Em Tito 3.5 está escrito: "Não por obras de justiça que houvéssemos praticado, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela regeneração e a renovação do Espírito Santo".

Apesar de o batismo ser uma boa obra e um testemunho de que a pessoa é salva e filha de Deus, Efésios 2.8,9 declara: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie".

Podemos encontrar exemplos na Bíblia de pessoas que receberam a salvação à parte do batismo ou antes do batismo nas águas. Veja o caso do ladrão na cruz que se converteu. Ele não foi batizado e no entanto Jesus lhe disse: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.43). Outro exemplo encontra-se em Atos 10.44-48. Este evento na casa de Cornélio demonstra muito bem a falha da doutrina chamada "regeneração batismal", pois estes crentes haviam se convertido realmente, recebendo o dom do Espírito Santo antes de serem batizados em

água. Não se pode negar que o batismo seja importante para os que creram na pregação do Evangelho, sendo um ato de obediência em cumprimento da Palavra de Deus. Entretanto, a IL erra ao afirmar que ele é essencial para a salvação.

III – JOÃO BATISTA

1 . Um fiel e não um "desviado"

a) O que diz a IL

São repugnantes as declarações da IL sobre a pessoa de João Batista: "João Batista é um exemplo de alguém que começou na linha da vida, na incumbência de Deus, mas que no fim se desviou.

Ele mesmo disse: 'Convém que ele [Jesus] cresça e que eu diminua' (Jo 3.30). Entretanto, em vez de diminuir, João cresceu. Ele gerou um discipulado. Certa vez, quando João encontrou Jesus, dois de seus discípulos seguiram-no, mas ele mesmo não foi.

No início, ele foi totalmente contra os fariseus, chamando-os de raça de víboras, mas depois igualou-se a eles (Mt 9.14).

João começou a perder totalmente a direção de Deus.

Ele se orgulhou, até mesmo chegou a competir com Cristo: tinha seus próprios discípulos e andava no seu próprio caminho. Por isso o Senhor permitiu que sua cabeça fosse cortada" *(Árvore da Vida,* Ano 3, n° 25, p. 6).

b) Seita Moon

A IL não está só na sua interpretação quanto a João Batista. A Igreja da Unificação do Rev. Moon (conhecida como Seita Moon) também defende posições semelhantes. Observe alguns exemplos *(Princípio Divino,* pp. 121-123):

"Contudo, João não somente negou o testemunho de Jesus (Jo 1.21), por causa de sua ignorância da vontade de Deus (Mt 11.19), mas também se desviou da direção da providência mesmo depois daquilo".

"De fato, os evangelhos de Jesus deviam ter sido pregados pelo próprio João Batista. No entanto, por causa da ignorância, ele não pôde cumprir sua missão, e finalmente degradou sua vida, que devia ter sido devotada a Jesus..."

"O povo escolhido de Israel, e de modo especial João Batista, tinham sido ricamente abençoados com amor e ternura divina. Apesar disso, traíram Jesus..."

"Se João tivesse agido sabiamente, não teria se afastado de Jesus... mas, infelizmente, ele bloqueou o caminho para o povo judeu chegar a Jesus, como também o seu próprio caminho".

"Aqui, chegamos a compreender que o maior fator que conduziu à crucificação de Jesus foi a falha de João Batista".

As afirmações da IL e da Seita Moon sobre João Batista são absurdas e antibíblicas. A Bíblia afirma que João foi cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe (Lc 1.15) e não se acha na narrativa bíblica um momento sequer que indique ter João Batista deixado de ser cheio do Espírito Santo. Até sua morte foi ocasionada por um motivo piedoso e justo, quando não se conformou com o adultério de Herodes e teve a coragem, como profeta de Deus, de condená-lo a risco da própria vida, em obediência à Escritura.

2. O erro é humano!

Em Mateus 11.2,3, João envia seus discípulos a Jesus para lhe perguntar: "Es tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?" Alguns usam esta pergunta de João para fazer acusações contra ele, como as citações acima. Ainda que houvesse uma hesitação por parte dele, isto seria perfeitamente natural. Não era

ele humano? Por acaso outros grandes homens na Bíblia não tiveram também seus momentos de fraqueza?

a) Abraão - mentiu e teve medo (Gn 12.10-20);

b) Moisés - cometeu assassinato (At 7.24);

c) Davi - adulterou e planejou o assassinato do marido de Bate-Seba (2 Sm 11);

d) Elias - depois de uma fantástica vitória no monte Carmelo contra os sacerdotes de Baal, em que Deus respondeu com fogo a sua oração, terminou por se refugiar numa caverna, amedrontado e desanimado (1 Rs 18 e 19). Nem por isso, estes homens deixaram de figurar na galeria dos heróis da fé, mencionada em Hebreus 11;

e) Pedro - que conviveu com Jesus, expulsou demônios no nome dEle, viu muitos de seus milagres e, apesar de tudo, negou o Senhor (Mt 26.70);

f) Certamente João Batista estava passando por um teste de fé quando enviou seus discípulos a Jesus. João foi executado não como um castigo de Deus, mas porque não coadunou com o pecado de Herodes. Teria sido muito mais cômodo para ele calar-se e continuar vivo do que pagar um preço tão alto pela sua chamada de verdadeiro profeta de Deus. Ele não foi o único a morrer pelas suas convicções espirituais. A Bíblia relata, em Hebreus 11.35-37, o sofrimento de homens e mulheres que pela fé foram torturados, passaram por escárnios, açoites, prisões, foram apedrejados, serrados, mortos ao fio da espada (uma possível referência a João Batista), andaram desamparados, aflitos e maltratados, não porque haviam se desviado da fé, mas pelo contrário, porque amavam tanto o Senhor a ponto de morrer por Ele (Jo 15.13). Veja ainda os casos de Estêvão (At 7.59) e Tiago (At 12.2). Será que tinham também se desviado da fé para que Deus permitisse que fossem executados como afirma a IL, a respeito de João Batista? Absolutamente não!

3. *O testemunho de Jesus*

O próprio Jesus deu testemunho de João Batista ao afirmar, em Mateus 11.11: "Entre os nascidos de mulher não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele". Jesus colocou João Batista acima de Abraão, Moisés, Davi, Salomão, Elias ou qualquer outra personalidade do Antigo Testamento. Não se pode negar que João foi grandemente honrado por Jesus. Sobre a segunda parte do versículo, a editora Mundo Cristão *(Bíblia Anotada de Ryrie,* p. 1199) esclarece: "A grandeza de João Batista, na velha dispensação anterior à cruz, se desvanece em comparação com a elevada posição de que desfruta cada crente desde a crucificação e ressurreição de Jesus e a subseqüente descida do Espírito".

4. *E qual a verdade?*

A posição mais aceita à luz da Bíblia é que João enviou seus discípulos a Jesus para que eles mesmos tivessem a certeza de quem era Jesus. Certamente João, pressentindo sua morte, encaminharia agora seus seguidores a Jesus. Ao responder a João Batista, Jesus faz uma revisão de seu ministério, mostrando uma série de feitos notáveis como a ressurreição de mortos e a pregação do Evangelho aos pobres. Desta forma, Jesus estava recordando-lhes de que estas coisas tinham sido anunciadas nas Escrituras sobre o Messias (Is 35.5,6; 61.1; Lc 4.18,19). Portanto, as acusações da IL e da Seita Moon a João Batista são ridículas e absurdas.

IV – A FRATERNIDADE COM A IL

1. Seriam nossos irmãos?

Esta resposta é dada pela própria IL - e não temos nada a discordar - que não hesita em atacar as outras religiões e mesmo os cristãos (catolicismo romano, judaísmo e protestantismo), assumindo uma atitude exclusivista, o que a maioria das seitas também fazem. Chegam a dizer que o catolicismo romano, o protestantismo e o judaísmo formam uma organização de Satanás *(Apocalipse - Versão Restauração,* p. 28), o que, além de mentira, é também uma ofensa.

2. Os ataques à Igreja

Contrariando o ensinamento do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 6.1-9, a IL já levou vários irmãos em Cristo e organizações cristãs aos tribunais porque se opuseram aos seus ensinos errôneos, o que não é de forma alguma uma atitude cristã. Apesar da sua flagrante hostilidade, ainda se misturam aos evangélicos, como aconteceu no congresso de jovens "Geração 90", em Brasília (janeiro de 1990), quando montaram um estande para distribuir seus livros e o jornal *Arvore da Vida.*. Como podem se associar àqueles que eles mesmos classificam de instrumentos de Satanás? Pelas razões acima e por outras de cunho doutrinário, não recomendamos o ministério da IL para qualquer pessoa que queira crescer espiritualmente e alcançar a vida eterna.

BIBLIOGRAFIA

Por ordem:

A Economia de Deus, Witness Lee, 1989

Como o receber o Deus Triúno Processado

Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

Orar-lendo a Palavra, Witness Lee

Lições da Verdade, Nível Um, Witness Lee

Arvore da Vida, Ano 3, n° 25
Princípio Divino
Bíblia Anotada de Ryrie, Editora Mundo Cristão
Apocalipse — Versão Restauração, 1987